Nisa Pereira Félix da Rocha

Materiais realizados na Produção de Reflexo(s) do Porto: Processo de Produção de um Guia do Azulejo na Cidade

(Parte II)

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa, orientada pela Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e coorientada pela Doutora Maria Augusta Marques Pires Martins (BMCMP)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2015

Índice

Tabelas dos Locais 3
Fichas de Inventário dos Conjuntos Azulejares..... 50
Fichas de Inventário dos Conjuntos Azulejares – Ruas 901
Ficha de Inventário das Fábricas de Cerâmica 1463
Artistas 1527
Recolha de Informações 1533
Onde Comer, Dormir e Comprar 1534
Museus da Cidade 1540
Contactos 1543

Tabelas dos Locais

Tabelas dos Locais

- **Tabela 1:** Registo de Locais, Morada e Freguesia(s)

Local	Morada	Freguesia
A Brasileira	Rua de Sá da Bandeira, nº 71	Santo Ildefonso
A Pérola do Bolhão	Rua Formosa, nº 279	Santo Ildefonso
Academia Contemporânea do Espetáculo	Praça do Coronel Pacheco, nº 1	Cedofeita
Antiga Mercearia António Manuel Gomes	Rua de General Silveira, nº34	Cedofeita
Antigo Restaurante Commercial	Rua do Infante D. Henrique, nº 77-79	S. Nicolau
Avenida da Boavista		Cedofeita Massarelos Lordelo do Ouro Ramalde Aldoar Nevogilde
Avenida de Camilo		Bonfim
Avenida de França		Cedofeita
Avenida de Montevideu		Nevogilde
Avenida Rodrigues de Freitas		Bonfim
Avenida do Brasil		Nevogilde
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra		Bonfim Paranhos
Bazar dos Três Vinténs	Rua de Cedofeita, nº 88-96	Cedofeita
Biblioteca Pública Municipal do Porto	Av. de Rodrigues de Freitas	Bonfim
Café Aviz	Rua de Avis, nº 27	Vitória
Café Bom Gosto 1	Rua de Alexandre Braga	Santo Ildefonso
Café Convívio	Rua do Arquitecto Marques da Silva, nº 303	Massarelos
Café Novo	Rua da Lapa, nº 4	Cedofeita
Café Santarém	Rua de Alexandre Braga	Santo Ildefonso
Cafetaria Sical	Praça de Dona Filipa de Lencastre, nº 29	Vitória
Campo dos Mártires da Pátria		Vitória
Capela das Almas de Santa Catarina	Rua de Santa Catarina, nº 428	Santo Ildefonso
Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos	Rua de Guedes de Azevedo, nº 50	Santo Ildefonso
Capela de Nossa Senhora da Saúde	Rua do Heroísmo	Campanhã
Capela de Nossa Senhora do Socorro	Rua de Antero de Quental	Cedofeita
Capela de Nossa Senhora dos Anjos	Rua dos Bragas, nº 321	Cedofeita
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos	Travessa de Luís Cruz	Lordelo do Ouro
Capela de S. Crispim e S. Crispiniano	Rua de Santos Pousada	Bonfim
Capela de S. Roque da Lameira	Rua de S. Roque da Lameira	Campanhã

Tabelas dos Locais

Capela do Senhor da Boa Nova	Rua de D. Manuel II	Massarelos
Casa da Música	Avenida da Boavista, nº 604-610	Cedofeita
Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco	Rua do Infante D. Henrique	S. Nicolau
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo	Rua do Carmo	Vitória
Cemitério de Paranhos	Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva	Paranhos
Companhia de Seguros Tranquilidade	Rua D. Manuel II, nº 290	Massarelos
Companhia União de Crédito Popular	Praça de Carlos Alberto	Vitória
Depósito de Materiais da Fabrica das Devesas	Rua de José Falcão	Vitória
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima & C.ª	Rua do Ateneu Comercial do Porto, nº 45	Santo Ildefonso
Ermida de S. Miguel-o-Anjo	Rua do Passeio Alegre	Foz do Douro
Escola do Comércio do Porto	Rua do Rosário, nº 174	Cedofeita
Estação de Metro do Bolhão	Rua de Fernandes Tomás	Santo Ildefonso
Estação de S. Bento	Avenida de Dom Afonso Henriques	Sé
Fonte das Oliveiras	Largo de Alberto Pimentel	Cedofeita
Fonte de Villar	Rua de Vilar e Beco de S. Macário	Massarelos
Grande Bazar do Porto	Rua de Santa Catarina, nº 198	Santo Ildefonso
Hotel Infante Sagres	Praça D. Filipa de Lencastre, nº 62	Vitória
Hotel Peninsular	Rua de Sá da Bandeira, nº 21	Santo Ildefonso
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	Rua do Carmo	Vitória
Igreja da Trindade	Rua da Trindade, nº 115	Santo Ildefonso
Igreja de Campanhã	Rua do Falcão	Campanhã
Igreja de Nossa Senhora da Areosa	Rua da Igreja da Areosa, nº 91	Paranhos
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	Praça do Marquês, nº 111	Bonfim
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	Rua de S. Bento da Vitória	Vitória
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Rua do Dr. Alves de Veiga	Santo Ildefonso
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade	Rua de Cimo de Vila, nº 19	Sé
Igreja de S. João Novo	Largo de S. João Novo	Miragaia
Igreja de S. José das Taipas	Travessa das Taipas	Vitória
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro	Rua das Condominhas	Lordelo do Ouro
Igreja de S. Nicolau	Rua do Infante D. Henrique, nº 93	S. Nicolau
Igreja de S. Pedro de Miragaia	Largo de S. Pedro de Miragaia	Miragaia
Igreja de Santo António dos Congregados	Praça de Almeida Garrett	Sé
Igreja de Santo Ildefonso	Praça da Batalha	Santo Ildefonso
Igreja do Corpo Santo de Massarelos	Largo do Adro	Massarelos
Igreja do Mirante	Praça do Coronel Pacheco, nº 23	Cedofeita
Igreja dos Carmelitas	Rua do Carmo	Vitória
Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança	Av. de Rodrigues de Freitas	Bonfim

Tabelas dos Locais

Igreja e Colégio de S. Lourenço	Largo do Dr. Pedro Vitorino	Sé
Igreja e Convento de Santa Clara	Largo do 1º de Dezembro	Sé
Igreja e Santa Casa da Misericórdia do Porto	Rua das Flores, nº 15	Vitória
Igreja Lusitana do Redentor	Rua do Visconde de Bóbeda, nº 54	Bonfim
Igreja Nova de Ramalde	Rua da Igreja de Ramalde	Ramalde
Igreja Paroquial de Aldoar	Rua da Vilarinha	Aldoar
Igreja Paroquial de Paranhos	Rua da Igreja	Paranhos
Igreja Velha de Ramalde	Alameda de Aquilino Ribeiro	Ramalde
Igreja Velha do Carvalhido	Praça do Exército Libertador	Cedofeita
Jardim Botânico	Rua do Campo Alegre, nº 1191	Massarelos
Jornal de Notícias	Rua de Gonçalo Cristóvão, nº 195	Santo Ildefonso
Largo de Alberto Pimentel		Cedofeita
Largo dos Lóios		Sé
Lavabos do Passeio Alegre	Rua do Passeio Alegre	Foz do Douro
Metalúrgica Landolt	Avenida de Camilo	Bonfim
Museu Nacional de Soares dos Reis	Rua de D. Manuel II	Massarelos
Núcleo Arquitetónico da Sé do Porto	Terreiro da Sé	Sé
Padaria Flor do Paraíso	Rua do Paraíso, nº 276	Santo Ildefonso
Padaria Independente	Rua de Adolfo Casais Monteiro, nº 117-137	Massarelos
Padaria Palmeira	Rua de Costa Cabral, nº 757	Paranhos
Padaria Ribermel	Rua de S. João, nº 66	S. Nicolau
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto	Largo Alexandre Sá Pinto	Cedofeita
Painéis do Mercado do Bolhão	Rua Formosa	Santo Ildefonso
Painel à Cidade	Túnel da Ribeira	S. Nicolau
Painel da Oliva	Avenida D. Afonso Henriques	Sé
Painel da União Vinícola Abastecedora	Largo da Estação	Campanhã
Painel do Porto	Rua de António Carneiro	Bonfim
Painel dos Albergues Noturnos do Porto	Rua dos Mártires da Liberdade, nº 237	Cedofeita
Painel O Melhor Café é o da Brasileira	Rua do Dr. Ricardo Jorge	Cedofeita
Palacete dos Viscondes de Balsemão	Praça de Carlos Alberto, nº 71	Vitória
Palacete Pinto Leite	Rua da Maternidade, nº 3-9	Massarelos
Palácio Atlântico	Praça de Dom João I	Santo Ildefonso
Palácio de Cristal	Rua de D. Manuel II	Massarelos
Papelaria Araújo e Sobrinho	Largo de S. Domingos, nº 50	S. Nicolau
Placas Toponímicas		
Praça de Carlos Alberto		Vitória
Praça de Liége		Foz do Douro
Praça do Exército Libertador		Foz do Douro
Quiosques	Zona dos Aliados	Santo Ildefonso
Residencial do Castelo de Santa Catarina	Rua de Santa Catarina, nº 1347	Santo Ildefonso
Restaurante Abadia do Porto	Rua do Ateneu Comercial do Porto, nº 22-24	Santo Ildefonso
Ribeira Negra	Túnel da Ribeira	S. Nicolau

Tabelas dos Locais

Rua Campo do Rou		Massarelos
Rua Conde de Vizela		Vitória
Rua da Alegria		Santo Ildefonso
		Bonfim
		Paranhos
Rua da Assunção		Vitória
Rua da Conceição		Cedofeita
Rua da Constituição		Bonfim
		Cedofeita
		Paranhos
		Santo Ildefonso
Rua da Fábrica		Vitória
Rua da Firmeza		Santo Ildefonso
Rua da Flora		Massarelos
Rua da Galeria de Paris		Santo Ildefonso
Rua da Prelada		Cedofeita
Rua da Restauração		Massarelos
Rua das Flores		Sé
Rua das Oliveiras		Vitória
Rua das Taipas		Vitória
		S. Nicolau
		Miragaia
Ruas das Virtudes		Miragaia
Rua de Adolfo Casais Monteiro		Cedofeita
Rua de Agramonte		Massarelos
Rua de Alexandre Braga		Santo Ildefonso
Rua de Antero de Quental		Cedofeita
Rua de António Cardoso		Lordelo do Ouro
Rua de António Carneiro		Bonfim
Rua de Belomonte		Miragaia
		S. Nicolau
Rua de Camões		Santo Ildefonso
Rua de Cândido dos Reis		Vitória
Rua de Carlos Malheiro Dias		Bonfim
Rua de Cedofeita		Cedofeita
		Vitória
Rua de Chaves de Oliveira		Campanhã
Rua de Cima do Muro		S. Nicolau
Rua de Costa Cabral		Paranhos
Rua de D. João IV		Bonfim
Rua de D. Manuel II		Massarelos
Rua de Diu		Foz do Douro
Rua de Faria de Guimarães		Santo Ildefonso
		Paranhos
Rua de Fernandes Tomás		Santo Ildefonso
Rua de Ferreira Borges		S. Nicolau
Rua de Gonçalo Cristóvão		Santo Ildefonso
Rua de Guilherme Braga		Massarelos

Tabelas dos Locais

Rua de Honório Lima		Paranhos
Rua de José Falcão		Vitória
Rua de La Couture		Bonfim
Rua de Miguel Bombarda		Cedofeita
Rua de Mouzinho da Silveira		Sé
		S. Nicolau
Rua de Nossa Senhora de Fátima		Cedofeita
Rua de Oliveira Monteiro		Cedofeita
Rua de Pinto Bessa		Campanhã
		Bonfim
Rua de S. Bento da Vitória		Vitória
Rua de S. Miguel		Vitória
Rua de S. Roque da Lameira		Campanhã
Rua de Sá da Bandeira		Santo Ildefonso
Rua de Santa Catarina		Santo Ildefonso
Rua de Santa Teresa		Vitória
Rua de Santos Pousada		Bonfim
Rua de Silva Tapada		Paranhos
Rua de Sousa Pinto		Paranhos
Rua de Sousa Viterbo		S. Nicolau
Rua de Tomás Gonzaga		Miragaia
Rua do Almada		Cedofeita
		Santo Ildefonso
		Vitória
Rua do Bonfim		Bonfim
Rua do Bonjardim		Santo Ildefonso
Rua do Campo dos Mártires da Pátria		Miragaia
Rua do Campo Lindo		Paranhos
Rua do Carvalhido		Cedofeita
Rua do Clube Fluvial Portuense		S. Nicolau
Rua do Dr. Alves de Veiga		Santo Ildefonso
Rua do Dr. Barbosa de Castro		Vitória
Rua do Dr. José de Figueiredo		Lordelo do Ouro
Rua do Dr. Sousa Rosa		Nevogilde
Rua do Duque de Saldanha		Bonfim
Rua do Farol		Foz do Douro
Rua do Freixo		Campanhã
Rua do Heroísmo		Campanhã
Rua do Infante D. Henrique		S. Nicolau
Rua do Morgado de Mateus		Bonfim
Rua do Passeio Alegre		Foz do Douro
Rua do Teatro		Foz do Douro
Rua do Vilar		Massarelos
Rua do Visconde de Bóbeda		Bonfim
Rua dos Caldeireiros		Vitória
Rua dos Clérigos		Vitória
Rua dos Mártires da Liberdade		Cedofeita

Tabelas dos Locais

Sinagoga do Porto	Rua de Guerra Junqueiro, nº 340	Massarelos
Travessa de Coronel Pacheco		Cedofeita
Travessa de Luís Cruz		Foz do Douro
Union des Assurances de Paris	Rua de Santa Catarina	Santo Ildefonso

Tabelas dos Locais

- **Tabela 2:** Localização, Acessibilidade e Visita/Visibilidade dos Locais

Legenda:

- Localização:
  - → Centro Histórico (CH)
  - → Baixa (B)
  - → Periferia (P)
- Acessibilidade:
  - → Automóvel (Parque/Estacionamento num raio de 1km) (A)
  - → Comboio (Raio de 1km) (C)
  - → Metro (Raio de 1km) (M)
  - → Autocarro (Raio de 1km) (A)
  - → Pedestre (Raio de 1km) (P)
- Visita/Visibilidade:
  - → Fácil/Possível (Sempre Visível - Exterior) (F/P)
  - → Intermédia (Condicionantes: Horários/Preços - Interior) (I)
  - → Difícil/Impossível (Não Visitável) (D/I)

Tabelas dos Locais

Local	Localização			Acessibilidade					Visita/Visibilidade		
	CH	B	P	A	C	M	A	P	F/P	I	D/I
A Brasileira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
A Pérola do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Academia C. do Espetáculo		✓		✓			✓	✓	✓		
Antiga Mercearia A. M. Gomes			✓	✓			✓	✓	✓	✓	
Antigo Restaurante Commercial	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Avenida da Boavista			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Avenida de Camilo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Avenida de França			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Avenida de Montevideu			✓	✓			✓	✓	✓	✓	
Avenida de Rodrigues de Freitas		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
Avenida do Brasil			✓	✓			✓	✓	✓		
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Bazar dos Três Vinténs		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Biblioteca Pública Municipal do Porto		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Café Aviz		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Café Bom Gosto 1		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Café Convívio			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Café Novo			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Café Santarém		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Cafetaria Sical		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Campo dos Mártires da Pátria		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Capela das Almas de Santa Catarina		✓		✓		✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Capela de Nossa Senhora da Saúde			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Capela de Nossa Senhora do Socorro			✓	✓		✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Capela de Nossa Senhora dos Anjos		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos			✓	✓			✓	✓	✓ (E)		
Capela de S. Crispim e São Crispiniano			✓	✓		✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Capela de S. Roque da Lameira			✓	✓			✓	✓		✓	
Capela do Senhor da Boa Nova			✓	✓			✓	✓	✓		
Casa da Música			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo		✓		✓	✓	✓	✓	✓			✓
Cemitério de Paranhos			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Companhia de Seguros Tranquilidade			✓	✓			✓	✓		✓	
Companhia União de Crédito Popular		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		

Tabelas dos Locais

Depósito de Materiais da Fábrica de Cerâmica das Devesas		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima e C.ª		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Ermida de S. Miguel-o-Anjo			✓	✓			✓	✓	✓		
Escola de Comércio do Porto			✓	✓			✓	✓	✓		
Estação de Metro do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Estação de S. Bento	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Fonte das Oliveiras			✓	✓			✓	✓	✓		
Fonte de Villar			✓	✓			✓	✓	✓		
Grande Bazar do Porto		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
Hotel Infante Sagres		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Hotel Peninsular		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja da Ordem Terceira do Carmo		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja da Trindade		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja de Campanhã			✓	✓			✓	✓	✓		
Igreja de Nossa Senhora da Areosa			✓	✓			✓	✓		✓	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja de S. João Novo	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Igreja de S. José das Taipas	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro			✓	✓			✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja de S. Nicolau	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja de S. Pedro de Miragaia			✓	✓			✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja de Santo António dos Congregados	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja de Santo Ildefonso		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja do Corpo Santo de Massarelos			✓	✓			✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja do Mirante			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Igreja dos Carmelitas			✓	✓		✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança			✓	✓			✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja e Colégio de S. Lourenço	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Igreja e Convento de Santa Clara	✓			✓	✓	✓	✓	✓			✓
Igreja e Santa Casa da Misericórdia do Porto	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Igreja Lusitana do Redentor		✓		✓			✓	✓		✓	
Igreja Nova de Ramalde			✓	✓		✓	✓	✓	✓		

Tabelas dos Locais

Igreja Paroquial de Aldoar			✓	✓			✓	✓	✓		
Igreja Paroquial de Paranhos			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Igreja Velha de Ramalde			✓	✓			✓	✓	✓	✓	
Igreja Velha do Carvalhido			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Jardim Botânico			✓	✓			✓	✓		✓	
Jornal de Notícias		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
Largo de Alberto Pimentel			✓	✓			✓	✓	✓		
Largo dos Lóios	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Lavabos do Passeio Alegre			✓	✓			✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Metalúrgica Landolt			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Museu Nacional de Soares dos Reis			✓	✓			✓	✓		✓	
Núcleo arquitetónico da Sé do Porto	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓ (E)	✓ (I)	
Padaria Flor do Paraíso			✓	✓				✓	✓		
Padaria Independente			✓	✓			✓	✓	✓		
Padaria Palmeira			✓	✓			✓	✓	✓		
Padaria Ribermel	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto			✓	✓			✓	✓	✓		
Painéis do Mercado do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Painel Á Cidade	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Painel da Oliva	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Painel da União Vinícola Abastecedora			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Painel do Porto			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Painel dos Albergues Noturnos do Porto			✓	✓			✓	✓	✓		
Painel O Melhor Café é o da Brasileira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Palacete dos Viscondes de Balsemão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Palacete Pinto Leite			✓	✓			✓	✓		✓	
Palácio Atlântico		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Palácio de Cristal			✓	✓			✓	✓		✓	
Papelaria Araújo e Sobrinho	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Placas Toponímicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Praça de Carlos Alberto		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Praça de Liége			✓	✓			✓	✓	✓		
Praça do Exército Libertador			✓	✓		✓	✓	✓		✓	
Quiosques		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Residencial do Castelo de Santa Catarina		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	
Restaurante Abadia do Porto		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Ribeira Negra	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua Campo do Rou			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua Conde de Vizela		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua da Alegria			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua da Assunção	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		

Tabelas dos Locais

Rua da Conceição		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua da Constituição			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua da Fábrica		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua da Firmeza		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua da Flora			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua da Galeria de Paris		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua da Prelada			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua da Restauração			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua das Flores	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua das Oliveiras		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua das Taipas	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Ruas das Virtudes	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Adolfo Casais Monteiro			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Agramonte			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Alexandre Braga		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Antero de Quental			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de António Cardoso			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de António Carneiro			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Belomonte	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Camões			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Cândido dos Reis		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Carlos Malheiro Dias			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Cedofeita		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Chaves de Oliveira			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Cima do Muro	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Costa Cabral			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de D. João IV			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de D. Manuel II			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Diu			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Faria de Guimarães			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Fernandes Tomás		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Ferreira Borges	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Gonçalo Cristóvão			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Guilherme Braga			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Honório Lima			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de José Falcão		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de La Couture			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Miguel Bombarda			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Mouzinho da Silveira	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Nossa Senhora de Fátima			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Oliveira Monteiro			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Pinto Bessa			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de S. Bento da Vitória	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de S. Miguel	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de S. Roque da Lameira			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Sá da Bandeira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Santa Catarina		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Santa Teresa		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		

Tabelas dos Locais

Rua de Santos Pousada			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Silva Tapada			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua de Sousa Pinto			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua de Sousa Viterbo	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua de Tomás Gonzaga	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Almada		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Bonfim			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Bonjardim		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Campo dos Mártires da Pátria		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Campo Lindo			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Carvalhido			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua do Clube Fluvial Portuense	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Dr. Alves de Veiga			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua do Dr. Barbosa de Castro		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Dr. José de Figueiredo			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Dr. Sousa Rosa			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Duque de Saldanha			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua do Farol			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Freixo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Heroísmo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Infante D. Henrique	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua do Morgado de Mateus			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua do Passeio Alegre			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Teatro			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Vilar			✓	✓			✓	✓	✓		
Rua do Visconde de Bóbeda			✓	✓		✓	✓	✓	✓		
Rua dos Caldeireiros	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua dos Clérigos	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Rua dos Mártires da Liberdade		✓		✓		✓	✓	✓	✓		
Sinagoga do Porto			✓	✓			✓	✓		✓	
Travessa de Coronel Pacheco		✓		✓			✓	✓	✓		
Travessa de Luís Cruz			✓	✓			✓	✓	✓		
Union des Assurances de Paris		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	

Tabelas dos Locais

- **Tabela 3:** Horário dos Locais

Legenda:

- Horário:
  - → Semana: Manhã (M) | Tarde (T) | Noite (N)
  - → Fim-de-Semana: Manhã (M) | Tarde (T) | Noite (N)
  - → Feriado: Manhã (M) | Tarde (T) | Noite (N)

Tabelas dos Locais

Local	Horário								
	Semana			Fim-de-Semana			Feriado		
	M	T	N	M	T	N	M	T	N
A Brasileira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
A Pérola do Bolhão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Academia Contemporânea do Espetáculo	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×
Antiga Mercearia A. M. Gomes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Antigo Restaurante Commercial	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida da Boavista	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida de Camilo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida de França	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida de Montevideu	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida Rodrigues de Freitas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida do Brasil	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Bazar dos Três Vinténs	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Biblioteca Pública Municipal do Porto	10:00-18:00 (Ver., Seg-Sex) 10:00-18:00 (Inv., Seg) 9:00-19:30 (Inv., Ter-Sex)		×	10:00-18:00 (Ver., Sábado)		×	×	×	×
Café Aviz	7:30-24:00 (Seg-Qua) 7:30-1:00 (Qui) 7:30-2:00 (Sex)		×	7:30-2:00 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Café Bom Gosto 1	7:30-19:30 (Seg-Sex)		×	7:30-19:30 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Café Convívio	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Café Novo	7:30-19:30 (Seg-Sex)		×	7:30-19:30 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Café Santarém	7:30-19:30 (Seg-Sex)		×	7:30-19:30 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Cafetaria Sical	7:30-19:30 (Seg-Sex)		×	8:00-12:30 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Campo dos Mártires da Pátria	✓		✓	✓		✓	✓		✓
Capela das Almas de Santa Catarina	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	7:30-13:00/15:30-19:00 (Seg, Ter) (I) 7:30-19:00 (Qua-Sex) (I)		×	7:30-13:00/15:30-19:00 (Sáb) (I) 7:30-13:00/18:00-19:00 (Dom) (I)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×

Tabelas dos Locais

Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	7:30-12:00/17:00-19:30 (Seg-Sex) (I)		✗	9:30-12:00 (Sáb) (I) 10:00-12:00 (Dom) (I)		✗	10:00-12:00 (Religiosos) (I)		✗
Capela de Nossa Senhora da Saúde	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	8:00-12:30/16:30-20:00 (Seg-Sex) (I)		✗	8:00-12:30/16:30-20:00 (Sáb) (I) 7:45-12:30 (Dom) (I)		✗	Horários: Semana e Fim-de-Semana		✗
Capela de Nossa Senhora do Socorro	✓			✓			✓		✓
Capela de Nossa Senhora dos Anjos	✓		✓	✓		✓	✓		✓
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Capela de S. Crispim e S. Crispiniano	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	---	---	--	---	---	--	---	---	--
Capela de S. Roque da Lameira	18:30-20:00 (Seg-Sex)		✗	18:30-20:00 (Sáb) 9:30-10:30 (Dom)		✗	Horários: Semana e Fim-de-Semana		✗
Capela do Senhor da Boa Nova	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Casa da Música	10:00-19:00 (Seg-Sex)		✗	10:00-19:00 (Sáb) 10:00-18:00 (Dom)		✗	10:00-18:00		✗
Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco	nov-fev: 09:00-17:30 mar-out: 09:00-19:00 jul, ago, set: 09:00-20:00								
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo	Horário da Igreja: 8:00-12:00/13:00-18:00 (Seg, Qua) 9:00-18:00 (Ter, Qui) 9:00-17:00 (Sex)		✗	Horário da Igreja: 9:00-16:00 (Sáb) 9:00-13:30 (Dom)		✗	Horário da Igreja: Horários: Semana e Fim-de-Semana		✗
Cemitério de Paranhos	9h30-16h30		✗	8h00 - 17h00		✗	Horários: Semana e Fim-de-Semana		✗
Companhia de Seguros Tranquilidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Companhia União de Crédito Popular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Depósito de Materiais da Fabrica das Devesas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima & C.ª	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ermida de S. Miguel-o-Anjo	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓

Tabelas dos Locais

Escola do Comércio do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓
Estação de Metro do Bolhão	6:00-1:00							
Estação de S. Bento	5:00-1:00							
Fonte das Oliveiras	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Fonte de Villar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Grande Bazar do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Hotel Infante Sagres	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Hotel Peninsular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja da Trindade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja de Campanhã	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	×	×	×	8:30/10:30 (Missas de Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de Nossa Senhora da Areosa	8:00 (Missa) 19:30 (Missa)		×	8:00/19:30 (Missas de Sáb) 8:00/10:00/12:00/19:00 (Missas de Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	8:00/10:00/19:15 (Missas)		×	8:30/10:30/12:00/19:00 (Missas)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	✓ (E)		✓	✓		✓	✓ (E)		✓
	9:00-12:00/16:00-19:30 (Ter-Sex) (I)		×	9:00-12:00/14:30-17:00 (Sáb) (I) 9:00-11:30 (Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	---	---	--	---	---	--	---	---	--
Igreja de S. João Novo	8:00-11:00715:00-17:00		×	16:30-18:30 (Sáb) 8:00-10:00 (Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de S. José das Taipas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	9:00-11:00/17:00-19:00 (Seg-Sex) (I)		×	9:00-11:00/17:00-19:00 (Sáb) (I) 9:00-12:30/18:00-20:00 (Dom) (I)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de S. Nicolau	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓	✓
	9:00-12:00/16:00-20:00 (Seg, Qua-Sex) (I)		×	9:00-12:00/16:00-20:00 (Sáb) (I) 9:00-11:00 (Dom) (I)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓

Tabelas dos Locais

Igreja de S. Pedro de Miragaia	15:30-19:00 (Ter-Sex) Encerra à Segunda		×	15:30-19:00 (Sáb) 10:00-11:30 (Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja de Santo António dos Congregados	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja de Santo Ildefonso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja do Corpo Santo de Massarelos	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	19:00-20:00 (Ter) (I) Encerrado os restantes dias		×	15:00-20:00 (Sáb) (I) Encerra ao Domingo		×	×	×	×
Igreja do Mirante	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja dos Carmelitas	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	7:30-19:00 (I)		×	9:00-18:45 (Sáb-Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	8:00-12:00 (Ter-Sex)		×	8:00-12:00 (Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja e Colégio de S. Lourenço	10:00-19:00 (Ter-Sex) Encerrado à Segunda		×	10:00-19:00 (Sáb) Encerrado ao Domingo		×	Encerrado		×
Igreja e Convento de Santa Clara	9:30-12:00 15:30-18:00		×	15:00-18:00 (Sáb) 10:00-11:00 (Dom)		×	Encerrado		×
Igreja e Santa Casa da Misericórdia do Porto	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	×
	9:00-12:00 (SCM) (Ter-Sex) 08:00-12:00/14:30-17:30 (Igreja) (Ter-Sex)		×	9:00-12:00 (SCM) 08.00-12.00/14.30-17.30 (Igreja)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja Lusitana do Redentor	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja Nova de Ramalde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja Paroquial de Aldoar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Igreja Paroquial de Paranhos	8:30/19:00 (Missas)		×	8:30/19:00 (Sáb) 8:30/11:00/19:00 (Dom) (Missas)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Igreja Velha de Ramalde	---	---	--	---	---	--	---	---	--
Igreja Velha do Carvalhido	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓	✓ (E)	✓ (E)	✓
	18:00 (Missas)		×	8:30/10:00/12:00/18:00 (Missas)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Jardim Botânico	9:00-17:00		×	10:00-18:00		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Jornal de Notícias	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Largo de Alberto Pimentel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Largo dos Lóios	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lavabos do Passeio Alegre	---	---	--	---	---	--	---	---	--

Tabelas dos Locais

Metalúrgica Landolt	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Museu Nacional de Soares dos Reis	14:00-18h00 (Ter) 10:00-18:00 (Qua-Sex) Encerra à Segunda		×	10:00-18:00 (Sáb-Dom)		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Núcleo arquitetónico da Sé do Porto	Igreja – H. de Verão: 9:00-12:30/14:30-19:00 Igreja – H. de Inverno: 9:00-12:30/14:30-18:00 Claustros – H. de Verão: 9:00-12:15/14:30-18:30 Claustros – H. de Inverno: 9:00-12:15/14:30-17:30		×	Igreja – H. de Verão: 9:00-12:30/14:30-19:00 Igreja – H. de Inverno: 9:00-12:30/14:30-18:00 Claustros – H. de Verão: 9:00-12:15/14:30-18:30 Claustros – H. de Inverno: 9:00-12:15/14:30-17:30 Encerrados ao Dom (manhã)		×	Igreja – H. de Verão: 9:00-12:30/14:30-19:00 Igreja – H. de Inverno: 9:00-12:30/14:30-18:00 Claustros – H. de Verão: 14:30-18:30 Claustros – H. de Inverno: 14:30-17:30		×
Padaria Flor do Paraíso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Padaria Independente	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Padaria Palmeira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Padaria Ribermel	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painéis do Mercado do Bolhão	07:00-17:00		×	07:00-13:00 (Sáb) Encerra ao Domingo		×	Horários: Semana e Fim-de-Semana		×
Painel à Cidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painel da Oliva	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painel da União Vinícola Abastecedora	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painel do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painel dos Albergues Noturnos do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Painel O Melhor Café é o da Brasileira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Palacete dos Viscondes de Balsemão	9.00-17.30		×	12:30-14:00/15:00-20:00 Encerra ao Domingo		×	×	×	×
Palacete Pinto Leite	9:00-17:30		×	×	×	×	×	×	×
Palácio Atlântico	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Palácio de Cristal	abr-set: 8:00-21:00 out-mar: 8:00-19:00								
Papelaria Araújo e Sobrinho	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Placas Toponímicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Praça de Carlos Alberto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Tabelas dos Locais

Praça de Liége	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Praça do Exército Libertador	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Quiosques	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Residencial do Castelo de Santa Catarina	07:00-00:00 (I)								
Restaurante Abadia do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Alegria	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Assunção	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Conceição	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Constituição	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Fábrica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Firmeza	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Flora	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Galeria de Paris	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Prelada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua da Restauração	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua das Flores	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua das Oliveiras	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua das Taipas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ruas das Virtudes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Adolfo Casais Monteiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Agramonte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Alexandre Braga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Antero de Quental	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de António Cardoso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de António Carneiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Belomonte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Camões	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Cândido dos Reis	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Carlos Malheiro Dias	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Cedofeita	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Chaves de Oliveira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Cima do Muro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Tabelas dos Locais

Rua de Costa Cabral	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de D. João IV	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de D. Manuel II	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Diu	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Faria de Guimarães	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Fernandes Tomás	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Ferreira Borges	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Gonçalo Cristóvão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Guilherme Braga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Honório Lima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de José Falcão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de La Couture	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Miguel Bombarda	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Mouzinho da Silveira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Nossa Senhora de Fátima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Oliveira Monteiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Pinto Bessa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de S. Bento da Vitória	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de S. Miguel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de S. Roque da Lameira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Sá da Bandeira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Santa Teresa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Santos Pousada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Silva Tapada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Sousa Pinto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Sousa Viterbo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Tabelas dos Locais

Rua de Tomás Gonzaga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Almada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Bonfim	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Bonjardim	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Campo dos Mártires da Pátria	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Campo Lindo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Carvalhido	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Clube Fluvial Portuense	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Dr. Alves de Veiga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua de Santos Pousada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Dr. Barbosa de Castro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Dr. José de Figueiredo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Dr. Sousa Rosa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Duque de Saldanha	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do farol	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Freixo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Heroísmo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Infante D. Henrique	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Morgado de Mateus	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Passeio Alegre	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Teatro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Vilar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua do Visconde de Bóbeda	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua dos Caldeireiros	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua dos Clérigos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Rua dos Mártires da Liberdade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Sinagoga do Porto	9:30-12:30/14:30-17:30		✗	9:30-12:30/14:30-17:30 (Dom) Encerra ao Sábado		✗	Feriados Judaicos: Encerrado		✗
Travessa de Coronel Pacheco	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Travessa de Luís Cruz	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Tabelas dos Locais

Union des Assurances de Paris	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Tabelas dos Locais

- **Tabela 4:** Horários Sucintos e Preçário

Legenda:

- Preçário:
  - → Gratuito
  - → Pago**:**
    - €: 1€ a 3€
    - €€: 3€ a 5€
    - €€€: + de 5€

Tabelas dos Locais

Local	Horário									Preçário			
	Semana			Fim-de-Semana			Feriado			Gratuito	Pago		
	M	T	N	M	T	N	M	T	N		€	€€	€€€
A Brasileira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
A Pérola do Bolhão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Academia Contemporânea do Espetáculo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Antiga Mercearia A. M. Gomes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Antigo Restaurante Commercial	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida da Boavista	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida de Camilo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida de França	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida de Montevideu	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida Rodrigues de Freitas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida do Brasil	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Bazar dos Três Vinténs	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Biblioteca Pública Municipal do Porto	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	✓			
Café Aviz	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓			
Café Bom Gosto 1	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓			
Café Convívio	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Café Novo	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓			
Café Santarém	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓			
Cafetaria Sical	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	✓	✓			
Campo dos Mártires da Pátria	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Capela das Almas de Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	×	×	✓	×	×	✓			
Capela de Nossa da Senhora da Saúde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				
Capela de Nossa Senhora dos Anjos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Capela de S. Crispim e S. Crispiniano	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Capela de S. Roque da Lameira	×	✓	×	×	✓	×	✓	✓	×				
Capela do Senhor da Boa Nova	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Casa da Música	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				✓
Casa do Despacho da Ordem de S. Francisco	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				✓
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cemitério de Paranhos	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Companhia de Seguros Tranquilidade	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	✓			
Companhia União de Crédito Popular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			

Tabelas dos Locais

Depósito de Materiais da Fábrica de Cerâmica das Devesas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima e C.ª	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Ermida de S. Miguel-o-Anjo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Escola do Comércio do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Estação de Metro do Bolhão	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Estação de S. Bento	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Fonte das Oliveiras	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Fonte de Villar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Grande Bazar do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Hotel Infante Sagres	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Hotel Peninsular	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja da Trindade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja da Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				
Igreja de Campanhã	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	×	×	×	✓	×	×	×	×	×	✓			
Igreja de Nossa Senhora da Areosa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	✓			
Igreja de S. João Novo	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de S. José das Taipas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de S. Nicolau	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de S. Pedro de Miragaia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja de Santo António dos Congregados	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja de Santo Ildefonso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja do Corpo Santo de Massarelos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	×	×	×	×	✓	×	×	×	×	✓			
Igreja do Mirante	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja dos Carmelitas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	×	×	×	✓	✓	×	✓			
Igreja e Colégio de São Lourenço	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	✓			
Igreja e Convento de Santa Clara	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	✓			
Igreja/Santa Casa da Misericórdia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	✓			
Igreja Lusitana do Redentor	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			

Tabelas dos Locais

Igreja Nova de Ramalde	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja Paroquial de Aldoar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Igreja Paroquial de Paranhos	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja Velha de Ramalde	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Igreja Velha do Carvalhido	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				
Jardim Botânico	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Jornal de Notícias	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Largo de Alberto Pimentel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Largo dos Lóios	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Lavabos do Passeio Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	✓			
Metalúrgica Landolt	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Museu Nacional de Soares dos Reis	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×		✓	✓	
Núcleo arquitetónico da Sé do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓		
	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×				
Padaria Flor do Paraíso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Padaria Independente	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Padaria Palmeira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Padaria Ribermel	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painéis do Mercado do Bolhão	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Painel à Cidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painel da Oliva	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painel da União Vinícola Abastecedora	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painel do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painel dos Albergues Noturnos do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Painel O Melhor Café é o da Brasileira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Palacete dos Viscondes de Balsemão	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	✓			
Palacete Pinto Leite	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	✓			
Palácio Atlântico	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Palácio de Cristal	✓	✓	×	✓	✓	×	✓	✓	×	✓			
Papelaria Araújo e Sobrinho	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Placas Toponímicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Praça de Carlos Alberto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Praça de Liége	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Praça do Exército Libertador	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Quiosques	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Residencial do Castelo de Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Restaurante Abadia do Porto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Alegria	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Assunção	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Conceição	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Constituição	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Fábrica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Firmeza	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Flora	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Galeria de Paris	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua da Prelada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			

Tabelas dos Locais

Rua da Restauração	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua das Flores	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua das Oliveiras	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua das Taipas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Ruas das Virtudes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Adolfo Casais Monteiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Agramonte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Alexandre Braga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Antero de Quental	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de António Cardoso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de António Carneiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Belomonte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Camões	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Cândido dos Reis	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Carlos Malheiro Dias	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Cedofeita	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Chaves de Oliveira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Cima do Muro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Costa Cabral	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de D. João IV	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de D. Manuel II	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Diu	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Faria de Guimarães	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Fernandes Tomás	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Ferreira Borges	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Gonçalo Cristóvão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Guilherme Braga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Honório Lima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de José Falcão	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de La Couture	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Miguel Bombarda	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Mouzinho da Silveira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Nossa Senhora de Fátima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Oliveira Monteiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Pinto Bessa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de S. Bento da Vitória	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de S. Miguel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de S. Roque da Lameira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Sá da Bandeira	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Santa Catarina	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Santa Teresa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Santos Pousada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Silva Tapada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Sousa Pinto	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Sousa Viterbo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Tomás Gonzaga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Almada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Bonfim	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			

Tabelas dos Locais

Rua do Bonjardim	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Campo dos Mártires da Pátria	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Campo Lindo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Carvalhido	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Clube Fluvial Portuense	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Dr. Alves de Veiga	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua de Santos Pousada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Dr. Barbosa de Castro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Dr. José de Figueiredo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Dr. Sousa Rosa	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Duque de Saldanha	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do farol	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Freixo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Heroísmo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Infante D. Henrique	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Morgado de Mateus	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Passeio Alegre	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Teatro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Vilar	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua do Visconde de Bóbeda	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua dos Caldeireiros	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua dos Clérigos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Rua dos Mártires da Liberdade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Sinagoga do Porto	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✓			
Travessa de Coronel Pacheco	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Travessa de Luís Cruz	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
Union des Assurances de Paris	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓			

Tabelas dos Locais

- **Tabela 5:** Monumentos/Espaços Culturais, Restauração, Alojamento e Comércio

Legenda:

- Monumentos/Espaços Culturais:
  - → Abundantes (Até 1km) (A)
  - → Limitados (+ de 1km) (L)
  - → Inexistentes (+ de 2km) (I)
- Restauração:
  - → Abundante (Até 1km) (A)
  - → Limitado (+ de 1km) (L)
  - → Inexistente (+ de 2km) (I)
- Alojamento:
  - → Abundante (Até 1km) (A)
  - → Limitado (+ de 1km) (L)
  - → Inexistente (+ de 2km) (I)
- Comércio:
  - → Abundante (Até 1km) (A)
  - → Limitado (+ de 1km) (L)
  - → Inexistente (+ de 2km) (I)

Tabelas dos Locais

Local	Monumentos/ Espaços Culturais			Restauração			Alojamento			Comércio		
	A	L	I	A	L	I	A	L	I	A	L	I
A Brasileira	✓			✓			✓			✓		
A Pérola do Bolhão	✓			✓			✓			✓		
Academia Contemporânea do Espetáculo	✓			✓			✓			✓		
Antiga Mercearia António Manuel Gomes	✓			✓			✓			✓		
Antigo Restaurante Commercial	✓			✓			✓			✓		
Avenida da Boavista	✓			✓			✓			✓		
Avenida de Camilo		✓			✓			✓			✓	
Avenida de França		✓			✓			✓			✓	
Avenida Montevideu		✓			✓			✓			✓	
Avenida de Rodrigues de Freitas		✓			✓			✓			✓	
Avenida do Brasil		✓			✓			✓			✓	
Avenida dos Combatentes da Grande Guerra		✓			✓			✓			✓	
Bazar dos Três Vinténs	✓			✓			✓			✓		
Biblioteca Pública Municipal do Porto	✓			✓			✓			✓		
Café Aviz	✓			✓			✓			✓		
Café Bom Gosto 1	✓			✓			✓			✓		
Café Convívio		✓			✓			✓			✓	
Café Novo		✓			✓			✓			✓	
Café Santarém	✓			✓			✓			✓		
Cafetaria Sical	✓			✓			✓			✓		
Campo dos Mártires da Pátria	✓			✓			✓			✓		
Capela das Almas de Santa Catarina	✓			✓			✓			✓		
Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos	✓			✓			✓			✓		
Capela da Senhora da Saúde		✓		✓				✓			✓	
Capela de Nossa Senhora do Socorro		✓		✓				✓			✓	
Capela de Nossa Senhora dos Anjos	✓			✓			✓			✓		
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos		✓			✓			✓			✓	
Capela de S. Crispim e S. Crispiniano		✓			✓			✓			✓	
Capela de S. Roque da Lameira			✓		✓			✓			✓	
Capela do Senhor da Boa Nova	✓			✓				✓		✓		
Casa da Música		✓		✓			✓			✓		
Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco	✓			✓			✓			✓		
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo	✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais

Cemitério de Paranhos		✓		✓				✓			✓	
Companhia de Seguros Tranquilidade		✓		✓				✓			✓	
Companhia União de Crédito Popular	✓			✓			✓			✓		
Depósito de Materiais da Fábrica de Cerâmica das Devesas	✓			✓			✓			✓		
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima e C.ª	✓			✓			✓			✓		
Ermida de S. Miguel-o-Anjo		✓			✓			✓			✓	
Escola do Comércio do Porto	✓			✓			✓			✓		
Estação de Metro do Bolhão	✓			✓			✓			✓		
Estação de S. Bento	✓			✓			✓			✓		
Fonte das Oliveiras	✓			✓			✓			✓		
Fonte de Villar		✓			✓			✓			✓	
Grande Bazar do Porto	✓			✓			✓			✓		
Hotel Infante Sagres	✓			✓			✓			✓		
Hotel Peninsular	✓			✓			✓			✓		
Igreja da Ordem Terceira do Carmo	✓			✓			✓			✓		
Igreja da Trindade	✓			✓			✓			✓		
Igreja da Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade	✓			✓			✓			✓		
Igreja de Campanhã		✓			✓			✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Areosa		✓			✓			✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição		✓		✓				✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	✓			✓			✓			✓		
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		✓		✓			✓			✓		
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade	✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. João Novo	✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. José das Taipas	✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro		✓		✓				✓			✓	
Igreja de S. Nicolau	✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. Pedro de Miragaia	✓			✓			✓			✓		
Igreja de Santo António dos Congregados	✓			✓			✓			✓		
Igreja de Santo Ildefonso	✓			✓			✓			✓		
Igreja do Corpo Santo de Massarelos		✓		✓				✓			✓	
Igreja do Mirante	✓			✓			✓			✓		
Igreja dos Carmelitas	✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais

Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança	✓			✓			✓			✓		
Igreja e Colégio de S. Lourenço	✓			✓			✓			✓		
Igreja e Convento de Santa Clara	✓			✓			✓			✓		
Igreja e Santa Casa da Misericórdia do Porto	✓			✓			✓			✓		
Igreja Lusitana do Redentor		✓		✓				✓			✓	
Igreja Nova de Ramalde		✓		✓				✓			✓	
Igreja Paroquial de Aldoar		✓		✓				✓			✓	
Igreja Paroquial de Paranhos		✓		✓				✓			✓	
Igreja Velha de Ramalde		✓		✓				✓			✓	
Igreja Velha do Carvalhido		✓		✓				✓			✓	
Jardim Botânico		✓		✓				✓			✓	
Jornal de Notícias	✓			✓			✓				✓	
Largo de Alberto Pimentel	✓			✓			✓			✓		
Largo dos Lóios	✓			✓			✓			✓		
Lavabos do Passeio Alegre		✓			✓			✓			✓	
Metalúrgica Landolt	✓			✓				✓			✓	
Museu Nacional de Soares dos Reis	✓			✓			✓			✓		
Núcleo arquitetónico da Sé do Porto	✓			✓			✓			✓		
Padaria Flor do Paraíso		✓		✓				✓			✓	
Padaria Independente		✓		✓				✓			✓	
Padaria Palmeira		✓		✓				✓			✓	
Padaria Ribermel	✓			✓			✓			✓		
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto		✓			✓			✓			✓	
Painéis do Mercado do Bolhão	✓			✓			✓			✓		
Painel à Cidade	✓			✓			✓			✓		
Painel da Oliva	✓			✓			✓			✓		
Painel da União Vinícola Abastecedora		✓			✓			✓			✓	
Painel do Porto		✓			✓			✓			✓	
Painel dos Albergues Noturnos do Porto		✓			✓			✓			✓	
Painel O Melhor Café é o da Brasileira	✓			✓			✓			✓		
Palacete dos Viscondes de Balsemão	✓			✓			✓			✓		
Palacete Pinto Leite	✓			✓			✓			✓		
Palácio Atlântico	✓			✓			✓			✓		
Palácio de Cristal		✓		✓				✓			✓	
Papelaria Araújo e Sobrinho	✓			✓			✓			✓		
Placas Toponímicas	✓			✓			✓			✓		
Praça de Carlos Alberto	✓			✓			✓			✓		
Praça de Liége		✓		✓				✓			✓	
Praça do Exército Libertador		✓		✓				✓			✓	
Quiosques	✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais

Residencial do Castelo de Santa Catarina	✓			✓			✓			✓		
Restaurante Abadia do Porto	✓			✓			✓			✓		
Ribeira Negra	✓			✓			✓			✓		
Rua Campo do Rou		✓			✓			✓			✓	
Rua Conde de Vizela	✓			✓			✓			✓		
Rua da Alegria	✓			✓			✓			✓		
Rua da Assunção	✓			✓			✓			✓		
Rua da Conceição	✓			✓			✓			✓		
Rua da Constituição		✓			✓			✓			✓	
Rua da Fábrica	✓			✓			✓			✓		
Rua da Firmeza	✓			✓			✓			✓		
Rua da Flora		✓			✓			✓			✓	
Rua da Galeria de Paris	✓			✓			✓			✓		
Rua da Prelada		✓		✓				✓			✓	
Rua da Restauração		✓		✓				✓			✓	
Rua das Flores	✓			✓			✓			✓		
Rua das Oliveiras	✓			✓			✓			✓		
Rua das Taipas	✓			✓			✓			✓		
Ruas das Virtudes	✓			✓			✓			✓		
Rua de Adolfo Casais Monteiro		✓		✓				✓			✓	
Rua de Agramonte		✓		✓				✓			✓	
Rua de Alexandre Braga	✓			✓			✓			✓		
Rua de Antero de Quental		✓		✓				✓			✓	
Rua de António Cardoso		✓		✓				✓			✓	
Rua de António Carneiro		✓		✓				✓			✓	
Rua de Belomonte	✓			✓			✓			✓		
Rua de Camões		✓		✓				✓			✓	
Rua de Cândido dos Reis	✓			✓			✓			✓		
Rua de Carlos Malheiro Dias		✓		✓				✓			✓	
Rua de Cedofeita	✓			✓			✓			✓		
Rua de Chaves de Oliveira		✓		✓				✓			✓	
Rua de Cima do Muro	✓			✓			✓			✓		
Rua de Costa Cabral	✓			✓			✓			✓		
Rua de D. João IV	✓			✓			✓			✓		
Rua de D. Manuel II	✓			✓			✓			✓		
Rua de Diu		✓		✓			✓				✓	
Rua de Faria de Guimarães		✓		✓			✓				✓	
Rua de Fernandes Tomás	✓			✓			✓			✓		
Rua de Ferreira Borges	✓			✓			✓			✓		
Rua de Gonçalo Cristóvão		✓		✓				✓			✓	
Rua de Guilherme Braga		✓		✓				✓			✓	
Rua de Honório Lima		✓			✓			✓			✓	
Rua de José Falcão	✓			✓			✓			✓		
Rua de La Couture		✓			✓			✓			✓	
Rua de Miguel Bombarda	✓			✓			✓			✓		
Rua de Mouzinho da Silveira	✓			✓			✓			✓		
Rua de Nossa Senhora de Fátima		✓		✓				✓			✓	

Tabelas dos Locais

Rua de Oliveira Monteiro		✓		✓				✓			✓	
Rua de Pinto Bessa		✓			✓			✓			✓	
Rua de S. Bento da Vitória	✓			✓			✓			✓		
Rua de S. Miguel	✓			✓			✓			✓		
Rua de S. Roque da Lameira		✓			✓			✓			✓	
Rua de Sá da Bandeira	✓			✓			✓			✓		
Rua de Santa Teresa	✓			✓			✓			✓		
Rua de Santos Pousada		✓			✓			✓			✓	
Rua de Silva Tapada		✓			✓			✓			✓	
Rua de Sousa Pinto		✓			✓			✓			✓	
Rua de Sousa Viterbo	✓			✓			✓			✓		
Rua de Tomás Gonzaga	✓			✓			✓			✓		
Rua do Almada	✓			✓			✓			✓		
Rua do Bonfim	✓			✓			✓			✓		
Rua do Bonjardim	✓			✓			✓			✓		
Rua do Campo dos Mártires da Pátria	✓			✓			✓			✓		
Rua do Campo Lindo		✓			✓			✓			✓	
Rua do Carvalhido		✓			✓			✓			✓	
Rua do Clube Fluvial Portuense	✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. Alves de Veiga	✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. Barbosa de Castro	✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. José de Figueiredo		✓			✓			✓			✓	
Rua do Dr. Sousa Rosa		✓			✓			✓			✓	
Rua do Duque de Saldanha	✓			✓			✓			✓		
Rua do Farol		✓			✓			✓			✓	
Rua do Freixo		✓			✓			✓			✓	
Rua do Heroísmo		✓			✓			✓			✓	
Rua do Infante D. Henrique	✓			✓			✓			✓		
Rua do Morgado de Mateus		✓			✓			✓			✓	
Rua do Passeio Alegre		✓		✓				✓			✓	
Rua do Teatro		✓		✓				✓			✓	
Rua do Vilar		✓			✓			✓			✓	
Rua do Visconde de Bobeda		✓			✓			✓			✓	
Rua dos Caldeireiros	✓			✓			✓			✓		
Rua dos Clérigos	✓			✓			✓			✓		
Rua dos Mártires da Liberdade	✓			✓			✓			✓		
Sinagoga do Porto		✓			✓			✓			✓	
Travessa de Coronel Pacheco	✓			✓			✓			✓		
Travessa de Luís Cruz		✓			✓			✓			✓	
Union des Assurances de Paris	✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais – Tabela Final

- **Tabela Final[1]**

Local	Localização			Acessibilidade					Visita / Visibilidade			Horário			Preçário				Monumentos / Esp. Culturais			Restauração			Alojamento			Comércio		
	CH	B	P	A	C	M	A	P	F/P	I	D/I	S	FS	F	G	P			A	L	I	A	L	I	A	L	I	A	L	I
																€	€€	€€€												
A Brasileira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
A Pérola do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Academia Contemporânea do Espetáculo		✓		✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Antiga Mercearia António Manuel Gomes			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Antigo Restaurante Commercial	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Avenida da Boavista			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	×	✓				✓			✓			✓			✓		
Avenida de Camilo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	×	✓					✓			✓			✓			✓	
Avenida de França			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Avenida Montevideu			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Avenida de Rodrigues de Freitas		✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Avenida do Brasil			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	

[1] O Horário tem em conta o Conjunto Azulejar que se destaca. Se a superfície azulejada for de maiores dimensões no exterior então é esse Conjunto Azulejar que se tem em conta, e vice-versa.

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra			✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓				✓					✓			✓			✓			✓	
Bazar dos Três Vinténs		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Biblioteca Pública Municipal do Porto		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	×	✓				✓			✓			✓			✓	
Café Aviz		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Café Bom Gosto 1		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Café Convívio			✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Café Novo			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Café Santarém		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Cafetaria Sical		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Campo dos Mártires da Pátria		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Capela das Almas de Santa Catarina		✓		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Capela da Senhora da Saúde			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Capela de Nossa Senhora do Socorro			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Capela de Nossa Senhora dos Anjos		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Capela de Santa Catarina e Senhora dos Anjos			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Capela de S. Crispim e S. Crispiniano			✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓			✓			✓	
Capela de S. Roque da Lameira			✓	✓			✓	✓		✓		×	×	×	✓						✓		✓			✓			✓	
Capela do Senhor da Boa Nova			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓				✓		✓		
Casa da Música			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓				✓		✓		✓			✓			✓		
Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco		✓		✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓	✓			✓			✓			✓		
Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo			✓	✓		✓	✓	✓		✓		×	×	×	-	-	-	-	✓			✓			✓			✓		
Cemitério de Paranhos			✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Companhia de Seguros Tranquilidade			✓	✓			✓	✓		✓		✓	×	×	✓					✓		✓				✓			✓	
Companhia União de Crédito Popular		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Depósito de Materiais da Fábrica de Cerâmica das Devesas		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima e C.ª		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Ermida de S. Miguel-o-Anjo			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Escola do Comércio do Porto			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Estação de Metro do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Estação de S. Bento	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Fonte das Oliveiras			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Fonte de Villar			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Grande Bazar do Porto		✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Hotel Infante Sagres		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Hotel Peninsular		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja da Ordem Terceira do Carmo		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja da Trindade		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de Campanhã			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Areosa			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora da Vitória	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. João Novo	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Igreja de S. José das Taipas	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja de S. Nicolau	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de S. Pedro de Miragaia			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de Santo António dos Congregados	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja de Santo Ildefonso		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja do Corpo Santo de Massarelos			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja do Mirante			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja dos Carmelitas			✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	×	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja e Colégio de S. Lourenço	✓			✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja e Convento de Santa Clara	✓			✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	×	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja e Santa Casa da Misericórdia do Porto	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Igreja Lusitana do Redentor		✓		✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja Nova de Ramalde			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Igreja Paroquial de Aldoar			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja Paroquial de Paranhos			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja Velha de Ramalde			✓	✓			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Igreja Velha do Carvalhido			✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Jardim Botânico			✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Jornal de Notícias		✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓				✓	
Largo de Alberto Pimentel			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Largo dos Lóios	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Lavabos do Passeio Alegre			✓	✓			✓	✓	✓	✓		-	-	-	✓					✓			✓			✓			✓	
Metalúrgica Landolt			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓				✓			✓	
Museu Nacional de Soares dos Reis			✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓		✓	✓		✓			✓			✓			✓		
Núcleo arquitetónico da Sé do Porto			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓			✓			✓			✓			✓		
Padaria Flor do Paraíso			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Padaria Independente			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Padaria Palmeira			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Padaria Ribermel	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Painéis do Largo Alexandre Sá Pinto			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Painéis do Mercado do Bolhão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Painel à Cidade	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Painel da Oliva	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Painel da União Vinícola Abastecedora			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Painel do Porto			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Painel dos Albergues Noturnos do Porto			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Painel O Melhor Café é o da Brasileira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Palacete dos Viscondes de Balsemão		✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Palacete Pinto Leite			✓	✓			✓	✓		✓		✓	×	×	✓				✓			✓			✓			✓	
Palácio Atlântico		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Palácio de Cristal			✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Papelaria Araújo e Sobrinho	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Placas Toponímicas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Praça de Carlos Alberto		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Praça de Liége			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Praça do Exército Libertador			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Quiosques		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Residencial do Castelo de Santa Catarina		✓		✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Restaurante Abadia do Porto		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	
Ribeira Negra	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Rua Campo do Rou			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua Conde de Vizela		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Alegria			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Assunção	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Conceição		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Constituição			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua da Fábrica		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Firmeza		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Flora			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua da Galeria de Paris		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua da Prelada			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua da Restauração			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua das Flores	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua das Oliveiras		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua das Taipas	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Ruas das Virtudes	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Adolfo Casais Monteiro			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Agramonte			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Alexandre Braga		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Antero de Quental			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de António Cardoso			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de António Carneiro			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Belomonte	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Rua de Camões			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Cândido dos Reis		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Carlos Malheiro Dias			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Cedofeita		✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Chaves de Oliveira			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Cima de Muro	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Costa Cabral			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de D. João IV			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de D. Manuel II			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Diu			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓			✓				✓	
Rua de Faria de Guimarães			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓			✓				✓	
Rua de Fernandes Tomás		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Ferreira Borges	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Gonçalo Cristóvão			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Guilherme Braga			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Honório Lima			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de José Falcão		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de La Couture			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Miguel Bombarda			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Mouzinho da Silveira	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Rua de Nossa Senhora de Fátima			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Oliveira Monteiro			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua de Pinto Bessa			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de S. Bento da Vitória	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de S. Miguel	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de S. Roque da Lameira			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Sá da Bandeira		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Santa Catarina		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Santa Teresa		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Santos Pousada			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Silva Tapada			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Sousa Pinto			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua de Sousa Viterbo	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua de Tomás Gonzaga			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Almada		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Bonfim			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Bonjardim		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Campo dos Mártires da Pátria		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Campo Lindo			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Carvalhido			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Rua do Clube Fluvial Portuense	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. Alves de Veiga			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. Barbosa de Castro		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Dr. José de Figueiredo			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Dr. Sousa Rosa			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Duque de Saldanha			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Farol			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Freixo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Heroísmo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Infante D. Henrique	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua do Morgado de Mateus			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Passeio Alegre			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua do Teatro			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓		✓				✓			✓	
Rua do Vilar			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua do Visconde de Bobeda			✓	✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Rua dos Caldeireiros	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua dos Clérigos	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Rua dos Mártires da Liberdade		✓		✓		✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Sinagoga do Porto			✓	✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	

Tabelas dos Locais – Tabela Final

Travessa de Coronel Pacheco		✓		✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		
Travessa de Luís Cruz			✓	✓			✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓					✓			✓			✓			✓	
Union des Assurances de Paris			✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓				✓			✓			✓			✓		

Fichas de Inventário dos Conjuntos Azulejares

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[2]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: A Brasileira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: (Antigo) Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Sá da Bandeira, nº 71</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'59.7"N 8°36'26.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Quando abriu portas a 4 de Maio de 1903, ‘A Brazileira’, propôs algo que revolucionou o mercado no Porto. Aqui vendia-se café a peso, de lotes especiais, diretamente importados do Brasil, oferecendo de forma gratuita uma chávena a cada cliente. Melhor forma de publicidade não havia, facto provado pela grande afluência de apreciadores de café ao nº 71 da Rua de Sá da Bandeira. Além desta, eram diversos os cartazes e painéis espalhados pela cidade, restando um na Rua do Dr. Ricardo Jorge onde se pode ler O Melhor Café é o da Brazileira.
Fundada por Adriano Telles, A Brasileira teve um jornal própria, mais um meio de propaganda para que o público reconhecesse os produtos deste estabelecimento, e reconhecendo-o como um legítimo sucessor dos cafés tradicionais do Porto. Este quinzenário teve uma vida demais de três décadas, passando a acompanhar os frequentadores da casa. Os seus artigos falavam sobre os benefícios e hábitos do consumo de café, possuía anúncios para fornecedores e clientes e ainda um espaço dedicado à poesia, que tinha como tema este produto.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[2] DIAS, Marina Tavares; MARQUES, Mário Morais – *Porto Desaparecido*. Lisboa: Quimera, 2002. ISBN 972-589-091-4, pp. 173, 175-176.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel d’ A Brasileira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1965</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Cecília e Sousa</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: n. 1937</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Cecília de Sousa nasceu em Lisboa em 1937 e frequentou, a partir de 1950, o curso de Cerâmica na Escola António Arroio. Trabalhou no atelier de Manuel Cargaleiro, na Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, e colaborou com artistas como Eduardo Leite. A sua projeção deu-se com a V Exposição de Cerâmica Moderna, em 1957, onde obteve o Prémio Manuel da Costa Brioso. A partir de 1958 começou a desenvolver atividades com decoradores de interiores e, simultaneamente, ia expondo individualmente. Em 1968 vai para Angola ensinar Desenho, permanecendo em África até 1974 e, no regresso a Portugal, para em Itália, França e Inglaterra, países onde acabou por expor[3].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Cerâmica Figurativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Verde | Azul | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A temática deste painel relaciona-se com o café, estando de acordo com o seu destinatário, A Brasileira, um estabelecimento de venda deste produto. São visíveis máscaras tribais, assumindo uma relação com os países de produção e extração do café. Além disso, estão representados grãos de café em diversos tamanhos e elementos decorativos geométricos que permitem a separação destes dois elementos principais.</td></tr>
</table>

[3] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*. Porto: CMP, 2002. ISBN 978-8022-23-9, pp. 29-30.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1: Localização do Painel Figurativo d' A Brasileira.

Figura 2: Painel Figurativo d' A Brasileira.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[4]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro de Sá da Bandeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Sá da Bandeira, nº8</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'49.7"N 8°36'31.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Teatro de Sá da Bandeira é repleto de história. Em 1855 é inaugurado como Teatro Circo, sendo uma construção em madeira, mandado construir por D. José Toudon Ferrer Catalon para a sua companhia equestre. Em 1867 foi construído o edifício que chegou até aos nossos dias e que até 1910 era chamado de Teatro do Príncipe Real. Foi aqui a primeira apresentação, na cidade do Animatógrafo e também, em 1896, a apresentação dos primeiros filmes realizados por um português, Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931). Em Outubro de 1910 é trocado o nome de Teatro do Príncipe Real pelo de Teatro de Sá da Bandeira. Foi um dos primeiros, se não o primeiro, teatro do Porto a usar iluminação elétrica em vez da iluminação a gás.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[4] SIPA – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10736>. PORTO XXI – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.portoxxi.com/cultura/ver_edificio.php?id=116>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[5]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: A Pérola do Bolhão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua Formosa, nº 279</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'54.2"N 8°36'24.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Construído no início do século XX, é um edifício de planta longitudinal e retangular. Tem uma volumetria de caráter vertical e fachada principal voltada a Norte. O primeiro piso, que corresponde à loja A Pérola do Bolhão, fundada por António Rodrigues Reis em 1917, além da decoração em azulejo, apresenta a sua frontaria em ferro fundido.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 3: A Pérola do Bolhão.</td></tr>
</table>

[5] SIPA – *A Pérola do Bolhão* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20170>.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[6]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior d’ A Pérola do Bolhão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1917</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Paulino Gonçalves [?]</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[7].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Com a sua riqueza iconográfica e o colorido da composição, a Pérola do Bolhão tornou-se um ex-libris comercial da cidade do Porto. Toda a sua estrutura de madeira é pintada em tom pérola e assenta num embasamento de mármore rosa, destacando-se o vão central da porta ladeado por dois painéis de azulejo onde estão representadas duas figuras femininas ornamentadas à moda oriental. A da esquerda segura um ramo de flor de chá e a da direita um ramo com bagas de café. Estas lembram as figuras de convite setecentistas e cumprem igual dever, ou seja, convidam à entrada no estabelecimento e à compra dos produtos anunciados. Os três frontões curvilíneos que rematam a estrutura foram também preenchidos com azulejo. O espaço central foi utilizado para a colocação da designação do estabelecimento, A Pérola do Bolhão, sendo os dos extremos utilizados para a</td></tr>
</table>

divulgação dos dois produtos da especialidade, *Chá* e *Café*. Para terminar, chama-se a atenção para o nome da fábrica e a data de execução deste conjunto, que se encontra na zona inferior do painel da direita. Aqui podemos visualizar a designação *F.ca do Carvalhinho-Porto* e o ano de *1917*. Mesmo não contendo a assinatura de um autor, podemos apontar o nome de Paulino Gonçalves como o executante do conjunto, isto devido ao tipo de cercaduras e arranjos florais que são apresentados[8].

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 4: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 5: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

[6] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa, 2001, p. 171.
[7] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, p. 108.
[8] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 171.

Figura 6: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 7: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 8: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 9: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 10: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 11: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 12: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 13: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 14: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 15: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

Figura 16: Pormenor do Revestimento d' A Pérola do Bolhão.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[9]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Coliseu do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Passos Manuel, nº 137</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.0"N 8°36'19.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Edificado no centro da cidade, o Coliseu do Porto é um projeto dos arquitetos Cassiano Branco (1897-1970) e Júlio Brito (1896-1965), mas também de Mário de Abreu, que projetou o interior, Charles Ciclis, autor de vários teatros em Paris, e ainda de Rogério Cavaco e da Sociedade de Arquitectos Arsuna, autores do projeto cénico. Inaugurado a 19 de Dezembro de 1941, a sua sala principal é a maior dos pais com 3.000 lugares.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[9] SIPA – *Coliseu do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5423>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício[10]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Escola Contemporânea do Espetáculo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Escola</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça do Coronel Pacheco, nº 1</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'06.1"N 8°36'53.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A Academia Contemporânea do Espetáculo foi fundada em 1990 e é, a nível nacional uma referência ao nível da formação das Artes do Espetáculo. Situada na Praça de Carlos Alberto no início deste projeto, foi transferida, em março de 2015, para o Palácio do Bolhão, sito na Rua Formosa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[10] ACE – *Teatro do Bolhão* [em linha]. Porto: ACE. [Consult. 28 Jul. 2015]. Disponível na Internet <URL http://ace-tb.com/>.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel de Almeida Garrett na Escola Contemporânea do Espetáculo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Neste painel o retrato de Almeida Garrett é acompanhado por uma das suas mais célebres frases, publicada no seu escrito Da Educação, e que diz Nenhuma educação pode ser boa se não eminentemente nacional.
João Batista da Silva Leitão de Almeida nasceu no Porto a 4 de fevereiro de 1799. Partiu com a família para os Açores, onde ficou entre 1809 e 1816, consequência do avanço das tropas de Soult. Aí foi direcionado para uma carreira eclesiástica, chegando mesmo a tomar ordens menores, mas logo recusou prosseguir. Foi também na Ilha Terceira que começou a escrever, sob o pseudónimo Josino Duriense. Entre 1816 e 1820 inscreve-se na Universidade de Coimbra, participando nos anos que se seguiram na revolução vintista, e passando a utilizar o apelido Garrett, tal como o pai, pertença da sua avó paterna. Defensor das ideais liberais foi obrigado a um novo exílio, agora em Inglaterra, país onde traçou de forma definitiva o seu rumo literário. Com a subida de Passos Manuel ao poder, Almeida Garrett dedica-se à renovação do teatro português e funda o Teatro Nacional e o Conservatório de Arte Dramática. O auge da sua carreira literária ocorre entre 1841 e 1850, anos em que produziu as obras que o consagraram[11].</td></tr>
</table>

[11] BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – Almeida Garrett [em linha]. Lisboa: BNP. [Consult. 28 Jul. 2015]. Disponível na Internet <URL http://purl.pt/96/1/bio/biografia.html>. SARAIVA, José Hermano [coord.] – *História de Portugal: Dicionário de Personalidades*. Matosinhos QuidNovi, 2004. ISBN 989-554-120-1. Vol 15, p. 86.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 17: Painel Figurativo da Academia Contemporânea do Espetáculo.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[12]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Fonte dos Leões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Fonte</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça Gomes Teixeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'49.2"N 8°36'56.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A construção da Fonte dos Leões iniciou-se em setembro de 1885. No ano seguinte, em dezembro, já jorrava água. A sua construção deve-se à empresa parisiense Compagnie Générale des Eaux pour l'Etranger. É uma fonte que assenta em quatro leões, com asas, sentados em cada extremo e intercalados por colunas. A encimar este grupo escultórico encontram-se duas taças, em bronze pintado, sobrepostas e escalonadas. O tanque é em granito e octogonal, com bordos arredondados e paredes onduladas. A taça inferior, de onde jorra a água, é percorrida por um friso em alto-relevo e com elementos vegetalistas, interrompido apenas pelas cornetas que permitem a circulação da água.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[12] SIPA – *Fonte dos Leões* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3969>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Antiga Mercearia António Manuel Gomes</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício | Antigo Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de General Silveira, nº34</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'03.0"N 8°36'52.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Edifício de três pisos sendo o do rés-do-chão destinado ao estabelecimento comercial, neste caso, uma mercearia.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 18: Vista Geral da Antiga Mercearia António Manuel Gomes.</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Antiga Mercearia António Manuel Gomes

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal [Rés-do-Chão]

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar:

- Pintura Semi-Industrial | Azulejo Figurativo
- Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destacam-se o: Azul | Amarelo | Branco | Verde | Ocre | Vermelho | Rosa]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Sobre os vãos foi aplicado um friso composto por azulejos de padrão. O padrão é composto por um módulo de quatro azulejos em que a forma do elemento central, formada por dois motivos, se aproxima à de um coração. Ao centro deste, e em posição invertida, foi pintado um outro motivo que relembra um leque. Nos dois azulejos inferiores foi ainda pintado um semicírculo, elemento de união entre todos os exemplares que constituem este friso.

Deste friso pendem, em cada um dos extremos da fachada, um medalhão com um motivo floral ao centro e emoldurado por ornatos de inspiração rococó. Dele suspendem arranjos florais composto por diversos tipos de flores que se distinguem pelas cores utilizadas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 19: Revestimento do Edifício.

Figura 20: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 21: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 22: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 23: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 24: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 25: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 26: Pormenor do Revestimento do Edifício.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[13]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Progresso</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Actor João Guedes, nº5</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.7"N 8°36'55.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Situado na Rua Actor João Guedes, o Café Progresso é, a seguir ao Piolho, aquele que se mantém em funcionamento há mais tempo. Em tempos antigos era conhecido como o Café dos Professores, enquanto o Piolho era o dos estudantes. Conseguiu manter o aspeto dos velhos botequins, escapando às renovações que outros cafés sofreram durante a década de 1930.
Foi na última década do século XIX, precisamente a 24 de Setembro de 1899, que o Café Progresso abriu portas. Encontra-se desde 1919 no atual edifício, e à época era conhecido como Botequim Progresso, e foi apenas em 1963 que recebeu a classificação de café [1-07-1963]. Durante os anos 2003-2005 foi profundamente remodelado para se adaptar a novas necessidades, comemorando em 2014 o 115º aniversário.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
7:00-19:00</td></tr>
</table>

[13] CAFÉ PROGRESSO – *Café Progresso*. [em linha]. Porto: Café Progresso. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafeprogresso.net/>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[14]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Antigo Restaurante Commercial</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: S. Nicolau</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Infante D. Henrique, nº 77-79</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'27.2"N 8°36'53.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Fundado em 1894, o Restaurante Commercial foi uma iniciativa do mestre de cozinha espanhol Manuel Recarey Antelo e pretendia servir com requinte e boa mesa os homens de negócio da cidade. Na década de 60 do século XX pertence à sociedade Mira, esta gerida por Fernando Maia, industrial e financeiro que transforma este estabelecimento numa pastelaria e casa de chá, introduzindo ainda um pub na cave. Segundo o testemunho de alguns portugueses por aqui passaram várias personalidades do mundo da política, das letras e das artes. Tendo como especialidade, enquanto restaurante, o “bife à inglesa”, acabaria por encerrar nos anos 70 do século XX. Em 1982 o arquiteto António Menéres elaborou um projeto para a sua remodelação e hoje encontra-se aberto como Pizzeria Mamma Nostra. Arquitetura civil que conjuga o estilo neoclássico e Arte Nova, quer a nível arquitetónico, quer decorativo. O espaço que corresponde ao estabelecimento, tanto o antigo, como o novo, insere-se no rés-do-chão de um edifício de seis pisos. A fachada principal, voltada a norte, apresenta uma devanture em ferro fundido, estrutura que é ladeada por painéis de azulejo figurativo onde se destacam os elementos florais de inspiração Arte Nova.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[14] SIPA – *Edifício na Rua do Infante D. Henrique, nº 77 a 79* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5568>.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior do Antigo *Restaurante Commercial*

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destacam-se o: Verde | Rosa | Vermelho | Castanho]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O conjunto envolve a fachada do rés-do-chão do prédio onde esteve sediado o Antigo *Restaurante Commercial*. Os motivos, ao gosto Arte Nova, estão localizados nos seus extremos e apresentam motivos florais onde se destacam os cravos, em várias fases de crescimento, e uma grande diversidade de folhas. Os motivos começam a desenvolver-se a partir de um elemento estilizado, composto por ma rosa e uma folha, e são sobrepostos por uma espécie de sanefa onde esta flor se repete três vezes. Este elemento aparece suspenso numa pequena barra com os extremos cúbicos e os elementos pendentes assemelham-se a folhas que são envolvidas por fitas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 27: Localização do Revestimento do Antigo Restaurante Commercial.

Figura 28: Pormenor do Revestimento do Antigo Restaurante Commercial.

Figura 29: Pormenor do Revestimento do Antigo Restaurante Commercial.

Figura 30: Pormenor do Revestimento do Antigo Restaurante Commercial.

Figura 31: Pormenor do Revestimento do Antigo Restaurante Commercial.

Ponto de Interesse[15]	**Designação do Ponto de Interesse:** Estátua do Infante D. Henrique	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Estátua	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Praça do Infante D. Henrique
		Coordenadas GPS: 41°08'28.7"N 8°36'53.7"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A estátua do Infante D. Henrique foi inaugurada a 19 de Outubro de 1900, evento que contou com a presença do Rei D. Carlos e da Rainha D. Amélia. As peças que a constituem foram fundidas em 1899, em Paris, por Leblanc Barbedienne, segundo projeto do escultor Tomás da Costa. É um monumento constituído por base e pedestal, de mármore tipo lioz, que sustenta a estátua de bronze do Infante D. Henrique. No lado da base virado a sul foi aplicada uma placa, também em bronze, com a seguinte inscrição *Ao Infante D. Henrique no 550º Aniversário do seu nascimento. A cidade do Porto*. Entre a base e o pedestal, nos lados norte e sul, foram esculpidas a alegoria da *Fé*, através de uma figura feminina com asas e empunhando uma cruz, e do *Triunfo da Navegação Portuguesa*, com a representação da proa de um navio a ser arrastada por dois cavalos, servindo-lhes de guia um tritão. Sobre a proa deste navio surge uma outra figura feminina, esta representando a *Glória*. O pedestal é percorrido por um friso com vários escudos com a Cruz de Cristo e, na parte inferior, na face oeste do pedestal, mais uma inscrição, retirada dos Lusíadas, que afirma *Assim fomos abrindo aqueles mares, que geração alguma não abriu, As novas ilhas vendo e os novos ares. Que o generoso Henrique descobriu, Lusíadas, Canto 5º, IV*. Acompanha esta citação a data de 1418-1433. Na parte superior do pedestal encontram-se ainda dois baixos-relevos, a *Tomada de Ceuta*, sobrepujada pelo brasão da cidade e, no lado sul, o *Infante no Promontório de Sagres*. Sobre este pedestal ergue-se a figura do Infante, voltando-se para o rio Douro, envergando o traje de cavaleiro e com o braço direito levantado, além do globo terrestre colocado na sua retaguarda.	
	Informações úteis: ------	

[15] SIPA – *Estátua do Infante D. Henrique* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5566>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Bazar dos Três Vinténs	
	Tipo de Edifício: (Antigo) Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
		Lugar/Rua: Rua de Cedofeita, nº 88-96
		Coordenadas GPS: 41°08'59.1"N 8°37'00.2"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel do Bazar dos Três Vinténs</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: F. Gonçalves</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[16].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Vermelho | Verde | Amarelo | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel é composto por duas partes essenciais. Rodeando o elemento central uma moldura recebeu, na sua parte superior, a identificação do estabelecimento comercial a que s destinada - Bazar dos Três Vinténs. Sob o lettering desenvolve-se então o motivo figurativo. Aqui a personagem principal é o Pai Natal que, aparecendo em primeiro plano, segura sobre o ombro um saco repleto de presentes. Num segundo plano foi pintado um pinheiro com decorações natalícias e rodeado por uma quantidade infindável de estrelas. Já num terceiro plano, toda uma paisagem de montanha e um apontamento citadino, mostrando igualmente que a cena se passa no Inverno.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 32: Painel Figurativo do Bazar dos Três Vinténs.

Figura 33: Pormenor do Painel Figurativo do Bazar dos Três Vinténs.

[16] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[17]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Reitoria e Museu Universitário</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça de Gomes Teixeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.7"N 8°36'58.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história do edifício onde hoje está instalada a Reitoria da Universidade do Porto e o Museu Universitário começa em 1620 com o portuense Baltazar Guedes, mostrando intenções para a criação de uma instituição ligada á educação infantil. Surge então a Roda dos Expostos e posteriormente o Colégio dos Órfãos e nele foram lecionadas a Aula de Náutica e de Desenho e Debuxo. Já no século XIX é instalada no edifício a Academia Politécnica e, posteriormente a Faculdade de Ciências. Desde 2006 que agrupa os serviços da Universidade do Porto e o Museu de História Natural.
A nível arquitetónico é um edifício de planta retangular e de disposição horizontal. Tem três pisos e mezanino, e compondo o alçado principal e posterior os vestíbulos e dois pátios interiores. A fachada principal é composta por três panos, onde o central é mais destacado. Acede-se ao interior através dos pórticos tendo-se acesso a um imponente átrio donde parte a escadaria que dá acesso ao resto do edifício.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
Segunda a Sexta: 10:00-12:00 | 14:00-16:30</td></tr>
</table>

[17] SIPA – *Reitoria da Universidade do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20015>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[18]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Biblioteca [Antigo Convento]</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Avenida de Rodrigues de Freitas</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Bonfim</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'46.6"N 8°36'06.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: 1783-1842 [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1783 os religiosos Franciscanos da Província da Conceição fundaram, em São Lázaro, o Convento de Santo António. Em 1809, ainda por terminar, serviu de hospital para as tropas francesas e, posteriormente, para as portuguesas. Em 1831 o Convento é abandonado pelos últimos franciscanos e é ocupado pelas tropas inglesas, aliadas dos liberais. Dois anos depois, a 9 de julho, é criada a Real Biblioteca do Porto, que podemos designar de Biblioteca Pública Municipal, através de decreto de D. Pedro. Esta, localizada primitivamente no Hospício de Santo António do Vale da Piedade e depois no Paço Episcopal, integrou este edifício conventual em 1839.
Em 1834, aquando da Extinção da Ordens Religiosas, o edifício ainda não estava terminado, e algumas das suas dependências servem para o Museu Nacional de Soares dos Reis guardar parte das suas coleções. Também aqui, a partir de 1836, esteve instalada a Escola de Belas Artes do Porto, fundada por Passos Manuel, ocupando todo o piso térreo do convento e onde, simultaneamente, funciona o Museu Municipal do Porto. Em 1839 é decretada a doação do Convento de Santo António da Cidade à Câmara Municipal e a Real Biblioteca é para aqui transferida, abrindo ao público apenas em 1842. Os azulejos que se encontram no seu claustro foram aí colocados entre 1929 e 1932 e provêm de diversos conventos e mosteiros do Norte do País, expropriados com a abolição das respetivas ordens.
Tal como acontece em todos os outros edifícios conventuais, também no Convento de Santo António da Cidade o claustro é o elo de ligação entre os diversos corpos. Este elemento, de planta retangular, desenvolve-se em três pisos, sendo o térreo composto</td></tr>
</table>

[18] SIPA – *Convento de Santo António da Cidade* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5418>.

por arcaria em granito onde, cada arco de volta perfeito, é enquadrado por pilares de granito. A sua fachada principal, voltada a Oeste, desenvolve-se em dois pisos e mezanino, sendo o telhado também aproveitado. No primeiro registo é rasgada por dezasseis janelas de guilhotina e pelo portal principal, envolvido por uma moldura de granito. No segundo registo os vãos foram reduzidos a metade e são de sacada, com portas de duas folhas e bandeira, além de serem encimados por uma cornija e protegidas por guarda em ferro forjado. Sobre estas, correspondendo ao mezanino, foram rasgadas mais oito pequenas janelas de duas folhas e, já no telhado e em mansarda, sete outros vãos. Quanto ao seu interior, é composto por salas distintas, onde se distribuem os serviços da atual Biblioteca Pública Municipal, e às quais se acedem através de escadarias de granito.

Fotografias do Edifício:

Figura 34: Interior da BMPM.

Figura 35: Interior da BMPM.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar 1</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Mosteiro de S. Bento de Avé-Maria</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Claustro e Átrio da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XVII-XVIII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo Pintura Manual | Azulejo de Figura Avulsa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azulejo Figurativo: Azul | Branco Azulejo de Figura Avulsa: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Primeiro e Segundo Painel: Nestes dois painéis foram representadas duas damas vestidas com trajes da época, ou seja, dos séculos XVII-XVIII, e onde se destacam as compridas mangas dos vestidos. Encontram-se enquadradas por duas colunas e em cima de um pedestal. Ambas seguram numa das mãos um pequeno arranjo floral.
Terceiro Painel: À semelhança dos dois painéis anteriores, este terceiro painel ostenta um rapaz enquadrado por duas colunas e sobre um pedestal. Esta figura apresenta-se seminua apenas com um tecido, idêntico ao dos vestidos das mulheres, que lhe cobre apenas a zona das ancas. Segura uma cornucópia recheada de peras e com uma ramada sinuosa que lhe enquadra a cabeça. Neste painel foram também pintadas duas flores de cada lado da personagem, dando a ideia de que caem de uma zona superior.
Quarto e Quinto Painel: Numa linguagem muito semelhante aos anteriores, estes dois painéis têm representadas albarradas. Destes vasos, sobre pedestais, saem diversos tipos de flores que preenchem todo o painel. Também sobre o pedestal, e ladeando o vaso, foram pintados dois pássaros, estes colocados como sendo</td></tr>
</table>

espelho um do outro. Em ambos os painéis foi aplicado um friso, exibindo motivos florais, quer na zona superior, quer na inferior.

- **Sexto Painel:** Ostenta apenas motivos florais, enquadrando-se no movimento da «tulipomania» holandesa, isto porque as tulipas representam 50% dos elementos representados.
- **Sétimo Painel:** Este painel é igual aos Quarto e Quinto, tendo sido colocado no Átrio da BPMP, ao invés do Claustro.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 36: Painel Figurativo.

Figura 37: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 38: Painel Figurativo.

Figura 39: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 40: Painel Figurativo.

Figura 41: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 42: Painel Figurativo.

Figura 43: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 44: Painel Figurativo.

Figura 45: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 46: Painel de Figura Avulsa.

Figura 47: Pormenor de Figura Avulsa.

Figura 48: Painel Figurativo.

Figura 49: Pormenor do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar 2</td><td colspan="2">Designação: Painel do Convento de Grijó</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Claustro da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Amarelo | Azul | Verde | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Este painel é formado por padrão geométrico, destacando-se as formas circulares e os elementos polilobados. Estes são enquadrados por dois frisos, o superior com motivos entrançados, o inferior com motivos em estilo ferronnerie.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 50: Padrão Painel.

Figura 51: Friso do Painel.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar 3[19]</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Mosteiro de S. Bento da Vitória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Átrio da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Figura Avulsa Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azulejo de Figura Avulsa: Azul | Branco Pintura Manual | Azulejo Figurativo: Polícromo [Destaca-se o Azul | Roxo Manganês | Verde | Amarelo]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Primeiro Painel: Este painel é constituído por diversas cabeças humanas representadas de perfil, muitas delas representadas com uma flor na boca.
Segundo, Terceiro e Quarto Painel: É através dos relatores do triénio de 1662-1665 que temos a confirmação de que o refeitório do Mosteiro de S. Bento da Vitória era azulejado. Em meados do século XVIII este mesmo refeitório foi substituído por um novo. O Estado de 1758-1761 avança com a afirmação prepararãose e se aparelharão as paredes do mesmo refeytorio para se assentar nellas o novo azulejo que se esta fazendo. O que resta deste revestimento são três painéis que se encontram hoje no átrio de entrada da Biblioteca Pública Municipal. No que respeita ao revestimento da cozinha, sabe-se que esta foi azulejada no triénio de 1777-1780, sendo abade Frei Manuel José do Rosário.
Seguindo a tradição, os painéis do refeitório de São Bento da Vitória representam a vida de S. Bento, reforçando o ambiente espiritual. No primeiro painel a cena representada, é a do Corvo e do Pão Envenenado, episódio emblemático da hagiografia deste santo. Esta cena segue os modelos de gravuras da época</td></tr>
</table>

[19] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*. Lisboa: Inapa, 2001, pp. 67-69.

	apresentando apenas algumas diferenças, por exemplo na posição da mesa, habitualmente em forma de U. Aqui, os monges sentam-se em redor de uma mesa retangular e diante de um prato de peixe, única carne consentida. Ao mesmo tempo, um corvo, junto a S. Bento, assinalado por um resplendor na cabeça, saltita diante de um pão com o bico aberto e as asas soltas, tal como descreve o texto de Gregório Magno. Observa-se aqui outra disparidade no facto do artista não ter representado a cena num ambiente interior mas sim numa paisagem. Este motivo central é envolvido por uma moldura dupla que se desenvolve a partir do concheado da base e terminando em volutas que abrigam um querubim. A primeira moldura, em tom amarelo, é acompanhada por outra exterior em roxo de manganês, com o motivo de «asas de morcego». A ladear esta estrutura central surgem dois ramos de flores com um laço à volta dos toros, remetendo para imagem de duas cornucópias, e ainda, rematando a composição, folhas de parra que ressaltam sobre um fundo marmoreado. Por todas as suas qualidades, como o rigor do desenho e composição e o intenso cromatismo, este painel é atribuído a um mestre do período rococó. No <u>segundo painel</u> a cena representada passa-se numa paisagem povoada por árvores. Aqui S. Bento encontra-se sentado junto a uma gruta, e junto dele quatro outras personagens, em pé, levam-lhe cestas de pão. A julgar pelas suas vestes, pensámos que sejam pastores. Assim sendo, só poderá ser a representação de uma das idas dos habitantes das aldeias que se encontravam perto do ermitério de S. Bento esperando que, em troca de alimento físico, o santo lhes desse alimento espiritual. A molduro é igual à anterior mostrando que estes dois painéis faziam parte do mesmo conjunto. No <u>terceiro painel</u> foi representada uma espécie de albarrada em que o vaso é constituído por concheados de linguagem *rocaille*. Estes concheados são em tudo semelhantes às molduras dos painéis anterior, quer na forma, quer nas cores utilizadas. Ladeando o pedestal onde se encontra o arranjo floral, estendendo-se através das suas formas sinuosas até aos extremos do painel, encontram-se dois querubins. Estes, representados em espelho, seguram uma ramada de pereira onde estão ainda quatro peras, e foram pintados a azul e branco, excetuando as asas, pintadas a dourado.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 52: Painel de Figura Avulsa.

Figura 53: Padrão do Painel de Figura Avulsa.

Figura 54: Pormenor do Padrão do Painel de Figura Avulsa.

Figura 55: Painel Figurativo.

Figura 56: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 57: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 58: Painel Figurativo.

Figura 59: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 60: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 61: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 62: Painel Figurativo.

Figura 63: Pormenor do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar 4</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Convento de S. Francisco de Vila do Conde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Claustro da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XV-XVI</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Aresta | Corda-Seca</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Verde | Ocre | Manganês | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Painéis de azulejos de padrão hispano-mourisco com motivos geométricos e vegetalistas. Estes azulejos provinham dos centros hispânicos de Sevilha e Toledo durante os séculos XV-XVI e englobam as técnicas de Corda-Seca e Aresta.
A Corda-Seca é uma técnica onde se contorna o desenho com uma mistura de gordura, na maioria das vezes óleo de linhaça, e manganês com o intuito de evitar a mistura de cores na segunda cozedura. Esta técnica tem uma vertente, a Corda-Seca Fendida, muito semelhante à primeira mas, em vez de apenas se contornar os motivos decorativos, criam-se ranhuras que posteriormente são preenchidas com a mistura de gordura e manganês[20].
Já a técnica de Aresta distingue-se pelas suas arestas salientes. Através de moldes de madeira ou metal eram impressos os desenhos sobre o barro ainda cru, formando saliências que funcionavam como barreiras e dessa forma isolavam os esmaltes, não deixando que se misturassem. Coexistindo durante algum tempo com a Corda-Seca, acabaria por substituí-la. Com os moldes em que eram feitos, os oleiros podiam repeti-los as vezes que necessitassem, tornando-se assim nos primeiros azulejos de padrão[21].</td></tr>
</table>

[20] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, 97. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Normas de Inventário: Cerâmica, Cerâmica de Revestimento*, p. 44.
[21] *Ibidem*, 96. *Ibidem*, p. 42.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 64: Pormenor dos Painéis.

Figura 65: Padrão dos Painéis.

Figura 66: Padrão dos Painéis.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar 5</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Convento de Santa Clara do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Claustro da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejos de Padrão Pintura Manual | Azulejo de Figura Avulsa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azulejos de Padrão: Azul | Amarelo | Ocre | Branco Azulejo de Figura Avulsa: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Azulejos de Padrão: São diversos os painéis que se identificam como sendo provenientes do Convento de Santa Clara do Porto. A maioria deles são de padrão e apresentam motivos vegetalistas e/ou geométricos, ou também ferronneries. À exceção de um exemplar, que se encontra emoldurado por uma cercadura, os restantes têm um friso superior e outro inferior. O superior é igual em todos os painéis aqui colocados, sendo que o inferior difere em todos eles, estando de acordo com os motivos do padrão.
Azulejo de Figura Avulsa: Neste painel foram representados motivos relacionados com a flora, fauna e arquitetura. Nos cantos de cada azulejo foram pintados pequenos desenhos que permitem a ligação entre todos os elementos do conjunto.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 67: Painel Figurativo.

Figura 68: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 69: Friso do Painel Figurativo.

Figura 70: Painel Figurativo.

Figura 71: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 72: Friso do Painel Figurativo.

Figura 73: Painel Figurativo.

Figura 74: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 75: Friso do Painel Figurativo.

Figura 76: Painel Figurativo.

Figura 77: Friso do Painel Figurativo.

Figura 78: Painel Figurativo.

Figura 79: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 80: Friso do Painel Figurativo.

Figura 81: Painel Figurativo.

Figura 82: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 83: Friso do Painel Figurativo.

Figura 84: Painel Figurativo.

Figura 85: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 86: Friso do Painel Figurativo.

Figura 87: Painel Figurativo.

Figura 88: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 89: Painel Figurativo.

Figura 90: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 91: Friso do Painel Figurativo.

Figura 92: Painel Figurativo.

Figura 93: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 94: Friso do Painel Figurativo.

Figura 95: Painel Figurativo.

Figura 96: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 97: Friso do Painel Figurativo.

Figura 98: Painel Figurativo.

Figura 99: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 100: Friso do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar 6</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Convento de Santa Clara de Vila do Conde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Claustro da Biblioteca Pública Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Ocre | Branco Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O conjunto é formado por quatro painéis, dois deles apresentando as cores Azul, Amarelo, Ocre e Branco, e os outros dois apenas Azul e Branco. Um dos painéis policromos, aproximando-se aos anteriores, tem um friso superior com motivos entrançados e um inferior que se adequa ao padrão. Um segundo painel apresenta o padrão igual ao anterior mas o friso inferior é composto por cabeças de anjos enquadradas por asas. Dos painéis a azul e branco só um deles tem friso, este inferior e seguindo também a linguagem do padrão. Ambos são compostos por motivos vegetalistas que se aproximam ao desenho de flores.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 101: Painel Figurativo.

Figura 102: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 103: Friso do Painel Figurativo.

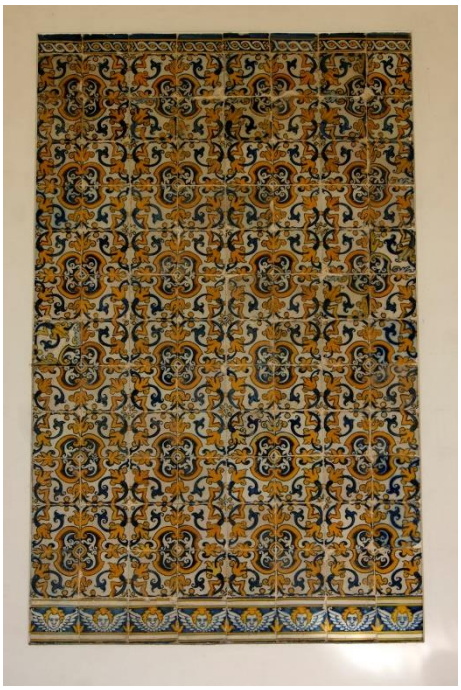


Figura 104: Painel Figurativo.

Figura 105: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 106: Friso do Painel Figurativo.

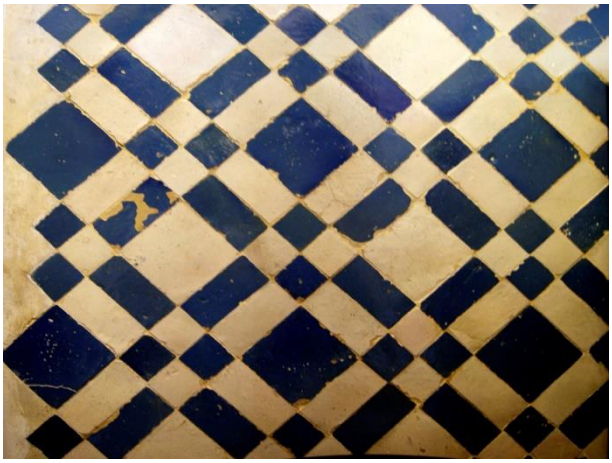
Figura 107: Painel Figurativo.

Figura 108: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 109: Painel Figurativo.

Figura 110: Padrão do Painel Figurativo.

Figura 111: Friso do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar 7</td><td colspan="2">Designação: Painel de Azulejo Enxaquetado</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Átrio de Acesso à Escadaria às Salas da BPMP</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XVI-XVII [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Técnica de Enxaquetado</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O Enxaquetado resulta do agrupamento de azulejos com duas cores em alternância, com dimensões e formas geométricas variáveis, separados por faixas retangulares, as tarjas, que são pintadas em cores lisas. Foi utilizado desde o século XVI até meados do XVII para revestir superfícies parietais. Do Enxaquetado deriva o Enxaquetado Compósito, onde os azulejos brancos interiores são substituídos por azulejos decorados[22].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:
 
Figura 112: Pormenor do Painel Figurativo.</td></tr>
</table>

[22] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 97. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Normas de Inventário: Cerâmica, Cerâmica de Revestimento*, pp. 44-45. Figura 10 disponível em INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*, p. 59.

Conjunto Azulejar 8

Designação: Revestimento Azulejar da Escadaria de Acesso às Salas da BPMP

Localização do Conjunto Azulejar: Escadaria de Acesso às Salas da BPMP

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Preto | Roxo | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejo de padrão que se aproxima à linguagem dos motivos pombalinos. Destacam-se os motivos florais e as *ferronnerie*s. É percorrido por um friso que apresenta os mesmos elementos e cores do padrão.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 113: Pormenor da Revestimento da

Figura 114: Padrão do Revestimento.

Figura 115: Friso do Revestimento.

Conjunto Azulejar 9

Designação: Painel do Colégio da Boaventura de Coimbra

Localização do Conjunto Azulejar: Átrio da Biblioteca Pública Municipal do Porto

Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII

Autor(es)/Fábrica(s)

Nome do Autor: Desconhecido

Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido

Cronologia do Autor: Desconhecida

Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida

Informações sobre o Autor: -----

Informações sobre a Oficina/Fábrica: ------

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul e Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Neste painel, com a *Estigmatização de S. Francisco*, Cristo foi representado crucificado e rodeado por uma auréola de luz cujos raios são visíveis. Das chagas de Cristo, nas mãos, abdómen e pés, partem os raios eu irão atingir S. Francisco causando-lhe também as feridas. Tudo se passa numa paisagem deserta, cena que é emoldurada por concheados ao gosto da época e que se assemelham aos painéis provenientes de S. Bento da Vitória, também nesta dependência.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 116: Painel Figurativo.

Figura 117: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 118: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 119: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 120: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 121: Pormenor do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[23]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | (Antigo) Palacete | Faculdade</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida de Rodrigues de Freitas, n.º 265-269</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'44.5"N 8°36'03.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O edifício onde hoje se encontra instalada a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto foi concluído em 1873. Entre 1947 e 1949 o imóvel pertence ao Ministério da Educação Nacional, funcionando aí a Escola Superior de Belas Artes do Porto. De forma a equipar esta nova instituição procedeu-se à construção, nos jardins do palacete, de um pavilhão dedicado a aulas de Pintura e Escultura. Em 1954 são inaugurados mais dois pavilhões, o de Arquitetura e o das Exposições. No edifício primitivo foram instaladas, além da Aula Magna, a Secretaria e os Arquivos, bem como a Biblioteca, as Salas de Conselho Escolar e o Museu Escolar. Nesta transformação estiveram envolvidos os arquitetos Fernandes de Sá, Carlos Ramos e Florent Claes, a nível paisagístico, e os escultores Barata Feyo, José Rodrigues e Lagoa Henriques.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

[23] SIPA – *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5413>. FBAUP – *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* [em linha]. Porto: FBAUP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1183>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Café Aviz	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Vitória
		Lugar/Rua: Rua de Avis, nº 27
		Coordenadas GPS: 41°08'52.6"N 8°36'47.6"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

Conjunto Azulejar[24]

Designação: Painel de D. João I do Café Aviz

Localização do Conjunto Azulejar: Interior

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** J. Oliveira
	Nome da Oficina/Fábrica: Atelier de J. Oliveira
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: O Atelier de J. Oliveira situa-se em Vila Nova de Gaia.

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O painel é formado por um conjunto arquitetónico marcado por um medalhão central com a figura do monarca D. João I. Essa estrutura assume as formas do monumento nacional mandado construir pelo rei, o Mosteiro da Batalha, albergando também dois escudos nacionais. Ao centro o retrato é legendado e identifica a personagem como *Mestre de Aviz*, D. João I era filho bastardo de D. Pedro I e de Teresa Lourenço. Foi o fundador da segunda dinastia de Portugal, a de Avis e aclamado rei nas Cortes de Coimbra. Casou com com D. Filipa de Lencastre na Sé do Porto e deste enlace nasceram D. Duarte, futuro rei de Portugal e o Infante D. Henrique, grande impulsionador da expansão portuguesa,

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 122: Painel Figurativo do Café Aviz.

Figura 123: Painel Figurativo do Café Aviz.

Figura 124: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 125: Pormenor do Painel Figurativo.

[24] BRANDÃO, José – *A Vida Dramática dos Reis de Portugal*. Parede: Ministério dos Livros, 2009. 2ª ed. ISBN 978-989-8107-07-7, pp. 97-102.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[25]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Guarany</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida dos Aliados</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.2"N 8°36'41.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
É na década de 1920 que abrem os primeiros cafés na Avenida dos Aliados. De todos, incluindo o Café Avenida, o Café Sport e o Monumental Café, apenas o Café Guarany se mantém aberto nos nossos dias. É a 29 de Janeiro de 1933 que abre portas, segundo o projeto de Rogério de Azevedo e com relevos em mármore do escultor Henrique Moreira. À época um dos cafés mais modernos do país, possuindo sistemas de ventilação e refrigeração nunca antes vistos em Portugal. Mesmo não possuindo bilhares, que na altura era moda, tinha uma orquestra que atuava à tarde e à noite.
O seu interior tropical invoca o Brasil do século XX, e o seu papel como primeiro produtor mundial de café. Aqui pode ver-se o famoso alto-relevo de Henrique Moreira, representando um índio, relembrando os seus congéneres da América Meridional. Situado na Avenida dos Aliados, o Guarany desde cedo definiu o seu género de frequência, uma clientela de intelectuais e homens de negócio.
Em 2003, após o êxito da recuperação do Café Majestic, a mesma gerência decidiu abraçar o Café Guarany e proceder da mesma forma, devolvendo-lhe a sua primitiva essência. Assim, neste projeto foram ponderadas a tradição e a qualidade, restaurando-se mesas e cadeiras, candeeiros, os mármores e anda os ornamentos de aço e cobre, respeitando ao máximo o original. De forma a providenciar ao espaço uma dinâmica mais cultural, foram incorporados dois painéis da pintora Graça Morais, designados Os Senhoras da Amazónia, seguindo a temática do local. Nestas obras, em acrílico e pastel sobre tela, foi representada a Tribo Guarany, as suas atividades diárias, os instrumentos que utilizam e ainda os seus desejos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
9:00-00:00</td></tr>
</table>

[25] CAFÉ RESTAURANTE GUARANY – *Guarany Café Restaurante*. [em linha]. Porto: Guarany Café Restaurante. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafeguarany.com/>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Café Bom Gosto 1	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Lugar/Rua: Rua de Alexandre Braga
		Coordenadas GPS: 41°08'55.9"N 8°36'25.1"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel do Mercado do Bolhão no Café Bom Gosto 1</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Francisco Cunha</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: R2W</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Século XX</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XX</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A R2W está sediada na cidade do Porto e localiza-se na Rua de Fernandes Tomás, nº 63.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Neste painel foi representado o Mercado do Bolhão no ano de 1923, mostrando como se organizavam então os diferentes estabelecimentos. Além da arquitetura, retrata também diferentes personagens que povoavam diariamente este espaço. Num primeiro plano veem-se duas crianças e, ao longo do painel, distribuem-se sobretudo diferentes figuras femininas, ostentando muitas delas adereços que utilizavam para carregar os produtos que aqui compravam.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 126: Painel Figurativo do Café Bom Gosto 1.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[26]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro Rivoli</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça de D. João I e Rua do Doutor Magalhães Lemos</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'51.6"N 8°36'34.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Inaugurado em 1913 com a designação de Teatro Nacional, só em 1932 se passaria a chamar de Teatro Rivoli. Obra de Júlio Brito e Pedro Ramalho passou por diversas remodelações, que lhe limitaram as dimensões. Tem o seu apogeu durante a década de 1960 e, durante as décadas seguintes, a sua programação, de fraca qualidade, leva a que o edifício caia num estado decadente. É comprado pela Câmara Municipal do Porto e em 1994 inicia-se a sua requalificação, sofrendo uma profunda remodelação. É inaugurado a 16 de Outubro de 1997, assistindo-se à sua revitalização através de modernas infraestruturas e novos espaços.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[26] SIPA – *Teatro Rivoli* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10745>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Café Convívio</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Massarelos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Arquitecto Marques da Silva, nº 303</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'16.0"N 8°37'51.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Painel do Café Convívio

Localização do Conjunto Azulejar: Exterior

Datação do Conjunto Azulejar: 1990

Autor(es)/Fábrica(s)

Nome do Autor: R. Campos

Nome da Oficina/Fábrica: Arte Portuguesa – Fernando Manuel

Cronologia do Autor: -----

Cronologia da Oficina/Fábrica: -----

Informações sobre o Autor: -----

Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Amarelo | Verde | Laranja | Branco]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Na parte superior deste painel foi representado um cozinheiro com o respetivo traje, ou seja, com um grande barrete branco e avental. À sua frente uma panela e diversos alimentos, desde legumes, aos peixes e lagosta. Na parte inferior, e funcionando como uma espécie de silhar, uma paisagem campestre onde dominam os girassóis.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 127: Painel Figurativo do Café Convívio.

Figura 128: Pormenor do Painel Figurativo

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[27]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Monumento</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça Mouzinho de Albuquerque</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'29.4"N 8°37'45.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular contou com a colaboração do arquiteto José Marques da Silva e do escultor Alves de Sousa, sendo executado pela Cooperativa dos Pedreiros e pela Fundição do Bolhão. Inaugurado em 1951 alude à Guerra Peninsular, travada entre 1807 e 1814, unindo-se os portugueses aos espanhóis e ingleses contra os franceses.
Na base assenta um grupo escultórico onde estão representadas cenas de guerra envolvendo civis. A Este foi representada uma mulher a segurar a bandeira nacional na mão direita e a empunhar uma espada na esquerda, e a Oeste uma mulher com uma criança. Deste conjunto ergue-se uma coluna de granito sobreposta por um leão sobre uma águia, simbolizando a vitória nacional sobre o Império de Napoleão. Na coluna encontram-se também soldados e cenas das guerras napoleónicas em relevo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[27] SIPA – *Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5466>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Café Novo	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
		Lugar/Rua: Rua da Lapa, nº 4
		Coordenadas GPS: 41°09'19.5"N 8°36'48.6"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painéis sobre o Porto no Café Novo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
Painel 1: 1999
Painel 2: 2000</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: R. Campos</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Arte Portuguesa – Fernando Manuel</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Painel 1: O primeiro painel apresenta maiores dimensões que o outro e situa-se do lado esquerdo da porta de entrada. Nele está representada uma vista da cidade do Porto do século XIX, visto ainda existir a Ponte Pênsil, única travessia até então entre as duas margens- Veem-se ainda, além do casario, destaca-se a Torre dos Clérigos e o conjunto da Sé, assim como diversos barcos rebelos.
Painel 2: Este segundo painel, mais recente e de menores dimensões, apresenta uma vista da margem de Vila Nova de Gaia e retrata os afazeres do quotidiano, como o descarregar das pipas do Vinho do Porto dos barcos rebelos. São diversas as personagens que povoam o primeiro plano, estando num segundo representados os ditos barcos e, em toda a extensão do plano de fundo, a cidade do Porto.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 129: Painel Figurativo do Café Novo.

Figura 130: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 131: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 132: Painel Figurativo.

Figura 133: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 134: Pormenor do Painel Figurativo.

Ponto de Interesse[28]	**Designação do Ponto de Interesse:** Igreja de S. Martinho de Cedofeita	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Largo do Priorado
		Coordenadas GPS: 41°09'20.9"N 8°37'17.9"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: As referências mais antigas relativas à Igreja de S. Martinho de Cedofeita datam de 1087, seguindo-se nos séculos XII e XIII menções à existência de um mosteiro. A construção românica da igreja dá-se no início do século XIII, sendo profundamente reformulada nos séculos XVII e XVIII. Nestas reformas foram-lhe acrescentadas duas capelas laterais, uma galilé, uma nova torre sineira e um claustro, ao mesmo tempo que era aumentada a capela-mor. De 1767 data a inscrição do tímpano da porta ocidental onde foi registado que a igreja foi fundada pela Rei Teodomiro e sagrada por Lucrécio, Bispo de Braga, em 559. Entre 1930 e 1935 o templo sofre um profundo restauro realizado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que lhe retirou os acrescentos de Seiscentos e Setecentos. De planta de uma só nava e capela-mor retangular, tem a fachada principal orientada a Oeste. O portal desta é composto por três arquivoltas e capitéis lavrados com animais e aves, tendo no tímpano a inscrição datada de 1767. A fachada a Sul apresenta também um portal de duas arquivoltas e com quatro colunas de capitéis lavrados com aves e motivos florais, o portal a Norte é muito semelhante e no tímpano foi representado um *Agnus Dei* sobreposto por uma cruz abacial coroada por uma rosa de dois círculos.	
	Informações úteis: -----	

[28] SIPA – *Igreja de São Martinho de Cedofeita* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5463>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Café Santarém</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Alexandre Braga</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.9"N 8°36'25.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel do Mercado do Bolhão do Café Santarém</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 2004</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Maria Kócas [?]</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Neste painel foi representado a fachada do Mercado do Bolhão que se volta para a Rua de Alexandre Braga, arruamento onde se localiza o Café Santarém. Nele se percebe toda a extensão do mercado e da dita rua, esta percorrida por diversas personagens, sobretudo varinas que se dirigiam para este local de forma a venderem os seus produtos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 135: Painel Figurativo do Café Santarém.

Figura 136: Pormenor do Painel Figurativo.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[29]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro Rivoli</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça de D. João I e Rua do Doutor Magalhães Lemos</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'51.6"N 8°36'34.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Inaugurado em 1913 com a designação de Teatro Nacional, só em 1932 se passaria a chamar de Teatro Rivoli. Obra de Júlio Brito e Pedro Ramalho passou por diversas remodelações, que lhe limitaram as dimensões. Tem o seu apogeu durante a década de 1960 e, durante as décadas seguintes, a sua programação, de fraca qualidade, leva a que o edifício caia num estado decadente. É comprado pela Câmara Municipal do Porto e em 1994 inicia-se a sua requalificação, sofrendo uma profunda remodelação. É inaugurado a 16 de Outubro de 1997, assistindo-se à sua revitalização através de modernas infraestruturas e novos espaços.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[29] SIPA – *Teatro Rivoli* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10745>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[30]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Cafetaria Sical</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça de D. Filipa de Lencastre, nº 29</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.5"N 8°36'45.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1945</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A Cafetaria Sical localiza-se no rés-do-chão do Hotel Infante Sagres, um projeto dos arquitetos José Carlos Loureiro e Pádua Ramos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[30] SIPA – *Hotel Infante Sagres* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23944>.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar[31]</td><td colspan="2">Designação: Painéis da Cafetaria Sical</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1963-1964</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Júlio Resende</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1917-2011</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Oficina da Tijomel</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da Ribeira Negra e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[32].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Tijomel sediou-se nas Caxarias, em Ourém.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Tijolo Vidrado | Cerâmica Figurativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromos [Destacam-se o: Azul | Amarelo | Verde | Castanho]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os dois painéis revestem as paredes laterais e representam a história do café, indo desde a sua plantação, à sua colheita, distribuição e consumo, este já transformado em bebida. Integram letterings publicitários da empresa, desenrolando-se a narrativa desde os locais longínquos de onde é extraído o café, com fauna e flora próprias, até à intimidade do</td></tr>
</table>

[31] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 182. INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*. Lisboa: IPM, 1998. ISBN 972-8137974, pp. 28, 77.
[32] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

	balcão, surgindo assim dentro e fora do painel.
	Fotografias do Conjunto Azulejar[33]:

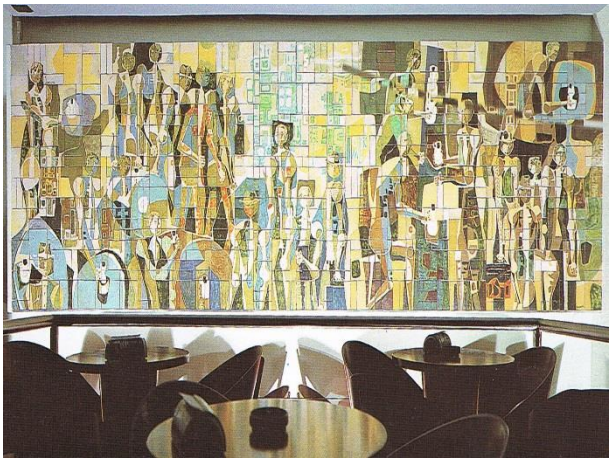


Figura 137: Painel Figurativo da Cafetaria Sical.

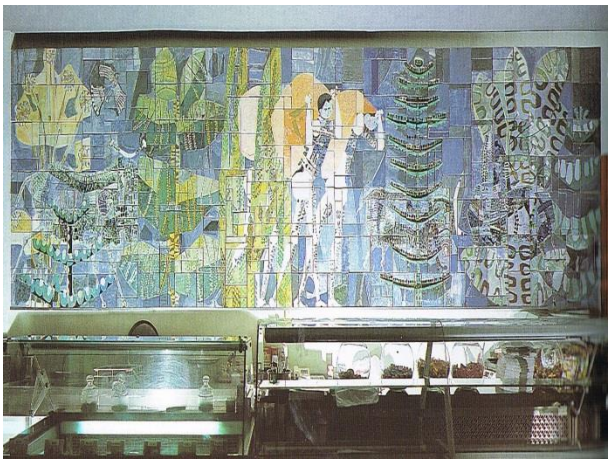


Figura 138: Painel Figurativo da Cafetaria Sical.

[33] Imagens disponíveis em INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, p. 28.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[34]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Avenida dos Aliados</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Avenida | Praça</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida dos Aliados</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'54.3"N 8°36'40.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="3">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Em 1889 houve uma proposta de Carlos Pezarat para a criação de uma ligação entre a Praça da Trindade e a Praça de D. Pedro. Ficando este projeto sem efeito, em 1913 Barry Parker (1867-1947), arquiteto e urbanista inglês, foi convidado para elaborar uma outra proposta de ligação entre as duas praças. O plano é aprovado, pela Câmara Municipal, em 1915 e sofre algumas alterações por parte do arquiteto Marques da Silva (1869-1947), responsável pelas obras. No ano seguinte começa as obras de abertura da avenida, começando pela demolição dos antigos Paços do Concelho, do Bairro dos Laranjais e de ruas como a do Laranjal e a de D. Pedro IV. Recebe o nome de Avenida das Nações Aliadas, em homenagem à vitória aliada da 1ª Guerra Mundial. Em 2005, com o processo de abertura do metro, a avenida ficar parcialmente destruída, sendo recuperada pelos arquitetos Siza Vieira e Souto de Moura.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[34] SIPA – *Avenida dos Aliados* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20305>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[35]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela das Almas de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso | Bonfim</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Santa Catarina, nº 426-428</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'59.9"N 8°36'19.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XVIII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
É durante o pontifício de Pio VI, precisamente no ano de 1795, que se faz referência à Irmandade das Almas. Arquitetura neoclássica e de planta retangular, é organizada em nave única e capela-mor. As fachadas são circunscritas por cantaria de granito e totalmente revestidas a azulejo historiado, apresentando episódios da vida de São Francisco de Assis e Santa Catarina. A fachada principal é rematada por um frontão triangular onde, no tímpano, se encontram as armas de São Francisco e Santa Catarina. A porta principal, com frontão interrompido, é encimada por um janelão rematado com um frontão curvo e com um vitral representando as Almas. A torre sineira, adossada à fachada principal, é robusta, rematada por balaustrada e coberta por coruchéu. É composta por dois registos, o primeiro com a porta de acesso ao interior, e o segundo marcado pelas sineiras.
Interiormente a Capela das Almas de Santa Catarina é também azulejada. Aqui foram colocados painéis alusivos às Almas, a S. Francisco e a Santa Catarina, assim como um rodapé em azulejo de padrão azul e branco. Tanto a nave como a capela-mor têm abóbada de luneta com relevos estucados, e todos os altares foram executados em linguagem neoclássica. O órgão é datável do século XIX e atribuído a José Joaquim Fonseca.
Esta capela sofreu algumas intervenções ao longo do tempo, salientando em 1801 a sua remodelação e ampliação, modificando o estilo original, em 1815 a pintura do painel do retábulo-mor por Joaquim Rafael e, em 1929 o revestimento das fachadas com azulejos executados na Fábrica Viúva Lamego pelo pintor Eduardo Leite.

Conjunto azulejar: Em 1982 os azulejos da fachada sul foram restaurados. Em 2000 todo o conjunto azulejar, quer o exterior, quer o interior, foi alvo de tratamento. Desta forma, procedeu-se à limpeza superficial de vidrados e contornos, à remoção de alguns exemplares</td></tr>
</table>

[35] SIPA – *Capela das Almas de Santa Catarina* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5472>.

	e de argamassas fendilhadas, à limpeza de argamassas velhas, à aplicação de pesticidas, como à dessalinização, consolidações pontuais e preenchimento dos espaços das juntas com argamassas tradicionais[36].
	Fotografias do Edifício: **Figura 139:** Capela das Almas de Santa Catarina.

[36] SIPA – *Capela das Almas de Santa Catarina* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5472>.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar
1[37]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Capela das Almas de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal e Fachada Lateral Sul</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1929</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Eduardo Leite</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Viúva Lamego</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1902- [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1849</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Eduardo Leite nasceu em Sintra a 27 de Outubro de 1902. Formou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo sido aqui que estudou as técnicas da pintura em azulejo, ensinadas por Alves de Sá. Na década de 20 viaja até Paris, cidade onde consolidou os seus estudos. No regresso é incumbido de gerir a Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, sendo o responsável pela sua reputação elevada no seio dos centros de produção do país[38].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego foi fundada, em 1849, por António da Costa Lamego, começando a produção de azulejos a partir da década de 60 do século XIX, e rivalizando assim com a Fabrica de Sacavém. Os nomes que se evidenciam são o de Eduardo Leite, executando aqui o revestimento da Capela das Almas do Porto, Pereira Cão, Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. O edifício da sua sede é hoje um Imóvel de Interesse Público e a sua frontaria é totalmente revestida a azulejo figurativo da autoria de Ferreira das Tabuletas[39].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
</table>

[37] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 118-125.
[38] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*. Porto: CMP, 2002. ISBN 978-8022-23-9, p. 30.
[39] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – *Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego* [em linha]. Lisboa: CML. [Consult. 29 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>. INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109.

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Revestimento em linguagem revivalista neobarroca que resultou do consenso entre o artista e a irmandade. A composição foi articulada de forma a conceber um conjunto unitário entre as cenas representadas nas duas fachadas. Assim, a partir dos vãos o artista dividiu longitudinalmente e em planos sobrepostos toda a superfície: um rodapé, dois registos principais e um ático, adaptando-se as representações aos elementos arquitetónicos, principalmente aos vãos correspondentes às janelas.

No rodapé, funcionando simultaneamente de estereóbato, apoia-se toda a composição arquitetónica fictícia, assim como inclui diversos medalhões e cartelas que possuem elementos simbólicos relacionados com os desenvolvidos nas cenas. Os registos principais merecem destaque pelo seu tratamento e emolduramentos, nos quais se percebe a influência do mestre Alves de Sá. Eduardo Leite criou aqui primorosos exemplares de arquitetura fingida e ricos elementos decorativos, onde predominam grinaldas, folhas de acanto, enrolamentos de volutas e outros, preenchendo até as áreas neutras com cartelas e medalhões legendados. Aliando à sua qualidade de bom desenhador, Eduardo Leite junta a sua aptidão de aguarelista no tratamento das nuvens dos rompimentos e glória, conseguindo criar vários planos.

Centrando-nos agora na análise individual das cenas, esta torna-se compreensível visto a maioria estar legendada. A iconografia desta capela gira em torno dos intervenientes e no seu processo histórico:

- Santa Catarina: Referência à primitiva capela em madeira;
- São Francisco de Assis e Almas: Evocação à Irmandade das Almas e Chagas de São Francisco, transferida do Mosteiro de Santa Clara para a Capela de Santa Catarina;
- Eucaristia: Lembrança da concessão do Lausperene que o Papa Pio VII fez em 1804;

Pretende-se com esta escolha realçar a superintendência da Irmandade das Almas e Chagas de São Francisco.

- <u>Fachada Principal</u>:
- Registo Superior Esquerdo:

→ Legenda *ALMAS E CHAGAS DE S. FRANCISCO*, dois elementos que lhe estão associados, o primeiro no contexto temático do Purgatório, sendo um dos santos que acompanhava a Virgem quando procedeu ao derramar do leite sobre as Almas para lhes aliviar o sofrimento, o segundo, devido às chagas que recebeu. O artista

representa assim estes dois elementos inserindo-os no mesmo registo onde se distinguem, num apontamento superior, um momento alusivo à Estigmatização, e um episódio referente às Almas do Purgatório, na parte inferior, e onde são acentuadas as labaredas.

- Registo Superior Direito:

→ Legenda *S. CATARINA* e é representada uma Custódia sustentada por dois anjos ajoelhados. Esta peça representa o sacramento da Eucaristia e é circundada por raios e pela legenda *BENDITO E LOUVADO SEJA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA EUCARISTIA*, motivo inspirado no painel do coro alto do Mosteiro de Santa Clara, datado do século XVII.

- Registo Inferior Esquerdo:

→ *Estigmatização de S. Francisco*, onde S. Francisco é representado no monte Alverne, no momento em que tem uma visão com Cristo crucificado elevado no céu. Das chagas de Cristo saem cinco raios luminosos que vão marcar a impressão das chagas de Cristo no corpo do santo, procedendo-se assim à primeira estigmatização da História. No último plano surge o pequeno convento de Alverne, onde S. Francisco orava e se penitenciava.

- Registo Inferior Direito:

→ *Coroação de Santa Catarina*. Nota-se o conhecimento do artista no que refere às diversas fontes literárias e visuais que abordam esta temática, apresentando Santa Catarina a ser coroada pela Virgem e pelo Menino, ao mesmo tempo que um coro de anjos derrama uma chuva de flores. Dada a importância da santa, foram ainda incorporados os seus atributos: a coroa das virgens, a espada, a roda das navalhas e a palma do martírio, repetidos em outras cenas como símbolos identificativos.

- <u>Fachada Lateral</u>:
- *A Vitória de Santa Catarina É-lhe anunciada por um Anjo*: Nesta cena Santa

	Catarina assume um plano central estando em pé, ao contrário das outras personagens que a rodeiam que, devido à situação se afastam. Os anjos rodeiam a santa e um deles anuncia-lhe assim a sua vitória. – *A Discussão de Santa Catarina*: Santa Catarina é representada numa atitude firme e serena, com o livro aberto e consciente de que detém a verdade, contrastando com a atitude do imperador e dos seus doutores e filósofos. Nesta imagem, a habitual pomba simbolizando o Espirito Santo foi substituída por Cristo, fonte de força e inspiração da santa, e o pintor abre janelas que permitem dar continuidade à cena, imitando os mestres renascentistas e flamengos. – *Santa Catarina supliciada*: Aqui o artista optou por não incluir o motivo mais frequente neste episódio, a *roda de navalhas*, escolhendo o momento que antecede a decapitação da santa. Deu papel de destaque ao imperador que, em vez de um dos algozes, avança e aponta o fio da espada ao pescoço de Santa Catarina, a qual permanece de mãos postas à espera do desenlace. Realizada a decapitação, o corpo da santa é levado e sepultado por dois anjos no monte Sinai, visíveis na zona celeste. Num medalhão sobre a cena foi representada Santa Catarina. – *S. Francisco de Assis/Cristo desde da Cruz para abraçar S. Francisco*: Sob a legenda foi representada uma cena em que S. Francisco é abraçado por Cristo que se desprende da cruz. Pode dizer-se que segue a composição da Deposição da Cruz pois as personagens habituais estão presentes, Maria Madalena, a Virgem, S. João Evangelista e Nicodemo, sendo José de Arimateia aqui substituído por S. Francisco. – *S. Francisco prega em presença de Honório III*: Nesta cena, para a sua representação, Eduardo Leite recorreu aos frescos pintados por Giotto na Basílica Superior de Assis, e copia assim a figura do Papa, alterando o contexto local, e completando a cena com um rompimento de céu de forma a introduzir Cristo redentor e a Virgem, aqui coroada com dozes estrelas. Este painel foi escolhido por Eduardo Leite para receber a sua assinatura, visível num pedaço de papel caído no chão junto ao canto inferior direito. – *O jacto milagroso de uma fonte*: Este é um tema narrado na *Vida Segunda*, de Tomás de Celano, e que narra a ida de S. Francisco a *uma fonte que a misericórdia de Cristo fez brotar* auxiliando um camponês desfalecido. Eduardo Leite limitou-se a

	copiar, mais uma vez, uma das criações de Giotto. Num medalhão sobre a cena foi representado S. Francisco. – *Morte de S. Francisco de Assis*: Último grande episódio deste conjunto e que tinha obrigatoriamente de fazer parte de qualquer ciclo franciscano. Nas exéquias de S. Francisco, o pintor recorre mais uma vez às criações de Giotto, desta vez àquelas que se encontram na Capela Bardi da Igreja de Santa Croce, em Florença. Num medalhão sobre a cena foi representada a subida ao céu de São Francisco. – *S. Francisco de Assis Levado pelos Anjos*: Após ter falecido, S. Francisco é levado por diversos anjos. Encimando esta cena encontra-se uma outra onde S. Francisco está perante Cristo, mostrando que chegou ao céu e que se prostrou aos pés do Salvador. Resumindo[40]: Episódios da Vida de Santa Catarina: Coroação de Santa Catarina; A Discussão de Santa Catarina [com os sábios de Alexandria]; A Vitória de Santa Catarina É-lhe anunciada por um Anjo; Santa Catarina supliciada; Episódios da Vida de S. Francisco: Estigmatização de S. Francisco; Cristo solta-se da Cruz para abraçar S. Francisco; S. Francisco prega em presença de Honório III; O jacto milagroso de uma fonte; A morte de S. Francisco; S. Francisco levado pelos Anjos; Todos estes episódios têm uma dupla missão, perpetuar a história do edifício, ao mesmo tempo que divulga os polos devocionais da irmandade. A mensagem transmitida prende-se com a história da salvação, quando são destacadas as *Chagas* de São Francisco, com a lembrança aos vivos das suas obrigações perante os que já partiram, percetível na cena das *Labaredas do Purgatório*, e ainda com o convite para a participação no banquete eucarístico e a consequente adoração de Cristo. Curiosidade: Santa Catarina, Santa Margarida e Santa Bárbara formavam a tríade das Virgens Capitais. Esta santa é a protetora de todas as profissões que incluem uma roda, atributo do seu martírio, como é o caso dos moleiros, costureiras, navegantes e fiandeiras, atraindo assim um grande número de devotos[41].

[40] BROCHADO, Alexandrino – *Capela das Almas: Uma jóia da Azulejaria Portuguesa*. Porto: Livraria Telos, 1985, pp. 32, 37.
[41] *Ibidem*, p. 24.

Curiosidade: Uma acentuada degradação, que poderia ter condenado todo o revestimento azulejar, levou a que, se iniciasse uma operação de restauro em toda a superfície da Capela das Almas. Assim, foram levantados e recolocados 2400 azulejos e, por perda total, repostos 28 azulejos, estes também feitos na Fábrica Viúva Lamego. Os 2400 azulejos intervencionados são uma pequena parte dos 15 947 que foram pintados e colocados nos cerca de 360m quadrados de superfície parietal[42].

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 140: Revestimento do Frontão da Capela.

Figura 141: Pormenor do Revestimento do Frontão da Capela.

[42] BROCHADO, Alexandrino – *Capela das Almas: Uma jóia da Azulejaria Portuguesa*, pp. 24, 32.

Figura 142: Pormenor do Revestimento do Frontão da Capela.

Figura 143: Pormenor do Revestimento do Frontão da Capela.

Figura 144: Pormenor do Revestimento do Frontão da Capela.

Figura 145: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 146: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 147: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 148: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 149: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 150: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 151: Pormenor do Revestimento da Torre da Capela.

Figura 152: Pormenor do Revestimento da Fachada Principal da

Figura 153: Legenda *ALMAS E CHAGAS DE S. FRANCISCO*.

Figura 154: *Almas e Chagas de S. Francisco*.

Figura 155: Pormenor da *Almas e Chagas de S. Francisco*.

Figura 156: *Estigmatização de S. Francisco*.

Figura 157: Pormenor da *Estigmatização de S. Francisco*.

Figura 158: Pormenor do Revestimento da Fachada Principal da

Figura 159: Legenda *S. CATARINA*.

Figura 160: *Custódia*.

Figura 161: Pormenor da *Custódia*.

Figura 162: *Coroação de Santa Catarina*.

Figura 163: Pormenor da *Coroação de Santa Catarina*.

Figura 164: Símbolos de S. Francisco.

Figura 165: Símbolos de Santa Catarina.

Figura 166: Legenda *A Vitória de Santa Catarina é-lhe anunciada por um Anjo*.

Figura 167: *A Vitória de Santa Catarina é-lhe anunciada por um Anjo*.

Figura 168: Pormenor de *A Vitória de Santa Catarina é-lhe anunciada por um Anjo*.

Figura 169: *A discussão de Santa Catarina*.

Figura 170: Pormenor de *A discussão de Santa Catarina*.

Figura 171: Legenda *A discussão de Santa Catarina*.

Figura 172: Pormenor de *A discussão de Santa Catarina*.

Figura 173: Pormenor de *A discussão de Santa Catarina*.

Figura 174: *Santa Catarina* é *supliciada*.

Figura 175: Pormenor de *Santa Catarina* é *supliciada*.

Figura 176: Legenda *Santa Catarina* é *supliciada*.

Figura 177: Pormenor de *Santa Catarina* é *supliciada*.

Figura 178: Legenda *S. Francisco D'Assis*.

Figura 179: *Cristo desce da Cruz para abraçar S. Francisco*.

Figura 180: Pormenor de *Cristo desce da Cruz para abraçar S. Francisco*.

Figura 181: *S. Francisco prega em presença de Honório III*.

Figura 182: Pormenor de *S. Francisco prega em presença de Honório III*.

Figura 183: Legenda de *S. Francisco prega em presença de Honório III*.

Figura 184: *O jacto milagroso de uma fonte*.

Figura 185: Pormenor de *O jacto milagroso de uma fonte*.

Figura 186: Legenda de *O jacto milagroso de uma fonte*.

Figura 187: Pormenor de *O jacto milagroso de uma fonte*.

Figura 188: *Morte de S. Francisco*.

Figura 189: Pormenor da *Morte de S. Francisco*.

Figura 190: Legenda *Morte de S. Francisco*.

Figura 191: Pormenor da *Morte de S. Francisco*.

Figura 192: *S. Francisco perante Cristo*.

Figura 193: Pormenor de S. *Francisco perante Cristo*.

Figura 194: *S. Francisco levado pelos anjos*.

Figura 195: Pormenor de *S. Francisco levado pelos anjos*.

Figura 196: Legenda de *S. Francisco levado pelos anjos*.

Figura 197: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 198: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 199: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 200: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 201: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 202: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 203: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 204: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

Figura 205: Pormenor do Revestimento da Fachada Lateral.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

2[43]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Capela das Almas de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Entrada e Nave Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1929</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Eduardo Leite</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Viúva Lamego</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1902- [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1849</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Eduardo Leite nasceu em Sintra a 27 de Outubro de 1902. Formou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo sido aqui que estudou as técnicas da pintura em azulejo, ensinadas por Alves de Sá. Na década de 20 viaja até Paris, cidade onde consolidou os seus estudos. No regresso é incumbido de gerir a Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego, sendo o responsável pela sua reputação elevada no seio dos centros de produção do país[44].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego foi fundada, em 1849, por António da Costa Lamego, começando a produção de azulejos a partir da década de 60 do século XIX, e rivalizando assim com a Fabrica de Sacavém. Os nomes que se evidenciam são o de Eduardo Leite, executando aqui o revestimento da Capela das Almas do Porto, Pereira Cão, Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. O edifício da sua sede é hoje um Imóvel de Interesse Público e a sua frontaria é totalmente revestida a azulejo figurativo da autoria de Ferreira das Tabuletas[45].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
</table>

[43] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 118-125. BROCHADO, Alexandrino – *Capela das Almas: Uma jóia da Azulejaria Portuguesa*, 1985, p. 37.
[44] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, p. 30.
[45] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – *Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego* [em linha]. Lisboa: CML. [Consult. 29 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>.

	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: • Entrada: – Lado Direito: → *Almas do Purgatório*: Surge a figura de S. Francisco apontando para o céu; → *Desposório Místico de Santa Catarina*: Estas figuras centrais estão rodeadas de anjos, dois deles, que esvoaçam, transportando uma coroa. Nesta imagem veem-se ainda, junto aos pés das figuras, os instrumentos de martírio de Santa Catarina. É uma das cenas mais representadas na pintura flamenga. Aqui, o Menino Jesus, nos braços da Virgem, assume o papel de esposo divino, colocando o sinal da aliança no dedo anelar de Santa Catarina. → Lado Esquerdo: → *S. Francisco diante o crucifixo*: S. Francisco encontra-se com as mãos abertas e à espera do momento de receber os estigmas; → Nave: → Lado Esquerdo: Neste painel foram representados três episódios, as *Chagas de S. Francisco*, ao centro, *Francisco a entrar numa igreja*, apoiado no seu bordão, no lado esquerdo e, por último, do lado direito*, S. Francisco lê a Bíblia*, sentado e com o livro aberto sobre os joelhos;

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 206: *Almas do Purgatório*.

Figura 207: Pormenor de *Almas do Purgatório*.

Figura 208: Pormenor de *Almas do Purgatório*.

Figura 209: Pormenor de *Almas do Purgatório*.

Figura 210: *Desposório Místico de Santa Catarina*

Figura 211: Pormenor do *Desposório Místico de Santa Catarina*

Figura 212: Pormenor do *Desposório Místico de Santa Catarina*

Figura 213: *S. Francisco diante o crucifixo*.

Figura 214: Pormenor de *S. Francisco diante o crucifixo*.

Figura 215: Pormenor de *S. Francisco diante o crucifixo*.

Figura 216: Painel da Nave.

Figura 217: *As chagas de S. Francisco*.

Figura 218: *S. Francisco* a entrar numa igreja.

Figura 219: *S. Francisco* lê a Bíblia.

Figura 220: Revestimento da Nave.

Figura 221: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 222: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 223: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 224: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 225: Pormenor do Revestimento da Nave.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[46]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Majestic</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua Santa Catarina, nº112</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.0"N 8°36'23.7"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Café Majestic foi inaugurado a 17 de Dezembro de 1921. Conhecido como Elite à altura, a sua decoração luxuriante de tendência Arte Nova valeu-lhe à atualidade o 6º lugar no Top 10 dos Mais Belos Cafés do Mundo. Embora a sua abertura tenha sido um sucesso, o seu nome dava-lhe uma aura monárquica, não condizendo com o ambiente republicano e burguês da época. Assim, foram o glamour e a elite cultural parisienses, principais referências para a cultura portuense de então, que determinaram o novo nome – Majestic. Nos anos 60, devido à diminuição das manifestações cultural em Portugal, entra num declínio lento e contínuo. Em 1992 a sua nova gerência decide restaurá-lo, adaptando-o às exigências modernas. Reabre a 15 de julho de 1994.
O edifício da autoria de João Queiroz, com influência da obra de Marques da Silva, é um dos mais belos exemplos da Arte Nova no Porto. A sua fachada de mármore é marcada por elegantes portadas por um frontão que coroa a composição com as iniciais do estabelecimento. Este é ladeado pela figura de duas crianças que convidam à entrada. No interior os pormenores decorativos, como grandes espelhos e esculturas em estuque, e a simetria curvilínea das molduras de madeira que captam o olhar e conferem ao espaço um gosto ondulante e sensual. Com todos estes pormenores o Café Majestic emana uma atmosfera de luxo, requinte e bem-estar. Para comprovar a sua excelência, além dos diversos prémios que acumula, recebeu também personalidades que marcaram a história do país, destacando-se o aviador e almirante Gago Coutinho, a atriz Beatriz Costa, o escritor José Régio e ainda Júlio Resende.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
Segunda a Sábado: 9:30-24:00</td></tr>
</table>

[46] MAJESTIC CAFÉ – *Majestic Café*. [em linha]. Porto: Majestic Café. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafemajestic.com/>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[47]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Guedes de Azevedo, nº 50</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'07.8"N 8°36'21.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1893</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A 19 de Agosto de 1804, por iniciativa do pároco Manuel Pinto Barbosa, é inaugurada a primitiva capela de Fradelos. Nesse mesmo ano é também fundada a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Hora. Situada primitivamente noutro local, foi transferida em 1887 para o atual lugar mas, já sob ameaça de ruína, foi substituída pelo edifício que hoje se encontra na Rua de Guedes de Azevedo. Esta capela foi inaugurada a 9 de julho de 1893, pelo Bispo do Porto e, só entre 1929 e 1931 foi revestida a azulejo.
A Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos apresenta planta longitudinal composta por nave única e capela-mor retangular, assim como dois corpos, também retangulares, adossados lateralmente à nave. A fachada principal, revestida a azulejo figurativo, é divida em três panos. O central é mais avançado e contém o portal principal, em arco de volta perfeita e rematado por um frontão em arco abatido, sobre o qual se rasga um óculo redondo. Remata este corpo um outro frontão em arco abatido e destaca-se aqui o monograma AM. A torre, de planta quadrada, tem cobertura granítica e em forma de pirâmide quadrangular, tendo em cada uma das suas faces uma sineira.
No interior destaca-se a exuberante decoração azulejar. Na nave, sobre um lambril de cantaria, segue-se um outro em azulejo onde, num primeiro registo fora representadas cartelas com o símbolo da Ordem de Nossa Senhora da Boa Hora, acompanhas de motivos florais e geométricos e, num segundo registo, painéis que narram os Passos da Vida de Santa Teresinha do Menino Jesus. A decoração azulejar continua na capela-mor com dois painéis figurativos onde, no lado do Evangelho, estão representados Santa Teres de Jesus, São Francisco Xavier e Nuno Álvares Pereira, do lado da Epístola, Santa Teresa de Jesus a contemplar o Cruzeiro do Carmelo. Tal como na nave, estes dois</td></tr>
</table>

[47] SIPA – *Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5533>.

painéis são precedidos de um silha, igualmente em azulejo e com motivo geométrico. Destacam-se aqui também os retábulos laterais e os púlpitos, de talha branca e dourada, e ainda o arco triunfal com sanefa de talhas e o retábulo-mor. Este último, em talha dourada, apresenta uma tela central com a imagem de Nossa Senhora da Boa Hora. O teto é estucado e decorado com medalhões e elementos decorativos dourados.

Curiosidade: Antes de se chamar Rua de Guedes de Azevedo, este arruamento era designado por Rua de Fradelos. A sua designação foi alterada em 1901 e adotou o nome de João Guedes de Azevedo, figura que contribuiu monetariamente para a construção da capela e do arruamento em questão, sendo um dos grandes animadores das festas e do culto da Senhora da Boa Hora.

Fotografias do Edifício:

Figura 226: Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1[48]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1929</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Paulino Gonçalves</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica:
Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[49].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O conjunto azulejar exterior da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos apresenta uma linguagem diferente daquele que se encontra no seu interior. Na fachada encontram-se dois registos azulejares, do lado direito – Nossa Senhora das Graças, patrona da capela, e do lado esquerdo – S. José, aqui representado por se encontrar</td></tr>
</table>

[48] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 127-129. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 58.
[49] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

enquadrado num programa iconográfico carmelita. É sob a sua proteção que a Ordem do Carmo vive até 1562, data da primeira fundação da reforma da Ordem. Além destes dois santos, estão aqui representados diversos símbolos eucarísticos.

Curiosidade: Dos dezassete conventos fundados por Santa Teresa, apenas cinco não ostentavam São José como titular, imagem que deveria presidir a portaria de cada um destes conventos[50].

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 227: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 228: Pormenor do Revestimento Exterior.

[50] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 129.

Figura 229: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura230: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 231: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 232: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 233: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 234: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 235: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 236: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 237: Nossa Senhora das Graças.

Figura 238: Pormenor de Nossa Senhora das Graças.

Figura 239: S. José.

Figura 240: Pormenor de S. José.

Figura 241: Padrão do Revestimento da Capela.

Figura 242: Friso do Revestimento da Capela.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

2[51]</td><td colspan="2">Designação: Painéis Figurativos e Silhares do Coro Inferior da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Coro Inferior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1929</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Paulino Gonçalves</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica:1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[52].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
• Silhares:
Os silhares são enquadrados por uma barra inferior e outra superior. Desta suspendem grinaldas túrgidas de rosas, rematadas com o escudo da Ordem do Carmo, alternando-se com laços que seguram novas grinaldas, mais finas, e criando assim um conjunto de linhas curvas que percorre o eixo longitudinal destes silhares. Sobre estes dois silhares,</td></tr>
</table>

[51] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 127-129.
[52] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

	Paulino Gonçalves pintou duas cenas de Teresinha de Lisieux (1873- 1897) que, embora não seja a patrona da capela, reúne toda a mensagem iconográfica. As composições encimadas por bandas que abrangem os vãos das portas e que se articulam perfeitamente com a arquitetura. • <u>Painéis Figurativos</u>: – Lado da Epístola: Este painel e o seu artista foram alvos de várias acusações por parte de outros pintores, por ser considerada uma cópia de fotografia. Paulino Gonçalves inspirou-se, para criar esta composição azulejar, numa obra de Céline, impressa por Boumard Fils na obra *Soeur Thérèse de l'Enfant Jésus*. Aqui pode ver-se Santa Teresinha ajoelhada perante o Papa Leão XII (P. 1878-1903). O Sumo Pontífice, sentado no trono papal como atestam os símbolos aí gravados (coroa e chaves), benze Teresa de Lisieux e esta olha-o com atitude reverência. Ao fundo foram ainda representados dois guardas sob uma arcaria e um pavimento em xadrez que pretende criar profundidade à cena. – Lado do Evangelho: Neste painel Santa Teresinha aparece acompanhada de Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo. Ambas seguram rosas, Santa Teresinha com ambas as mãos, Nossa Senhora apenas com a esquerda pois, na mão direita, segura um pendente dividido em duas peças, uma com o escudo da Ordem do Carmo e outra com uma rosa, atributo de Teresa de Lisieux. Encimando estas figuras foram representados três anjos e um conjunto de rosas, flores que se vão despregando e caindo até aos pés das duas mulheres. Encontrando-se ao lado de Santa Teresinha, um outro anjo segura um livro aberto.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 243: *Santa Teresinha perante Leão XII*.

Figura 244: Pormenor de *Santa Teresinha perante Leão XII*.

Figura 245: Pormenor de *Santa Teresinha perante Leão XII*.

Figura 246: Pormenor de *Santa Teresinha perante Leão XII*.

Figura 247: *Santa Teresinha com Nossa Senhora e o Menino.*

Figura 248: Pormenor de *Santa Teresinha com Nossa Senhora e o Menino.*

Figura 249: Pormenor de *Santa Teresinha com Nossa Senhora e o Menino.*

Figura 250: Pormenor de *Santa Teresinha com Nossa Senhora e o Menino.*

<table>
<tr><td rowspan="7">Conjunto Azulejar
3[53]</td><td colspan="2">Designação: Painéis Figurativos e Silhares da Nave da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1931 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Colaço</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica de Cerâmica Lusitânia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1864-1942</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: 1890-1988</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Colaço nasceu em Tânger em 1864. Efetuou os seus estudos preparatórios em Lisboa, partindo depois para Madrid e, aos dezoito anos, para Paris, sendo aluno de Cormon, professor da Escola de Belas Artes e artista medalhado. A sua estada parisiense permitiu-lhe contactar com as correntes artísticas do final do século, voltando depois a Portugal e dedicando-se particularmente à obra de azulejaria. Toda a sua obra é marcada pela sua aprendizagem, retirando da escola romântica o gosto pelas cenas patrióticas e históricas, mas acompanhando-o sempre as preocupações sociais caraterísticas do realismo. A este artista são-lhe atribuídas qualidades na correta aplicação da perspetiva, na utilização da cor e da transparência, e na distribuição da luz. Ativo nas Fábricas de Sacavém e Lusitânia, ambas em Lisboa, aí produziu painéis de gosto eclético que representam cenas da vida popular e da História de Portugal, tendo preferência pelo azul e branco, paleta conotada com a tradição azulejar portuguesa[54].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Lusitânia foi fundada, em 1890, por Sylvain Bessière, situando-se na zona de Picoas e sendo transferida, no princípio do século XX, para a zona do Arco Cego. Dos seus</td></tr>
</table>

[53] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 127-131. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 58.
[54] *I* INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 96. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*, p. 156.

		artistas merece destaque Jorge Colaço que, após a sua saída da Fábrica de Sacavém, instalou aqui o seu atelier. Produziu conjuntos monumentais destinados a exteriores como, por exemplo, os das Igrejas dos Congregados e de Santo Ildefonso no Porto. Além deste, outro artista importante foi António Costa, responsável pela introdução da técnica de tubagem na realização de azulejos de relevo. A partir de 1960 inicia um período de grandes dificuldades e acaba por encerrar, mantendo-se apenas o armazém e a loja de vendas até 1988, data da sua demolição[55].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo | Azulejo de Padrão	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Laranja | Rosa | Verde | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Esta composição azulejar adapta-se aos sucessivos elementos arquitetónicos, como os púlpitos e vãos, que se distribuem pelos muros da nave desta capela. Como que seguindo o esquema de Paulino Gonçalves, mantém o silhar, dando-lhe aqui maior elevação, mas igualmente delimitado entre barras. Aqui Jorge Colaço necessitou de criar módulos compositivos de acordo com a superfície a revestir e, sobre o bordo das barras superiores, criou uma cartela para cada cena, onde inscreve uma legenda alusiva ao tema representado. Recordando as sanefas em talha dourada, o artista realça ainda as vergas das portas e janelas com azulejos, utilizando a mesma linguagem e criando um conjunto equilibrado e uniforme. Colaço utiliza nestes silhares cores vivas, conseguindo assim realçar o emblema da Ordem do Carmo, esta policromia abrange também a cercadura dos painéis da capela-mor. A iconografia dos painéis situados aqui orienta-se pela *História de uma alma*, escrita por Santa Teresinha. Assim, seguindo em percurso ascendente, observa-se: • <u>Lado do Evangelho</u>: – 1ª cena (Santa Teresinha com o Pai a falar-lhe do Carmelo): Na cartela lê-se *ATRAVÉS DAS MINHAS LÁGRIMAS FALEI-LHE DO CARMO*, e na cena está representado o diálogo de Santa Teresinha com o pai, Luís Martin, onde lhe declara a intenção de ingressar no Carmelo;	

[55] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CAMEIRA, Isabel – *A Fábrica de Cerâmica Lusitânia*, pp. 15-25. CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*, p.28.

	– 2ª cena (Santa Teresinha, acompanhada pelo Pai, entra no Convento): Dando continuidade à anterior, nesta cena estão representados Teresa e o pai, onde, depois da autorização do bispo D. Hugonin de Bayeux, esta, com uma vela na mão e vestida de branco, se encontra *NOLIMIAR DO CLAUSTRO*; – 3ª cena (Santa Teresinha transpõem os umbrais da clausura): Na terceira cena, ainda vestida de branco, Teresa avança, *TRANSPONDO OS UMBRAIS DA CLAUSURA*, numa procissão que relembra a tomada do hábito, a 10 de Janeiro de 1889; – 4ª cena (Santa Teresinha contempla os Céu): Depois de professar, Teresa inicia, em 1890, um diário onde *escreve UM DIA NO CÉU RECORDAREMOS COM DELEITOSA SAUDADE ESTES DIAS SOMBRIAS DO EXÍLIO*, episódio aqui representado; – 5ª cena (Santa Teresinha contempla uma imagem do Menino Jesus): Neste painel junto ao arco triunfal, Jorge Colaço representa uma cena inspirada na devoção que Teresa de Lisieux nutria por uma imagem do Menino Jesus existente no convento. Teresa estava encarregada da sua decoração, levando assim o artista a escolher a legenda *MENINO JESUS IMPRIMI EM MIM AS VOSSAS GRAÇAS E VIRTUDES INFANTIS*; Percorrendo agora de forma descendente, visualiza-se: • <u>Lado da Epístola</u>: – 1ª cena (Santa Teresinha no Jardim do Convento): Neste primeiro painel encontra-se representada uma cena *NO JARDIM DO CONVENTO*, onde Teresa está sentada num banco, envolvendo-a uma paisagem onde se vislumbra um cemitério onde estavam sepultados os primeiros religiosos do Carmelo; – 2ª cena (Santa Teresinha a trabalhar no Refeitório): De seguida assiste-se a uma cena conventual, *TRABALHANDO NO REFEITÓRIO*, no instante em que se coloca a mesa para a refeição; – 3ª cena (Santa Teresinha ampara uma freira idosa): Em continuidade com a anterior, contempla-se uma outra cena de cariz conventual, reforçando o convento como escola de virtudes, e assim representando-se Teresa a ajudar uma irmã, cumprindo o que escrevera no seu diário: *EU TINHA QUE IR LADEANDO A BOA*

- *IRMÃ, AMPARANDO-A…*;
- 4ª cena (Santa Teresinha prepara a Eucaristia): Como sacristã do convento, Teresa tinha contato com as alfaias religiosas, e assim aparece nesta cena a preparar os vasos sagrados para a celebração da Eucaristia. A legenda recorda as palavras dirigidas aos diáconos no momento da ordenação: *SÊDE SANTOS, VÓS QUE MANUSEAIS OS VASOS DO SENHOR*;
- 5ª cena (Santa Teresinha no leito de dor): O painel que termina este conjunto, representa também o final do ciclo da vida de Teresa. Aqui, é representada no seu leito de morte, no dia 30 de Novembro de 1895, expirando como últimas palavras *MEU DEUS, EU VOS AMO*;

Com estas dez cenas, Jorge Colaço representa a vida terrena de Santa Teresinha, levando-nos depois a trespassar o arco triunfal onde se encontram duas cenas áulicas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 251: Primeira Cena.

Figura 252: Pormenor da Primeira Cena.

Figura 253: Segunda Cena.

Figura 254: Pormenor da Segunda Cena.

Figura 255: Terceira Cena.

Figura 256: Pormenor da Terceira Cena.

Figura 257: Quarta Cena.

Figura 258: Pormenor da Quarta Cena.

Figura 259: Quinta Cena.

Figura 260: Pormenor da Quinta Cena.

Figura: 261 Sexta Cena.

Figura 262: Pormenor da Sexta Cena.

Figura 263: Sétima Cena.

Figura 264: Pormenor da Sétima Cena.

Figura 265: Oitava Cena.

Figura 266: Pormenor da Oitava Cena.

Figura 267: Nona Cena.

Figura 268: Pormenor da Nona Cena.

Figura 269: Décima Cena.

Figura 270: Pormenor da Décima Cena.

Figura 271: Pormenor do Lambril.

Figura 272: Brasão do Lambril.

Figura 273: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 274: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 275: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 276: Vista Geral do Revestimento da Nave.

<table>
<tr><td rowspan="7">Conjunto Azulejar

4[56]</td><td colspan="2">Designação: Painéis Figurativos e Silhares da Capela-Mor da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Muros Interiores da Capela-Mor</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1931</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Colaço</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica de Cerâmica Lusitânia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1864-1942</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: 1890-1988</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Colaço nasceu em Tânger em 1864. Efetuou os seus estudos preparatórios em Lisboa, partindo depois para Madrid e, aos dezoito anos, para Paris, sendo aluno de Cormon, professor da Escola de Belas Artes e artista medalhado. A sua estada parisiense permitiu-lhe contactar com as correntes artísticas do final do século, voltando depois a Portugal e dedicando-se particularmente à obra de azulejaria. Toda a sua obra é marcada pela sua aprendizagem, retirando da escola romântica o gosto pelas cenas patrióticas e históricas, mas acompanhando-o sempre as preocupações sociais caraterísticas do realismo. A este artista são-lhe atribuídas qualidades na correta aplicação da perspetiva, na utilização da cor e da transparência, e na distribuição da luz. Ativo nas Fábricas de Sacavém e Lusitânia, ambas em Lisboa, aí produziu painéis de gosto eclético que representam cenas da vida popular e da História de Portugal, tendo preferência pelo azul e branco, paleta conotada com a tradição azulejar portuguesa[57].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Lusitânia foi fundada, em 1890, por Sylvain Bessière, situando-se na zona de Picoas e sendo transferida, no</td></tr>
</table>

[56] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 128-129, 131-133. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 59.

[57] *I* INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 96. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*, p. 156.

		princípio do século XX, para a zona do Arco Cego. Dos seus artistas merece destaque Jorge Colaço que, após a sua saída da Fábrica de Sacavém, instalou aqui o seu atelier. Produziu conjuntos monumentais destinados a exteriores como, por exemplo, os das Igrejas dos Congregados e de Santo Ildefonso no Porto. Além deste, outro artista importante foi António Costa, responsável pela introdução da técnica de tubagem na realização de azulejos de relevo. A partir de 1960 inicia um período de grandes dificuldades e acaba por encerrar, mantendo-se apenas o armazém e a loja de vendas até 1988, data da sua demolição[58].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo | Azulejo de Padrão	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Laranja | Verde | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Para a Capela-Mor da Capela de Nossa Senhora da Boa Hora de Fradelos, Jorge Colaço aplica toda a sua originalidade na criação de painéis monumentais. Estas composições adaptam-se às portas de acesso à sacristia e atingem a qualidade evidenciada pelo mesmo autor na Estação de S. Bento. • <u>Lado do Evangelho:</u> Num ambiente áulico e solene, Colaço representa a epopeia celeste da Igreja Missionária. Cria uma composição em movimento circular, onde introduz episódios e figuras históricas que, apesar de distantes cronologicamente, se convergem na imagem retratada. No canto superior esquerdo é representada Nossa Senhora das Graças, com diversos anjos a seus pés e que transportam flores e, na parte inferior, Santa Teresinha, com o seu atributo, a grinalda de rosas, acompanhada de S. Francisco Xavier. As restantes personagens assumem o papel do povo aventureiro e evangelizador, retratado nas figuras do Infante D. Henrique e D. Nuno Álvares Pereira, ingressados na Ordem do Carmo em 1423. Todos eles, juntamente com o povo, como que proferem as palavras legendadas: *MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS, ROGAI PELAS MISSÕES*. Neste painel pode ainda ver-se a legenda *Feito em 1931, sendo capelão o R.^{do} P.^{e} Matos*	

[58] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CAMEIRA, Isabel – *A Fábrica de Cerâmica Lusitânia*, pp. 15-25. CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*, p.28.

	Soares, grande devoto de Santa Teresinha. • Lado da Epístola: Aqui, o arista representa o ideal supremo de Santa Teresinha, que se traduz nas seguintes palavras: *VIVER DE AMOR… É CONSIDERAR A CRUZ COMO UM TESOURO*. Jorge Colaço inspirou-se numa fotografia da noviça de dezasseis anos abraçada ao crucifixo existente no claustro do Carmelo. Esta cena de composição piramidal, o ponto de fuga coincide com o ponto mais elevado da pintura, sendo assinalado pelo vértice de uma pirâmide de luz. Neste painel, a luz ilumina e realça as figuras de Cristo e de Santa Teresinha, em contraste com a penumbra onde se encontram as restantes personagens, que mesmo assim não são desprezadas. Santa Teresinha é representada contemplando Cristo crucificado no Calvário, cena principal que é rodeada por anjos que transportam grinaldas, enquanto outras já estão no solo, e também por um conjunto de figuras composto por mendigos, pobres, peregrinos e crianças, todos eles olhando para a cruz. Toda a cena é envolvida por rosas, justificando-se tal pelas repetitivas ações de Santa Teresinha ao lançar pétalas de rosas ao crucifixo mencionado, criando-se assim esta imagem tão característica da santa. Curiosidade: Santa Teresinha foi canonizada em 1925 e proclamada a 14 de Dezembro de 1927, pelo Papa Pio XI, Co-Padroeira Universal das Missões[59]. Curiosidade: A rosa, símbolo de Santa Teresinha, constitui o fio condutor de toda esta composição azulejar, sendo representada desde a fachada à capela-mor[60].

[59] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 131.
[60] *Ibidem*, p. 133.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

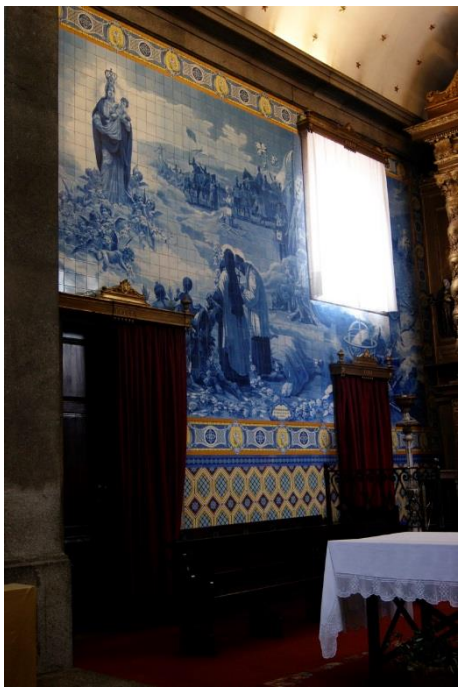


Figura 277: Painel do Lado do Evangelho.

Figura 278: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

Figura 279: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

Figura 280: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

Figura 281: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

Figura 282: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

Figura 283: Pormenor do Painel do Lado do Evangelho.

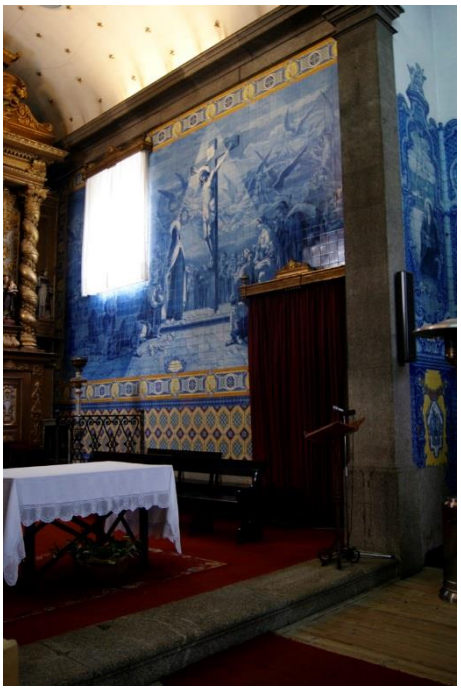


Figura 284: Painel do Lado d Epístola.

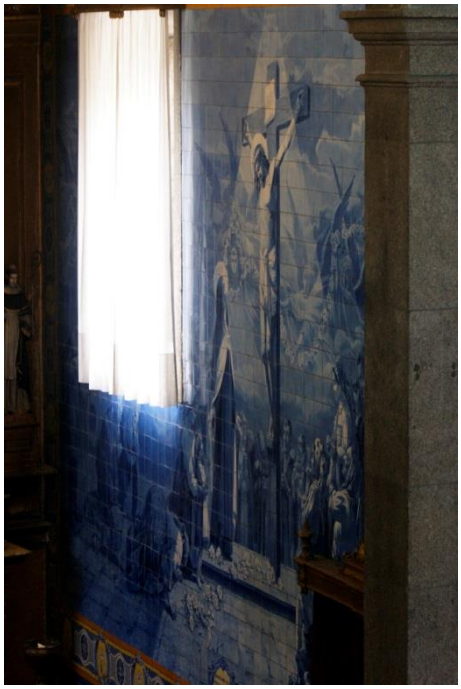


Figura 285: Pormenor do Painel do Lado da Epístola.

Figura 286: Pormenor do Painel do Lado da Epístola.

Figura 287: Pormenor do Painel do Lado da Epístola.

Figura 288: Pormenor do Painel do Lado da Epístola.

Figura 289: Pormenor do Revestimento da Capela-Mor.

Figura 290: Pormenor do Revestimento da Capela-Mor.

Figura 291: Pormenor do Revestimento da Capela-Mor.

Figura 292: Pormenor do Revestimento da Capela-Mor.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[61]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Câmara Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça General Humberto Delgado e Largo da Trindade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'00.4"N 8°36'38.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Situados no eixo superior da Avenida dos Aliados, os Paços do Concelho são um projeto da autoria do arquiteto António Correia da Silva, arquiteto camarário desde 1911, mas também de Carlos Ramos (1897-1969), responsável por algumas alterações. Começada a construir em 1920, a Câmara Municipal do Porto só em 1957 foi concluída e inaugurada. O seu edifício assemelha-se em muito aos palácios comunais do Norte de França e da Flandres devido à sua robustez granítica e acentuado ecletismo. No exterior destaca-se o torreão com 70m de altura e no interior os frescos expressionistas do pintor Dórdio Gomes (1890-1976).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[61] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 99. SIPA – *Câmara Municipal do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19997>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[62]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela da Senhora da Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Campanhã</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Heroísmo</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'49.9"N 8°35'21.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1809 | 1815-1869 | 1886</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Valor Concelhio | Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A história desta capela, também conhecida por Capela do Senhor do Padrão e da Piedade e Senhora da Saúde, inicia-se na altura das Invasões Francesas. Entre 1808 e 1809, Francisco José de Faria faz um pedido ao Prelado da Diocese avançando, desde logo, que arrecadaria com as despesas necessárias. Este sujeito requeria que lhe dessem autorização para a celebração de missa numa capela que se situava junto à sua morada, a Capela da Senhora da Saúde pois, por motivos de saúde, a sua esposa e sogra não se podiam deslocar à Igreja Paroquial. Nesse mesmo ano o Padre José Joaquim de Bragança, pároco de Campanhã, certifica-se que este edifício é apto a receber a missa desejada, apontando ainda o motivo de nunca se ter celebrado nela – a falta de requisitos necessários.
Em 1810 é aberta ao culto e, entre 1815 e 1869, o edifício sofre algumas reformas e ampliações. Mas só em 1886, quando é doado um terreno por Vicente José de Carvalho Vieira, se constrói a sacristia e a casa do despacho e, em 1899, se inicia a construção da torre. O edifício apresenta planta longitudinal e nave única, com uma capela-mor de cota mais reduzida e mais estreita, assim como sacristia. A torre sineira, quadrangular e com cobertura em coruchéu piramidal encontra-se adossada à fachada, esta com embasamento, enquadrada por pilastras e rematada por um frontão triangular. Nesta fachada azulejada, revestida em 1906, e encimando o portal encontra-se uma cartela a inscrição Edificada em 1810, ano da abertura ao culto como já se havia avançado. Além do azulejo de padrão, ladeando o portal encontram-se dois painéis figurativos, do lado esquerdo Nossa Senhora da Saúde, do lado direito o Senhor do Padrão e da Piedade.</td></tr>
</table>

[62] SIPA – *Capela de Nossa Senhora da Saúde* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27399>.

Fotografias do Edifício:

Figura 293: Capela de Nossa Senhora da Saúde.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

1[63]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Capela da Senhora da Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
• Azulejo de Padrão (AP): Século XIX
• Azulejo Figurativo (AF): 1982</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor:
• AP: -----
• AF: -----</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica:
• AP: -----
• AF: Oficina Azulejos Artísticos, de José Carvalho Oliveira</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações sobre a Oficina/Fábrica:
• AP: -----
• AF: A Oficina Azulejos Artísticos, Coimbrões, Vila Nova de Gaia, teve como fundador José Carvalho Oliveira.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• AP: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• AF: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os azulejos de padrão que revestem a fachada desta igreja devem ser da mesma altura da construção do edifício. Estes possuem um motivo floral em azul sobre fundo branco, num motivo ornamental que se tornou bastante vulgar em todo o século XIX. Os dois painéis figurativos foram apenas colocados em 1982. Neles estão representados, à direita, Nossa Senhora da Saúde e, à esquerda, o Senhor do Padrão e da Piedade.</td></tr>
</table>

[63] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*. Porto: Livraria Telos Editora, 1989, p. 41.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 294: Pormenor do Revestimento da Capela de Nossa Senhora da Saúde.

Figura 295: Painel de Nossa Senhora da Saúde.

Figura 296: Pormenor do Painel de Nossa Senhora da Saúde.

Figura 297: Painel do Senhor do Padrão e da Piedade.

Figura 298: Pormenor do Painel do Senhor do Padrão e da Piedade.

Figura 299: Pormenor do Revestimento Exterior da Capela.

Figura 300: Pormenor do Revestimento Exterior da Capela.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Interior da Capela da Senhora da Saúde

Localização do Conjunto Azulejar: Interior

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecido
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejos de padrão em azul e branco e com motivos florais. É percorrido por um friso, também com azulejos em azul e branco, em que os elementos se assemelham a flores-de-lis.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 301: Revestimento Interior da Capela.

Figura 302: Pormenor do Revestimento Interior da Capela.

Figura 303: Padrão do Revestimento Interior da Capela.

Figura 304: Friso do Revestimento Interior da Capela

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[64]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Jardim de S. Lázaro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida de Rodrigues de Freitas</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'45.4"N 8°36'09.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
No Terreiro de S. Lázaro foram, por iniciativa municipal, plantados choupos e outras árvores em 1757. Em 1830, e também por iniciativa da edilidade, foi decidida a criação de um jardim num dos espaços públicos da cidade. Assim, iniciaram-se as obras de construção dirigidas por João Batista Ribeiro e baseadas no projeto de João José Gomes, primeiro jardineiro municipal. Os muros exteriores são concluídos em 1832 e o jardim é inaugurado em 1834. Em 1838 é transferida para este espaço a fonte que outrora pertencera à sacristia do Convento de S. Domingos. O jardim só é concluído em 1841 mas, em 1870, é remodelado por Emílio David e transformado em Passeio Público. E 1929 é aí colocada a escultura de João Marques de Oliveira, encontrando-se voltada para a Biblioteca Pública Municipal do Porto.
O jardim apresenta planta trapezoidal e é vedado por gradeamento intercalado por pilares de granito. Nas esquinas encontram-se quatro portões e ao centro um lago com repuxo. A envolvê-lo foram colocadas magnólias e bancos de madeira e, a Este, foi ainda colocado um coreto em ferro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[64] SIPA – *Jardim de São Lázaro* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5523>.

Edifício[65]

Designação do Edifício: Capela de Nossa Senhora do Socorro

Tipo de Edifício: Capela

Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
	Lugar/Rua: Rua de Antero de Quental
	Coordenadas GPS: 41°09'31.2"N 8°36'43.6"W

Cronologia do Edifício: Século XIX [?]

Classificação do Edifício: -----

Breve descrição do Edifício:

Situada junto à Igreja da Lapa, a Capela de Nossa Senhora do Socorro tem a sua fachada principal volta para a Rua de Antero de Quental. Nesta frontaria destaca-se o portal, emoldurado por cantaria e com verga em arco de volta perfeita, o óculo circular com a respetiva sineira e ainda o remate em frontão triangular. Esta fachada é também revestida a azulejos de padrão, em tons de azul, amarelo e branco. Em azulejo é também um pequeno painel figurativo colocado na fachada lateral.

Fotografias do Edifício:

Figura 305: Capela de Nossa Senhora do Socorro.

[65] SIPA – *Capela de Nossa Senhora do Socorro* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23948>.

Conjunto Azulejar 1

Designação: Revestimento Exterior da Capela de Nossa Senhora do Socorro

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo| Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O revestimento azulejar da Capela de Nossa Senhora do Socorro encontra-se aplicada na quase totalidade da sua fachada principal. Com padrão de elementos florais, tendo rosetões como motivo, é percorrido por um friso compostos por pequenas volutas e pintado nas mesmas cores.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 306: Revestimento da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

Figura 307: Padrão do Revestimento da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

Figura 308: Friso do Revestimento da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2</td><td colspan="2">Designação: Painel das Almas da Capela de Nossa Senhora do Socorro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Lateral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Posterior a 1923</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[66].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Este pequeno painel pode inserir-se no grupo das denominadas Alminhas por nele ter representado o tema das Almas do Purgatório. Nele foram representadas personagens que aguardam o seu destino na fronteira entre o Céu e o Inferno. Sob a cena uma inscrição que frequentemente acompanha este tipo de painéis – VÓS QUE IDES PASSADO LEMBRAI-VOS DAS ALMAS DOS QUE ESTÃO PENANDO/PAI NOSSO/AVÉ MARIA. Esta pequena frase pretende alertar o homem para a sua transitoriedade e relembra-o da necessidade da constante oração.</td></tr>
</table>

[66] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 309: Painel Figurativo da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

Figura 310: Pormenor do Painel Figurativo da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

Figura 311: Pormenor do Painel Figurativo da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

Figura 312: Pormenor do Painel Figurativo da Capela de Nossa Senhora do Socorro.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[67]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Igreja da Lapa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo da Lapa</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'26.0"N 8°36'43.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Após diferentes projetos e modificações na planta a igreja é inaugurada em 1799, apesar de só ser concluída em 1866. O Cemitério da Irmandade é fundado em 1833. Arquitetura religiosa rococó e neoclássica, apresenta planta longitudinal de nave única, capela-mor, e dois corpos, correspondentes à sacristia e anexos, que percorrem todo o comprimento do edifício, além das torres sineiras de planta quadrangular e que enquadram a fachada principal.
As fachadas são em granito aparente, a fachada principal é dividida em três panos definidos por pilastras. O central é em ressalto e de dois registos, enquanto os laterais correspondem às torres sineiras, estas divididas em quatro registos. As torres sineiras são simétricas e rematadas por um entablamento sobreposto por balaustrada. A cúpula é de perfil elíptico e em aparelho de granito, sendo encimada por uma esfera em bronze e cruz em ferro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[67] *Igreja da Lapa* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15547>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[68]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela de Nossa Senhora dos Anjos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua dos Bragas, nº 321</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'08.4"N 8°37'01.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XIX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: ----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O terreno onde hoje se encontra a Capela de Nossa Senhora dos Anjos foi comprado, em 1894, pelo Padre José Pinto de Moura. Em 1896 começa a construção do edifício, esta com o apoio da Ordem Franciscana. Em 1897 inaugurava-se já a capela-mor e, em 1899, é consagrada a capela, embora o interior ainda não estivesse totalmente concluído.
Em 1910 foi encerrada pelos republicanos mas, em 1918 e por ordem do Supremo Tribunal de Justiça, foi restituída ao seu legitimo proprietário, o Padre Moura. Com a sua morte, em 1921, e com a intervenção do Padre André de Araújo junto do Bispo do Porto, o edifício e os bens anexos passam a pertencer aos franciscanos.
É um edifício eclético de planta longitudinal, composta por nave, capela-mor e sacristia. A fachada principal é dividida em dois panos, tendo cada um deles sido revestido por um diferente padrão azulejar. O primeiro apresenta um alpendre em empena e o segundo, em eixo com esta estrutura, três vãos rematados por arco apontado e intercalados por colunas jónicas.
Em 1927 foram dourados os sete altares e a pintura da imagem de Nossa Senhora dos Anjos foi renovada. Entre 1972 e 1974, devido à alteração na liturgia, o interior da capela foi remodelado. Dessa forma foram retirados os altares laterais e os púlpitos e o órgão foi substituído por um eletrónico até 1999, quando foi aí colocado um grande órgão de tubos.</td></tr>
</table>

[68] SIPA – *Capela de Nossa Senhora dos Anjos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23940>.

Fotografias do Edifício:

Figura 313: Capela de Nossa Senhora dos Anjos.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Capela de Nossa Senhora dos Anjos

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Sendo a fachada principal dividida em dois panos, para os revestir foram também escolhidos dois padrões diferentes, muito embora ambos apresentem as cores azul e branco. Apresentam também os mesmos motivos, sendo formados por rosetões e elementos vegetalistas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 314: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 315: Padrão do Revestimento da Capela.

Figura 316: Padrão do Revestimento da Capela.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[69]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Jardim da Cordoaria</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Campo dos Mártires da Liberdade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'44.4"N 8°36'60.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história do Jardim da Cordoaria remonta a 1611 quando D. Filipe II manda transformar o Campo do Olival em Alameda. Em 1839 surge o Mercado do Anjo e a dita alameda transforma-se no Campo dos Mártires da Pátria. Em 1865 é construído o jardim segundo proposta do Visconde Villar d'Allen. Designa-se então por Passeio Público.
Apresenta planta triangular com um lago central. Nos lados oeste e sul tem duas alamedas extensas que envolvem a área que circunda o lago, menos arborizada. A rodear esta superfície em forma de feijão localizam-se a escultura Flora da autoria de Teixeira Lopes, a de Ramalho Ortigão, esta da autoria de Leopoldo de Almeida, e o busto de António Nobre, de Tomás Costa. Na zona oeste ergue-se um coreto em ferro fundido e sobre um embasamento de granito.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[69] SIPA – *Jardim da Cordoaria* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5500>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[70]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela e Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Bonfim</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Santos Pousada</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'30.7"N 8°35'55.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1876-1878</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Valor Concelhio | Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
É datável de 1224 a fundação da Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano. Apenas no século XIX há referências concretas a esta confraria e à sua capela, à época anexa ao Hospital dos Palmeiros. Com a função de proporcionar abrigo e agasalho aos peregrinos, situava-se junto da Ponte Nova de São Domingos. Em 1872 a Câmara toma a decisão de expropriar a capela para a abertura da Rua de Mouzinho da Silveira. Até à construção do atual edifício a confraria alugou uma casa na Rua da Banharia, de forma a salvaguardar os objetos afetos ao culto, e solicitou ao Banco Aliança, sediado no Palacete do Pacheco Pereira, autorização para a celebração das missas na capela deste palácio.
Em 1875, Manuel António Pereira de Paiva oferece um terreno para a construção da capela, comprando a confraria a parcela anexa para a edificação do albergue. A construção da Capela de S. Crispim e S. Crispiniano iniciou-se assim em 1876 e terminou, depois de vários contratempos, perto da década de 1910. Apesar disso, a capela foi benzida no dia 27 de julho de 1878 mesmo não estando concluída como se afirmou.
O albergue anexo só começou a funcionar em Setembro de 1912. Apenas em 1916 ambas as dependências são revestidas, exteriormente, a azulejo. Estes azulejos, executados na Fábrica do Carvalhinho, possuem o símbolo da Irmandade. Em 1980 a capela recebe ainda um revestimento azulejar, desta feita no seu interior, sendo acrescentado um silhar e coberta a capela-mor.
Integrada no centro da fachada principal está a torre sineira, visível apenas a partir da empena, divida em dois registos, tendo no primeiro um relógio circular, e rematada em</td></tr>
</table>

[70] SIPA – *Capela de São Crispim e São Crispiniano* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27406>.

coruchéu. Esta fachada, além do seu revestimento, é enquadrada por pilastras toscanas e encimada por um frontão triangular com o brasão de armas da Irmandade em granito. No que respeita à fachada lateral, esta é rebocada e caiada apresentando três vãos, dois deles na nave e o outro na capela-mor, dependência azulejada.

De planta longitudinal, apresenta, comparando com a sua nave única, uma capela-mor mais baixa e estreita. O seu interior é precedido de um endonártex que permite o aceso ao coro-alto e à torre. A nave, com teto estucado, é pintada de branco e percorrida por um silhar de azulejo com motivos eucarísticos. São sete os retábulos aqui presentes, dois colaterais quatro lateais e o retábulo-mor, todos eles em talha branca e dourada. Este último apresenta tribuna onde assenta o trono eucarístico com cinco degraus e ladeado por querubins. O arco triunfal é encimado por uma sanefa, também em talha dourada e policroma, onde predominam os motivos vegetalistas e se encontra, ao centro, o brasão da Irmandade.

Fotografias do Edifício:

Figura 317: Capela de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 318: Residência de S. Crispim e S. Crispiniano.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar
1[71]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Capela e Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal da Capela (C) e da Residência (R)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1916</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, entre os anos 20 e 40 do século XIX, por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[72].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• C: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• R: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Verde | Amarelo | Ocre | Laranja | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A fachada da Capela da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano é revestida a azulejo polícromo, de motivo geométrico, tal como acontece com a Residência que se encontra</td></tr>
</table>

[71] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*. Porto: Livraria Telos Editora, 1989, p. 47.
[72] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

ao seu lado. Neste pequeno edifício, além deste azulejo de padrão, encontra-se um painel, colocado num friso entre os vãos dos dois andares, onde foi registado o nome da instituição, nesta caso *Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano*, caracteres em verde que foram desenhados sobre fundo branco.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 319: Capela de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 320: Padrão do Revestimento da Capela de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 321: Padrão e Friso Superior do Revestimento da Capela de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 322: Padrão e Friso Inferior do Revestimento da Capela nº de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 323: Painel Figurativo da Capela de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 324: Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 325: Pormenor do Revestimento da Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 326: Pormenor do Revestimento da Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 327: Friso do Revestimento da Residência Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 328: Padrão do Revestimento da Residência da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano.

Figura 329: Friso do Revestimento da Residência

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[73]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Capela da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Capela-Mor (CM) | Nave (N)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1981 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Azulejos Castelo de Pombal</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Azulejos Castelo de Pombal localiza-se no distrito de Leiria.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Verde | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A Capela-Mor só foi azulejada em 1981. Aqui encontra-se um lambrim de azulejos brancos onde foram reproduzidas palmas verdes cruzadas duas a duas. Estes símbolos relacionam-se com os patronos desta instituição e aludem ao martírio dos irmãos S. Crispim e S. Crispiniano, ambos conhecidos como palmeiros.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:</td></tr>
</table>

[73] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 47.

Fichas de Inventário dos Conjuntos Azulejares

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[74]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela de S. Roque da Lameira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1737</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A Capela de S. Roque da Lameira foi edificada em 1737 por ação do ermitão Francisco João, responsável por angariar a quantia necessária para a sua construção. Em 1876 é criada a Confraria de Santo António tornando-se responsável, até à sua extinção em 1910, de realizar, em junho, a festa de S. Roque. Esta confraria iria posteriormente ser restaurada e designar-se de Irmandade de Santo António da Capela de São Roque da Lameira, entregando-lhe a edilidade, em 1915, os bens desta ermida. Na década de 50 do século XX são concluídas as ações de restauro iniciadas na década anterior.
A capela setecentista de planta poligonal apresenta uma só nave, capela-mor, sacristia, torre sineira e alpendre. As suas portas e janelas são retangulares e emolduradas por cantaria granítica, tendo sob a porta principal, protegida por um alpendre, um óculo oitavado. A sineira termina em estrutura piramidal enquanto a nave e a capela-mor têm cobertura em três águas. O interior é rebocado e circundado por um silhar de azulejo com diferentes padrões e cores. Tem teto em falsa abóbada assente num friso e coro alto protegido por balaustrada em madeira. O arco triunfal assenta em pilastras e a sua sanefa é em talha pintada a branco e dourado. Os retábulo, quatro laterais, e o principal e ainda são igualmente em talha pintada e dourada.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[74] SIPA – *Capela de São Roque da Lameira* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26804>.

Conjunto Azulejar[75]

Designação: Revestimento Interior da Capela de S. Roque da Lameira

Localização do Conjunto Azulejar: Nave | Capela-Mor

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco [?]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Como não nos foi possível visitar, nem fotografar, este conjunto, vamos basear a nossa análise na visualização das imagens que nos fornece o Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Assim, o padrão que foi aplicado na nave aproxima-se daqueles utilizados durante o período pombalino, sendo os da sacristia composto por rosetões e, num dos casos, percorrido por um friso com elementos entrançados, típico de muitos edifícios da cidade.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

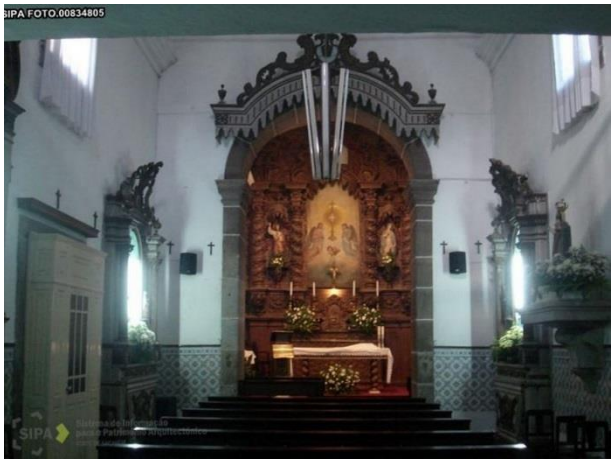


Figura 330: Revestimento Interior da Capela de S. Roque da Lameira.

Figura 331: Revestimento Interior da Capela de S. Roque da Lameira.

[75] Imagens disponíveis em SIPA – *Capela de São Roque da Lameira* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26804>.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[76]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Capela do Senhor da Boa Nova</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Massarelos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de D. Manuel II, nº 284</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.5"N 8°37'29.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XVIII [c. 1782]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1628, onde hoje se situa a Capela do Senhor da Boa Nova, foi erguido um padrão com invocação ao Senhor Jesus da Boa Nova a pedido de Pantaleão Gomes, à época piloto-mor da Índia e residente em Miragaia. Deste padrão ainda resta a imagem de Cristo, atualmente no Museu de Arte Sacra do Porto. Situada junto ao Palácio de Cristal e ao Palácio dos Terenas, este templo, iniciado por volta de 1782 e concluído um ano depois, em terreno cedido por João Pacheco Pereira, cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real, tem influências barrocas e neoclássicas. Com planta retangular e nave única, a sua fachada principal é parcialmente revestida a azulejo e rematada por um falso frontão com um óculo este encimado por uma sineira. As restantes fachadas, assim como parte da principal, são rebocadas e nos seus cunhais foram colocadas pilastras em cantaria. Duas janelas ladeiam o portal e, seguindo uma mesma linguagem, são encimados por uma estreita cornija.
No seu interior, a nave é coberta com uma abóbada abatida e estucada enquanto as superfícies parietais são rebocadas e com lambril de azulejos de padrão em tons de azul. O coro-alto é em madeira e com balaustrada, ao qual se acessa por uma escadaria interior situada no lado do Evangelho. Ainda neste espaço, a nível decorativo, existem três retábulos. O que se situa na capela-mor é dedicado ao Espírito Santo e os laterais a São José [Evangelho] e a São Brás [Epístola], pois as suas confrarias deram origem à Confraria do Senhor Jesus da Boa Nova em 1610. Todos são em talha pintada de branco, com apontamentos em dourado, e com decoração predominantemente fitomórfica.</td></tr>
</table>

[76] SIPA – *Capela do Senhor da Boa Nova* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8797>.

Fotografias do Edifício:

Figura 332: Capela do Senhor da Boa Nova.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[77]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Capela do Senhor da Boa Nova</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os azulejos que revestem a Capela do Senhor da Boa Nova ostentam motivos geométricos conjugados com cálices e cruzes entrelaçados e ainda pequenas flores e ramos, colocados nos cantos dos azulejos, tornando-se os elementos de ligação do conjunto.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 333: Padrão do Revestimento da Capela do Senhor da Boa Nova.

Figura 334: Friso do Revestimento da Capela do Senhor da Boa Nova.</td></tr>
</table>

[77] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 49.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[78]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Palácio dos Terenas | Torre de Pedro Sem</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Palácio</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua da Boa Nova</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.7"N 8°37'30.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Este edifício foi contruído na 1ª metade do século XIV por vontade de Pedro de Sem, chanceler-mor de D. Afonso IV. Por morte de descendentes, a Torre passa a ser propriedade de João Sanches e Isabel Brandão, filha de João Brandão, contador da Fazenda do Porto. Em 1576, Rui Brandão Sanches institui o morgado da família, fazendo parte deste a torre e a quinta onde esta foi edificada. O Palácio só é construído no século XVIII e, durante o século XIX, a propriedade passou dos Brandões, para os Condes de Marqueses de Terena e, posteriormente, para os Marqueses de Monfalim. Em 1919 a Torre e o Palácio são adquiridos pela Dioceses do Porto para servir de Paço Episcopal, pois a Câmara Municipal ocupava à altura o atual (1916-1956). Foi residência do Prelado da Diocese e, para isso, foi recuperado todo o interior da torre segundo projeto do arquiteto Abrunhosa de Brito. Esta intervenção de 1986 alteraria todo o espaço interior, assim como a estrutura dos telhados.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[78] SIPA – *Torre da Marca* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5554>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[79]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Casa da Música</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício | Sala de Espetáculos</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Avenida da Boavista, nº 604-610</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'32.0"N 8°37'50.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1998-2005</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A Casa da Música é o mais ambicioso projeto da Porto 2001. Inaugurada apenas em 2005, no dia 15 de Abril, é da autoria do arquiteto holandês Rem Koolhas. A sua construção foi formalmente anunciada em 1998 pelo então Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho. Este edifício é, sem dúvida, um dos mais importantes legados da Capital Europeia da Cultura, acabando por transformar toda a envolvente e valorizar a zona da Boavista. Integra-se assim na renovação urbana do Porto e insere-se numa rede de equipamentos culturais à escala metropolitana e mundial. É uma instituição que recebe um projeto artístico e educativo abrangente e dinamiza o meio musical nacional e internacional.
Salientando-se em toda a arquitetura cultural e contemporânea portuense, a Casa da Música é um edifício em forma de poliedro de faces irregulares. No panorama da urbe é um edifício inovador, quer a nível da própria arquitetura, quer da engenharia. Envolvendo nove pisos, apresenta paramentos e cobertura em betão branco e grandes aberturas envidraçadas. A sua entrada principal volta-se para a Avenida da Boavista e o espaço exterior circundante é pavimentado em mármore amarelo com veio castanho, conferindo assim dimensão, dinâmica e destaque ao imóvel.
No interior destaca-se o grande auditório, ou a Sala Suggia, com capacidade para mais de 1200 espetadores, num ambiente que permite, através das superfícies envidraçadas, a comunicação visual com outras divisões e com o exterior. Além deste espaço, e também no quarto piso, existe o pequeno auditório e a Sala Cybermúsica, destinada a acolher projetos inovadores a nível artístico, cultural e lúdico, e que é revestida e coberta por volumes piramidais. Também se salienta a Sala da Renascença, com os seus 156m^2,</td></tr>
</table>

[79] SIPA – *Casa da Música* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21031>. VASCONCELOS, Catarina – *Assessoria de Imprensa na Casa da Música*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Comunicação, pp. 9-11.

	totalmente revestida a azulejo decorativo azul, verde e branco. Em azulejo também é a *Sala Vip*, mas este caso apresenta painéis de azulejos, também no teto e paredes, réplicas pintadas à mão que recriam diversos conjunto azulejares portugueses que existem em espaços museológicos portugueses e holandeses. Além destas salas existem outras dedicadas a ensaios e espaços como camarotes, assim como o restaurante na cobertura e com terraço trapezoidal.
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 335:** Vista Geral da Casa da Música.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[80]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Sala Vip da Casa da Música</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior da Casa da Música (Sala Vip)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1998-2001 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Fernando Humberto</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1849</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor:</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego foi fundada, em 1849, por António da Costa Lamego, começando a produção de azulejos a partir da década de 60 do século XIX, e rivalizando assim com a Fabrica de Sacavém. Os nomes que se evidenciam são o de Eduardo Leite, executando aqui o revestimento da Capela das Almas do Porto, Pereira Cão, Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. O edifício da sua sede é hoje um Imóvel de Interesse Público e a sua frontaria é totalmente revestida a azulejo figurativo da autoria de Ferreira das Tabuletas[81].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
No conjunto da Sala Vip, Koohlaas conseguiu estabelecer uma ponte entre as culturas portuguesas e holandesa. Na escolha pesou o facto do Porto e Roterdão serem Capitais Europeias da Cultura em 2001. Assim, o arquiteto da Casa da Música, para relembrar e celebrar a arte da azulejaria portuguesa e holandesa, revestiu a sala com réplicas e pormenores de obras maiores da azulejaria portuguesa, algumas delas na cidade do Porto, e da azulejaria holandesa. Encontram-se assim aqui pormenores de temática sacra, histórica e etnográfica que relembram a ligação entre os dois países e entre os ceramistas, pintores e oleiros que estabeleceram contato entre os séculos XVI e XVII.</td></tr>
</table>

[80] As informações aqui expostas sucedem de uma visita guiada, com um guia da Casa da Música, a que assistimos no decorrer deste relatório. Estas informações combinam-se com a nossa própria análise, tentando completar assim todos os componentes.

[81] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 109. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego [em linha]. Lisboa: CML. [Consult. 29 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>.

Assim sendo, Fernando Humberto revestiu toda a sala, com exceção das paredes laterais envidraçadas, conjugando através de frisos os diferentes painéis. Para facilitar a identificação dividimos então os painéis pelo local onde foram colocados: Parede de Entrada, Parede Fundeira e Teto.

- Parede de Entrada:
  - *Conquista de Lisboa* [c. 1710], Manuel dos Santos, Mosteiro de S. Vicente de Fora;
  - *Egas Moniz apresentando-se com mulher e filhos ao Rei de Leão* [1905-1908], Jorge Colaço, Estação de S. Bento;
  - *Cena Campestre* [Século XVIII], Escadaria de Acesso ao Antecabido da Sé do Porto;
  - *Cavaleiro* [Século XVII], Palácio dos Marqueses de Fronteira;
  - *Tomada de Ceuta* [1905-1908], Jorge Colaço, Estação de S. Bento;
  - *Cena Palaciana*;
  - *A Lição de Dança* [1707], Willem van der Kloet, MNAz;

- Parede fundeira:
  - *A Fonte Milagrosa* [1905-1908], Jorge Colaço, Estação de S. Bento;
  - *Morte de Santa Teresa de Ávila* [Século XVII], Jan van Oort, Igreja do Convento dos Cardais;

- Teto:
  - *Cena Palaciana*;
  - *O Prémio Final* [1729-173], Valentim de Almeida, Claustro Gótico da Sé do Porto;
  - *Virgem* [1910-1912], Carlos Branco e Silvestre Silvestri, Igreja da Ordem Terceira do Carmo;
  - *Grupo de Religiosos* [1910-1912], Carlos Branco e Silvestre Silvestri, Igreja da Ordem Terceira do Carmo;
  - *Cena de Caça*;
  - *Cena Palaciana/Musical*;

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 336: Painéis Figurativos da Casa da Música.

Figura 337: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 338: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 339: Painéis Figurativos da Casa da Música.

Figura 340: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 341: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 342: Painéis Figurativos da Casa da Música.

Figura 343: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 344: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 345: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 346: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 347: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 348: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 349: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 350: Painel Figurativo da Casa da Música.

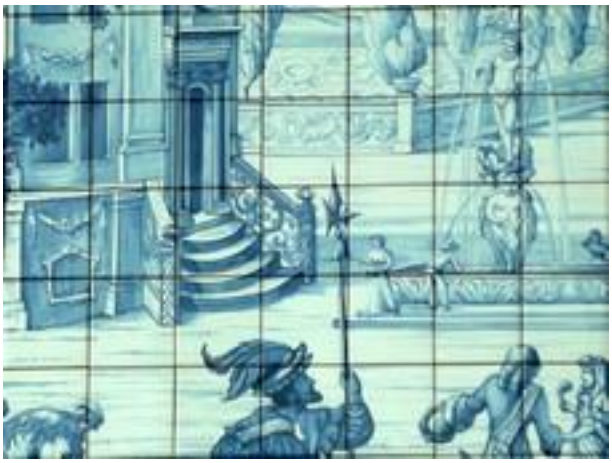


Figura 351: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 352: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 353: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 354: Painéis Figurativos da Casa da Música.

Figura 355: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 356: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 357: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 358: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

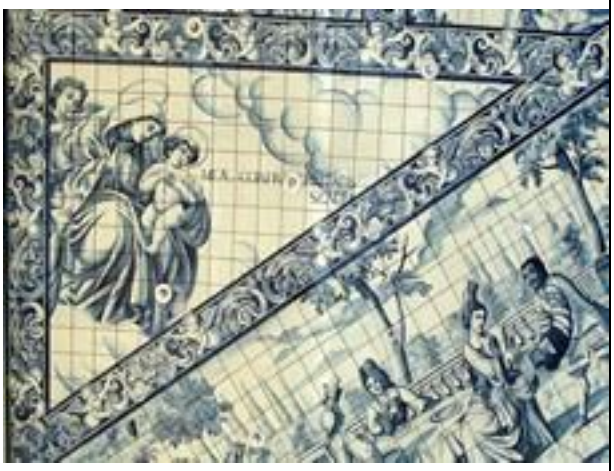


Figura 359: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 360: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 361: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 362: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 363: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 364: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 365: Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 366: Pormenor d**o** Painel Figurativo da Casa da Música.

Figura 367: Friso Figurativo da Casa da Música.

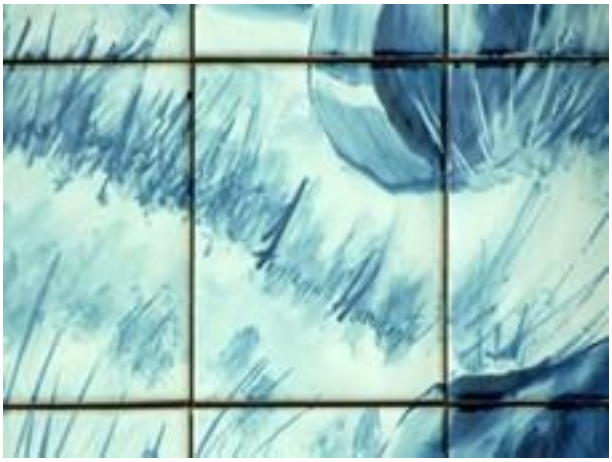


Figura 368: Assinatura de Fernando Humberto.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[82]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Monumento</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça Mouzinho de Albuquerque</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'29.4"N 8°37'45.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular contou com a colaboração do arquiteto José Marques da Silva e do escultor Alves de Sousa, sendo executado pela Cooperativa dos Pedreiros e pela Fundição do Bolhão. Inaugurado em 1951 alude à Guerra Peninsular, travada entre 1807 e 1814, unindo-se os portugueses aos espanhóis e ingleses contra os franceses.Na base assenta um grupo escultórico onde estão representadas cenas de guerra envolvendo civis. A Este foi representada uma mulher a segurar a bandeira nacional na mão direita e a empunhar uma espada na esquerda, e a Oeste uma mulher com uma criança. Deste conjunto ergue-se uma coluna de granito sobreposta por um leão sobre uma águia, simbolizando a vitória nacional sobre o Império de Napoleão. Na coluna encontram-se também soldados e cenas das guerras napoleónicas em relevo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[82] SIPA - *Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5466>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[83]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: S. Nicolau</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Infante D. Henrique</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'28.3"N 8°36'58.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XVIII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Começa em 1746, e por decisão da Ordem Terceira de S. Francisco, a construção de um cemitério, uma casa para despacho e uma secretaria. Em 1748 a sala das sessões já recebia o teto de José Martins Tinoco e o retábulo de José Teixeira Guimarães, assim como cadeiras de braços de José Fernando Neves. O cemitério catacumbal só foi terminado em 1749, e os trabalhos foram dirigidos por António da Silva Carvalho, mestre pedreiro, e por José Ferreira Pinto, mestre carpinteiro. Mas, em 1795, a Ordem decide construir um novo cemitério, desta vez sob o pavimento da nova Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco. Foram consultados os arquitetos António Pinto de Miranda e Vicente Mazzomeschi e, logo em 1798, inicia-se o vazamento do corpo da igreja. Em 1802 é também vazado o pavimento da Capela de Santo António de forma a unir os dois cemitérios, ficando a obra concluída no ano seguinte. A cessação dos enterramentos aqui ocorre em 1866.
Arquitetura de cariz barroco, a Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco apresenta planta retangular. A sua fachada principal, virada a Este, é em cantaria de granito aparente e composta em dois registos. No seu centro o portal de vão curvo é encimado por uma cornija, igualmente curva, onde se sobressaem os elementos decorativos e o brasão da Ordem. No 1º piso apresenta quatro janelas, que ladeiam o portal em par, com perfil superior curvo e moldura inferior ondulada. No piso superior foram rasgadas quatro janelas de sacada corrida e com frontão curvo.
Ao passar o portal surge a sala de entrada que, através das suas portadas em granito, conduz a uma escadaria e a uma outra sala. No 2º andar existem três salas, incluindo a Sala das Sessões, iluminada por cinco janelas com as grades originais e com sanefas em</td></tr>
</table>

[83] SIPA – *Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5506>.

	talha. O teto é octogonal, formando por caixotões e pintado a branco com elementos decorativos em talha. No que diz respeito ao cemitério, este é organizado por tramos com arcos ornados com talha tendo, de cada um dos lados, arcas tumulares em mármore, conjugando as tonalidades de branco e preto. Este edifício reúne assim intervenções de diversos artistas de nomeada. Entre os arquitetos, além de Pinto Miranda e Mazzoneschi, teve a participação de Nicolau Nasoni, como mestre pedreiro, o já referido António da Silva Carvalho e, como mestres carpinteiros José Ferreira Pinto, José Martins Tinoco e José Teixeira Guimarães.
	Fotografias do Edifício: **Figura 369:** Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Interior da Casa do Despacho da Ordem Terceira de S. Francisco

Localização do Conjunto Azulejar: Interior

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: ------
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Padrão composto por elementos geométricos formando losangos e tendo ao centro um rosetão que forma igualmente um losango. O padrão apresenta um friso superior e outro inferior, ambos com o mesmo desenho, assemelhando-se os elementos aos do padrão.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 370: Revestimento Interior da Casa do Despacho da O.T. de S. Francisco.

Figura 371: Padrão e Friso do Revestimento da Casa do Despacho da O.T. de S. Francisco.

Figura 372: Padrão do revestimento da Casa do Despacho da O.T. de S. Francisco.

Figura 373: Friso do Revestimento da Casa do Despacho da O.T. de S.

Ponto de Interesse[84]	**Designação do Ponto de Interesse:** Igreja de S. Francisco	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua do Infante D. Henrique
		Coordenadas GPS: 41°08'27.7"N 8°36'56.6"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: O Convento de São Francisco foi iniciado em 1245, e o seu templo, a principal igreja gótica da cidade só começaria a ser edificada em 1383, financiada em grande parte por testamentos de portuenses. Esta estaria concluída em 1410 e segue modelos arquitetónicos próprios das ordens mendicantes. Contudo, todo o conjunto é expressão de diferentes épocas de intervenção, destacando-se as do período final da Idade Média e as dos séculos XVII e XVIII. Vários são os elementos góticos, desde a rosácea na fachada principal aos portais das fachadas lateral e sul. À cabeceira tripartida, com capela-mor e dois absidíolos, corresponde um interior de três naves totalmente revestido a talha dourada dos períodos Barroco e Rococó. O convento passou por diversos acontecimentos ao longo do tempo, sendo exemplo a sua reconstrução, entre 1771 e 1778, a sua ocupação pelas tropas portuguesas entre 1810 e 1822, funcionando aí um hospital militar, acabando as suas instalações por ser parcialmente destruídas pelo tiroteio miguelista no final do Cerco do Porto. Em 1841 D. Maria II concede a propriedade do convento à Associação Comercial do Porto e, em 1842, dá-se o lançamento da primeira pedra do Palácio da Bolsa. A igreja que, até 1986, pertencia ao Estado, passa a ser posse da Ordem Terceira de S. Francisco.	
	Informações úteis: -----	

[84] SIPA – *Igreja de São Francisco* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3944>. TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, pp. 59-61.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Cemitério de Paranhos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Cemitério</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Paranhos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°10'28.6"N 8°36'04.7"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Cemitério de Paranhos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior e Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
Painéis Exteriores: 1984
Painéis Interiores (Muro): Depois de 1936
Painéis Interiores (Capelas): -----</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor:
Painéis Exteriores: F. Gonçalves
Painéis Interiores (Muro): Rosa Rodrigues
Painéis Interiores (Capelas): -----</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica:
Painéis Exteriores: Atelier de Cabo-Mór;
Painéis Interiores (Muro): Fábrica Battistino» de Maria de Portugal;
Painéis Interiores (Capelas): -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica:
Painéis Exteriores: -----
Painéis Interiores (Muro): 1836-1980’s
Painéis Interiores (Capelas): -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td></td><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica:
Painéis Exteriores: O Atelier de Cabo-Mór situa-a em Vila Nova de Gaia;
Painéis Interiores (Muro): A Fábrica Constância foi fundada em 1836 e situava-se no antigo Convento dos Marianos, em Lisboa. Foi primitivamente denominada de Companhia Fabril de Louça, tendo mudado de nome em 1842. Passando por um período de falência foi reativada por Leopoldo Battistini, que assumiu a sua administração a partir de 1921. Com a sua morte, em 1936, a fábrica começa a ostentar o seu nome, juntamente com o da sua</td></tr>
</table>

- esposa à altura – *Fábrica Battistini» de Maria de Portugal*. Foi desativada nos finais dos anos 80 do Século XX[85].
- Painéis Interiores (Capelas): -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar:

- Painéis Exteriores: Azul | Branco
- Painéis Interiores (Muro): Policromo [Destacam-se o: Azul | Amarelo | Laranja]
- Painéis Interiores (Capelas): Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

No exterior do Cemitério de Paranhos foram aplicados dois painéis azulejares. Estes ladeia o portão principal e consistem na representação de coroas fúnebres suspensas por festões. Ao seu centro foi aplicada uma legenda dirigida aos defuntos – *PAZ ÀS SUAS ALMAS*. Este conjunto figurativo é rodeado por uma moldura com motivos florais.Já no interior foram aplicados, no muro do lado direito, dois painéis da Fábrica Battistini e que retratam dois episódios da Paixão de Cristo, uma *Pietá* e uma *Lamentação sobre Cristo morto*. Também no interior diversas capelas receberam painéis hagiográficos, nestes destaca-se a figura de S. Veríssimo e Nossa Senhora de Fátima.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 374: Revestimento Exterior do Cemitério de Paranhos.

Figura 375: Pormenor do Revestimento Exterior do Cemitério de Paranhos.

[85] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, pp. 108-109.

Figura 376: Pormenor do Revestimento Exterior do Cemitério de Paranhos.

Figura 377: Pormenor do Revestimento Exterior do Cemitério de Paranhos.

Figura 378: Painel Figurativo do Interior do Cemitério de Paranhos.

Figura 379: Pormenor do Painel Figurativo do Cemitério de Paranhos.

Figura 380: Painel Figurativo do Interior do Cemitério de Paranhos.

Figura 381: Pormenor do Painel Figurativo do Cemitério de Paranhos.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Companhia de Seguros Tranquilidade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Massarelos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua D. Manuel II, nº 290</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'56.1"N 8°37'32.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[86]</td><td colspan="2">Designação: Painel da Companhia de Seguros Tranquilidade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1984</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Júlio Resende</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1917-2011</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da Ribeira Negra e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[87].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Verde | Castanho | Ocre | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Este trabalho é dominado por figuras humanas marcadas pelo anonimato, algo que combina com o local. Estão escalonadas num ritmo ascendente ao longo do painel.</td></tr>
</table>

[86] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 171-172. INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, pp. 51, 85.
[87] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

Fotografias do Conjunto Azulejar[88]:

Figura 382: Painel da Companhia de Seguros Tranquilidade.

[88] Imagem disponível em INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, p. 51.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[89]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Palácio dos Terenas | Torre de Pedro Sem</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Palácio</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua da Boa Nova</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.7"N 8°37'30.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Este edifício foi contruído na 1ª metade do século XIV por vontade de Pedro de Sem, chanceler-mor de D. Afonso IV. Por morte de descendentes, a Torre passa a ser propriedade de João Sanches e Isabel Brandão, filha de João Brandão, contador da Fazenda do Porto. Em 1576, Rui Brandão Sanches institui o morgado da família, fazendo parte deste a torre e a quinta onde esta foi edificada. O Palácio só é construído no século XVIII e, durante o século XIX, a propriedade passou dos Brandões, para os Condes de Marqueses de Terena e, posteriormente, para os Marqueses de Monfalim. Em 1919 a Torre e o Palácio são adquiridos pela Dioceses do Porto para servir de Paço Episcopal, pois a Câmara Municipal ocupava à altura o atual (1916-1956). Foi residência do Prelado da Diocese e, para isso, foi recuperado todo o interior da torre segundo projeto do arquiteto Abrunhosa de Brito. Esta intervenção de 1986 alteraria todo o espaço interior, assim como a estrutura dos telhados.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[89] SIPA – *Torre da Marca* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5554>.

Edifício[90]	**Designação do Edifício:** Companhia União de Crédito Popular	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Vitória
		Lugar/Rua: Praça de Carlos Alberto, nº 77
		Coordenadas GPS: 41°08'55.0"N 8°36'55.5"W
	Cronologia do Edifício: Século XIX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: A Companhia União de Crédito Popular foi fundada em 1875 e consiste num estabelecimento que concede empréstimo sobre ouro e joias.	
	Fotografias do Edifício: **Figura 383:** Companhia União de Crédito Popular.	

[90] COMPANHIA UNIÃO DE CRÉDITO POPULAR – *Companhia União de Crédito Popular* [em linha]. Porto: CUCP. Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cucp.pt/>.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[91]</td><td colspan="2">Designação: Painel da Companhia União de Crédito Popular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Vermelho | Azul | Amarelo | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O conjunto azulejar da Companhia União de Crédito Popular é formado pelo revestimento do tímpano de um frontão curvo que se desenvolve sobre as janelas do primeiro piso. É um painel publicitário onde se encontra escrito, com caracteres de grafia simples, o nome do estabelecimento – COMPANHIA UNIÃO DE CRÉDITO POPULAR – seguido da designação S.A.R.L., que significa Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada. Sob esta sigla foi ainda aplicada a indicação de que esta firma foi FUNDADA EM 1875. O lettering é acompanhado por pequenos elementos decorativos de motivo floral e enrolamentos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 384: Painel da Companhia União de Crédito Popular.

Figura 385: Pormenor do Painel da Companhia União de Crédito Popular.</td></tr>
</table>

Figura 386: Pormenor do Painel da Companhia União de Crédito Popular.

[91] AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, p. 792.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[92]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Fonte dos Leões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Fonte</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça Gomes Teixeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'49.2"N 8°36'56.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A construção da Fonte dos Leões iniciou-se em setembro de 1885. No ano seguinte, em dezembro, já jorrava água. A sua construção deve-se à empresa parisiense Compagnie Générale des Eaux pour l'Etranger. É uma fonte que assenta em quatro leões, com asas, sentados em cada extremo e intercalados por colunas. A encimar este grupo escultórico encontram-se duas taças, em bronze pintado, sobrepostas e escalonadas. O tanque é em granito e octogonal, com bordos arredondados e paredes onduladas. A taça inferior, de onde jorra a água, é percorrida por um friso em alto-relevo e com elementos vegetalistas, interrompido apenas pelas cornetas que permitem a circulação da água.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[92] SIPA – *Fonte dos Leões* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3969>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[93]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas e Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício | Palacete</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua da Conceição nº 65-67 | Rua de José Falcão, nº 199</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'58.9"N 8°36'51.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A construção do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas iniciou-se quase quatro décadas depois da fundação da Fábrica de Cerâmica das Devesas por António Almeida da Costa. Assim, depois de pedida a licença para a sua edificação, começou a ser contruído em 1901 e, nos anos 60, é adquirido pela Firma UNITECA. Este edifício, dada a importância da fábrica de cerâmica, e sendo o Porto um centro de comércio, respondia à necessidade de armazenamento dos materiais, funcionando simultaneamente como mostruário, possibilitando a comercialização, e habitação. Devido aos elementos decorativos que integram a fachada, aos quais foi implementada grande riqueza e rigor, muitos autores atribuem-na a José Joaquim Teixeira Lopes.
O edifício apresenta planta em L e as dependências distribuem-se por dois corpos, de dois pisos e águas furtadas, unidos por um pátio. Uma das fachadas volta-se para Rua de José Falcão enquanto a outra para a Rua da Conceição. A primeira apresenta, ao nível do 1º piso, quatro janelas em arco de volta perfeita e, no piso superior, duplas janelas de sacada e com arco de ferradura. Além dos vãos de iluminação, a porta da entrada, igualmente em arco de volta perfeita e, sobre esta uma janela com varanda que conjuga um arco em ogiva com outro em ferradura. Para rematar esta fachada foi aplicada uma platibanda com merlões denteados e onde, no centro e nos cunhais, foram colocados vasos também em cerâmica. O seu revestimento é feito através de azulejos lisos, de padrão e de grandes placas cerâmicas relevadas e que adaptam ao recorte dos vãos.
A fachada da Rua da Conceição é, a nível estrutural, muito semelhante à anterior. Ao</td></tr>
</table>

[93] SIPA – *Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5518>.

centro foi rasgada uma porta com bandeira, do lado direito outras duas portas, de perfil mais reduzido, e do lado esquerdo um portão. No piso superior quatro vãos de iluminação ladeiam o central. São janelas de peitoril e em arco de volta perfeita que ladeiam, a par, a de sacada. É, tal como a outra frontaria, revestida a azulejo. Aqui são lisos e figurativos em tons de azul, branco e amarelo destacando-se a imitação de elementos arquitetónicos como os balaústres sob as janelas de peitoril. Esta é também rematada por uma platibanda composta por merlões quadrangulares vazados.

No interior do corpo da Rua de José Falcão destaca-se um corredor central com uma sala de cada lado. No piso superior um grande salão desenvolve-se ao longo da fachada e sustenta-se através de quatro colunas metálicas, além das suas paredes revestidas a estantes envidraçadas. Esta divisão corresponde ao antigo Salão de Exposições das Devesas e por essa mesma razão foi decorado com estuques e painéis de azulejo figurativo com referência à fábrica. Em todo o edifício foram aplicados materiais produzidos na dita fábrica, exemplo disso são o revestimento dos pavimentos, lambris e das escadarias. O da Rua da Conceição tem a estrutura de uma habitação tradicional com corredor central, hall e escadaria revestidos a azulejo. No piso térreo tem um extenso espaço sustentado por colunas de ferro fundido e o pátio, que interliga os dois edifícios, é contornado por uma varanda que permite a criação de uma galeria de exposição.

Fotografias do Edifício:

Figura 387: Vista Geral do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 388: Vista Geral do Palacete Neo-Mourisco de A. A. Costa.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas e Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Teixeira Lopes, Pai [?]</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica das Devesas</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1837-1918</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1865-1920</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Cerâmica e de Fundação das Devesas foi fundada, em 1865, por António Almeida da Costa. A sua produção centrou-se em materiais de construção e elementos decorativos em cerâmica para interiores e exteriores, muitas das peças da autoria de José Teixeira Lopes, diretor da fábrica desde 1909. Além dos azulejos artísticos destinados a encomendas particulares destacam-se, competindo com os da Fábrica de Massarelos, os azulejos de relevo. A Fábrica das Devesas encerrou em 1920, sendo à altura dada maior importância aos materiais de construção. Hoje é ainda possível ver diversos painéis de azulejos colocados no muro da antiga fábrica, assim como diversas dependências pertencentes ao bairro dos operários[94].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O revestimento azulejar do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas é composto por vários elementos decorativos. Superiormente é percorrido por um friso que apresenta motivos florais e, sob este, rasgam-se cinco janelas enquadradas por molduras bastante recordas e com elementos concheados. No seu centro, e encimando os vãos, foram representados bustos, um deles pertencendo a Luís de Camões, tendo na cabeça a típica coroa de louros e estando acompanhado de livros, e outro a Marte, deus das Artes e representado com pincéis e uma paleta. Sob as janelas foi aplicada uma platibanda em *trompe l'oeil*, fingindo assim os elementos arquitetónicos. No rés-do chão cinco painéis</td></tr>
</table>

ladeiam os portões e as portas. Neles figura diversas personagens mitológicas, tendo sido representadas sereias e faunos, este último pintando uma tela, clara ilusão à Pintura.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 389: Vista Geral do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 390: Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 391: Pormenor dos Painéis Figurativos Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 392: Pormenor dos Painéis Figurativos Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

[94] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109.

Figura 393: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 394: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 395: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 396: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 397: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 398: Pormenor dos Painéis Figurativos do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas.

Figura 399: Painel Figurativo do Depósito de Materiais da Fábrica das

Figura 400: Painel Figurativo do Depósito de Materiais da Fábrica das

Figura 401: Painel Figurativo do Depósito de Materiais da Fábrica das

Figura 402: Painel Figurativo do Depósito de Materiais da Fábrica das

Figura 403: Painel Figurativo do Depósito de Materiais da Fábrica das

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar
2</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior do Depósito de Materiais da Fábrica das Devesas e Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Teixeira Lopes, Pai [?]</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica das Devesas</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1837-1918</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1865-1920</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Cerâmica e de Fundação das Devesas foi fundada, em 1865, por António Almeida da Costa. A sua produção centrou-se em materiais de construção e elementos decorativos em cerâmica para interiores e exteriores, muitas das peças da autoria de José Teixeira Lopes, diretor da fábrica desde 1909. Além dos azulejos artísticos destinados a encomendas particulares destacam-se, competindo com os da Fábrica de Massarelos, os azulejos de relevo. A Fábrica das Devesas encerrou em 1920, sendo à altura dada maior importância aos materiais de construção. Hoje é ainda possível ver diversos painéis de azulejos colocados no muro da antiga fábrica, assim como diversas dependências pertencentes ao bairro dos operários[95].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Verde | Castanho]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Na fachada principal do Palacete de A. A. da Costa foi totalmente revestida com azulejo e elementos cerâmicos. Recebeu a designação de Palacete Neo-Mourisco por invocar elementos decorativos orientais, plasmado também na sua arquitetura. O seu revestimento é feito através de azulejos lisos, de padrão, de grandes placas e elementos cerâmicos relevados e que adaptam ao recorte dos vãos e rematam o edifício, como se pode visualizar na platibanda criada por merlões denteados.</td></tr>
</table>

[95] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 404: Vista Geral do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 405: Pormenor do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 406: Pormenor do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 407: Pormenor do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 408: Pormenor do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 409: Pormenor do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

Figura 410: Padrão do Revestimento do Palacete Neo-Mourisco de A. A. da Costa.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[96]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Livraria Lello & Irmão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Livraria</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua das Carmelitas, nº 144</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'48.8"N 8°36'53.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="3">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história da Livraria Lello & Irmão remonta à abertura da firma David Pereira & Lello, criada em 1881 por José Lello e o cunhado. Em 1882 David Lourenço Pereira morre e a firma acaba por se chamar José Pinto de Sousa Lello & Irmão. À altura, na cidade do Porto, a livraria mais afamada era a Livraria Chardron que acaba por ser vendida, em 1894, aos irmãos José e António Pinto de Sousa Lello. A atual Livraria Lello foi inaugurada em 1906, passando a designar-se de Lello & Irmão, Lda. apenas em 1919.
O edifício tem planta retangular e desenvolve-se em dois pisos. A fachada principal confronta-se coma Rua das Carmelitas e com a Praça de Lisboa. Ao nível do primeiro piso apresenta três vãos, sendo o central a porta de entrada e os laterais vitrinas. Sobre o arco abatido que encima estes vãos abrem-se outras três janelas, retangulares e alongadas. Ladeiam-nas duas imagens alegóricas da Arte e da Ciência. Remata a fachada uma platibanda rendilhada e sobrepujada por três pináculos, elementos que se repetem nas pilastras que enquadram a frontaria. Além destes, a decoração é completa por frisos com formas geométricas, elementos vegetalistas e pela designação da firma Lello & Irmão, pintada em cor que se destaca na pintura branca da fachada. O interior é marcado pela sua escadaria bifurcada e que liga o piso inferior ao superior. Sobre esta escadaria um amplo vitral de 8 metros e com o centro preenchido pela divisa Decus in Labore (Dignidade no Trabalho) acompanhada do monograma dos proprietários. Tanto os tetos como as restantes superfícies em madeira são tratadas exaustivamente e trabalhadas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">Informações úteis:
Horário:
Semana: 10:00-19:30 | Sábado: 10:00-19:00

Preço de Entrada:
3€</td></tr>
</table>

[96] SIPA – *Livraria Lello & Irmão* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3972>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Depósito de Sola e Cabedais</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Ateneu Comercial do Porto, nº45</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'51.6"N 8°36'28.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 411: Depósito de Sola e Cabedaes.</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar[97]

Designação: Painel do *Depósito de Sola e Cabedaes Adriano Vieira da Silva Lima & C.ª*

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Amarelo | Castanho | Branco]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O painel publicitário insere-se num frontão curvo tripartido o que faz com que seja composto por três elementos individuais. O destaque vai para o nome da firma, escrita em letras maiúsculas castanhas sobre fundo branco. *DEPOSITO DE SOLA E CABEDAES ADRIANO VIEIRA DA SILVA LIMA & C.ª* é circundada por um moldura recortada e decorada com elementos vegetalistas e florais, e por enrolamentos de caráter revivalista, assentando num fundo azul de efeito marmoreado.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 412: Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

Figura 413: Pormenor do Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

Figura 414: Pormenor do Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

Figura 415: Pormenor do Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

Figura 416: Pormenor do Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

Figura 417: Pormenor do Painel do Depósito de Sola e Cabedaes.

[97] AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, p. 791.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[98]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Imperial</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça da Liberdade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.9"N 8°36'39.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O último café a abrir na Avenida dos Aliados foi o Café Imperial. Inaugurado a 27 de Maio de 1936, é projeto dos arquitetos Ernesto Korrodi (1889-1944) e do seu filho Ernesto Camilo (1905-1985). No seu interior, e como acontece na maioria destes estabelecimentos, existe um vitral que faz alusão ao cultivo, transporte, transformação e consumo do café. À data de abertura, o interior possuía uma banca para venda de jornais, outra para a venda de café a peso e ainda, ao fundo, um bar com teto de cristal, lugar utilizado para as tertúlias. O essencial do seu interior e exterior mantém-se até á atualidade. Contudo, hoje em dia o Café Imperial é mais conhecido como sendo o McDonald’s dos Aliados, instalado neste edifício desde 1995.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: ----</td></tr>
</table>

[98] DIAS, Marina Tavares; MARQUES, Mário Morais – Porto Desaparecido. Lisboa: Quimera, 2002. ISBN 972-589-091-4, p. 169.

Edifício[99]

Designação do Edifício: Ermida de S. Miguel-o-Anjo

Tipo de Edifício: Ermida

Localização do Edifício	**Freguesia:** Foz do Douro
	Lugar/Rua: Rua do Passeio Alegre
	Coordenadas GPS: 41°08'54.6"N 8°40'15.3"W

Cronologia do Edifício: Séculos XV-XIX

Classificação do Edifício: Monumento Nacional

Breve descrição do Edifício:

Em 1528 o Bispo de Viseu, D. Miguel da Silva, edifica a capela de S. Miguel-o-Anjo, assim como colocar um farol na respetiva torre do templo, funcionando como avisador luminoso à navegação. A construção da capela termina em 1538, mantendo-se com as suas funções primitivas até aos inícios do século XIX, data em que passa a funcionar como sala de conferências dos pilotos da Barra do Douro. Em 1841 é construído um edifício anexo à ermida, dotado também de torre, para que aí se instale a Guarda Fiscal. Durante o século XX a Ermida de S. Miguel-o-Anjo passa a sala de reuniões do agrupamento da Foz do Douro do Corpo Nacional de Escutas. Com planta interior octogonal é um exemplar único no país e dos mais antigos da Europa. Na parede exterior voltada ao rio encontra-se a seguinte inscrição*: Miguel da Silva, Bispo Eleito de Viseu, fês esta torre para governo da entrada dos navios e deu e consignou campos comprados com o seu dinheiro para que, do respetivo rendimento, se acendessem da torre fogos perpetuamente. Ano M. D. XXVIII*.

Fotografias do Edifício:

Figura 418: Ermida de S. Miguel-o-

[99] *Ermida de São Miguel-o-Anjo* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3862>.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Ermida de S. Miguel-o-Anjo

Localização do Conjunto Azulejar: Torre

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejos de padrão composto por elementos geométricos.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 419: Revestimento Exterior da Ermida de S. Miguel-o-Anjo.

Figura 420: Padrão do Revestimento da Ermida de S. Miguel-o-Anjo.

Figura 421: Friso do Revestimento da Ermida de S. Miguel-o-Anjo.

Ponto de Interesse[100]	**Designação do Ponto de Interesse:** Forte de S. João Baptista	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Fortaleza	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Esplanada do Castelo
		Coordenadas GPS: 41°08'56.2"N 8°40'26.8"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: No século IX foi construída uma pequena ermida no local onde foi edificada a Fortaleza de S. João Baptista, tendo sido encontrados vestígios sob a sua estrutura. A ermida foi doada, em 1145, a D. Afonso Henriques e D. Mafalda e, em 1176, ao Mosteiro de Santo Tirso. Entre 1527 e 1546 a ermida medieval é demolida, mas assumindo à altura a função de igreja paroquial da freguesia de S. João da Foz. Cede lugar à construção renascentista levada a cabo por D. Miguel da Silva, e com traça de Francesco de Cremona, e que era composta por igreja e outro edifício ao qual se adicionou um palácio abacial. Em 1571 Francisco Sá de Menezes, único Conde de Matosinhos, é nomeado capitão da fortaleza, sofrendo estas obras até 1578. Em 1642 é enviado ao Porto o engenheiro-mor Charles Lassart, com o intuito de fazer o levantamento das obras necessárias à defesa da barra do Douro, realizando para tal um projeto de ampliação e reforço da dita fortificação. Estas obras ficam a cargo de Frei João Turriano e iniciam-se entre 1646 e 1653 levando à destruição de grande parte do templo e das outras dependências religiosas. Assim, a nave passou a ser o pátio de armas, o nártex transforma-se em prisão e cavalariças e a torre norte dá lugar a uma latrina. A igreja é totalmente demolida em 1648 abandonando os religiosos o espaço fortificado. Entre 1790 e 1804 houve uma tentativa de reestruturação do forte, segundo planos de Reinaldo Oudinot, mas devido à falta de recursos económicos não avançou. Em 1796 o mesmo Oudinot projeta um portal neoclássico com ponte levadiça, substituindo a primitiva porta, mas o trabalho ficou incompleto. No final do século XIX sofre algumas obras e, em 1941, é ocupado pelo Serviço de Transmissões Militares, posto que abandona o edifício em 1961. Em 1987 iniciam-se as obras de recuperação do monumento e realizam-se trabalhos arqueológicos no interior do Forte de S. João Baptista.	
	Informações úteis: -----	

[100] SIPA – *Forte de São João Baptista* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5543>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Escola de Comércio do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Escola</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Rosário, nº 174</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'01.0"N 8°37'15.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 422: Vista Geral da Escola de Comércio do Porto.</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Escola de Comércio do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: 1994

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: F. Gonçalves
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Este conjunto azulejar é formado por uma diversidade de elementos decorativos. Estes, estendendo-se por toda a extensão da fachada num claro horror ao vazio, são festões, concheados e arranjos florais pendentes e suspensos por laços que enquadram e sobrepõem todos os vãos do edifício. Compõe ainda este conjunto um friso inferior. É constituído por elementos vegetalistas e volutas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 423: Vista Geral da Escola de Comércio do Porto.

Figura 424: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do

Figura 425: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 426: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 427: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 428: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 429: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 430: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 431: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

Figura 432: Pormenor do Painel Figurativo da Escola de Comércio do Porto.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[101]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Hospital de Santo António</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Hospital</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Professor José Vicente de Carvalho</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.0"N 8°37'05.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Entre 1766 e 1767 a Santa Casa da Misericórdia do Porto decidiu construir um novo edifício para o seu hospital, encomendando o projeto ao arquiteto inglês John Carr. A primeira pedra é lançada em 1770, sendo o corpo sul o primeiro a ser concluído e a receber doentes em 1799. As Invasões Francesas fazem com que as obras estagnem, estando o hospital pronto apenas em 1824. Nas décadas de 70 do século XX é construído um novo corpo a sul do edifício já existente, correspondendo a um novo bloco hospitalar.
O edifício apresenta planta em U e a fachada principal é dividida em cinco corpos. O central é mais saliente que os restantes e tem ao centro um pórtico formado por seis colunas dóricas que suportam o entablamento e o tímpano. Superiormente é rematado por uma balaustrada e nos cantos surgem torreões. As janelas do andar nobre diferem da dos outros pois são decoradas com colunas e pilastras rematas por um arco de volta inteira. Nos corpos laterais, simétricos, têm no andar nobre um recuo que corresponde às três janelas centrais. A frente desse recuo é formada por um pórtico e quatro colunas análogas à do corpo central. Estes sustentam entablamentos com balaustrada e, ao centro, foram colocadas, do lado esquerdo, a imagem de Galeno e, do lado direito, a de Esculápio. As restantes fachadas são de composição mais simples comparada com a monumentalidade da principal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[101] SIPA – *Hospital de Santo António* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5417>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Estação de S. Bento</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estação de Caminho-de-ferro</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Sé</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Avenida D. Afonso Henriques</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'42.0"N 8°36'39.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1900-1916 [Edifício da Estação]</td></tr>
<tr><td colspan="3">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="3">Breve descrição do Edifício:
O convento beneditino das freiras de S. Bento existiu até ao final do século XIX, sendo demolido em 1894. Três datas fundamentais marcam a sua existência[102]:
– 1518: D. Manuel I ordena a sua construção, sendo aqui agrupadas as freiras provenientes dos mosteiros de S. Cristóvão de Rio Tinto, S. Salvador de Vila Cova de Sandim, Santa Maria Maior de Tarouquela e de S. Salvador de Tuías;
– 1834: Decreto da Extinção das Ordens Religiosas de Portugal;
– 1894: Demolição de todo o complexo;

O processo transformação do antigo Mosteiro de S. Bento de Avé-Maria em estação de caminho-de-ferro iniciou-se a 18 de Janeiro de 1888, através da autorização de Emídio Navarro, à época ministro de Obras Públicas. Nesta portaria foi dada autorização para a construção de um lanço que unisse a Estação de Campanhã a uma futura estação no centro da cidade. Mas, devido à topografia acidentada, só a 5 de Novembro de 1888 foi aprovado o projeto e respetivos orçamento e caderno de encargos. Aqui estava então prevista a demolição do Mosteiro de São Bento de Avé-Maria, solução da autoria do arquiteto Marques da Silva e aceite pelos reis D. Carlos e D. Amélia, estes presentes no lançamento da primeira pedra, a 2 de Outubro de 1900. Por mais paradoxo que pareça, foi a Confraria do Santíssimo Sacramento de Cedofeita que ficou responsável pela desmantelarão e recolha de materiais do conjunto monástico[103].
Ainda as obras de arquitetura decorriam e já era pensado o futuro revestimento para o vestíbulo da estação. Esta situação ficou resolvida com a encomenda a Jorge Colaço que, depois da conclusão dos conjuntos azulejares da Escola Médica de Lisboa e do</td></tr>
</table>

[102] DIAS, Marina Tavares; MARQUES, Mário Morais – *Porto Desaparecido*. Lisboa: Quimera, 2002. ISBN 972-589-091-4, pp. 67, 69.
[103] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 102.

	Hotel do Buçaco, teve grande impacto e aceitação pública[104].
	Fotografias do Edifício: **Figura 433:** Vista Geral da Estação de S. Bento.

[104] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 102.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar[105]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento do Vestíbulo da Estação de São Bento</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Vestíbulo (Interior)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1905-1908</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Colaço</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Sacavém</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1864-1942</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1856-1994</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Colaço nasceu em Tânger em 1864. Efetuou os seus estudos preparatórios em Lisboa, partindo depois para Madrid e, aos dezoito anos, para Paris, sendo aluno de Cormon, professor da Escola de Belas Artes e artista medalhado. A sua estada parisiense permitiu-lhe contactar com as correntes artísticas do final do século, voltando depois a Portugal e dedicando-se particularmente à obra de azulejaria. Toda a sua obra é marcada pela sua aprendizagem, retirando da escola romântica o gosto pelas cenas patrióticas e históricas, mas acompanhando-o sempre as preocupações sociais caraterísticas do realismo. A este artista são-lhe atribuídas qualidades na correta aplicação da perspetiva, na utilização da cor e da transparência, e na distribuição da luz. Ativo nas Fábricas de Sacavém e Lusitânia, ambas em Lisboa, aí produziu painéis de gosto eclético que representam cenas da vida popular e da História de Portugal, tendo preferência pelo azul e branco, paleta conotada com a tradição azulejar portuguesa[106].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Louça de Sacavém, localizada na Quinta do Aranha, foi fundada em meados do século XIX e pertenceu a John Scott Howorth. Após a morte do barão de Sacavém, em 1896, a sua mulher torna-se proprietária e assume a gerência James Gilman.</td></tr>
</table>

[105] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 96-97.
[106] *Ibidem*, p. 96. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro.* 1ª ed. Lisboa: IPM, 2003. ISBN 972-776-215-8, p. 156.

		Dedicou-se à produção industrial e ao fabrico de louça de pó-de-pedra, esta de boa qualidade e de preço acessível. Tentou imitar as produções inglesas e criou peças de decoração monocroma e com decoração em técnica de estampagem. Entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX começa a conceber enormes quantidades de azulejo de padrão para fachadas, lisos e relevados. Destacam-se os nomes de Jorge Colaço, artista que aqui pintou os painéis da Estação de S. Bento do Porto, e o rei-consorte D. Fernando II que executou numerosas peças cerâmicas[107].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destacam-se o: Azul | Amarelo | Branco | Verde | Laranja | Vermelho | Rosa | Castanho | Preto]	
	Iconografia do Conjunto Azulejar: Foi em 1905 que Jorge Colaço foi convidado para executar este conjunto azulejar, tendo o programa iconográfico ficado ao cargo dos responsáveis dos caminhos-de-ferro. Estes pretendiam cenas históricas, etnográficas e paisagísticas que se enquadrassem no contexto das linhas do Douro e Minho. O conjunto é então formado por: • <u>Alçado Norte</u>: – Episódios de teor histórico e nacionalista: → *Torneio de Arcos de Valdevez* [Superior]: O Torneiro de Arcos de Valdevez, no ano de 1140, foi uma contenda que colocou em disputa cavaleiros de Portugal e de Leão e Castela, saindo os primeiros vencedores. Esta batalha terminou com a vassalagem de D. Afonso Henriques perante o seu primo, D. Afonso VII de Castela e Leão, e fez com que este lhe reconhecesse, após diversas tentativas, o título do rei[108]. → *Egas Moniz apresentando-se com mulher e filhos ao Rei de Leão* [Inferior]: Este	

[107] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, p. 109. ASSUNÇÃO, Ana Paula – *Fábrica de Louça de Sacavém: Contribuição para o estudo da indústria cerâmica em Portugal, 1856-1974*. 2ª ed. Lisboa: Edições Inapa, 1997. ISNB 972-8387-19-9, pp. 13, 14, 16, 17, 23, 27, 28, 45, 49, 51, 53.

[108] BRANDÃO, José – *A Vida Dramática dos Reis de Portugal*. Parede: Ministério dos Livros, 2009. 2ª ed. ISBN 978-989-8107-07-7, pp. 19-21.

episódio foi selecionado pois Egas Moniz pertencia a uma importante família de Entre Douro e Minho. Aqui, no interior do palácio do Rei de Leão e Castela, o elevado número de personagens não interfere com a tensão entre as duas personagens principais, Egas Moniz e o Rei que, apesar de separados pela distância protocolar, trocam fixos olhares. Demorando D. Afonso Henriques a deslocar-se às Cortes de Toledo, de forma a prestar-se perante D. Afonso de Leão e Castela, Egas Moniz toma a decisão de o substituir e leva consigo a mulher e os filhos. Chegados a Toledo dirigem-se ao rei e sob o seu olhar, assim como dos restantes Fidalgos e Cavaleiros, despem-se, deixando apenas os panos de linho, descalçam-se, colocam ao pescoço baraços e ajoelham-se. D. Afonso irado com o desrespeito do primo, D. Afonso Henriques, ordenou a morte de Egas Moniz e da família, vontade que não foi avante devido à presença dos nobres que ali se encontravam. Estes convenceram o monarca a deixar os súbditos voltar a Portugal demonstrando que Egas Moniz era um leal vassalo ao defender o seu senhor e que todos deveriam ser como ele[109].

- <u>Alçado Sul</u>:

– Episódios de teor histórico e nacionalista:

→ *Entrada de D. João I e D. Filipa de Lencastre na cidade do Porto para a realização dos esponsais* [Superior]: onde o artista respeita Fernão Lopes e a sua *Crónica de D. João I*. Aqui pode ver-se João I, filho bastardo de D. Pedro I e de Teresa Lourenço, fundador da segunda dinastia de Portugal, a de Avis. D. João havia sido já aclamado rei nas Cortes de Coimbra quando se encontrou, no Minho e no ano de 1386, com o Duque de Lencastre. Como fundador de uma nova dinastia necessitava ainda de prestígio para consolidar o seu reino aliando-se assim ao filho de Eduardo III, rei de Inglaterra e a quem também interessava a amizade com Portugal. Este pacto levou também ao casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, matrimónio que ocorreu a 2 de Fevereiro de 1387 na Sé do Porto. Segundo consta, na manhã desse dia D. João I fez-se apresentar, acompanhado do condestável D. Nuno, junto ao Paço Episcopal, local onde aguardou a chegada

[109] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 96-97. SARAIVA, José Hermano [coord.] – *História de Portugal: D. Afonso Henriques*. Matosinhos QuidNovi, 2004. ISBN 989-554-120-1. Vol 32, pp. 29-30.

	da sua noiva. E de onde seguiu o cortejo nupcial. Deste enlace nasceria D. Duarte, futuro rei de Portugal e o Infante D. Henrique, grande impulsionador da expansão portuguesa, além de D. Branca, D. Afonso, D. Pedro, D. Isabel, D. João e D. Fernando. Nesta composição o destaque vai para o monarca, para a rainha, e também para o Bispo de Braga. Além destas três personagens centrais, destacam-se três elementos compositivos: 1. O bom enquadramento arquitetónico, sobressaindo-se a Porta da Vandoma e a Catedral, onde se celebrou o matrimónio; 2. O grupo numeroso de personagens que acompanham este acontecimento, com realce para o grupo de trombeteiros; 3. O pormenor do chão, todo ele coberto de rosas, flor que se apropria à cerimónia festiva[110]; → *Tomada de Ceuta* [Inferior]: Na Conquista de Ceuta, ocorrida a 22 de Agosto de 1415, destacou-se a figura de D. Henrique que, segundo consta terá nascido no Porto. Ceuta era uma importante cidade portuária e comercial que dominava a passagem entre o Mediterrâneo e o Atlântico. Era desta cidade que saíam e se recolhiam as embarcações que atacavam os navios cristãos e as costas algarvias. A sua conquista levaria a uma maior segurança e apetaria o cerco ao reino de Granada, dificultando as suas ligações com o Norte de África. Além do mais, conseguindo o monarca português tal feito poderia apresenta-lo perante o Papa demonstrando assim a sua iniciativa perante o Infiel. Desta forma, D. João I, conseguia legitimar a sua dinastia. Nesta representação D. Henrique tem aos seus pés tem um adversário com uma bandeira caída, ao invés da bandeira nacional desfraldada, e símbolo da vitória. Jorge Colaço teve em atenção todos os pormenores, distinguindo os dois exércitos através das vestes, armamentos e símbolos heráldicos, como também teve cuidado no tratamento da paisagem marroquina onde se vislumbram casas de adobes e palmeiras[111].

[110] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 97. BRANDÃO, José – *A Vida Dramática dos Reis de Portugal*, pp. 97-102.
[111] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 97. RAMOS, Rui; MONTEIRO, Nuno Gonçalo; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e – *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009. 2º vol, pp.76-85.

- Alçado Este:
  - Episódios de teor etnográfico, religioso e paisagístico do Minho e do Douro[112]:

→ *Procissão de Nossa Senhora dos Remédios* [Lamego]
→ *A Promessa*
→ *A Fonte Milagrosa*
→ *A Vindima de Enforcado*
→ *Trasfega no Rio Douro*
→ *A Ceifa*
→ *Azenhas do Rio Douro*
→ *Romaria de S. Torcato* [Guimarães]
→ *As Assadeiras de Castanhas*
→ *A Feira do Gado*

- Alçado Oeste:
  - Episódios de teor alegórico[113]:

→ *Quatro Estações: Primavera Verão, Outono e Inverno* [Portas Centrais]
→ *Comércio, Belas-Artes, Literatura* [Portas do Lado Sul]
→ *Música, Agricultura, Indústria* [Portas do Lado Norte]

Circundando todo o vestíbulo foi aplicado um friso com a *Evolução dos Transportes Terrestres*. Aqui estão representados cronologicamente[114]:

- Alçado Este:
  - Carruca, *Pilentum* e Quadriga da Época Romana
  - Transportes da Época Visigótica
  - Transportes das Incursões Bárbaras
  - Transportes Árabes

- Alçado Norte:
  - Transportes do Período da Fundação da Nacionalidade à Restauração

[112] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 102.
[113] *Idem*.
[114] *Idem*.

- <u>Alçado Oeste</u>:
  - Carruagens do Século XIII
  - Liteira com gelosia
  - Coches, Berlindas, Seges, Carroções e Malaposta do Renascimento ao Século XIX
  - Primeiro comboio a fazer a ligação entre Porto e Braga no Século XIX.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 434: *Torneio de Arcos de Valdevez* da Estação de S. Bento.

Figura 435: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 436: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 437: *Egas Moniz apresentando-se com mulher e filhos ao Rei de Leão* da Estação de S. Bento.

Figura 438: Pormenor do Painel Figurativo.

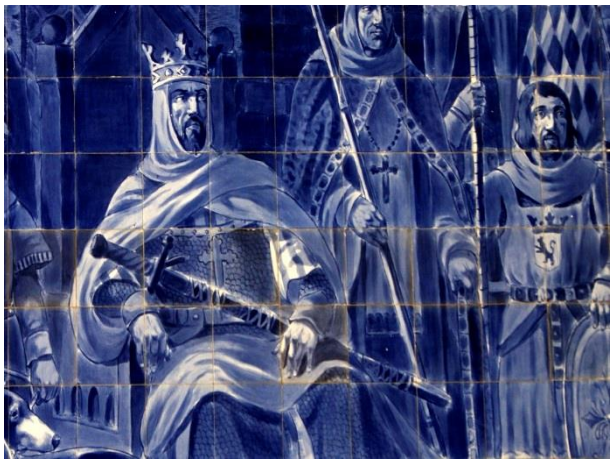


Figura 439: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 440: *Entrada de D. João I e D. Filipa de Lencastre na cidade do Porto* da Estação de S. Bento.

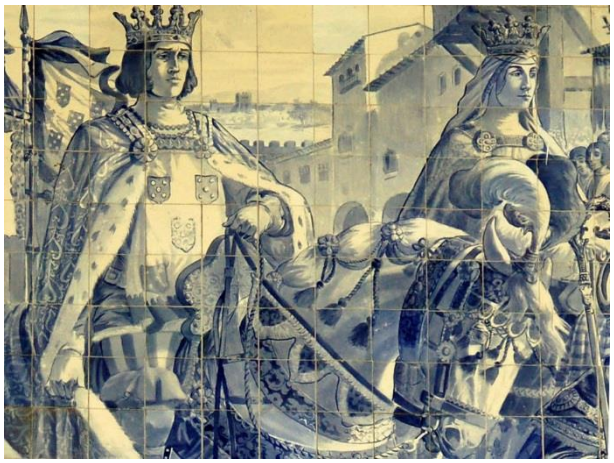


Figura 441: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 442: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 443: *Tomada de Ceuta* da Estação de S. Bento.

Figura 444: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 445: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 446: *Procissão de Nossa Senhora dos Remédios* [Lamego].

Figura 447: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 448: *A Promessa*.

Figura 449: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 450: *A Fonte Milagrosa*.

Figura 451: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 452: *A Vindima do Enforcado*.

Figura 453: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 454: *Trasfega no Rio Douro*.

Figura 455: Pormenor do Painel Figurativo.

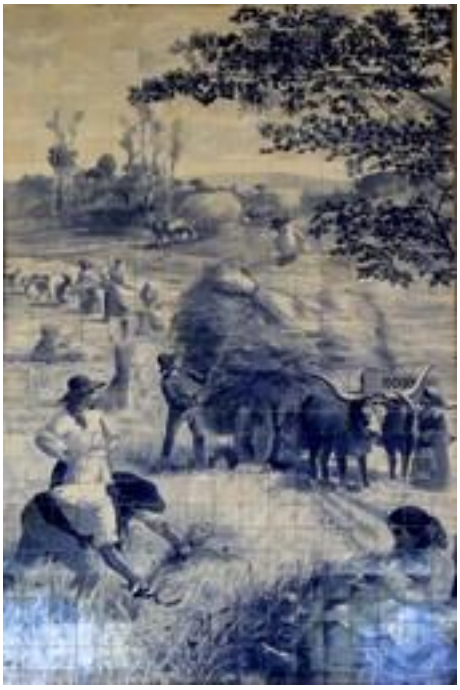


Figura 456: *A Ceifa*.

Figura 457: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 458: *Azenhas do Rio Douro*.

Figura 459: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 460: *Romaria de S. Torcato* [Guimarães].

Figura 461: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 462: *As Assadeiras de Castanhas*.

Figura 463: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 464: *A Feira de Gado*.

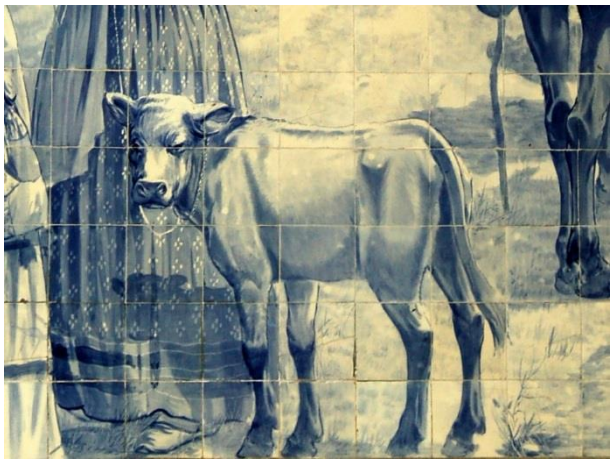


Figura 465: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 466: *Primavera*.

Figura 467: *Verão*.

Figura 468: *Outono*.

Figura 469: *Inverno*.

Figura 470: *Comércio*.

Figura 471: *Belas-Artes*.

Figura 472: *Literatura*.

Figura 473: *Música*.

Figura 474: *Agricultura*.

Figura 475: *Indústria*.

Figura 476: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 477: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 478: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 479: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 480: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 481: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 482: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 483: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 484: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 485: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

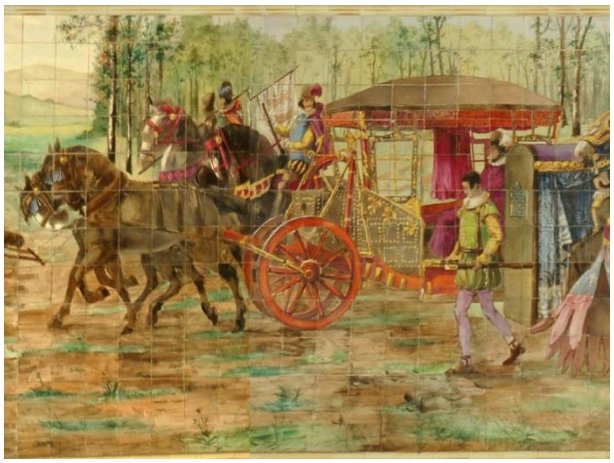


Figura 486: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

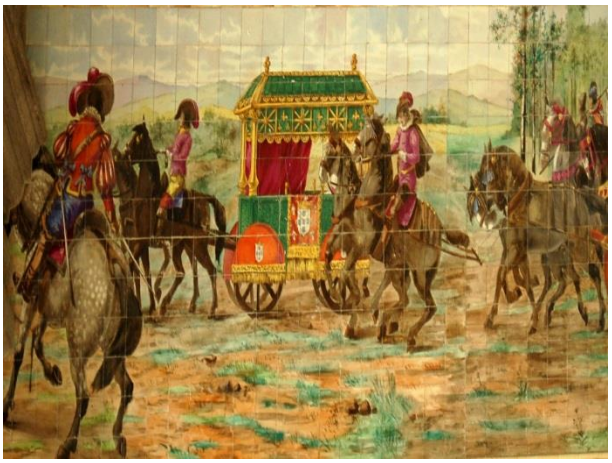


Figura 487: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 488: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 489: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 490: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 491 Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 492: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 493: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 494: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 495: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 496: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 47: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

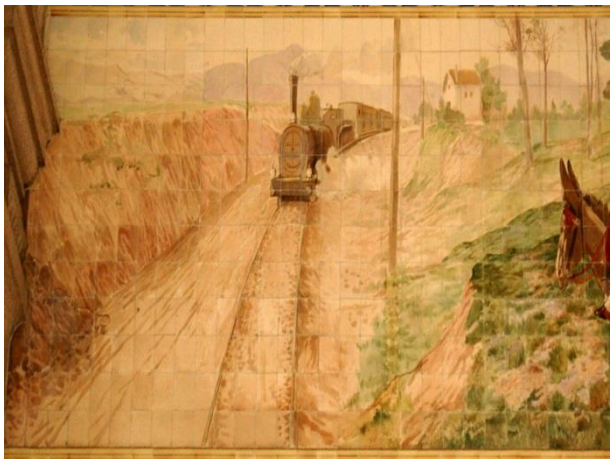


Figura 498: Pormenor do Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

Figura 499: Pormenor do Padrão utilizado no Painel Figurativo da *Evolução dos Transportes Terrestres*.

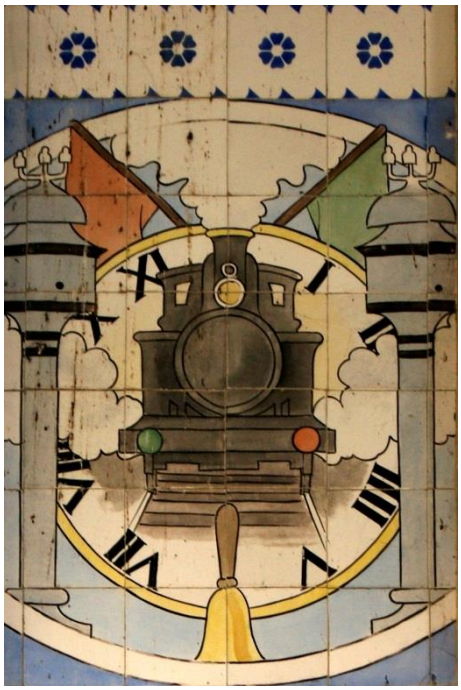


Figura 500: Pormenor do Revestimento Interior da Estação de S. Bento.

Figura 501: Pormenor do Revestimento Interior da Estação de S. Bento.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[115]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Fonte de S. Miguel</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Fonte</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Terreiro da Sé</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'33.3"N 8°36'42.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Junto à Sé e à Rua de D. Hugo ergue-se a Fonte de S. Miguel o Anjo, construída durante a 2ª metade do século XVIII, junto ao local do demolido Arco da Vandoma, tendo sido depois transferida para o local atual. Crê-se que terá sido uma encomenda dos cónegos da Sé por nele estar presente S. Miguel, marca de posse do Cabido. Nesta fonte podem ver-se um baixo-relevo, em pedra de Ançã, e representando S. Miguel segurando a espada e um escudo enquanto calca o demónio, e também, no topo da coluna, uma imagem do mesmo santo. Aponta-se como autor deste conjunto Nicolau Nasoni.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[115] COUTO, Júlio – *O Porto em 7 Dias: uma visita guiada à cidade*. Porto: Edições Utopia, 1989, p. 28. SIPA – *Fonte de São Miguel o Anjo* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=215>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Estação de Metro do Bolhão	
	Tipo de Edifício: Estação de Metro	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Lugar/Rua: Rua de Fernandes Tomás
		Coordenadas GPS: 41°08'59.8"N 8°36'18.9"W
	Cronologia do Edifício: Século XX	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel do Mercado do Bolhão na Estação de Metro do Bolhão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 2006</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Júlio Resende</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: ----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor:1917-2011</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da Ribeira Negra e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[116].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel de Júlio Resende sobre o Mercado do Bolhão, na Estação de Metro homónima, retrata a diversidade de negócios que se congregam naquele espaço de comércio. Assim foram representadas figuras femininas vendendo os seus produtos, como legumes, peixes ou flores colocados nas respetivas bancas, algo que o artista também captou. O painel está assinado e datado.</td></tr>
</table>

[116] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 502: Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 503: Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 504: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 505: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 506: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 507: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 508: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

Figura 509: Pormenor do Painel Figurativo da Estação de Metro do Bolhão.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[117]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Câmara Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça General Humberto Delgado</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'00.4"N 8°36'38.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Situados no eixo superior da Avenida dos Aliados, os Paços do Concelho são um projeto da autoria do arquiteto António Correia da Silva, arquiteto camarário desde 1911, mas também de Carlos Ramos (1897-1969), responsável por algumas alterações. Começada a construir em 1920, a Câmara Municipal do Porto só em 1957 foi concluída e inaugurada. O seu edifício assemelha-se em muito aos palácios comunais do Norte de França e da Flandres devido à sua robustez granítica e acentuado ecletismo. No exterior destaca-se o torreão com 70m de altura e no interior os frescos expressionistas do pintor Dórdio Gomes (1890-1976).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[117] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 99. SIPA – *Câmara Municipal do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19997>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[118]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Fonte das Oliveiras</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Fonte</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo de Alberto Pimentel</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'01.6"N 8°36'52.7"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A primitiva Fonte das Oliveiras foi construída no lado este da Rua das Oliveiras, em 1718, possuindo apenas uma bica. Em 1866 a fonte é transferida para o local atual, estando o edifício onde se encontra já construído. Esta decisão foi tomada pela Câmara Municipal do Porto por necessidade de desafogar o trânsito no local anterior. Com a nova localização são-lhe adicionadas mais duas bicas e continua a receber água proveniente de Paranhos e Salgueiros. A Fonte das Oliveiras era a responsável pelo abastecimento do Hospital da Venerável Ordem Terceira do Carmo e foi alvo de restauro em 1941.
O edifício onde a Fonte das Oliveiras se encontra inserida apresenta planta trapezoidal e volumetria simples de caráter vertical. A fachada sul volta-se para o largo de Alberto Pimentel e é revestida a azulejo industrial de padrão azul e branco. Apresenta três panos, o central enquadrado por pilastras e os laterais por cunhais apilastrados. O central apresenta ainda quatro registos, enquanto os laterais apenas três, definindo-se todos eles através de friso em cantaria. Nos panos laterais foram rasgadas altas portas ao nível do primeiro registo e, nos restantes registos, abertos grandes vão de iluminação, sendo os do terceiro protegido por guardas de ferro. O imóvel é rematado por um cornija encimada por platibanda de granito e vazada por balaustrada. É no primeiro registo do corpo central que se encontra adossada a fonte. Esta apresenta aparelho regular e espaldar delimitado por pilastras de pedra fendida e rematado por cornija. No centro destaca-se uma larga pilastra onde, na parte superior, se encontra uma almofada saliente com a inscrição Fonte das Oliveiras e, inferiormente, uma outra que diz Restaurada em 1941. Na parte inferior da pilastra foi adicionada uma bica formada por um golfinho dentro de uma concha. As duas outras bicas, também em cobre, são em forma de flores e situam-se nas zonas laterais do espaldar, ao qual foi adossado um tanque semicircular.</td></tr>
</table>

[118] SIPA – *Fonte das Oliveiras* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5547>.

Fotografias do Edifício:

Figura 510: Vista Geral da Fonte das Oliveiras.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Fonte das Oliveiras	
Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal	
Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]	
Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A fachada da Fonte das Oliveiras é revestida a azulejo de padrão azul e branco. Este é composto por um desenho geométrico simples – cada elemento foi dividido diagonalmente a metade e uma das partes pintada a azul.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 511: Vista Geral da Fonte das Oliveira.

Figura 512: Pormenor da Fonte das Oliveiras.

	 Figura 513: Padrão do Revestimento da Fonte das Oliveiras.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[119]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Progresso</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Actor João Guedes, nº5</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.7"N 8°36'55.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Situado na Rua Actor João Guedes, o Café Progresso é, a seguir ao Piolho, aquele que se mantém em funcionamento há mais tempo. Em tempos antigos era conhecido como o Café dos Professores, enquanto o Piolho era o dos estudantes. Conseguiu manter o aspeto dos velhos botequins, escapando às renovações que outros cafés sofreram durante a década de 1930.
Foi na última década do século XIX, precisamente a 24 de Setembro de 1899, que o Café Progresso abriu portas. Encontra-se desde 1919 no atual edifício, e à época era conhecido como Botequim Progresso, e foi apenas em 1963 que recebeu a classificação de café [1-07-1963]. Durante os anos 2003-2005 foi profundamente remodelado para se adaptar a novas necessidades, comemorando em 2014 o 115º aniversário.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
7:00-19:00</td></tr>
</table>

[119] CAFÉ PROGRESSO – *Café Progresso*. [em linha]. Porto: Café Progresso. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafeprogresso.net/>.

Edifício[120]	**Designação do Edifício:** Fonte de Villar	
	Tipo de Edifício: Fonte	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Massarelos
		Lugar/Rua: Rua de Vilar e Beco de S. Macário
		Coordenadas GPS: 41°08'56.2"N 8°37'36.6"W
	Cronologia do Edifício: 1910	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal	
	Breve descrição do Edifício: A Fonte de Villar é formada por um espaldar retangular e rematada por cornija encimada por frontão triangular. A sua face revestida a azulejo de padrão polícromo, azul e amarelo, é enquadrada por uma moldura de granito. No seu centro, numa pilastra de granito, encontra-se uma cartela com a inscrição *1910*.	
	Fotografias do Edifício: **Figura 514:** Fonte de Villar.	

[120] SIPA – *Fonte de Villar* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21467>.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Revestimento</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: M. Lurdes [?]</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica Constãncia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1836-1980’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Constância foi fundada em 1836 e situava-se no antigo Convento dos Marianos, em Lisboa. Foi primitivamente denominada de Companhia Fabril de Louça, tendo mudado de nome em 1842. Passando por um período de falência foi reativada por Leopoldo Battistini, que assumiu a sua administração a partir de 1921. Com a sua morte, em 1936, a fábrica começa a ostentar o seu nome, juntamente com o da sua esposa à altura – Fábrica Battistini» de Maria de Portugal. Foi desativada nos finais dos anos 80 do Século XX[121].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual [?] | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O revestimento apresenta azulejos de influências vegetalista e floral. Além do padrão encontra-se uma legenda a identificar o elemento arquitetónico que integram, ou seja, Fonte de Villar. Sob esta legenda encontra-se a identificação da fábrica onde foram executados os azulejos, a Fábrica Constância, e também a assinatura, apesar de ilegível, do presumível autor.</td></tr>
</table>

[121] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, pp. 108-109.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 515: Fonte de Viilar.

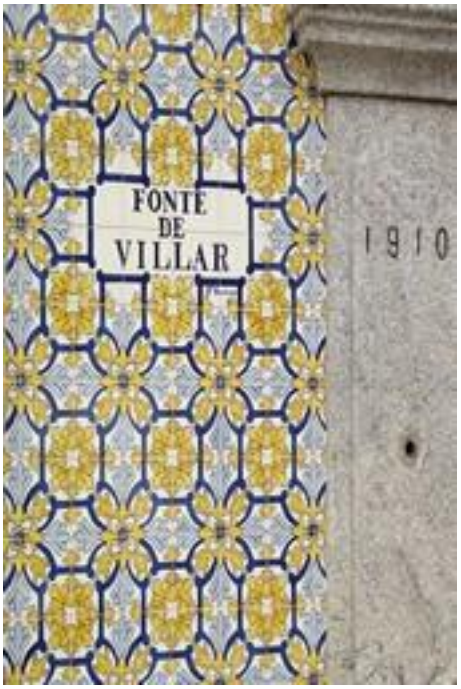


Figura 516: Pormenor do Revestimento da Fonte de Viilar.

Figura 517: Pormenor do Revestimento da Fonte de Viilar.

Figura 518: Padrão do Revestimento da Fonte de Villar.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[122]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Quinta da Macieirinha</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Entrequintas, nº 220</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.0"N 8°37'41.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A construção da Quinta da Macieirinha data do século XVIII, pertencendo, a partir de 1849, a António Ferreira Pinto Basto. Esta personagem, recebeu nestas instalações o exilado Rei da Sardenha e Príncipe de Piemonte, Carlos Alberto, avô da Rainha D. Maria Pia. Este monarca viveu aqui após abdicar do trono a favor de Vítor Manuel II, seu filho. Em 1972 deixa de ter função residencial e transforma-se no Museu Romântico.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[122] SIPA – *Quinta da Macieirinha* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5501>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Grande Bazar do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Santa Catarina, nº 198</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.5"N 8°36'23.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Edifício de quatro pisos sendo o do rés-do-chão destinado ao estabelecimento comercial, neste caso, uma loja de brinquedos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 519: Vista Geral do Grande Bazar do Porto.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[123]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior do Grande Bazar do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1918</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, entre os anos 20 e 40 do século XIX, por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[124].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Predomina o: Azul | Ocre | Amarelo | Rosa | Verde | Castanho | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Como consequência do predomínio dos vãos de peitoril neste edifício, a publicidade para este estabelecimento teve de ocupar o único pano intercalar que o imóvel possuía. A composição assente sobre azulejos brancos, foi executada, tal como nos indica a assinatura no canto inferior esquerdo, pela Fábrica do Carvalhinho. É realçado o nome do proprietário Luiz Soares, em letras capitais e desenhadas em negativo sobre um fundo</td></tr>
</table>

[123] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 171-174. AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, pp. 794-795.

[124] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

rosa bem ao centro do painel, e a ladeá-lo foram representadas crianças. Do lado esquerdo duas crianças brincam alegres sobre um carrinho e são acompanhadas pela legenda *Casa de Novidades*, enquanto no lado direito uma criança brinca sentada com dados encastelados que formam o nome da loja *Grande Bazar do Porto*. Estes elementos figurativos, que pretendiam atrair ao bazar as crianças, são completados com uma espécie de cercadura que envolve o nome de *Luiz Soares*, esta guarnecida com motivos florais e cabeças de crianças com laços azuis.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 520: Vista Geral do Grande Bazar do Porto.

Figura 521: Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 522: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 523: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 524: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 525: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 526: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 527: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 528: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Figura 529: Pormenor do Painel Figurativo do Grande Bazar do Porto.

Ponto de Interesse[125]	**Designação do Ponto de Interesse:** Café Majestic	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Café	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua Santa Catarina, nº 112 **Coordenadas GPS:** 41°08'50.0"N 8°36'23.7"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: O *Café Majestic* foi inaugurado a 17 de Dezembro de 1921. Conhecido como *Elite* à altura, a sua decoração luxuriante de tendência Arte Nova valeu-lhe à atualidade o 6º lugar no *Top 10 dos Mais Belos Cafés do Mundo*. Embora a sua abertura tenha sido um sucesso, o seu nome dava-lhe uma aura monárquica, não condizendo com o ambiente republicano e burguês da época. Assim, foram o *glamour* e a elite cultural parisienses, principais referências para a cultura portuense de então, que determinaram o novo nome – *Majestic*. Nos anos 60, devido à diminuição das manifestações cultural em Portugal, entra num declínio lento e contínuo. Em 1992 a sua nova gerência decide restaurá-lo, adaptando-o às exigências modernas. Reabre a 15 de julho de 1994. O edifício da autoria de João Queiroz, com influência da obra de Marques da Silva, é um dos mais belos exemplos da Arte Nova no Porto. A sua fachada de mármore é marcada por elegantes portadas por um frontão que coroa a composição com as iniciais do estabelecimento. Este é ladeado pela figura de duas crianças que convidam à entrada. No interior os pormenores decorativos, como grandes espelhos e esculturas em estuque, e a simetria curvilínea das molduras de madeira que captam o olhar e conferem ao espaço um gosto ondulante e sensual. Com todos estes pormenores o Café *Majestic emana uma atmosfera de luxo, requinte e bem-estar*. Para comprovar a sua excelência, além dos diversos prémios que acumula, recebeu também personalidades que marcaram a história do país, destacando-se o aviador e almirante Gago Coutinho, a atriz Beatriz Costa, o escritor José Régio e ainda Júlio Resende.	
	Informações úteis: Horário: Segunda a Sábado: 9:30-24:00	

[125] MAJESTIC CAFÉ – *Majestic Café*. [em linha]. Porto: Majestic Café. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafemajestic.com/>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[126]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Hotel Infante Sagres</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Hotel</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça D. Filipa de Lencastre, nº 62</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.5"N 8°36'45.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1945</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O projeto do Hotel Infante Sagres data de 1945, sendo seu autor o arquiteto Rogério de Azevedo. A sua construção iniciou-se em 1951, iniciativa do comendador Delfim Ferreira. É um hotel de luxo que combina a tendência neobarroca com o estilo contemporâneo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[126] SIPA – *Hotel Infante Sagres* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23944>.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[127]</td><td colspan="2">Designação: Painel Grande Árvore</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1973</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Júlio Resende</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Oficina do Autor</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor:1917-2011</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da Ribeira Negra e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[128].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Faiança Figurativa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel d’ A Grande Árvore foi o primeiro a ser produzido na oficina de Júlio Resende. É uma obra onde o autor explora a matéria e a técnica e uma das poucas onde o autor não representa figuras humanas recorrendo, no entrando, ao motivo maior – a terra. O painel é marcado por ritmos abstratos repetidos e interrompidos apenas por pequenos frisos ou linhas que sugerem formas vegetais. Devido a diversas obras no edifício o painel foi remetido para uma zona mais interior que não permite uma visualização que o favoreça.</td></tr>
</table>

[127] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, 2001, p. 182. INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, pp. 42, 82.
[128] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

Fotografias do Conjunto Azulejar[129]:

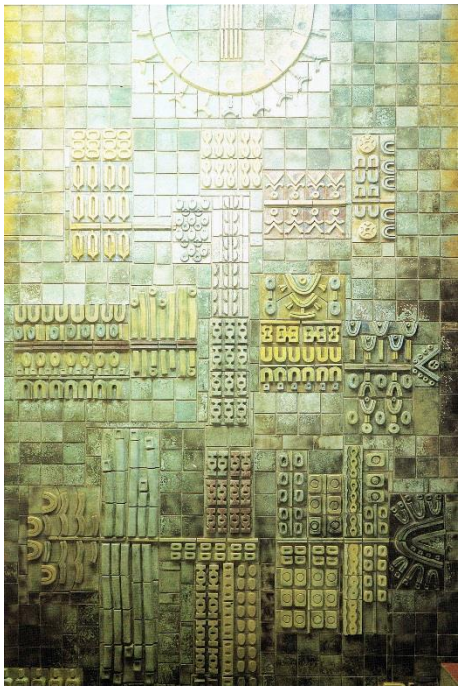


Figura 530: Painel Grande Árvore de Júlio Resende.

[129] INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, p. 42.

Ponto de Interesse[130]	**Designação do Ponto de Interesse:** Igreja e Torre dos Clérigos	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja | Torre	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua dos Clérigos **Coordenadas GPS:** 41°08'44.4"N 8°36'52.7"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A Irmandade dos Clérigos Pobres de Nossa Senhora da Misericórdia foi criada pela junção de religiosos das confrarias de S. Filipe de Nery e de S. Paulo. Em 1731 é decido construir um edifício para o culto, sendo aprovada a planta apresentada por Nicolau Nasoni. Os trabalhos têm início em 1732, com a cerimónia da colocação da primeira pedra a 2 de junho. A Irmandade vai introduzindo alterações à planta primitiva, decidindo em 1746 a construção de uma única torre. Dois anos depois é celebrada a primeira missa. Em 1750 a Irmandade toma a decisão de construir um edifício para se instalar, iniciando-se a sua edificação e a da torre da igreja em 1753, obras que terminam em 1758. A igreja é composta por nave única e elíptica, capela-mor retangular, sacristia, casa do despacho e torre quadrada. A torre é em cantaria aparelhada e os alçados laterais são rebocados e ritmados por pilastras. O frontispício é dividido em dois registos separados por cornija e em três corpos separados por pilastras. A Casa do Despacho tem três pisos e mezanino superior com fenestração regular. A Torre tem 75 metros de altura e é dividida em seis registos divididos por cornijas. O interior é ritmado por pilastras coríntias, com quatro capelas colaterais com retábulos e sanefas de talha dourada, acompanhadas de quatro portas encimadas por tribunas com varandas trabalhadas e dois púlpitos. O arco triunfal é encimado por sanefa em talha dourada e a capela-mor tem um cadeiral em ambos os lados e encimados por órgãos, cobertura em abóbada de cruzaria e retábulo com trono de mármore.	
	Informações úteis: Horário: Todos os dias: 9:00-19:00 Preçário: 3€ (Bilhete Torre)	

[130] SIPA – *Igreja e Torre dos Clérigos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5522>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Hotel Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Hotel</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Sá da Bandeira, nº 21</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.0"N 8°36'36.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 531: Vista Geral do Hotel Peninsular</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

1</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Hotel Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior [Entrada]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1919</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: P. Gonçalves</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Verde | Rosa | Laranja | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Ladeando o corredor de entrada do Hotel Peninsular encontram-se dois painéis que representam dois episódios da História de Portugal. Foram então aplicados:
• Lado Direito:
– Egas Moniz apresentando-se com mulher e filhos ao Rei de Leão: Egas Moniz pertencia a uma importante família de Entre Douro e Minho. Aqui, no interior do palácio do Rei de Leão e Castela, o elevado número de personagens não interfere com a tensão entre as duas personagens principais, Egas Moniz e o Rei que, apesar de separados pela distância protocolar, trocam fixos olhares. Demorando D. Afonso Henriques a deslocar-se às Cortes de Toledo, de forma a prestar-se perante D. Afonso de Leão e Castela, Egas Moniz toma a decisão de o substituir e leva consigo a mulher e os filhos. Chegados a Toledo dirigem-se ao rei e sob o seu olhar, assim como dos restantes Fidalgos e Cavaleiros, despem-se, deixando apenas os panos de linho, descalçam-se, colocam ao pescoço baraços e ajoelham-se. D. Afonso irado com o desrespeito do primo, D. Afonso Henriques, ordenou a morte de Egas Moniz e da família, vontade que não foi avante devido à presença dos nobres que ali se encontravam. Estes convenceram o monarca a deixar os súbditos voltar a Portugal demonstrando que Egas Moniz era um leal vassalo ao defender o seu senhor e que todos deveriam ser como ele[131].</td></tr>
</table>

[131] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 96-97. SARAIVA, José Hermano [coord.] – *História de Portugal: D. Afonso Henriques*. Matosinhos QuidNovi, 2004. ISBN 989-554-120-1. Vol 32, pp. 29-30.

	• Lado Esquerdo: – *D. Mafalda apresenta-se perante D. Henrique I de Castela*[132]: D. Mafalda, Infanta de Portugal, era filha de D. Sancho I e de D. Dulce de Aragão, tendo nascido entre os finais de 1195 e inícios de 1196. No seu testamento de 1210, D. Sancho I deixa-lhe, entre outros, o Mosteiro de Arouca. Mas, devido à morte do monarca em 1211, e com a subida ao trono de D. Afonso II, Mafalda e as irmãs são desapossadas pelo irmão. Mafalda, ainda muito jovem, é utilizada no jogo político do irmão, escolhendo-a como esposa para o rei de Castela, D. Henrique I. O casamento realiza-se em 1215, tornando-se Mafalda rainha. Porém, com a morte do seu marido em 1217, regressa a Portugal e instala-se no mosteiro beneditino de Arouca, que já lhe pertencia, onde permaneceu até ao seu falecimento. D. Mafalda relaciona-se também com a família de Egas Moniz por se acreditar que foi criada por uma das suas irmãs. Além do mais, é sabido que a família do aio português mantinha grande influência em territórios a sul do Douro, como na cidade de Arouca. Estas duas situações podem ter tido influência na seleção deste episódio, havendo assim uma relação entre ambos. O túmulo de D. Mafalda está situado no dito mosteiro e esta é conhecida pela população como rainha santa, tendo o seu culto sido autorizado pelo papa Pio VI em 1792[133]. Ambos os episódios foram inseridos numa moldura circular rica e profusamente decorada por festões e arranjos florais. O motivo central foi pintado a azul e branco sendo que a alguns elementos decorativos lhes foi dado um apontamento de cor. Enquadrando todo este conjunto central foi aplicado um silhar formado por pequenas colunas onde se destacam bustos e festões. É também percorrido por um friso superior, com elementos entrançados, e outro inferior, de maior complexidade e formado por rosas.

[132] Sem termos encontrado nenhuma informação sobre estes dois painéis avançamos com uma possível identificação do representado. Quanto ao painel da direita não restam dúvidas sobre o episódio retratado, o mesmo não se verificando com o da esquerda, restando ainda algumas dúvidas relativamente a qual será a cena representada.

[133] SARAIVA, José Hermano [coord.] – *História de Portugal: Dicionário de Personalidades*. Vol 17, p. 14. COELHO, Maria Helena da Cruz – Arouca: Uma terra, um Mosteiro, uma Santa. Arouca: [s/e], 1989, pp.10, 20-22, 39.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 532: Vista Geral dos Painéis do Hotel Peninsular.

Figura 533: *Egas Moniz apresentando-se com mulher e filhos ao Rei de Leão*.

Figura 534: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 535: *D. Mafalda apresenta-se perante D. Henrique I de Castela*.

Figura 536: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 537: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 538: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 539: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 540: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 541: Pormenor dos Painéis Figurativos.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior do Hotel Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual [?] | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Verde | Ocre | Castanho | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
No exterior do edifico do Hotel Peninsular foram aplicados cinco painéis azulejares que tê representados festões com motivos florais. Estes fazem a separação entre as janelas do segundo e terceiro piso e adaptam-se ao seu recorte.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 542: Vista Geral do Hotel Peninsular.

Figura 543: Painel Figurativo do Revestimento Exterior do Hotel Peninsular.</td></tr>
</table>

Figura 544: Painel Figurativo do Revestimento Exterior do Hotel Peninsular.

Ponto de Interesse[134]	**Designação do Ponto de Interesse:** Igreja e Torre dos Clérigos	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja | Torre	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua dos Clérigos **Coordenadas GPS:** 41°08'44.4"N 8°36'52.7"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A Irmandade dos Clérigos Pobres de Nossa Senhora da Misericórdia foi criada pela junção de religiosos das confrarias de S. Filipe de Nery e de S. Paulo. Em 1731 é decido construir um edifício para o culto, sendo aprovada a planta apresentada por Nicolau Nasoni. Os trabalhos têm início em 1732, com a cerimónia da colocação da primeira pedra a 2 de junho. A Irmandade vai introduzindo alterações à planta primitiva, decidindo em 1746 a construção de uma única torre. Dois anos depois é celebrada a primeira missa. Em 1750 a Irmandade toma a decisão de construir um edifício para se instalar, iniciando-se a sua edificação e a da torre da igreja em 1753, obras que terminam em 1758. A igreja é composta por nave única e elíptica, capela-mor retangular, sacristia, casa do despacho e torre quadrada. A torre é em cantaria aparelhada e os alçados laterais são rebocados e ritmados por pilastras. O frontispício é dividido em dois registos separados por cornija e em três corpos separados por pilastras. A Casa do Despacho tem três pisos e mezanino superior com fenestração regular. A Torre tem 75 metros de altura e é dividida em seis registos divididos por cornijas. O interior é ritmado por pilastras coríntias, com quatro capelas colaterais com retábulos e sanefas de talha dourada, acompanhadas de quatro portas encimadas por tribunas com varandas trabalhadas e dois púlpitos. O arco triunfal é encimado por sanefa em talha dourada e a capela-mor tem um cadeiral em ambos os lados e encimados por órgãos, cobertura em abóbada de cruzaria e retábulo com trono de mármore.	
	Informações úteis: Horário: Todos os dias: 9:00-19:00 Preçário: 3€ (Bilhete Torre)	

[134] SIPA – *Igreja e Torre dos Clérigos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5522>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[135]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja da Ordem Terceira do Carmo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Carmo</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.8"N 8°36'58.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1756-1907</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento Nacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A primeira pedra da Igreja do Carmo foi lançada em 1756 por D. João Ferreira da Silva, governador apostólico da Diocese do Porto. Entre 1764 e 1765 são executadas, para a fachada principal, as esculturas dos Evangelistas, e o templo abre ao culto em 1768, embora estivesse ainda por concluir. Em 1769 chegam de Itália as imagens de jaspe destinadas à Sala das Sessões e, em 1771, são executadas as esculturas e altares das capelas laterais. Em 1773 Francisco Pereira Campanhã realiza o desenho para o retábulo-mor. Só em 1788 são mandadas edificar a Sacristia e Casa do Despacho. O órgão atual, situado no coro-alto, foi executado por Peter Conache & C. em 1880. No início do século XX, em 1912, a fachada lateral é revestida a azulejo figurativo, conjunto executado por Carlos Branco segundo desenho de Silvestre Silvestri.
O templo, desenvolvido em planta longitudinal, tem nave e capela-mor retangulares, assim como sacristia e casa do despacho. A fachada principal, voltada a sul, é em cantaria e divide-se em três registos através de cornijas decoradas. No primeiro encontra-se o portal central, de verga reta, ladeado por nichos de frontão ondulado e albergando as imagens de Santo Elias e Santo Eliseu. A encimá-lo foi colocada a inscrição SANCTAE ANNAE PRIMIS A JOANNE SILVIO FERRERIO / TANGETINO EPISCOPO JACTIS FUNDAMENTIS / CARMELI TERTARIORUM COETUS DICAVIT / AN.MDCCLV / GLORIA LIBANI ET DECOR CARMELI. No centro do segundo registo abre-se um nicho entre pilastras caneladas e sobre balaustrada ondulada, sendo envidraçando e contendo a imagem de Santa Ana. Sobre este um óculo redondo e em frontão triangular que interrompe a cornija. O terceiro registo assume-se como coroamento da fachada e é composto por frontão com tímpano ritmado por pilastras decoradas com festões,</td></tr>
</table>

[135] SIPA – *Igreja do Carmo* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5521>.

ostentando no seu centro as armas dos Carmelitas Descalços. Rematando este conjunto encontram-se as imagens dos Evangelistas e uma cruz. A fachada lateral apresenta embasamento em cantaria, é coroada por platibanda e ritmada por pilastras. Aqui rasgam-se dois portais e diversas janelas de vergas decoradas, conjugando-se com o revestimento azulejar. O interior é também ritmado por pilastras de ordem compósita e as suas seis capelas laterais têm retábulos em talha e são encimados por tribunas com balaustrada. Dois púlpitos entre elas são igualmente em talha dourada e sobrepostos por sanefa. O arco triunfal é enquadrado por duplas pilastras que suportam um frontão interrompido com o brasão da ordem. O teto é em abóbada deberço e sobre cornija saliente. Já a capela-mor é coberta por abóbada de berço com pinturas decorativas e ladeada por cadeiras encimados por tribunas com balaustrada e sanefa de talha, além do retábulo-mor, estrutura também em talha dourada.

Fotografias do Edifício:

Figura 545: Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar
1[136]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Oriental</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1910-1912</td></tr>
<tr><td rowspan="8">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Silvestre Silvestri</td></tr>
<tr><td>Nome do Executante: Carlos Branco</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábricas do Senhor d’Além e da Torrinha</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Séculos XIX-XX</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Executante: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica/Executante:</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Silvestre Silvestri era um pintor italiano que viveu entre os séculos XIX e XX. Fez a sua formação junto dos mestres Domenico Bruschi e Domenico Morelli. Vem para Portugal para realizar a maioria da sua produção na cidade do Porto, cidade em que participou em diversas exposições. Das suas intervenções destacam-se as decorativas em arquiteturas religiosas, ao nível da pintura mural e da azulejaria, sendo a sua obra maior na Igreja do Carmo[137].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Executante: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica:
Fábrica do Senhor d’Além: Instalada em Vila Nova de Gaia, nas ruínas do Hospício dos Carmelitas do Senhor d’Além, junto ao Douro e em frente à zona da Corticeira, a Fábrica do Senhor d’Além terá surgido antes de 1861, por iniciativa de António e Manuel Rodrigues dos Santos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Na realização deste conjunto azulejar participaram vários intervenientes, desde logo, o</td></tr>
</table>

[136] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 90-93.
[137] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, p. 36.

autor dos cartões para a sua execução, o italiano Silvestre Silvestri, do qual se desconhece o desenho original para o revestimento em questão. Há também o nome de Carlos Branco, artista que executou os referidos azulejos na Fábrica do Senhor d'Além, mas que não respeitou totalmente o risco do mestre italiano. Este conjunto assenta num soco de granito e é rematado por um entablamento e ático oculado. O alçado é articulado através de pilastras de ordem toscana e enquadra os vãos que iluminam a nave, capela-mor e sacristia. A grande profusão de janelas, de vários tamanhos e configurações, deverá ter estado na origem da dificuldade da composição. Dessa forma, nos entrepanos, de tamanho reduzido, os motivos reduzem-se a grinaldas e festões que servem de enquadramento a elementos heráldicos e cartelas, numa linguagem que se aproxima à utilizada nos elementos de granito da fachada principal. Já o registo principal dispõe-se em três registos horizontais:

- Registo Inferior: Rodapé constituído por grinaldas, concheados e anjos que circundam escudos heráldicos e cartelas;
- Registo Central: Numa planície, onde se distingue uma árvore frondosa, observa-se uma concentração numerosa de figuras;
- Registo Superior: É definido o perfil de uma montanha e o movimento descendente de figuras orienta-se em direção a um personagem que parece sair do interior do templo, assinalado por uma escalinata elevada. Esta cena é intercetada por um vão, o que origina um hiato e como não temos conhecimento do desenho original de Silvestri, desconhece-se a original distribuição da composição, sendo inconclusivo determinar se será uma lacuna. Autores como Fausto Sanches Martins, apontam ao trabalho de Carlos Branco o defeito no desenho, a imperfeição da modelação e a distorção no tratamento das anatomias.

Centramo-nos agora na leitura iconográfica do registo principal. Iniciando a descrição pela ação que ocorre na parte superior, o *Episódio da Aparição da Virgem Maria a São Simão Stock*. Este acontecimento ocorreu a 16 de Julho de 1251, e ao 16º prior-geral da Ordem dos Carmelitas foram dirigidas pela Virgem as seguintes palavras: «*Recebe, meu filho, este escapulário, que será o distintivo da tua Ordem e, além disso, será para ti e para os teus irmãos uma salvaguarda nos perigos, um sinal de predestinação e um penhor de paz*

	e de eterna aliança entre mim e vós. Quem morrer com este hábito será preservado do fogo eterno». Numa cartela no canto inferior esquerdo aparece esta frase transcrita em latim: *IN QUO QUIS MORIENS AETERNUM NON PATIETUR INCENDIUM*. Esta cena é ainda acompanhada por duas legendas: *CARMELO*, remetendo para a colina sagrada que, segundo a tradição, serviu de refúgio a Elias e Eliseu, seu discípulo. Na segunda legenda lê-se: *MEAE CONFRATERNITATIS SIGNUM* afirmando que o escapulário será distintivo da nova família carmelitana. Ainda aqui, perpendicular à figura de São Simão Stock, se visualiza o escudo heráldico do Papa João XXII, identificado pela legenda *JOANNES XXII*. A justificação para esta utilização prende-se com a aparição da Virgem a João XXII, sessenta anos depois de aparecer a São Simão Stock, e recomendando-lhe a Ordem dos Carmelitas e prometendo que livraria do Purgatório as almas dos fiéis que tiverem usado o seu escapulário. Perto do centro surgem três frades carmelitas que impõem o escapulário a grande número de seguidores, divulgando assim a Confraria do Escapulário que depressa se popularizou, sendo recebido por reis, papas, bispos, nobres e plebeus, todos eles representados neste painel. A mensagem iconográfica é completada por um conjunto de brasões associados, direta ou indiretamente, à Ordem Carmelita: – Brasão do Papa Pio X, com o leão de São Marcos, alado e nimbado a ouro, segurando com as patas o livro aberto com a inscrição: *Pax Tibi Marce Evangelista meus* (Que a Paz este contigo Marcos, meu Evangelista) a sua utilização deve-se sobretudo ao facto de este ser o pontífice reinante no período da execução do revestimento; – Brasão de D. António José de Sousa Barroso, Bispo do Porto em 1910, e onde se visualiza as insígnias episcopais da mitra: báculo e cordões com doze borlas. São ainda representados um pelicano com os filhotes e cinco leões rompantes, símbolos da profunda caridade do prelado; Sobre o frontão da porta e no remate dos panos, foram representados três escudos da Ordem dos Carmelitas em cujo centro de contempla uma cruz patente ladeada por duas estrelas, e na sua base, formando um monte, uma terceira estrela. No muro da sacristia foram pintadas as armas nacionais e da cidade, incluindo-se no remate duas cartelas que

salientam o caráter mariano da ordem, com as legendas *AVE MARIA-GRATIA PLENA*, e uma a outra que assinala a data de execução *ANNO DOMINI MCMX* (1910).

A abundante representação de confrades neste conjunto tinha como objetivo apelar aos referidos que se mantivessem fiéis aos compromissos assumidos no momento da entrada na Ordem Terceira e, simultaneamente, convidava os transeuntes a ingressarem na Ordem Carmelita.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 546: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 547: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 548: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 549: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 550: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 551: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 552: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura: 553 Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 554: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 555: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 556: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 557: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 558: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 559: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 560: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 561: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 562: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 563: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 564: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 565: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 566: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 567: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 568: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 569: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 570: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 571: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Figura 572: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[138]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Igreja da Ordem Terceira do Carmo (Casa do Despacho)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/ Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Verde | Roxo Manganês | Rosa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Um silhar de azulejos neoclássicos percorre toda a superfície da sala, abrangendo quer os panos das paredes, quer as reentrâncias dos vãos. Três grandes painéis envolvem o retábulo dedicado a Nossa Senhora do Carmo, e que correspondem aos seus panos laterais e fronteiros, formando conjunto com outros dezassete de pequenas dimensões, convertendo-se num dos núcleos mais significativos de azulejaria neoclássica em Portugal.
O silhar apresenta um rodapé pintado a roxo-manganês conforme a técnica de esponjado. O motivo central é rodeado por uma cercadura amarela, emoldurada por sua vez por um friso de «sombrinhas» fechadas, constituindo este motivo decorativo uma novidade em relação à restante azulejaria neoclássica. Segue contudo os ideais da gramática neoclássica no que diz respeito à utilização de figuras geométricas, neste caso o cone, motivo frequente em gravuras da época.
O elemento central marca o ritmo da composição. É composto por dois renques de folhas de acanto, que brotam do seu centro, e de onde partem finas ramagens e dois caulículos que servem de união, à direita e à esquerda, através de arabescos. No seu centro encontra-se um pássaro de perfil, com as asas apanhadas, segurando no bico uma grinalda de flores. Do centro da cercadura pende um dossel de plumas policromadas, remetendo para o motivo das ditas «sombrinhas».
Num outro painel, um motivo filiforme envolve o centro e serve de suporte a dois</td></tr>
</table>

[138] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 81-85. Não nos foi possível, durante a elaboração deste relatório, ter acesso a este conjunto, muito embora tenhamos tentado fotografá-lo.

pássaros, colocados também em perfil, como era comum na época neoclássica, realçando o aspeto linear das figuras. Do bico destes pássaros pendem colares de contas, outro motivo muito presente na azulejaria e faiança deste período. Nos painéis das janelas a decoração é idêntica, predominando o amarelo e o verde, em diferentes tonalidades, combinados com tons de rosa, roxo-manganês e azul.

Não é atribuída nenhuma autoria a estes painéis, contudo, devido à acentuada implantação da corrente neoclássica nesta cidade, em finais do século XVIII, levou muitos estudiosos da área a crer que existiam muitos outros. Estes, como inúmeros outros conjuntos dos séculos XVII e XVIII existentes nos mosteiros e conventos, tiveram igual destino: a condenação ao perjúrio com a Extinção das Ordens.

Fotografias do Conjunto Azulejar[139]:

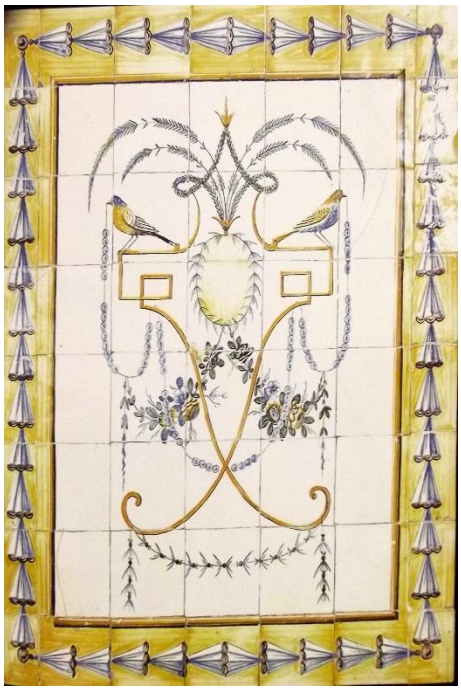


Figura 573: Pormenor do Revestimento Interior da Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo.

Figura 574: Pormenor do Revestimento Interior da Casa do Despacho da Venerável Ordem Terceira do Carmo.

[139] Imagens retirada de MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 83-85.

Ponto de Interesse[140]	**Designação do Ponto de Interesse:** Reitoria e Museu Universitário	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Museu	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Praça de Gomes Teixeira
		Coordenadas GPS: 41°08'47.7"N 8°36'58.5"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A história do edifício onde hoje está instalada a Reitoria da Universidade do Porto e o Museu Universitário começa em 1620 com o portuense Baltazar Guedes, mostrando intenções para a criação de uma instituição ligada á educação infantil. Surge então a Roda dos Expostos e posteriormente o Colégio dos Órfãos e nele foram lecionadas a Aula de Náutica e de Desenho e Debuxo. Já no século XIX é instalada no edifício a Academia Politécnica e, posteriormente a Faculdade de Ciências. Desde 2006 que agrupa os serviços da Universidade do Porto e o Museu de História Natural. A nível arquitetónico é um edifício de planta retangular e de disposição horizontal. Tem três pisos e mezanino, e compondo o alçado principal e posterior os vestíbulos e dois pátios interiores. A fachada principal é composta por três panos, onde o central é mais destacado. Acede-se ao interior através dos pórticos tendo-se acesso a um imponente átrio donde parte a escadaria que dá acesso ao resto do edifício.	
	Informações úteis: Horário: Segunda a Sexta: 10:00-12:00 | 14:00-16:30	

[140] SIPA – *Reitoria da Universidade do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20015>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[141]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja da Trindade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo da Trindade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'03.7"N 8°36'37.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XIX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A Ordem terceira da Santíssima Trindade foi fundada em 1755 pela Bula do papa Bento XIV e na sequência da extinção da Ordem de S. Domingos. A sua primitiva instalação foi na Capela de S. Crispim passando, em 1781, para a Capela de Nossa Senhora da Batalha e, em 1786 para a Igreja do Senhor do Calvário. Só em 1802 são adquiridos os terrenos para a construção da igreja atual, cuja primeira pedra foi colocada em 1803. No ano seguinte foi edificada uma capela provisória junto à igreja em construção, templo que foi benzido nesse mesmo ano. A Igreja da Trindade tem projeto da autoria do arquiteto Carlos Luís Ferreira da Cruz Amarante. Em 1815 inicia-se a construção do Hospital e, em 1818, João Francisco Guimarães é nomeado arquiteto, quer do templo, quer do hospital, e também o mestre pedreiro João da Silva Sardinha. Em 1840 procede-se ao tapamento do arco cruzeiro para se proceder à celebração do culto na nave, e também à construção da abóbada da nave em tijolo, obra do mestre Thomé Alves Rodrigues de Oliveira. Em 1841 a igreja é aberta ao culto após a bênção da nave, dando-se a transladação do Santíssimo Sacramento que se encontrava na capela provisória. No ano seguinte era oferecido o altar-mor e o sacrário por D. Rita Carolina Braga da Costa Lima e, entre 1846 e 1848, assiste-se á conclusão da fachada e da torre, e à bênção dos sinos pelo Bispo do Porto D. Jerónimo da Costa Rebelo. Em 1850 dá-se a encomenda das imagens dos padroeiros da ordem ao escultor João Albertino de Azevedo, esculturas que foram colocadas nesse mesmo ano no frontispício. Só em 1852 se começa a edificação da capela-mor e é inaugurado o hospital. Em 1884 é decidido construir a lanterna do cruzeiro, obra que juntou os engenheiros José de Macedo Araújo Júnior e Luciano S. Carvalho e mestre pedreiro José Geraldo da Silva Sardinha, e que ficou concluída em 1887. Finalmente, em 1892 é terminada e benzida a capela-mor, recebendo em 1899 os cadeirais provenientes do</td></tr>
</table>

[141] SIPA – *Igreja da Trindade* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5483>.

	Mosteiro de S. Bento de Avé-Maria, Na década de 60 do século XX foi colocado um novo altar-mor, com projeto do Padre Américo Francisco Alves e do arquiteto Luís Cunha. A Igreja da Trindade desenvolve-se em planta longitudinal, com nártex, nave única, capela-mor profunda, cúpula sobre o cruzeiro e transepto prolongado no lado do Evangelho por uma capela octogonal. A fachada principal é em cantaria de granito e desenvolve-se em dois andares, separados por entablamento com tríglifos, e em três panos divididos por pilastras toscanas no piso térreo e jónicas no segundo, sendo o pano central prolongado pela torre sineira. O andar inferior é composto por três portais de arco pleno, com portão de duas folhas e bandeira em ferro forjado, permitindo o aceso ao nártex. Na bandeira do portal central foi gravada a inscrição *SOLI DEO HONOR ET GLORIA* em letras douradas e encimada pela insígnia da Santíssima Trindade. Sobre este portal está ainda, inserido numa cartela oval, o brasão da ordem. O segundo piso é composto por três vão de iluminação, tendo ao centro uma janela de sacada com balaustrada jónica e frontão triangular, e lateralmente duas janelas em arco pleno, parapeito saliente e encimadas por frontão curvo. Sobre este registo um frontão curvo e acrotério recuado com balaustres e estátuas de S. João de Matha e São Félix de Valois. A torre sineira desenvolve-se no alinhamento deste frontão e apresenta planta quadrangular. Num primeiro regista apresenta relógio circular com numeração romana e, num registo superior, remate em entablamento com óvulos e uma ventana de arco pleno em cada fachada. Esta torre é rematada em pirâmide com uma esfera e cruz em metal, e ainda decorada com volutas na base. As fachadas laterais são rebocadas e rasgadas por quatro janelas no corpo da nave e três no da capela-mor. O nártex que antecede a entrada principal tem o teto tripartido em abóbadas e uma porta axial em arco de volta perfeita. Esta é ladeada por duas janelas no frontispício e outras duas nas paredes laterais, todas em arco de volta perfeita e com vitrais geométricos no interior. O interior é coberto por abóbada de berço, cúpula sobre o cruzeiro e abóbada octogonal, prolongada por lanternim circular e rematado por cúpula sobre a capela do transepto. As paredes da nave e do transepto são pintadas a branco enquanto as da capela-mor são revestidas a mármore rosa. O coro-alto é em laje plana e com guarda em talha dourada, albergando um nicho central de volta perfeita o órgão de tubos com caixa em talha dourada. As paredes da nave são divididas em dois registos, através de um

	friso, apresentando o registo superior uma janela de sacada em cada tramo, varandim e guardas em talha dourada. São diversos os altares presentes neste templo. Do lado da Epístola são dedicados ao Sagrado Coração de Maria, a Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Conceição, e do lado do Evangelho a Santa Teresinha, S. José e Sagrado Coração de Jesus. Entre os pares de pilastras, do lado da Epístola, encontram-se mísulas com as imagens de Nossa Senhora dos Remédios, Santo António e Menino Jesus de Praga e, do lado do Evangelho, de S. Judas Tadeu, S. Francisco Xavier e Santa Rita. Ao lado da capela-mor, também em mísulas, encontram-se as imagens de S. Félix de Valois e de S. João de Matha. Também as paredes do transepto são divididas em dois andares por friso. No inferior foram rasgadas portas de ombreira e, no superior, janelas de sacada semelhantes às da nave. O teto é em abóbada de berço com janela de penetração em arco abatido. No lado da Epístola os nichos inferiores são ocupados pelas imagens de Santa Inês e Santa Catarina, e os nichos superiores por S. Mateus e S. Lucas Evangelistas. Ao centro um retábulo em talha dourada e com invocação a Nossa Senhora de Fátima. No lado do Evangelho os nichos inferiores são dedicados a S. João e S. Pedro, e os superiores a S. João e S. Marcos Evangelistas. O braço do transepto é prolongado por uma capela de planta octogonal. Coberta por uma abóbada octogonal tem lanterna circular dividida em quatro panos por pilastras compósitas. Os dois panos maiores da capela têm um arco cego de volta perfeita com porta de ombreiras sobreposta por janela de sacada e respetiva varanda. O retábulo em talha dourada é dedicado à Santíssima Trindade. Na capela-mor foram colocados dois cadeirais, de duas bancadas e sem espaldar, uma mesa de altar com frontal onde num alto-relevo foi representado Cristo entronizado e ladeado pelos Apóstolos. A ladear o altar-mor uma porta de ombreiras é encimada por duas janelas de sacada sobrepostas. O retábulo-mor tem um sotobanco em mármore rosa e com duas portas em talha dourada. As colunas são compósitas, com a base do fuste percorrida por folhas de acanto e estriado. O nicho é em arco de volta perfeita e decorado com enrolamentos vegetalistas e cabeças aladas nos capitéis e no fecho do arco, tendo a tela que o ocupa representado o Batismo de Cristo.

Fotografias do Edifício:

Figura 575: Igreja da Trindade.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Igreja da Trindade

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O revestimento da fachada principal da Igreja da Trindade é composto por elementos azulejares formados por pequenos losangos com um motivo floral central. As cores dos losangos intercalam-se, tal como a forma dos motivos florais. Envolvendo as janelas foi ainda aplicado um friso com azulejos retangulares e relevados.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 576: Revestimento Exterior da Igreja da Trindade.

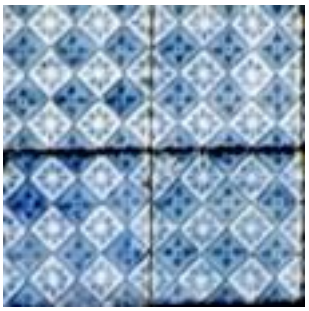


Figura 577: Padrão do Revestimento da Igreja da Trindade.

Figura 578: Friso do Revestimento da Igreja da Trindade.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[142]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Capela dos Pestanas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Almada</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'11.8"N 8°36'42.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A aprovação para a construção da capela do Divino Coração de Jesus, ou Capela dos Pestanas, data de 1878, partindo da iniciativa de José Joaquim Guimarães Pestana da Silva. Sendo edificada a partir desse ano, em 1885 os autores do seu altar-mor recebiam uma medalha de ouro na Exposição Internacional de d'Anvers. O edifício abre ao culto em 1890 mas só é benzida em 1898. Durante o século XX a capela sofreu vários assaltos, um em 1975 por populares, outro em 1977 por indivíduos que ocupavam o Palácio dos Pestanas à altura. A capela desenvolve-se em nave única retangular, de três tramos, e em cabeceira semicircular, antecedida por uma torre quadrangular, e um torreão octogonal e sacristia adossadas a Oeste da nave. A fachada principal está orientada a Sul, e apresenta no primeiro plano a torre, aberta no plano inferior formando um alpendre com três arcos quebrados que permitem o acesso à capela. Num nível superior foi rasgada uma rosácea, de interior quadrilobado, um relógio redondo e duas aberturas de arco apontado do campanário, sendo seu remate é feito através de empenas e pináculos nos cunhais. Ladeando a torre encontram duas esculturas em granito de S. José e S. Joaquim. As paredes laterais, que correspondem à nave e capela-mor, são rebocadas e interrompidas pelos contrafortes em cantaria. Estes prolonga-se até à cobertura onde surgem pináculos contornados por pequenos florões. Sobre a cornija ressaltam gárgulas e entre os pináculos desenvolve-se uma platibanda. O torreão octogonal, a oeste, dá acesso ao coro e à torre sineira, dividindo-se em quatro pisos divididos por friso.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[142] *Capela do Divino Coração de Jesus* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5530>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[143]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de Campanhã</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Campanhã</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua da Igreja de Campanhã</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'15.4"N 8°34'26.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1714 | 1905-1907</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Valor Concelhio | Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Data do século XII uma primitiva Igreja de Santa Maria de Campanhã desconhecendo-se, contudo, a sua localização. 1714 é o ano que surge como data provável da construção ou reconstrução do atual templo. Em 1766, José de Sousa é contratado para a realização do teto e do coro da igreja, mais tarde será responsável por diversas obras o mestre António José Fernandes. Com as Invasões Francesas de 1809 a igreja foi saqueada e severamente danificada, continuando a sofrer danos durante os anos de 1832 e 1833 devido ao Cerco do Porto. Só em 1905 é alvo de obras profundas de reforma e ampliação, inaugurando-se dois anos depois a nova capela-mor. O cruzeiro foi colocado em 1956 e o seu espaço envolvente remodelado em 1961.
Igreja paroquial de linguagem barroca, apresenta planta poligonal, nave única, capela-mor e duas sacristias. A fachada principal é rematada por um frontão triangular, que contém uma grinalda de flores ao centro e, sob este, um friso é ornamentado por elementos circulares e faixas verticais, além dos dentículos que o percorrem superiormente. Sobre o seu portal foi rasgado um óculo circular com decoração vegetalista. A torre sineira, ligeiramente recuada, desenvolve-se em três registos, sendo o segundo composto por ventanas em arco de volta perfeita e, tal como a frontaria, é revestida a azulejo decorativo azul e branco. Além deste azulejo de padrão, existem ainda dois painéis figurativos que representam, do lado esquerdo, Nossa Senhora de Campanhã e, do lado direito, o Sagrado Coração de Jesus.
O interior é rebocado e a nave é o seu teto de madeira é composto por quarenta e seis caixotões retangulares com representações da vida religiosa. Já a cobertura da capela-mor é em abóbada de berço e estucado, apresentando motivos vegetalistas. A parede</td></tr>
</table>

[143] SIPA – *Igreja Paroquial de Campanhã* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21404>.

	fundeira da pia batismal foi revestida com azulejo alusivo ao Batismo de Cristo, perto desta foram colocados o órgão e o púlpito, o primeiro em talha dourada e pintada, o segundo em talha pintada de branco e apontamentos decorativos dourados. Além do retábulo-mor, em talha dourada e com tribuna em arco perfeito, seis outros, em talha pintada de branco e com elementos vegetalistas dourados, integram as capelas que se desenvolvem de cada lado da nave.
	Fotografias do Edifício: **Figura 579:** Igreja de Campanhã

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1[144]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1979</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica Aleluia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1905-Década de 60 do Século XX</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Aleluia foi fundada em 1905, na cidade de Aveiro, por João Aleluia, um antigo operário da Fábrica de Cerâmica da Fonte Nova. Especializou-se em louça e azulejos, estes últimos com claro gosto Arte Nova e Art Deco, sendo pioneira na qualificação artística e no acompanhamento dos novos movimentos estéticos internacionais. Estes conceitos são constantemente renovados sobretudo nas décadas de 50 e 60 com a introdução das modernas tecnologias de produção industrial[145].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Toda a fachada da Igreja de Campanhã, incluindo a Torre, é forrada a azulejo de padrão com motivo floral e enquadrado por um friso com motivos semelhantes, Além deste padrão foram aí aplicados quatro medalhões, dois na fachada principal e dois na torre, com representações hagiográficas. Na fachada estão representados Nossa Senhora de Campanhã, à esquerda, e o Sagrado Coração de Jesus, à direita. NA fachada principal da torre foi representado S. José e, na fachada lateral, o Beato Nuno Álvares Pereira. Este último foi representado segurando um livro aberto onde se pode ler POR DEUS/MAIOR GLÓRIA DA PÁTRIA/DEUS É AMOR E CARIDADE. Estes medalhões</td></tr>
</table>

[144] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 80-82.
[145] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

foram enquadrados por molduras com motivos decorativos que envolvem também as pequenas janelas que se encontram sob eles.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 580: Igreja de Campanhã.

Figura 581: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 582: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 583: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 584: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de

Figura 585: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de

Figura 586: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 587: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 588: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 589: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Campanhã.

Figura 590: Padrão do Revestimento da Igreja de Campanhã.

Figura 591: Friso do Revestimento da Igreja de Campanhã.

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar

2[146]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja de Campanhã</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1714 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual [?] | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Segundo Alexandrino Brochado os azulejos que se encontram no interior da Igreja de Campanhã datam de 1714, datando assim da sua fundação. A nós parece-nos mais um exemplar do século XIX e produzido já na técnica semi-industrial.
Os azulejos apresentam motivos geométricos e florais e, o friso que os enquadra, elementos que se assemelham a pergaminhos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:</td></tr>
</table>

[146] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 80-82.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

Edifício[147]	**Designação do Edifício:** Igreja de Nossa Senhora da Areosa	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Paranhos
		Lugar/Rua: Rua da Igreja da Areosa, nº91
		Coordenadas GPS: 41°10'32.8"N 8°35'15.8"W
	Cronologia do Edifício: 1981-1985	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: A Igreja da Areosa apresenta a forma de uma tenda, solução arquitetónica que permite expressar a ideia do Povo Peregrino e Itinerante.	
	Fotografias do Edifício: **Figura 592:** Igreja de Nossa Senhora da Areosa.	

[147] NOSSA SENHORA DA AREOSA – *Paróquia Nª. Srª. Da Areosa* [em linha]. Porto: Paróquia da Areosa. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://paroquia-areosa.weebly.com/igreja.html>.

Conjunto Azulejar

Designação: Painel Exterior da Igreja de Nossa Senhora da Areosa

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Década de 80 do Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor: -----**
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Inserido na fachada e num espaço de forma triangular, no painel da Igreja da Areosa foi representada Nossa Senhora e Cristo, ainda em criança, rodeados por dois anjos que lhes prestam adoração.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 593: Igreja de Nossa Senhora da Areosa.

Figura 594: Painel Exterior da Igreja de Nossa Senhora da Areosa.

Figura 595: Pormenor do Painel Exterior da Igreja de Nossa Senhora da

Figura 596: Pormenor do Painel Exterior da Igreja de Nossa Senhora da

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[148]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Marquês)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Bonfim</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça do Marquês, nº 111</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'40.1"N 8°36'17.7"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1947</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1927 é criada a Paróquia da Senhora da Conceição, por provisão doe D. António Barbosa Leão. Passada sensivelmente uma década, em 1938, foi benzida a primeira pedra da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, consagrada em 1947 a 8 de dezembro. No atual adro do templo existia a Capela de S. Joaquim, demolida em 1951 para criar o amplo espaço que precede a igreja. Só em 1998 é que o órgão de tubos foi inaugurado. O autor do projeto inicial foi o monge beneditino Paulo Bellot, contribuindo para a construção do edifício, além do seu projetista, figuras como Rogério de Azevedo e Carlos Neves. A igreja apresenta planta retangular alongada, sendo composta por três naves e, na sua fachada, por duas torres.
A fachada principal é orientada a Este, em cantaria lavrada e com empena triangular. É enquadrada por duas torres, a mais alta com 56 metros, a mais baixa com 31. As torres, uma de formato octogonal, outra quadrangular, têm ambas cobertura de granito e de forma piramidal. Na primeira, com mostradores de relógio, têm aberturas parcialmente fechadas de forma a proteger os sinos e propagar o seu som. De cada vértice do octógono despontam pináculos e arcos botantes, sendo encimada por uma cruz. A outra torre é rematada por um corpo octogonal e apresenta varandim. A frontaria é ainda composta por três portas de acesso ao interior, ladeadas por contrafortes, e quatro imagens de Santo António, S. João de Deus, Beato Nuno Álvares Pereira e S. João de Brito, cada uma com 2,5 metros de altura. Quanto às portas, de contorno curvo, são encimadas por postigos com vidros hialinos pelo exterior e amarelos no interior. Sobrepondo-se à empena um alto-relevo com a representação da Imaculada Conceição, ladeada por dois anjos em atitude de adoração.</td></tr>
</table>

[148] SIPA – *Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5574>.

	O interior é precedido de nártex, divisão que permite o acesso às naves, às torres sineiras, coro-alto, oratório de Santa Rita e batistério. As naves encontram-se separadas entre si por colunas de secção octogonal e que originam arcos alongados e vazados. Os tetos destas são abobadados e separados por vigas com recortes circulares côncavos. Nas naves laterais desenvolvem-se dez capelas com a parede central decotada com azulejo com episódios de devoção à Virgem Maria, estes ladeados por vitrais também figurativos. Elevadas sobre um degrau têm pavimento em mármore preto e, na parte superior dos seus arcos, foram colocados painéis referentes as passagens da Via Sacra. Logo à entrada, do lado esquerdo, encontra-se também a capela batismal, com planta octogonal, e que ostenta nas suas pareces frescos e vitrais alusivos ao batismo. O cruzeiro por sua vez acolhe uma pintura a fresco com a Coroação da Virgem como Rainha dos Céus. O arco triunfal, entre a abside e as naves, é profusamente decorado. No interior, dentro de quadros, foram pintados motivos que se relacional com a Paixão de Cristo. Aqui construíram-se também, num só bloco de pedra de Ançã, dois púlpitos, existindo por trás de cada um deles uma porta que dá acesso ao deambulatório. Ao centro foi colocado um trono com cinco degraus em mármores e com adornos em bronze, conjunto que é ladeado por duas portas que dão acesso à sacristia. No coro alto, sobre o nártex, foi aplicado um órgão de tubos.
	Fotografias do Edifício:

Conjunto Azulejar[149]	**Designação:** Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Marquês)	
	Localização do Conjunto Azulejar: Capelas das Naves Laterais	
	Datação do Conjunto Azulejar: 1947	
		Nome do Pintor: Duarte Menezes
		Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho
		Cronologia do Pintor: -----
		Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970's
		Informações sobre o Pintor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[150].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: São dez os painéis que se encontram no interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, número igual ao das capelas que lhes servem de enquadramento. Nestes painéis encontram-se expostos diversos fragmentos de histórias e episódios que se relacionam com a devoção nacional à Virgem Maria.	

[149] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 73-75.
[150] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

	• <u>Lado do Evangelho</u>: – 1ª Capela[151]: Com altar dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, o painel azulejar desta capela exibe uma fração do Apocalipse de S. João. Este Evangelista, encontrando-se na ilha de Patmos, apercebe-se que uma mulher coroada de estrelas que calca um dragão. Essa figura feminina era efetivamente a Imaculada Conceição. No painel foi também representado um livro aberto onde se pode ler: *SIGNUM MAGNUM APPARUIT IN CAELO: MULIER AMICTA SOLE, ET LUNA SUB PEDIBUS EJUS* (*Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol, e a lua sob os pés*); – 2ª Capela: Dedicada ao Menino Jesus de Praga, nesta capela pode encontrar-se o painel onde D. Afonso Henriques entrega a imagem de Nossa Senhora à enfermaria de S. Vicente de Fora. Esta imagem que, segundo a lenda, acompanhou o rei nas suas batalhas, acabaria por ser venerada com o nome de Nossa Senhora da Enfermaria. No lado inferior esquerdo, num pergaminho, encontra-se a legenda que identifica esta cena. Assim lê-se: *AFONSO HENRIQUES DEPÕE EM S. VICENTE DE FORA O PENHOR DAS SUAS VICTÓRIAS;* – 3ª Capela: Nesta capela com altar dedicado a Santa Teresinha, o registo azulejar capta o momento em que o Beato Nuno de Santa Maria se encontra com a sua bandeira desfraldada nos campos de Aljubarrota. No plano de fundo foi representado o Mosteiro da Batalha, complexo arquitetónico resultante de uma promessa de D. João I, consagrado a Nossa Senhora. Ao contrário dos outros, não apresenta legenda edificativa da situação apresentada; – 4ª Capela: Altar dedicado à Imaculada Conceição, o painel azulejar é também uma alusão à primeira festividade em Sua honra, realizada em Coimbra, por ordem do Bispo desta cidade e a pedido da Rainha Santa Isabel. A legenda situada no canto inferior direito identifica com clareza os intervenientes e o local onde se realizou esta procissão e assim se lê: *AS INSÂNCIAS DE SANTA ISALBEL D. RAIMUNDO CELEBRA EM COIMBRA A PRIMEIRA FESTA À IMACULADA CONCEIÇÃO*;

[151] As invocações aqui mencionadas, nomeadamente a das capelas, são aquelas que, à data deste relatório, se encontravam em devoção na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Assim, as escultura referidas e, como tal, a respetiva capela, poderão sofrer alterações, algo que não acontecerá, supomos, com os painéis azulejares, que desta forma manterão a ordem aqui assinalada.

	– 5ª Capela: Último altar do lado do evangelho é dedicado a Santo António, como avançam a escultura e o próprio painel de azulejos. Neste está representada a morte do santo citado, justificada pela grande devoção que este nutria pela Imaculada Conceição. Assim também a Virgem se encontra aqui retratada, acompanhada pelo hino *Ó GLORIOSA DOMINA*, que a identifica; – Lado da Epístola: – 6ª Capela: Dedicado à Senhora da Natividade [retirada do local aquando do nosso registo fotográfico], o painel colocado neste altar apresenta um episódio relacionado com a aventura marítima portuguesa. O autor captou o momento em que vários navegadores, ao partirem para a sua longa viagem, se despedem de uma imagem de Nossa Senhora do Restelo colocada numa ermida a Si dedicada. A legenda regista que [os navegadores] *FAZIAM-SE AO LARGO CONFIANTES NA SENHORA DO RESTELO*; – 7ª Capela: Este altar é dedicado ao Coração de Jesus possui um painel com a representação de D. Pedro de Menezes, o primeiro governador de África, provando a sua devoção a Nossa Senhora. Assim, reconhecendo a soberania da Virgem, entrega-lhe o símbolo do seu poder, o aléu, como sinal de veneração pela Imaculada. A legenda assim o atesta: *D. PEDRO DE MENEZES EM AFRICA, ENTREGA A N.ª S.ª O 'ALÉU' SIMBOLO DA SOBERANIA*; – 8ª Capela: Com altar a S. José, esta capela tem no seu painel a representação do Arco de Nossa Senhora da Vandoma, padroeira da cidade do Porto. A sua legenda é composta apenas por duas palavras – *CIVITAS VIRGINIS*, fazendo referencia a esta cidade e ao local onde se encontra; – 9ª Capela: Dedicado a Nossa Senhora do Pilar, esta capela integra o painel onde D. João IV proclama a Imaculada Conceição rainha e patrona de Portugal. A legenda identifica claramente o episódio em questão – *D. JOÃO IV PROCLAMA A IMACULADA CONCEIÇÃO PADROEIRA DE PORTUGAL*; – 10ª Capela: Na última capela do lado da epístola, a dedicação a Nossa Senhora de

Fátima está presente quer na escultura quer no painel de azulejo aí presente. Neste foi representada Nossa Senhora de Fátima a percorrer os caminhos de Portugal acompanhada de uma imensa multidão.

Todos estes painéis foram executados na Fábrica do Carvalhinho, no ano de 1947, e pintados pelo artista Duarte Menezes.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 597: Primeiro Painel.

Figura 598: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 599: Segundo Painel.

Figura 600: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 601: Terceiro Painel.

Figura 602: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 603: Quarto Painel.

Figura 604: Pormenor do Quarto Painel.

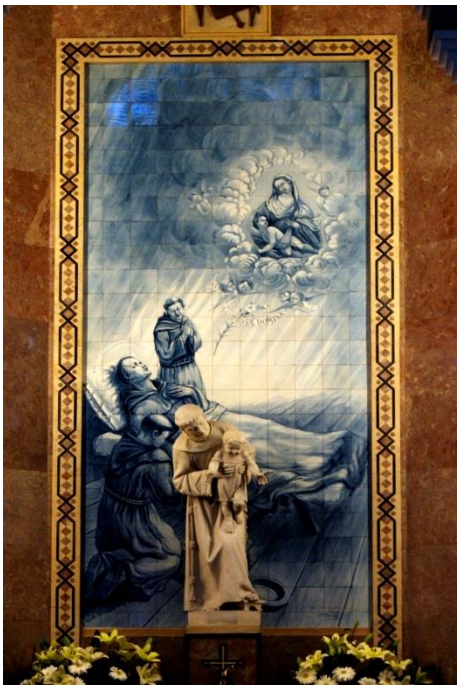


Figura 605: Quinto Painel.

Figura 606: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 607: Sexto Painel.

Figura 608: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 609: Sétimo Painel.

Figura 610: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 611: Oitavo Painel.

Figura 612: Pormenor do Oitavo Painel.

Figura 613: Nono Painel.

Figura 614: Pormenor do Nono Painel.

Figura 615: Décimo Painel.

Figura 616: Pormenor do Décimo Painel.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[152]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de Nossa Senhora da Vitória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de S. Bento da Vitória</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'34.9"N 8°37'03.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1756/1766-1769</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A paróquia Senhora da Vitória foi criada em 1583 no pontificado de D. Frei Marcos de Lisboa. A atual igreja foi mandada construir pelo Bispo D. Frei António de Sousa entre 1756 e 1766, acabando as suas obras em 1769. Durante o Cerco do Porto, entre os anos de 1832 e 1833, o templo sofre diversos danos, o que leva à transferência da paróquia para a Igreja de S. Bento da Vitória. Em 1852 a igreja é reconstruída, sofrendo um incêndio em 1871 que destruiu o Retábulo de Nossa Senhora da Vitória mas que não afetou a estrutura arquitetónica.
De planta longitudinal, a Igreja de Nossa Senhora da Vitória é constituída por nave-única, capela-mor e torre sineira adossada a esta última, e ainda dois corpos retangulares nos lados sul e norte. A fachada principal está orientada a Oeste, é em cantaria, e enquadrada por pilastras duplas toscanas. Este conjunto é rematado por um frontão triangular com tímpano onde, no centro, foi aplicado o símbolo do Sol. O portal é ladeado por colunas coríntias e encimado por frontão curvo interrompido pela pedra de armas dos Souza e Arronches. Sobre este conjunto um janelão retangular ladeado por dois nichos encimados por frontões interrompidos com volutas e forma concheada no centro. A torre é quadrangular, com paredes de cantaria aparente, desenvolvendo em vários registos, com cobertura de granito em abóbada de aresta e encimada por pináculo piramidal. Sobre as sineiras um entablamento decorado com círculos e que serve de suporte a fogaréus nas esquinas.
No interior as paredes da nave e capela-mor são em cantaria. Na primeira foram aplicados dois púlpitos, um de cada lado, com guarda em talha dourada e assentes em mísulas de granito. Cada um deles é ladeado por dois altares em talha rococó e rematados por sanefas neoclássicas, elemento que se repete nos vãos das superfícies murárias. O teto</td></tr>
</table>

[152] SIPA – *Igreja de Nossa Senhora da Vitória* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5484>.

	é em abóbada de canhão e estucado. O arco cruzeiro é de volta perfeita e assenta em pilastras coríntias, sobrepondo-se a estas uma sanefa barroca em talha dourada. O teto da capela-mor é igualmente estucado e decorado com grinaldas. É iluminado por dois vãos curvos e as paredes apresentam duas portas rematadas por frontões triangulares. Entre as portas foi colocado um cadeiral. O retábulo-mor, obra de Francisco Pereira Campanhã é, como os restantes, em talha dourada e enquadra uma tela alusiva a Nossa Senhora da Vitória pintada por João Glama Stoberle. No coro-baixo, do lado do Evangelho, insere-se o batistério revestido a azulejo de padrão azul e branco. Aqui, a pia batismal é encimada por uma tela pintada e que alude ao batismo. O coro-alto assenta num arco abatido e tem balaustrada em ferro, além do órgão pintado com remates e talha dourada. A Sacristia é ampla e tem um lambrim de azulejos de padrão azul, branco e amarelo. O teto é também estucado e alberga um retábulo em talha dourada que se julga ter pertencido à primitiva Capela de Nossa Senhora da Vitória.
	Fotografias do Edifício: **Figura 617:** Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitoria.

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória	
	Localização do Conjunto Azulejar: Capela Batismal	
	Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
		Nome da Oficina/Fábrica: -----
		Cronologia do Autor: Desconhecida
		Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: O revestimento é formado por azulejos de padrão e enquadrado por um friso com motivos florais. Ambos são em azul e branco e uma variante muito comum e utilizada na cidade do Porto.	
	Fotografias do Conjunto Azulejar:	

Figura 618: Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

Figura 619: Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

Figura 620: Padrão do Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

Figura 621: Friso do Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Lateral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O revestimento é formado por azulejos de padrão azul e branco.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 622: Revestimento Exterior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.

Figura 623: Padrão do Revestimento Exterior da Igreja de Nossa Senhora da Vitória.</td></tr>
</table>

Ponto de Interesse[153]	**Designação do Ponto de Interesse:** Cadeia da Relação | CPF	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Museu | Imóvel	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Campo dos Mártires da Pátria **Coordenadas GPS:** 41°08'41.4"N 8°36'58.0"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A Relação do Porto foi criada durante o reinado de D. Filipe II entre 1583 e 1603. Neste último ano manda construir um edifício de forma a instalá-la, escolhendo o Campo do Olival. Concluído em 1608, terá sido atingido por um fogo em 1630, sendo reconstruído na 2ª metade do século XVII. Desta reedificação resultaria o edifício do Tribunal da Relação e Cadeia. Em 1750 crê-se que foi alvo de remodelações segundo uma planta de Nasoni, algo que não está comprovado, pois, em 1765 seria iniciada a construção de um novo Tribunal da Relação e Cadeia. Este edifício, com planta de Eugénio dos Santos Carvalhos, estava concluído em 1796. A Cadeia do Tribunal da Relação funcionou como tal desde o século XVII até 1974, ano em que as suas funções foram transferidas para a Cadeia de Custóias. Em 1989 é entregue ao arquiteto Humberto Vieira um projeto com o objetivo de recuperar e remodelar este edifício, cujas obras se iniciaram em 1991. Em 1997 começa a transferência do Centro Português de Fotografia, instalação que termina em 2001.	
	Informações úteis: Horário (CPF): Terça a Sexta: 10:00-13:00 Sábados, Domingos e Feriados: 16:00-19:00	

[153] SIPA – *Tribunal da Relação e Cadeia do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5460>.

Edifício[154]

Designação do Edifício: Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Tipo de Edifício: Igreja

Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
	Lugar/Rua: Rua do Dr. Alves de Veiga
	Coordenadas GPS: 41°08'58.1"N 8°36'11.5"W

Cronologia do Edifício: 1951-1953

Classificação do Edifício: -----

Breve descrição do Edifício:

A Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence aos missionários redentoristas que, por sua vez, fazem parte da Congregação do Santíssimo Redentor. Esta foi fundada por Santo Afonso Maria de Ligório em 1732 na cidade de Nápoles. São assim devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e chegam a Portugal em 1903, estando no Porto desde meados do século XX. O templo é da autoria de Fernando Tudela e apresenta um fresco de Dório Gomes no arco cruzeiro. No exterior fora colocados azulejos de relevo, da autoria de Fernando Fernandes, e outros de Rui Matos.

Fotografias do Edifício:

Figura 624: Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

[154] Informações retirados de BALCÃO VIRTUAL – *Património Na Freguesia de Santo Ildefonso* [em linha]. Porto: CMP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/patrimoniocultural/patrimonioarquitetonico/atividadesprojetos/jornadas%20europeias%20do%20patrimonio/Documents/Folheto_Santo%20Ildefonso.pdf>.

Conjunto Azulejar

Designação: Painéis Exteriores da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Lateral

Datação do Conjunto Azulejar:

- Azulejos Relevados: 1956
- Azulejos: 2008

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** • Azulejos Relevados: Fernando Fernandes • Azulejos: Rui Matos
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejos e Cerâmica Figurativas

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Amarelo | Laranja]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Os seis painéis que formam este conjunto desenvolvem-se em torno da vida de S. Gerardo Majela. São retratados diversos anjos que voam e ostentam diversos símbolos da Cristandade, como o crucifixo e os lírios.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 625: Painéis Figurativos da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 626: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 627: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 628: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo

Figura 629: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 630: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo

Figura 631: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 632: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo

Figura 633: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 634: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 635: Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 636: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[155]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Coliseu do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Passos Manuel, nº 137</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.0"N 8°36'19.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Edificado no centro da cidade, o Coliseu do Porto é um projeto dos arquitetos Cassiano Branco (1897-1970) e Júlio Brito (1896-1965), mas também de Mário de Abreu, que projetou o interior, Charles Ciclis, autor de vários teatros em Paris, e ainda de Rogério Cavaco e da Sociedade de Arquitectos Arsuna, autores do projeto cénico. Inaugurado a 19 de Dezembro de 1941, a sua sala principal é a maior dos pais com 3.000 lugares.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[155] SIPA – *Coliseu do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5423>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[156]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja e Hospital da Nossa Senhora do Terço e da Caridade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Sé</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Cimo de Vila</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'40.9"N 8°36'29.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1756-1775</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento Nacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1754 o padre Geraldo Pereira adquire duas casas junto à Porta de Cimo de Vila com o intuito de mandar aí construir uma capela dedicada a Nossa Senhora do Terço. Em 1756 é lançada a primeira pedra para a construção do templo, estando concluído já em 1759. Em 1771 é executado o sino da torre pela fundição bracarense de João Ferreira de Lima. Dando-se em 1774 a necessidade de ampliar a igreja, as obras de reestruturação terminam no ano seguinte, seguindo-se a feitura do retábulo-mor por José Teixeira de Guimarães em 1776. Em 1781 é inaugurado o hospital que lhe fica anexo, ampliado sucessivamente a partir de 1799.
A igreja terá sido construída com as esmolas que eram recolhidas no Oratório de Nossa Senhora do Terço. O termo Caridade foi-lhe acrescentado pelo facto da irmandade desde cedo se ter vocacionado para a ação beneficente e fundar escolas para meninos pobres, proporcionando-lhes ensino gratuito e refeições diárias, na chamada Casa da Sopa dos Pobres que ficava anexa ao templo. A igreja tinha um pequeno claustro que acabou por ser ocupado por dependências do hospital, instituição que foi a primeira no país a ter uma sala de operações, além de ter sido aqui que se realizou, em 1784, a primeira cesariana.
De planta longitudinal, com nave única, capela-mor retangular e torre sineira quadrada. A fachada principal está orientada a Oeste e é revestida a azulejo de padrão azul e branco. É enquadrado por pilastras e, ao centro, apresenta um portal com escadaria, ombreiras curvilíneas com volutas, sendo encimado por uma cartela com a inscrição Ave Maria Gratia Plena Dominus Tecum. Sobre esta foi rasgado um óculo elíptico, envolvido por resplendor e esferas, que sugerem as contas de um terço. É ladeado por janelões com molduras em pedra e rematadas com conchas, grinaldas e folhas. Encima o conjunto</td></tr>
</table>

[156] SIPA – *Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5436>.

um espaldar com grinalda de flores e rematado por um frontão contracurvado. Na torre, num plano mais recuado, foi construída a porta que permite o acesso ao coro e sinos, apresentando um tratamento idêntico ao do portal principal. Robert Smith atribui esta fachada da igreja a Nicolau Nasoni pela estrutura e linguagem decorativa utilizadas. A fachada posterior apresenta uma construção com alpendre e adossada à capela-mor, enquanto as laterais estão voltadas para as divisões do hospital. No interior o subcoro é revestido a azulejo relevado amarelo e branco e, no coro alto, três janelões com painéis de vitral coloridos da autoria do mestre Antunes. Também na nave foi aplicado azulejo igual ao do subcoro, estendendo-se até à cornija de apoio do teto. De cada um dos seus lados foram colocados dois retábulos em talha e um púlpito. O teto é abobadado e estucado tendo três tramos separados por arcos torais de secção elíptica. No arco cruzeiro foi aplicada uma sanefa em talha dourada de estilo rococó, na capela-mor um lambrim de azulejo branco e tribunas de madeira, e ainda um grande medalhão estucado. O retábulo-mor é rococó e nas traseiras da capela-mor encontra-se a sacristia, dependência com o teto em madeira pintado e revestida a azulejo azul e branco.

Fotografias do Edifício:

Figura 637: Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Conjunto Azulejar 1[157]

Designação: Revestimento Exterior da Igreja e do Hospital de Nossa Senhora do Terço e Caridade

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX | Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O exterior da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade e do Hospital, estão revestidos a azulejo de padrão azul e branco de motivo floral.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 638: Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Figura 639: Pormenor da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

[157] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 33.

Figura 640: Pormenor da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Figura 641: Padrão do Revestimento da Igreja e do Hospital de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Figura 642: Padrão do Revestimento da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[158]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave da Igreja</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX | Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão e Relevado</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Amarelo | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Toda a nave da Igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade está revestida a azulejo relevado amarelo e branco. Estes azulejos, com o motivo branco em fundo amarelo, são iguais aos utilizados na Capela-Mor da Igreja da Misericórdia, das Igrejas de Nossa Senhora da Esperança e de S. Nicolau, assim como em inúmeros prédios novecentistas da cidade.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:</td></tr>
</table>

[158] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 33.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[159]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro Nacional de S. João</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça da Batalha e Rua Augusto Rosa</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'42.0"N 8°36'26.7"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Entre 1796 e 1798, no local onde hoje de encontra o Teatro Nacional de São João, foi edificado um outro, projetado pelo italiano Vicente Mazzoneschi, com a designação de Teatro do Príncipe, em homenagem a D. João VI, à altura Príncipe Regente. Em Abril de 1908 o teatro sofre um grande incêndio mas, desde logo, é promovida uma nova edificação. Em 1918 o edifício está concluído segundo o projeto do arquiteto Marques da Silva (1869-1947), sendo inaugurado em 1920 com a representação d' Aida de Giuseppe Verdi. A sua fachada apresenta quatro esculturas representando a Bondade, a Dor, o Ódio e o Amor e, no seu interior, predomina o estilo da arquitetura parisiense da época. Neste edifício reúnem-se obras de grandes artistas nacionais como os estuques de António Baganha (Pai), as esculturas de Diogo de Macedo Sousa Caldas, Henrique Moreira e Joaquim Gonçalves da Silva e ainda, as pinturas de Acácio Lino e José de Brito.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[159] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 48. COUTO, Júlio – *O Porto em 7 Dias: uma visita guiada à cidade*. Porto: Edições Utopia, 1989, pp. 18-19. SIPA – *Teatro Nacional de São João* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5524>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[160]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de S. João Novo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Miragaia</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo de S. João Novo</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'31.6"N 8°37'03.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Séculos XVI-XVIII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1583 o Bispo D. Frei Marcos de Lisboa institui a freguesia de S. João de Belomonte, tendo esta sede na ermida de S. João Baptista. Este templo é cedido aos eremitas de Santo Agostinho que o reformam. A igreja foi considerada pouco apropriada para as funções conventuais e então, entre 1672 e 1681 desenvolvem-se as obras da capela-mor e da nave, sendo os trabalhos dirigidos por Frei Manuel da Trindade. É também elaborada, entre 1678 e 1681, a talha do trono do Santíssimo, assim como diversas portas e janelas, e o revestimento azulejar. Em 1683 as coberturas até ao cruzeiro estão terminadas mas, apenas em 1726 se alcança a fachada, desenhada entre 1700 e 1703 por autor desconhecido. Apenas em 1779 são acabadas as torres, dando-se os trabalhos por terminados. De 1741 datam os azulejos aplicados na Capela de Santa Rita de Cássis, assinados por Bartolomeu Antunes, enquanto o retábulo-mor foi executado em 1775 por encomenda do Bispo D. António de Sousa, sendo o seu painel central, alusivo à Visão de Santo Agostinho, pintado por João Glama. Após a extinção das Ordens, o convento fica devoluto mas, em 1863, é aí instalado o Tribunal Criminal e Correcional do Porto.
Evocando S. João de Sahagun ou S. João Facundo, o núcleo de S. João Novo é constituído por igreja, de nave única, transepto inscrito e capela-mor, por áreas conventuais e pelo claustro quadrangular. A fachada principal do templo está orientada a Norte e divide-se em três níveis. No primeiro, o portal em verga reta e frontão triangular é ladeado por duplas colunas dóricas. A encimar este conjunto um frontão, também triangular, interrompido e com um coração atravessado por setas, símbolo da Ordem, no seu centro. A ladear o portal foram rasgados dois janelões gradeados e encimados por frontões curvos. No segundo registo cinco aberturas entre cada piastra, sendo as das extremidades encimadas por</td></tr>
</table>

[160] SIPA – *Igreja e Convento de São João Novo* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5560>. PATRIMÓNIO CULTURAL – *Igreja e Mosteiro de São João Novo* [em linha]. Lisboa: DGPC. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5556634/>.

	frontões triangulares e a do centro apresenta uma águia bifronte, atributo de Santo Agostinho. A ladear o janelão central, duas janelas encima por dois falsos óculos decorados por volutas e conchas. No último nível, nas extremidades laterais, erguem-se as torres sineiras, elementos que enquadram num nível superior três frontões curvos e interrompidos. Destes, o central e mais alto, tem uma cruz, enquanto os laterais apresentam pináculos. O interior é marcado pelo coro-alto, com balaustrada de madeira e cadeiral de uma só fila, além do órgão de tubos do lado do Evangelho. A nave, seguindo plano maneirista, é ladeada por quatro capelas intercomunicantes, duas em cada um dos seus lados, abobadadas em caixotões de granito e encimadas por sanefas de talha e tribunas. Na transição da nave para o transepto foram colocados dois púlpitos co baldaquino em talha dourada e encimados por nicho com imagem. Já no transepto, nos seus topos e paredes laterais foram colocados retábulos. O arco triunfal tem entablamento em granito e uma frontaleira em talha dourada. Tanto a nave como o transepto são percorridos por um entablamento com modilhões e ambos têm cobertura em abóbada de caixotões de granito. A capela-mor, igualmente com abóbada em caixotões, ostenta um retábulo em talha dourada de estilo joanino. Tem, lateralmente, quatro portais, dois com frontões semicirculares e os outros interrompidos, dando acesso à sacristia e para as salas da Confraria. Exibem legendas e elementos relacionados com a Virgem, Santo António e S. Patrício. Relativamente ao convento, apresenta claustro em três pisos, os dois primeiros com arcadas, de arcos plenos e abatidos respetivamente. O terceiro é fechado e apresenta janelas de guilhotina de moldura canelada e almofada interior. No centro do claustro foi aplicada uma fonte com tanque octogonal e com bicas em forma de golfinhos. As alas dos dois primeiros pisos são percorridas por lambrim de azulejo.

Fotografias do Edifício:

Figura 643: Igreja de S. João Novo.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[161]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Capela de Santa Rita da Igreja de S. João Novo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Capela de Santa Rita [Nave]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1741</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Bartolomeu Antunes</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de Bartolomeu Antunes</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1688-1753</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Séculos XVI-XVII</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Bartolomeu Antunes nasceu em 1688, na freguesia dos Anjos e faleceu em 1753.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A Capela de Santa Rita, que ocupa o primeiro vão do lado Evangelho da Igreja de S. João Novo, possui dos painéis azulejares dedicados a esta santa O primeiro, situado no lado esquerdo, representa o Êxtase de Santa Rita, momento em que recebe um espinho na testa e, do lado direito a Entrada de Santa Rita para o Convento. Sobre a Beata Rita de Cássia, sabe-se que foi beatificada a 22 de Julho de 1628 e canonizada apenas a 24 de Maio de 1900.
O conjunto azulejar ocupa os dois muros laterais da capela e evidencia-se pelo facto de estar datado, assinado e indicar o local onde foi fabricado. A assinatura é de Bartolomeu Antunes, nascido em 1688, mestre azulejador que possuía oficina própria na Calçada do Monte, no Bairro das Olarias. O primeiro desafio com que se deparou Bartolomeu Antunes foi com a exiguidade do espaço disponível para a composição. O artista resolveu o problema procedendo à articulação das composições em dois níveis:
– Na zona inferior paralela às portas: estrutura elevada até à altura das vergas e sanefas;
– Na zona superior, sobre as vergas e sanefas: dois motivos historiados;</td></tr>
</table>

[161] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 60-64. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 30.

Estas são envolvidas por um enquadramento arquitetónico, em *trompe l'oeil*, onde se visualizam enrolamentos de volutas, decorados com grinaldas e anjos, e ainda, na parte superior, por um entablamento que acompanha o movimento do entablamento granítico onde assenta a abóbada da capela. Na parte central destes enquadramentos arquitetónicos existem cartelas decoradas com máscaras, concheados e volutas. No painel da esquerda pode ler-se na cartela:

B^meu Antunes
A fes en Lx^a nas
Olarias no ano de 1741

No lado direito encontra-se o painel intitulado por Fausto Martins como *Entrada da Bem-Aventurada Rita no Convento dos Agostinhos de Cássia, acompanhada de São João Baptista, Santo Agostinho e São Nicolau Tolentino*. Após ter ficado viúva, Rita, nascida perto de Cássia, decidiu ingressar no Convento de Santa Maria Madalena de Cássia, da Ordem Agostiniana, sendo-lhe recusada a entrada, por três vezes, devido à sua condição. Não desistindo intensificou as suas orações até ao dia em que viu *o seu Bauttista y advertindo que por acenos a convidava a seguirlhe os passos, deixou a casa, y terra, resignada nas direcções da Providencia divina […]* vendo-se *assistida dos tres Santos seus advogados, porque nosso modo, achou-se dentro do seu convento*[162].

A imagem de S. João Novo representa este excerto do texto de Frei José de S. António, biógrafo de Rita. Este frei diz-nos também que Rita tomou o hábito e professou a Regra de Santo Agostinho, entregando-se à vida de penitência e tornando-se devota da Paixão de Cristo, devoção que explica a cena do lado esquerdo. Esta cena decorre no interior de um coro conventual, onde se destaca a grade através da qual as religiosas assistiam às cerimónias da igreja. O espaço é articulado por uma arquitetura clássica onde se concentra, na zona central e elevado sobre um estrado, um grupo de freiras em atitude de oração. O episódio intitulado, novamente pelo autor supracitado, como *Momento em que a Irmã Rita recebeu o espinho da Coroa de Espinhos de Cristo*. A sua devoção pela Paixão de Cristo deve-se aos tormentos suportados ao longo da vida, e ao sofrimento que lhe causaram, tornando-se no tema dominante na sua representação iconográfica. Para a representação desta cena o artista inspirou-se mais uma vez nos escritos de Frei José de

[162] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 63.

	S. António, na passagem que diz *Rita, que com outras Religiosas se achava no auditório, compungio-se em forma, que voltando para seu convento, recolheo-se logo no oratório, e prostada diante de huma Imagem de Christo Crucificado pintada na parede, com muytas lagrimas e gemidos lhe pedio se dignasse de repartir com ella ao menos parte da sua coroa. Foy ouvida; porque estando Rita no auge de seus fervores sahio da Coroa da Imagem hum agudo espinho, que como frecha disparada em direytura ao alvo se pregou na testa da Santa, e abrio nella huma ampla e profunda chaga*[163]. Salvo as pequenas modificações aplicadas, como transladar a cena do oratório para o coro, e substituir a imagem pintada por uma cruz de altar, Bartolomeu Antunes segue a narração do texto. A chaga acompanhou-a o resto da vida, provocando-lhe inúmero sofrimentos, que fizeram dela a advogada das causas impossíveis. Neste painel denota-se a notável utilização da luz para definir os contornos arquitetónicos, juntamente com a aplicação da cor, onde Bartolomeu Antunes utilizou diversas tonalidades de azul chegando ao branco. Este conjunto da Igreja de S. João Novo, um tanto quanto ignorado por especialistas da área da azulejaria, destaca-se no panorama da azulejaria portuense do século XVIII, criando uma perfeita simbiose com a talha dourada e conseguindo transformar a rigidez do espaço através da profundidade do espaço insinuada pela perspetiva.

[163] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 64.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 644: Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 645: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 646: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 647: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 648: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 649: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 650: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 651: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 652: Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 653: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 654: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 655: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 656: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

Figura 657: Pormenor do Painel Figurativo da Igreja de S. João Novo.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[164]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Palácio de S. João Novo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo São João Novo, nº 11</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'32.7"N 8°37'03.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Palácio de S. João Novo foi mandado construir em 1727 por Pedro Costa e Lima. É ampliado durante o século XIX e, em 1945, é aí inaugurado um museu cuja coleção era composta por peças regionais e fazendo a reconstituição de ambientes tradicionais, organização estabelecida pelo etnógrafo Pedro Vitorino. Em 1984 um incêndio destrói a área ocupada pela Direção do Museu, fechando este ao público em 1992. Os objetos foram depositados noutros locais enquanto o espaço aguarda por uma reabilitação.
A planta do edifício é em L e desenvolvendo-se em três pisos. A fachada principal, virada a Sul, é simétrica e nela rasgam-se vários vãos. No último piso as sete janelas são de sacada sendo seis delas encimadas por frontões quebrados e a central, mais alta, enquadrada por moldura retilínea flanqueada por volutas na zona inferior. O rés-do-chão tem três portas, a central encimada por pedra de armas em granito. O interior é dominado por um corpo principal e por uma escadaria central que ocupa, juntamente com o hall, a profundidade total do edifício. No 3º piso um patamar de distribuição com as diversas dependências dispostas para cada um dos lados do andar nobre.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[164] SIPA – *Palácio de São João Novo* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1082>.

Edifício[165]	**Designação do Edifício:** Igreja de S. José das Taipas	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Travessa das Taipas
		Lugar/Rua: Rua das Taipas, nº 125-127
		Coordenadas GPS: 41°08'40.4"N 8°37'01.9"W
	Cronologia do Edifício: 1795-1878	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público	
	Breve descrição do Edifício: A construção da Igreja de S. José das Taipas inicia-se em 1795 de forma a substituir a Capela das Taipas, sita na Rua das Taipas, e onde funcionava a Irmandade de São José das Taipas. O edifício só foi concluído em 1878, ocupado pela Opus Dei até 1975. Esta igreja de planta longitudinal é constituída por nave única, capela-mor retangular e torre sineira quadrangular adossada à fachada principal. A fachada principal, orientada a poente, é antecedida por uma escadaria vedada por grade de ferro assente em muro de cantaria, ostentando num dos seus extremos uma caixa de esmolas. Esta caixa de esmolas tem espaldar encimado por volutas que ladeiam uma flor, além da inscrição *ALMAS*. Este alçado principal está dividido em três panos, através de pilastras, e o central apresenta um portal inscrito num vão de arco pleno. Seguindo o alinhamento do portal foi rasgado um grande janelão, também com frontão curvo, sobreposto por frontão triangular com óculo no tímpano e encimado por uma grinalda, duas urnas e cruz sobre acrotério com volutas. A torre é ligeiramente recuada e subdividida em vários registos, apresentando na frontaria, na base, uma porta encimada por janelão de verga curva, e tendo o segundo registo revestido a azulejo de padrão azul e branco. O último registo da torre é ocupado pela sineira de arco pleno, também revestido com o mesmo azulejo do registo anterior, e rematado por coruchéu piramidal que serve de apoio a uma cruz metálica sobre esfera. A fachada posterior é subdividida por pilastras. O corpo central é de três pisos e rematado por forte entablamento, tendo nos dois últimos pisos três vãos de iluminação emoldurados e, no piso inferior, uma abertura quadrangular engradada e inscrita num vão com moldura. No interior destaca-se o coro-alto sobre arco abatido, com um órgão ibérico do lado do Evangelho, instrumento que é atribuído às oficinas de Manuel Sá Couto. A nave e a	

[165] SIPA – *Igreja de S. José das Taipas* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5565>.

	capela-mor são cobertas por abóbadas de berço em estuque, decoradas por um simples medalhão central. As paredes laterais são estucadas e apresentam pilastras no alinhamento dos arcos torais. Já o arco cruzeiro, em volta perfeita, assenta sobre pilastras com grinaldas e é encimado por uma sanefa neoclássica. A nave tem também quatro altares laterais, do lado do Evangelho dedicados a Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Saúde, e no lado da Epístola a Santo António e a Nossa Senhora da Conceição. Entre cada um destes altares foi colocado um púlpito com guarda em talha dourada e pintada, e sobre uma mísula de granito. Sobre estes os vãos de iluminação têm balaustradas, também douradas e pintadas, encimados por sanefas, igualmente em talha dourada e neoclássicas. Já na capela-mor, sobre um supedâneo, desenvolve-se o retábulo-mor neoclássico, com nicho central que recebe o trono, atualmente tapado por uma tela pintada que representa Nossa Senhora das Almas. A ladeá-la estão, respetivamente do lado esquerdo e direito, a imagem de S. José e de S. Nicolau Tolentino. Por fim, a Sacristia apresenta cobertura também em estuque e com lanternim central de oito faces, com claraboia elíptica e profusamente decorado, e ainda um retábulo, um arcaz, sobrepujado por dois espelhos de moldura neoclássica e dois armários embutidos na parede com mísulas salientes. Tal como acontece na nave da igreja, também aqui as janelas são sobrepostas por sanefas em talha dourada. Outra dependência é a Sala das Sessões da Irmandade, com teto liso, estucado e pintado com molduras e um medalhão central com ramagens. Ao centro foi colocada uma mesa com gavetões e, a ladeá-la, cadeirões de espaldar e assento em couro policromado. Ainda aqui, um retábulo neoclássico e um vão encimado por sanefa do mesmo estilo. Existe ainda um pequeno núcleo museológico que contém diversos objetos litúrgicos e outras peças, como um presépio do século XVIII. Curiosidade: Após as Invasões Francesas e do Desastre da Ponte das Barcas, a Igreja de S. José das Taipas era a única no Porto que celebrava missa pelas vítimas desta tragédia. Daí que na parede da nave do lado da Epístola exista um nicho com uma pintura a óleo e que pretende recordar esse acontecimento. Esta igreja é também responsável por recolher as esmolas colocadas no monumento comemorativo *Alminhas da Ponte*, que fica

no Cais da Ribeira[166].

Fotografias do Edifício:

Figura 658: Igreja de S. José das

Figura 659: Igreja de S. José das

[166] SIPA – *Igreja de S. José das Taipas* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5565>.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Igreja de S. José das Taipas

Localização do Conjunto Azulejar: Torre

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A torre é revestida por azulejo de padrão azul e branco e composto por motivos florais.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 660: Igreja de S. José das Taipas.

Figura 661: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. José das Taipas.

Figura 662: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. José das Taipas.

Figura 663: Padrão do Revestimento da Igreja de S. José das Taipas.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[167]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Cadeia da Relação</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Campo dos Mártires da Pátria</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'41.4"N 8°36'58.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Relação do Porto foi criada durante o reinado de D. Filipe II entre 1583 e 1603. Neste último ano manda construir um edifício de forma a instalá-la, escolhendo o Campo do Olival. Concluído em 1608, terá sido atingido por um fogo em 1630, sendo reconstruído na 2ª metade do século XVII. Desta reedificação resultaria o edifício do Tribunal da Relação e Cadeia. Em 1750 crê-se que foi alvo de remodelações segundo uma planta de Nasoni, algo que não está comprovado, pois, em 1765 seria iniciada a construção de um novo Tribunal da Relação e Cadeia. Este edifício, com planta de Eugénio dos Santos Carvalhos, estava concluído em 1796. A Cadeia do Tribunal da Relação funcionou como tal desde o século XVII até 1974, ano em que as suas funções foram transferidas para a Cadeia de Custóias. Em 1989 é entregue ao arquiteto Humberto Vieira um projeto com o objetivo de recuperar e remodelar este edifício, cujas obras se iniciaram em 1991. Em 1997 começa a transferência do Centro Português de Fotografia, instalação que termina em 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário (CPF):
Terça a Sexta: 10:00-13:00
Sábados, Domingos e Feriados: 16:00-19:00</td></tr>
</table>

[167] SIPA – *Tribunal da Relação e Cadeia do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5460>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[168]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Lordelo do Ouro</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua das Condominhas</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'12.3"N 8°38'54.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1792-1867</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A primeira referência a uma Igreja de Lordelo data de 1278 quando, numa das inquirições de D, Afonso III, se faz alusão a uma Igreja de Lordello. Também durante o século XVI se encontra registada no Livro de Originais mas, só a partir do século XVIII se assiste a uma proliferação de dados sobre este templo. Assim, de 1721 data um contrato, entre a Confraria do Santíssimo Sacramento e Frei Gabriel de São Teotónio, para a realização de um órgão. Entre 1764 e 1788 a igreja é reedificada, assim como a capela-mor e a sacristia. Para se adequar ao novo edifício, um novo órgão foi executado entre 1863/1864, desta vez por Manuel de Sá Couto, sendo o aparelho alvo de reforma por parte de António José Santos. Em 1934/1936 é deslocado para o centro do coro-alto e alvo de ações de restauro por Alexandre Moreira Alves Ribeiro.
De planta longitudinal, a Igreja de São Martinho de Lordelo do Ouro é composta por nave, capelas laterais e capela-mor. A estes volumes foram acrescentados, posteriormente, outros dois com o intuito de servirem de instalações para as dependências da confraria. A fachada principal, de composição simétrica, é ladeada por duas torres sineiras e rematada por um frontão de linhas curvas. Sobre a porta existe um nicho, à cota dos vãos do coro-alto, onde foi colocada a imagem de S. Martinho. O seu interior é marcado pela abóbada de berço forrada a caixotões e pela capela-mor e laterais de grande profundidade. Aqui destaca-se a talha, as esculturas, as pinturas e o altar-mor que alberga o painel com a representação do Santíssimo Sacramento e a Morte de S. Martinho.</td></tr>
</table>

[168] SIPA – *Igreja Paroquial de Lordelo do Ouro* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3963>.

Fotografias do Edifício:

.

Figura 664: Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1[169]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal (FP) | Torres Sineiras (TS)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Massarelos</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1766/1766-Século XX</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Massarelos fundada na década de 60 do século XIX por Manuel Duarte Silva tentou imitar, no seu primeiro período de produção, peças ao gosto francês e que tentavam imitar os produtos de Ruão. Em 1845 é adquirida por João da Rocha e Sousa começando, a partir da metade deste século, a produzir grande quantidade de azulejos de padrão relevados. Antes do incêndio que a destruiu em 1920 pertenceu a William MacLaren, produzindo-se a louça em pó-de-pedra e denotando-se a influência inglesa[170].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O revestimento azulejar das Frontaria e Torres da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro foi obra da Confraria do Santíssimo Sacramento que, em 1888, decidiu que seria a melhor forma para garantir a conservação do edifício. Para isso foram utilizados 13.000 azulejos da Fábrica de Massarelos, estes acabando por ser substituídos em 1982 devido à sua acentuada degradação. Desta forma foram feitos 10.000 novos exemplares iguais aos originais, aproveitando-se alguns dos primeiros, e os painéis da frontaria, que até esse momento ladeavam a porta, foram recolocados junto ao nicho, flanqueando a imagem de S. Martinho.</td></tr>
</table>

[169] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 39.
[170] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, p. 109.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 665: Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 666: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar
2[171]</td><td colspan="2">Designação: Painéis Figurativos Exteriores da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal (FP) | Torres Sineiras (TS)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
• FP: 1941
• TS: 1949</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor:
• FP: Fernando Gonçalves [?]
• TS: A. Moutinho</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[172].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os painéis da frontaria da Igreja de S. Martinho representam, tal como está assinalado nas respetivas legendas, a Assunção de Maria, do lado esquerdo e, do lado direito, S.</td></tr>
</table>

[171] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 39.
[172] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, p. 108.

José com o Menino. Ambos os painéis estão assinados, com as siglas F.G. que crermos ser do autor Fernando Gonçalves, e possuem a identificação da fábrica onde foram produzidos, a Fábrica do Carvalhinho, tal como se verificará com os painéis das torres. Apenas o que tem representado S. José e o Menino está datado, apresentando a data de 1941.

Em 1949 é pároco desta igreja o Padre Guilherme de Oliveira, homem responsável pela colocação dos azulejos nas torres sineiras. Na torre norte está representado o episódio onde S. Martinho divide a sua capa com o mendigo, já na torre sul pode ver-se o Bom Pastor a conduzir um rebanho. Este último painel encontra-se assinado, respetivamente o nome de A. Moutinho e o da fábrica onde foi produzido – Fábrica do Carvalhinho, podendo estender-se esta informação ao painel do lado oposto.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 667: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 668: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 669: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 670: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 671: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 672: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 673: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 674: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 675: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 676: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 677: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro

Localização do Conjunto Azulejar: Nave

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O revestimento interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro é formado por símbolos relacionados com a Paixão de Cristo. Assim, o padrão é composto por azulejos com a representação de escadas, relembrando a subida de Cristo à cruz, pela própria cruz, por cravos, por lanças por esponjas, remetendo para aquela utilizada com vinagre, por cálices, entre outros.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 678: Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 679: Pormenor do Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 680: Pormenor do Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 681: Pormenor do Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 682: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 683: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 684: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 685: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 686: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 687: Padrão do Revestimento da Igreja de S. Martinho de Lordelo do Ouro.

Figura 688: Friso do Revestimento Interior da Igreja de S. Martinho de Lordelo do

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[173]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa dos Andresen</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Campo Alegre, nº 1191, 1141 e 1239</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'14.2"N 8°38'33.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Casa dos Andresen é um palacete romântico datado do início do século XX e mandado construir por João da Silva Monteiro, um capitalista retornado do Brasil. Neste lugar, já no século XIX, existia uma propriedade, designada por Quinta Grande, pertencente a Jean Pierre Salabert, médico francês, e posteriormente a João José da Costa. É um edifício com planta quadrangular e marcado pela simetria, onde todos os alçados são estruturados de igual modo e onde se assiste à repetição sistemática do mesmo tipo de vão. Estes alçados possuem elementos decorativos revivalistas onde se destacam as grinaldas, os frontões interrompidos, os capitéis vegetalistas e os frisos relevados. O acesso ao seu interior faz-se através de um hall rodeado por um lambril em azulejos figurativos da fábrica do Carvalhinho. No seu interior é ainda possível admirar tetos estucados, grades de ferro, caixilharias em madeira pintada e pavimentos em mosaico cerâmico. Nos dias que correm, o terreno onde se localiza a Casa dos Andresen encerra também o Jardim Botânico do Porto e o Departamento de Botânica da Faculdade de Ciências.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
Segunda a Sexta: 9:00-17:00
Fins-de-Semana | Feriados: 10:00-18:00</td></tr>
</table>

[173] SIPA – *Casa dos Andresen* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5537>.

Edifício[174]	**Designação do Edifício:** Igreja de S. Nicolau	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** S. Nicolau
		Lugar/Rua: Rua do Infante D. Henrique
		Coordenadas GPS: 41°08'26.2"N 8°36'55.1"W
	Cronologia do Edifício: 1671 |1758	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público	
	Breve descrição do Edifício: Mandada construir em 1671 pelo Bispo do Porto D. Nicolau Monteiro, foi edificada para substituir a primitiva igreja que era demasiado pequena. Nesse mesmo ano foi benzida a primeira pedra e, logo em 1676, é consagrada por D. Fernando Correia de Lacerda, bispo da cidade à época. Em 1677 é dourado o retábulo-mor por Manuel Ferreira, sendo o seu risco atribuído ao Padre Pantaleão da Rocha Magalhães e execução a Domingos Lopes. Em 1688 é também dourado e pintado o teto da igreja por João da Silva e Manuel Taveira e, entre 1751 e 1756, Francisco Pereira Campanhã executa elementos em talha para a capela-mor. Foi alterada em 1758 após um incêndio que a destruiu parcialmente. Foi reconstruída segundo o projeto de Frei Manuel de Jesus Maria, crúzio do Mosteiro da Serra do Pilar, sendo um dos exemplos mais representativos da arquitetura religiosa portuense do último quarto de setecentos. Um novo retábulo-mor foi executado em 1760, desta vez com risco de Frei José de Jesus Maria e execução de José Teixeira Guimarães. Abre ao culto a 19 de Setembro de 1762, ano em que se começa a feitura dos retábulos laterais dedicados a Santo Elói e Nossa Senhora da Conceição, obra de José Teixeira Guimarães e Francisco Pereira Campanhã. Em 1816 são executados os retábulos colaterais em estilo império. A fachada principal, revestida a azulejo de padrão azul e branco, é rematada por frontão em cujo tímpano foi rasgado um óculo oblongo. Este assenta num entablamento sustentado por pilastras colossais toscanas que enquadram a fachada. Sobre o frontão ergue-se uma cruz sobre acrotério e, colocados no prolongamento das pilastras, plintos encimados por pináculos. O portal é ladeado por colunas e pilastras que sustentam um frontão triangular interrompido pelo brasão do Bispo D. Frei António de Sousa. Sobrepondo-se a este portal, um janelão é envolvido por moldura e enquadrado por pilastras e urnas que assentam em aletas de volutas. Este vão é encimado por um	

[174] SIPA – *Igreja de S. Nicolau* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20004>.

	frontão curvo interrompido por um nicho com a imagem de S. Nicolau. Na fachada voltada a Este o copo correspondente à nave é dividido em dois registos por um friso de granito. O registo superior é rebocado e tem três janelas de rampa gradeadas, o inferior é revestido a azulejo e tem porta de ombreiras. Na da capela-mor, mais recuada e rebocada, foram rasgados quatro janelões gradeados sobrepostos dois a dois e ainda uma janela mais pequena. Já na fachada virada a Oeste, a da nave é rebocada tendo no registo superior três janelas de rampa. Sobre o telhado foi colocada a sineira, estrutura com fachada em arco pleno, frontão curvo interrompido por cruz latina e aletas na base. O corpo quadrangular é pintado a branco e tem três ventanas em arco pleno. O interior é composto por nave dividida em três tramos por pilastras dóricas e capela-mor, mais baixa, percorrida por entablamento. O pavimento da nave é composto por réguas de madeira e o da capela-mor por lajes de granito. Aqui o teto, em abóbada de berço, é decorado por quadrifólios compostos por florões e ladeados por ramagens em estuque relevado. Tanto as superfícies parietais da nave, como as da capela-mor, são revestidas a azulejo no primeiro terço. A primeira tem ainda, em cada um dos seus lados, uma porta de ombreiras e um púlpito assente em mísula de pedra e com guarda em talha dourada. No terceiro tramo foram rasgados dois nichos de forma a receberem retábulos, com invocação a Santo Elói, patrono dos Ourives e no lado da Epístola e, do lado do Evangelho, a Nossa Senhora da Conceição. Em cada tramo foi ainda rasgado um vão de rampa e com guarda, formada por balaústres, em talha dourada. A capela-mor é ainda percorrida por uma cornija muito saliente que serve de varanda, e as suas portas são encimadas por frontões em arco conopial. O arco triunfal é em volta perfeita e com frontão curvo interrompido por pedra de armas de D. Nicolau Monteiro, encimada por ostensório dourado e sanefa em talha dourada e decorada com festões e cornucópias. As paredes do arco são enquadradas por pilastras colossais dóricas e com um retábulo em talha dourada de cada um dos lados. Do lado do Evangelho com invocação ao Sagrado Coração de Jesus, do lado da Epístola a Nossa Senhora da Boa Nova, os retábulos são encimados por superfícies decoradas por estuque relevado, ostentando estes festões e grinaldas sobre fundo amarelo. O retábulo- mor é em talha dourada e de planta côncava. Apresenta um banco com sacrário

encimado por frontão contracurvado e contendo na porta a imagem do Bom Pastor, e ainda, sobre mísulas, as imagens de Santo António, do lado da Epístola, e S. Nicolau, do lado do Evangelho. A tribuna é em arco ultrapassado e com uma cabeça alada no fecho, albergando um trono de oito degraus. Rematando o conjunto um frontão curvo interrompido e, sobre este, duas figuras femininas reclinadas. O ático é formado por um conjunto assimétrico de elementos decorativos e ladeado por dois putti.

A Secretaria, adossada no lado do Evangelho da capela-mor, é constituída por uma sala de planta longitudinal e escritório sobrelevado em três degraus. Partir deste acede-se à Sala de Reuniões, localizada no tardoz da capela-mor. A Sacristia ocupa, do lado da Epístola, o volume da capela-mor e parte do da nave. É acessível pela Sala de Reuniões ou pela porta na capela-mor, e apresenta planta longitudinal com claraboia octogonal[175].

Fotografias do Edifício:

Figura 689: Igreja de S. Nicolau.

[175] SIPA – *Igreja de S. Nicolau* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20004>.

Conjunto Azulejar 1[176]

Designação: Revestimento Azulejar Exterior da Igreja de S. Nicolau

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica:-----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A fachada da Igreja de S. Nicolau é revestida a azulejos de padrão do século XIX. Estes apresentam motivos florais em tons de azul sob fundo branco e foram colocados em 1861.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 690: Igreja de S. Nicolau.

Figura 691: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Nicolau.

[176] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 35.

	 Figura 692: Padrão do Revestimento Exterior da Igreja de S. Nicolau.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

2[177]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Azulejar Interior da Igreja de S. Nicolau</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar:
• Nave (N)
• Capela Batismal (CB)
• Capela-Mor (CM)
• Sacristia (S)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• N: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• CB: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
• CM: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
• S: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• N: Castanho | Azul | Laranja
• CB: Amarelo | Branco
• CM: Amarelo | Magenta | Branco
• S: Amarelo | Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A nave da Igreja de S. Nicolau possui azulejos de cor castanha e azul, onde os elementos decorativos são compostos por motivos geométricos e florais, sendo estes percorridos por um friso com as mesmas cores e motivos.
A capela-mor, tal como em outras igrejas da cidade, é revestida a azulejos relevados do século XIX, sendo que as cores se mantêm, ou seja, o amarelo e branco, tendo o motivo floral central sido pintado a magenta. O friso tem as mesmas cores e os mesmos motivos que o padrão. Na capela batismal os azulejos são semelhantes a estes, diferenciando</td></tr>
</table>

[177] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 35.

apenas o motivo floral central que aqui é branco.

Na sacristia os azulejos têm também motivos florais, assim como friso que acompanha em termos decorativos e padrão.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 693: Pormenor do Revestimento da Nave da Igreja de S. Nicolau.

Figura 694: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de S. Nicolau.

Figura 695: Friso do Revestimento da Nave da Igreja de S. Nicolau.

Figura 696: Padrão do Revestimento da Capela Batismal da Igreja de S. Nicolau.

Figura 697: Padrão do Revestimento da Capela-Mor da Igreja de S. Nicolau.

Figura 698: Friso do Revestimento da Capela-Mor da Igreja de S. Nicolau.

Figura 699: Padrão do Revestimento da Sacristia da Igreja de S. Nicolau.

Figura 700: Friso do Revestimento da Sacristia da Igreja de S. Nicolau.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[178]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Capela de Nossa Senhora do Ó</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo do Terreiro</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'24.9"N 8°36'52.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Afetada duramente pelas lutas liberais, a Capela de Nossa Senhora do Ó foi remodelada durante o século XIX. De caráter barroco, apresenta planta retangular e espaço interior único e, separada pelo retábulo-mor, sacristia em eixo. Exteriormente, sobre a cobertura, apresenta sineira com um frontão curvo, um portal, um nicho com teto concheado e uma janela retangular. Ladeando o portal duas janelas exibem decoração exuberante como enrolamentos, trifólios e cartelas ovais. A cobertura interior é em abóbada de berço e revestida a ripado de madeira. Ostenta um retábulo-mor em talha dourada e branca. São conhecidos dois artistas que aqui intervieram, durante o século XVII o imaginário João de Sousa e, durante o XVIII, o entalhador João da Costa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[178] SIPA – *Capela de Nossa Senhora do Ó* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19998>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[179]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de S. Pedro de Miragaia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Miragaia</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo de S. Pedro de Miragaia</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'34.7"N 8°37'11.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1740</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A atual Igreja de S. Pedro de Miragaia resulta de uma reedificação ocorrida em 1740 que conservou do templo primitivo a capela-mor e o transepto. O seu interior conjuga uma decoração azulejar e em talha dourada, enquanto o exterior apresenta a fachada e torre em cantaria e revestidas com o mesmo padrão de azulejo que a nave.
Na frontaria, orientada a Oeste, rasga-se um portal rematado por frontão triangular interrompido. O portal é ladeado por duas pilastras que se prolongam até ao frontão que remata a fachada. Situados entre estas pilastras e as dos extremos da fachada, dois elementos ornamentais de linguagem decorativa barroca. Estes enquadram o grande janelão que se desenvolve a partir da moldura do portal e que é rematado pela Tiara Papal, uma Cruz e as Chaves de S. Pedro. A fachada é rematada por um amplo frontão triangular em cujo tímpano foi gravada a legenda Divo Petro Dicata, mostrando que a igreja é dedicada a S. Pedro. A norte da fachada ergue-se a torre. Apresenta duas janelas e um embasamento em granito que se prolonga até à fachada lateral. Sobrepondo-se a este uma cruz trilobada e quatro urnas.
O interior é, como já se avançou, revestido a azulejo de padrão, com símbolos papais e aplicado entre 1863 e 1876. O arco triunfal e a capela-mor são totalmente revestidos a talha dourada seiscentista e reforçada com elementos rococó provenientes da Igreja de Monchique. O arco é ladeado por dois altares com nicho e frontaleiras com anjos e volutas. Na capela-mor foram rasgadas janelas com balaustrada de talha e aplicados, de cada lado, altos-relevos alegóricos do Triunfo da Fé e da Eucaristia. O retábulo-mor ostenta as imagens de S. Pedro e S. Basílio. O seu interior é ainda enriquecido com o retábulo da</td></tr>
</table>

[179] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 63. SIPA – *Igreja Paroquial de Miragaia* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5470>.

da Capela de Nossa Senhora do Carmo, outrora da Igreja do Convento de Monchique, assim como o painel do Altar de Santa Rita, ambas do século XVII.

Curiosidade: Segundo consta, em 1453, a igreja primitiva de S. Pedro de Miragaia recebeu o corpo de S. Pantaleão, santo que acabou por se tornar patrono da cidade. Em 1499 foi transladado para a Sé, por ordem de D. Diogo de Sousa, sendo deixado em Miragaia um dos seus braços como relíquia. O corpo do santo mártir foi trazido de Constantinopla em 1453, aquando da conquista dos turcos, por cristãos arménios que, fugindo daí, chegaram ao Porto. Estabelecendo-se junto à Igreja de S. Pedro de Miragaia, deram origem à Rua dos Arménios, a atual Rua Arménia[180].

Fotografias do Edifício:

Figura 701: Igreja de S. Pedro de Miragaia.

[180] PORTO XXI – *Igreja de São Pedro de Miragaia* [em linha]. *Porto: Turismo do Porto*. [Consult. 7 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.portoxxi.com/cultura/ver_edificio.php?id=22>.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar
1[181]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de S. Pedro de Miragaia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada | Torre</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1863-1876 [colocados na Fachada e Torre]</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Santo António do Vale da Piedade</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1783/1785-1930’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Santo António do Vale de Piedade surge durante o período pombalino e estabelece-se entre 1783 e 1785 em Vila Nova de Gaia, aí se mantendo até às primeiras décadas do século XX. Surgiu da iniciativa de Jerónimo Rossi e ultrapassou as diversas conjunturas que atingiram a cidade do Porto. Teve no entanto diversos proprietários e sócios, entre os quais João de Araújo Lima, João do Rio Júnior e António José da Silva, personalidades que marcaram a sua produção. Desta forma consegue atingir um grande desenvolvimento e competir com as suas rivais, ao nível de louça de pó-de-pedra, de Miragaia e Cavaquinho. O edifício onde se instalou é ainda hoje visível, tal como o estado de ruína em que se encontra[182].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os azulejos que revestem o exterior da Igreja de S. Pedro de Miragaia aproximam-se muito daqueles utilizados nas Igrejas da Misericórdia e de Lordelo do Ouro, e são iguais aos que se encontram no interior no edifício em questão. Estes azulejos foram produzidos pela Fábrica de Santo António do Vale da Piedade e colocados entre os anos de 1863-</td></tr>
</table>

[181] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 45.

[182] SOEIRO, Teresa [et. al.] – *A cerâmica portuense: Evolução empresarial e Estruturas edificadas*, p. 234, 237-238. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS – *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*, p. 107-110. SOUSA, Laura Cristina Peixoto de – *A Fábrica de Louça de Santo António de Vale de Piedade, em Gaia: arquitetura, espaços e produção semi-industrial oitocentista*. Porto: Universidade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, pp. 44-62.

1876. Como ornamentos apresentam o cálice, a cruz, o ramo de videira com cachos de uvas e ainda a tirara papal e as chaves, símbolos do poder do Papa. Estes últimos emblemas foram aqui representados pois S. Pedro foi o primeiro papa e é simultaneamente o patrono do templo.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 702: Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 703: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 704: Friso do Revestimento da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

2[183]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja de S. Pedro de Miragaia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave (N) | Transepto (T)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
• N: 1863-1876 [colocados na Nave]
• T: 1863-1876 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica:
• N: Santo António do Vale da Piedade
• T: Santo António do Vale da Piedade [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1783/1785-1930’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Santo António do Vale de Piedade surge durante o período pombalino e estabelece-se entre 1783 e 1785 em Vila Nova de Gaia, aí se mantendo até às primeiras décadas do século XX. Surgiu da iniciativa de Jerónimo Rossi e ultrapassou as diversas conjunturas que atingiram a cidade do Porto. Teve no entanto diversos proprietários e sócios, entre os quais João de Araújo Lima, João do Rio Júnior e António José da Silva, personalidades que marcaram a sua produção. Desta forma consegue atingir um grande desenvolvimento e competir com as suas rivais, ao nível de louça de pó-de-pedra, de Miragaia e Cavaquinho. O edifício onde se instalou é ainda hoje visível, tal como o estado de ruína em que se encontra[184].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
</table>

[183] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 45.
[184] SOEIRO, Teresa [et. al.] – *A cerâmica portuense: Evolução empresarial e Estruturas edificadas*, p. 234, 237-238. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS – *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*, p. 107-110. SOUSA, Laura Cristina Peixoto de – *A Fábrica de Louça de Santo António de Vale de Piedade*, em Gaia: arquitetura, espaços e produção semi-industrial oitocentista. Porto: Universidade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, pp. 44-62.

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Os azulejos da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia são iguais aos da sua fachada. Apenas diferem destes aqueles que se encontram no transepto. Estes, também em azul sobre branco, apresentam um padrão floral, padrão que se repete também no Cartório.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 705: Revestimento Interior da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 706: Pormenor do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 707: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 708: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 709: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 710: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 711: Friso do Revestimento da Nave da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 712: Pormenor do Revestimento do Transepto da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 713: Padrão do Revestimento do Transepto da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 714: Friso do Revestimento do Transepto da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 715: Pormenor do Revestimento da Capela Batismal da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

Figura 716: Pormenor do Revestimento da Capela Batismal da Igreja de S. Pedro de Miragaia.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[185]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Alfândega Velha do Porto | Casa do Infante</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Infante D. Henrique nº 47-53</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'27.0"N 8°36'52.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A localização do burgo portuense, sobranceiro ao rio Douro, cedo proporcionou o desenvolvimento do comércio fluvial e marítimo. O primitivo armazém foi progressivamente envolvido por construções urbanas e sofreu profundas remodelações no século XVII. Atualmente integra o conjunto de edificações da Casa do Infante. Este foi alvo de um projeto de reconstituição e restauro por parte do arquiteto Rogério de Azevedo, partindo da observação de alguns dados arqueológicos mas que revela alguma incompreensão das estruturas originais. Deste edifício do século XIV chegaram até aos dias de hoje vestígios da fachada principal, virada a ocidente, permitindo a sua reconstituição. Encontrava-se na mesma localização que a atual, mas mais recuada. Sobre o pórtico principal, em 1894, foi colocada uma lápide em linguagem neogótica com o intuito de assinalar o 5º centenário do nascimento do Infante D. Henrique.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[185] SIPA – *Casa da Rua da Alfândega Velha* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5451>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[186]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de Santo António dos Congregados</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Sé</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça de Almeida Garrett</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'46.3"N 8°36'38.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1657-1703</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1657 a confraria de Santo António de Lisboa compra um terreno para edificar uma capela, doando-o à Câmara Municipal com a condição de esta construir a capela-mor e mandar executar o retábulo Em 1680 a capela está terminada e a edilidade legou-a à Congregação de S. Filipe de Nery, juntando-lhe um terreno que permitia a construção de um convento. No século XVII tem proteção real por parte de D. Pedro II, tomando-se a decisão, em 1694, de edificar uma igreja de maiores dimensões. Nesse mesmo ano foi lançada a primeira pedra e em 1703 ficou concluída. Em 1823 a capela-mor foi reedificada e o templo serviu de armazém do material de guerra e de hospital durante o Cerco do Porto. Em 1834 com a extinção das Ordens Religiosas o convento, sacristia e torre foram vendidos a um particular, solicitando a irmandade a D. Maria II a e sua entrega. A entrega é concretizada e o interior é restaurado. Em 1842 a torre é demolida, assim como o convento para dar lugar à Rua de Sá da Bandeira. Os vitrais da fachada principal, da autoria de Robert Léone, apenas são executados, por Mendes de Oliveira, em 1920, época em que é também revestida a azulejo.
A igreja em planta longitudinal é constituída por nave única e capela-mor retangular. A fachada principal é dividida em dois registos por uma cornija saliente, sendo o primeiro em cantaria de granito e marcado por um portal. Este é encimado por um frontão interrompido pela pedra de armas e é ladeado por dois vão de iluminação com frontões circulares interrompidos. O segundo registo é ritmado por pilastras, duplas nos extremos da fachada, formando três panos. Em cada um deles foram rasgadas janelas alongadas e esguias, duplamente emolduradas e também encimadas por frontões circulares, nas dos extremos, e triangular na do centro. Entre as molduras destas janelas foram aplicados</td></tr>
</table>

[186] SIPA – *Igreja dos Congregados* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5467>.

	frisos de azulejos amarelos e, na restante superfície, envolvendo os vãos, painéis azulejares figurativos, em azul e branco, e onde figuram episódios alusivos à hagiografia de Santo António, emblemas eucarísticos, do Santo Sacrifício da Missa e do Santíssimo Sacramento. O frontão triangular que remata esta frontaria tem o tímpano igualmente revestido a azulejo. No seu centro um nicho é ladeado por dois vãos e volutas. No interior o coro-alto assenta em três arcos com colunas estriadas, o subcoro tem dois altares em mármore e, mas superfícies laterais, quatro capelas de arco pleno e com retábulos e sanefas em talha. Estas são encimadas por tribunas e dois púlpitos, também em talha dourada. No transepto abrem-se portais de arco pleno, sustentados por pilastras estriadas e sobre pedestais elevados, sobrepostos por frontões partidos. Aqui localizam-se também duas capelas com retábulos em talha dourada que ladeiam o arco triunfal coroado por uma sanefa. A capela-mor é ritmada por pilastras que criam intervalos onde foram colocados painéis com cenas da vida de Santo António e o retábulo-mor com a representação da Assunção da Virgem, obra de João Baptista Ribeiro. O teto é abobadado e em granito, tendo no centro um lanternim, no teto da nave foram aplicadas pinturas figurativas, assim como nas superfícies parietais. Curiosidade: A designação da igreja provém do facto de ter sido fundada pela Congregação de S. Filipe de Nery, pertencente à Congregação do Oratório. O seu fundador foi Santo António e por isso é o seu patrono principal[187].

[187] SIPA – *Igreja dos Congregados* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5467>.

Fotografias do Edifício:

Figura 717: Igreja de Santo António dos Congregados.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar[188]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1928</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Colaço</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica de Cerâmica Lusitânia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1864-1942</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: 1890-1988</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Colaço nasceu em Tânger em 1864. Efetuou os seus estudos preparatórios em Lisboa, partindo depois para Madrid e, aos dezoito anos, para Paris, sendo aluno de Cormon, professor da Escola de Belas Artes e artista medalhado. A sua estada parisiense permitiu-lhe contactar com as correntes artísticas do final do século, voltando depois a Portugal e dedicando-se particularmente à obra de azulejaria. Toda a sua obra é marcada pela sua aprendizagem, retirando da escola romântica o gosto pelas cenas patrióticas e históricas, mas acompanhando-o sempre as preocupações sociais caraterísticas do realismo. A este artista são-lhe atribuídas qualidades na correta aplicação da perspetiva, na utilização da cor e da transparência, e na distribuição da luz. Ativo nas Fábricas de Sacavém e Lusitânia, ambas em Lisboa, aí produziu painéis de gosto eclético que representam cenas da vida popular e da História de Portugal, tendo preferência pelo azul e branco, paleta conotada com a tradição azulejar portuguesa[189].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Lusitânia foi fundada, em 1890, por Sylvain Bessière, situando-se na zona de Picoas e sendo transferida, no princípio do século XX, para a zona do Arco Cego. Dos seus artistas merece destaque Jorge Colaço que, após a sua saída</td></tr>
</table>

[188] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 105-107.
[189] *I* INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 96. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*, p. 156.

		da Fábrica de Sacavém, instalou aqui o seu atelier. Produziu conjuntos monumentais destinados a exteriores como, por exemplo, os das Igrejas dos Congregados e de Santo Ildefonso no Porto. Além deste, outro artista importante foi António Costa, responsável pela introdução da técnica de tubagem na realização de azulejos de relevo. A partir de 1960 inicia um período de grandes dificuldades e acaba por encerrar, mantendo-se apenas o armazém e a loja de vendas até 1988, data da sua demolição[190].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo e Azulejo de Padrão	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Foi da vontade do mesário Constantino de Almeida, provedor da Confraria de Santo António, que surgiu a encomenda do revestimento da Igreja de Santo António dos Congregados. O autor da obra, Jorge Colaço, deteve-se perante o desafio de preencher faixas estreitas, resolvendo o problema compositivo de forma equilibrada. Assim, aplicou nas duas faixas laterais azulejos de padrão com cercadura, servindo estas de enquadramento da superfície central. Este corpo central é dividido em três panos que são interrompidos pelos respetivos vãos, determinando os registos acima das vergas e debaixo das soleiras. Colaço optou por uma composição linear na zona inferior e no tímpano do frontão, reservando para o tema central o espaço tripartido entre estas duas superfícies. Em todas as composições predomina o azul trabalhado nas suas diversas tonalidades, mostrando a mestria na utilização da cor, com o intuito de realçar e atrair a atenção do observador para a figura de Santo António. Na cercadura que envolve os vãos, Jorge Colaço repete o desenho das faixas laterais, mas aqui utilizando três tons de amarelo. A escolha do programa iconográfico prende-se com titular da igreja, Santo António, associando-lhe fundamentos que representassem a prática religiosa e as principais devoções dos que frequentavam aquele templo. Foram assim selecionados três episódios hagiográficos de	

[190] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CAMEIRA, Isabel – *A Fábrica de Cerâmica Lusitânia*, pp. 15-25. CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*, p.28.

	Santo António: – Aparição do Menino Jesus a Santo António – Santo António com a Virgem e o Menino Jesus – Santo António acolhe a aparição da Virgem com o Menino Jesus Na primeira cena, narrada no *Liber Miraculorumn*, Santo António acolhe, de braços abertos e de joelhos, o Menino Jesus que pousa sobre um livro e um lírio. Este mostra, na mão direita, um coração, ostentando na esquerda uma cruz, completando desta forma a trilogia dos atributos antonianos. Na cena central, Santo António, segurando um lírio e uma cruz, é rodeado por anjos que oferecem à Virgem, com o Menino, grinaldas de rosas. No último painel, Santo António surge mais uma vez, aqui de joelho em terra, numa atitude de humildade, de forma a acolher a aparição da Virgem, que lhe mostra o Menino. O artista seguiu a tradição iconográfica, ressaltando apenas o «coração» empunhado pelo Menino Jesus, que se terá devido ao surto do Sagrado Coração de Jesus. Nos panos laterais do registo inferior visualizam-se duas alegorias eucarísticas, emolduradas por folhas de acanto e arabescos, e onde foram representados, à esquerda, um cálice com um coração a sangrar, e à direita, uma custódia, ambos ladeados por anjos em postura de oração. Representam duas devoções implantadas nesta igreja: a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Santíssimo Sacramento.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 718: Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 719: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 720: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 721: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 722: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 723: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 724: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 725: Aparição do Menino Jesus a Santo António.

Figura 726: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 727: Santo António com a Virgem e o Menino Jesus.

Figura 728: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 729: Santo António acolhe a aparição da Virgem com o Menino Jesus.

Figura 730: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 731: Alegoria Eucarística.

Figura 732: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 733: Alegoria Eucarística.

Figura 734: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 735: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 736: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

Figura 737: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo António dos Congregados.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[191]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa dos 24</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de S. Sebastião</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'34.7"N 8°36'40.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Iniciada em 1443, situa-se no local da primeira sede do poder municipal, onde se reuniam os representantes dos vários mesteres da cidade. Em 1875 sofre um incêndio que acabou por condená-la ao abandono, situação que se manteve até 2000, ano de início da atual torre com projeto do arquiteto Fernando Távora. Aberta ao público em 2005, revestida a granito e com duas faces envidraçadas pretende através de uma linguagem moderna evocar o edifício que se perdeu.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[191] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 46. TURISMO DO PORTO – *Casa dos 24* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPoi.aspx?POI=1862>. SIPA – *Casa dos 24* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15601>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[192]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja de Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça da Batalha</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1717/1720-1739</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A história da Igreja de Santo Ildefonso remonta ao século XII e à construção da Ermida de Santo Alifon, iniciativa do Bispo D. Pedro de Pitões. Em 1296 é já conhecida por Ermida de Santo Ildefonso, informação presente no testamento de D. Vicente Mendes, Bispo do Porto. Junto a este templo estava situado o Hospício dos Entrevados, comprometendo-se com a instituição a Confraria de Santo Ildefonso, assumindo o compromisso de enterrar no adro da ermida os falecidos. Em 1560 uma provisão municipal faz referência à Ermida de Santo Ildefonso, edifício que se encontrava no local da igreja atual, sendo que, no ano seguinte é referida a existência de uma freguesia de Santo Ildefonso. A dita ermida seria demolida em 1709 por não apresentar condições de segurança devido ao seu estado de ruína.
A construção da atual igreja iniciou-se entre os anos de 1717 e 1720, sendo a sua nave e capela-mor edificadas entre 1724 e 1730, ano da execução do batistério e das duas torres sineiras, concluídas em 1738. A igreja é concluída em 1739 e inaugurada a 18 de julho. O retábulo-mor, com desenho de Nicolau Nasoni, foi executado por Miguel Francisco da Silva entre 1745 e 1746. O escadório que antecede o edifício foi contruído entre 1794 e 1797 pelo mestre pedreiro António Alves. A abóbada foi pintada nos finais do século XVIII, ou inícios do XIX, obra atribuída a Joaquim Rafael, século em que otemplo foi saqueado pelas tropas francesas, resultado das invasões comandadas pelo General Soult. A abóbada da capela-mor ruiu quando um tornado, em 1819, a arrancou, seguindo-se os danos, sobretudo na fachada principal, causados pelas lutas liberais no Cerco do Porto. As grades e portões foram colocados em 1843, antecedendo a ampliação da capela-mor, em 1857, assim como as pinturas executadas pelo cenógrafo Paulo Pizzi. Neste mesmo ano foram ainda dourados os retábulos e colocadas as estátuas de S.</td></tr>
</table>

[192] SIPA – *Igreja de Santo Ildefonso* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5464>.

	Pedro e S. Paulo, sendo a tela da tribuna, representando Santo Ildefonso adorando a Custódia, executada em 1858 por João António Correia. Já no século XIX, em 1908, é construído o Cartório e a Residência Paroquial. Em 1932 é aplicado o revestimento azulejar na frontaria e nas torres e, entre 1962 e 1965, é substituído o altar-mor. De planta longitudinal, a Igreja de Santo Ildefonso é composta por nave única e capela-mor profunda, encontrando-se adossadas a esta outras duas dependências, uma correspondendo à sala de arrumos, a outra à antiga sacristia. As fachadas têm um embasamento em cantaria sendo que a frontaria e as torres sineiras são revestidas a azulejo figurativo, relacionado com a vida Santo Ildefonso e com a Eucaristia, enquanto as outras são pintadas a vermelho. A fachada principal é dividida em três corpos enquadrados por pilastras que suportam o entablamento. O central é ressaltado e apresenta um friso denticulado e remate em frontão triangular interrompido por um nicho. Neste foi colocado a imagem do orago, sendo encimado por um outro frontão triangular e cruz. O portal é sobreposto por um frontão curvo, sobre duplas mísulas, e na sua cartela foi gravada a inscrição *ILDEFONSE PER TE VIVIT DOMINA MEA MDCCXXX*. Os corpos laterais que correspondem às torres sineiras, são formados por dois registos, separados por cornija, sendo o inferior rasgado por dois vãos e o superior por quatro sineiras de verga reta. Neste registo, as ditas sineiras são rematadas por um friso denticulado e, ao centro da cobertura, foram aplicados pináculo piramidais. O interior tem as suas paredes pintadas a castanho e percorridas por um embasamento em cantaria e friso de estuque. A nave é pavimentada a madeira e a marcação dos seus ângulos é feita através de pilastras colossais que suportam o entablamento. Este é encimado por um varandim de ferro e nele assenta a cobertura em abóbada de lunetas e decorada a estuque branco com elementos pintados a dourado. Aqui podem ver-se, no painel do centro, duas cruzes pintadas e, nos laterais, o Sagrado Coração de Jesus, enquanto nos ângulos foram aplicados motivos fitomórficos. Ainda na nave, nos ângulos mais estreitos, abrem-se quatro capelas retabulares dedicadas a Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora da Piedade, do lado do Evangelho, e a S. Francisco Xavier e Nossa Senhora da Conceição do lado da Epístola. O subcoro é coberto por uma abóbada de aresta e, nas suas paredes laterais, rasgado por dois vãos sobrepostos por sanefa em talha dourada. Do lado do Evangelho encontra-se o Batistério com a respetiva pia batismal, estrutura executada em mármore e com taça circular. Todas elas são encimadas por nichos com estatuária em gesso, imagens que

	representam, por exemplo, Santo André e S. Tiago. As restantes capelas são dedicadas, do lado do Evangelho, a Nossa Senhora da Soledade e, do lado oposto ao Sagrado Coração de Jesus. São encimadas por janelões com vitrais e, a nível lateral, enquadradas por portas que dão acesso aos púlpitos. Os púlpitos têm guarda de telha dourada e decorada por motivos fitomórficos, assentando numa mísula de cantaria. O arco triunfal é em cantaria e de volta perfeita, encimando-o uma sanefa em talha dourada. A capela-mor, também pavimentada a madeira, tem as suas superfícies murárias divididas e três registos. O primeiro com porta em moldura de granito e encimado por sanefa, o segundo com três nichos de volta perfeita, moldurados a estuque e com imaginária. As esculturas representam, do lado do Evangelho, o Apóstolo S. Pedro e os Evangelistas S. marcos e S. Mateus, sendo os do lado da Epístola, o Apóstolo S. Paulo e os Evangelistas S. Lucas e S. João. O último registo é decorado com estuques, estendendo-se estes pela cornija, e apresentando diversificada decoração. São visíveis motivos vegetalistas, anjos, cartelas, o *Agnus Dei*, uma Fénix, um Pelicano e a Arca da Aliança. Quanto ao retábulo-mor, em talha dourada, apresenta ático rematado em arco pleno e com cartela do centro, esta é protegida por cartela e ladeada por anjos. É marcado pelas colunas salomónicas com espiral fitomórfica e, ao centro, a tribuna alberga, nos dias que corre, a tela com a representação do orago. Este retábulo é profusamente decorado, destacando-se entre os motivos as volutas, grinaldas, festões, conchas, palmas, plumas e anjos. O coro-alto, com balaustrada e madeira, é também coberto por abóbada. O órgão que aí se encontra tem caixa em madeira pintada a branco. É rematado por uma cúpula e, lateralmente, tem dois nichos com remate em troféus musicais. Curiosidade: No ano 2000, durante as escavações arqueológicas, foram colocados a descoberto um cemitério, situado na nave, pedras da primitiva ermida, junto ao presbitério, duas pedras de teto, tendo uma delas uma inscrição e outra a cruz dos Templários, e ainda, na sala contígua à capela-mor, várias sepulturas[193].

[193] SIPA – *Igreja de Santo Ildefonso* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5464>.

Fotografias do Edifício:

Figura 738: Igreja de Santo Ildefonso.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar[194]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1932</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Colaço</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Fábrica de Cerâmica Lusitânia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1864-1942</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: 1890-1988</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Colaço nasceu em Tânger em 1864. Efetuou os seus estudos preparatórios em Lisboa, partindo depois para Madrid e, aos dezoito anos, para Paris, sendo aluno de Cormon, professor da Escola de Belas Artes e artista medalhado. A sua estada parisiense permitiu-lhe contactar com as correntes artísticas do final do século, voltando depois a Portugal e dedicando-se particularmente à obra de azulejaria. Toda a sua obra é marcada pela sua aprendizagem, retirando da escola romântica o gosto pelas cenas patrióticas e históricas, mas acompanhando-o sempre as preocupações sociais caraterísticas do realismo. A este artista são-lhe atribuídas qualidades na correta aplicação da perspetiva, na utilização da cor e da transparência, e na distribuição da luz. Ativo nas Fábricas de Sacavém e Lusitânia, ambas em Lisboa, aí produziu painéis de gosto eclético que representam cenas da vida popular e da História de Portugal, tendo preferência pelo azul e branco, paleta conotada com a tradição azulejar portuguesa[195].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Lusitânia foi fundada, em 1890, por Sylvain Bessière, situando-se na zona de Picoas e sendo transferida, no princípio do século XX, para a zona do Arco Cego. Dos seus artistas merece destaque Jorge Colaço que, após a sua saída da</td></tr>
</table>

[194] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 109-114.
[195] *I* INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 96. INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS – *Museu Nacional do Azulejo. Roteiro*, p. 156.

		Fábrica de Sacavém, instalou aqui o seu atelier. Produziu conjuntos monumentais destinados a exteriores como, por exemplo, os das Igrejas dos Congregados e de Santo Ildefonso no Porto. Além deste, outro artista importante foi António Costa, responsável pela introdução da técnica de tubagem na realização de azulejos de relevo. A partir de 1960 inicia um período de grandes dificuldades e acaba por encerrar, mantendo-se apenas o armazém e a loja de vendas até 1988, data da sua demolição[196].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Verde	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Mantendo as suas qualidades de azulejador, Jorge Colaço repete modelos, posições e atitudes de outras obras, consequência da temática análoga. Apesar desta qualidade de composição, cor, desenho e luz, coexistem erros onde se observa elementos arquitetónicos preexistes a ocultar e impedir a leitura do conjunto, coincidindo em alguns casos com as legendas das cenas representadas. Nesta fachada de cariz barroco, Colaço distingue-se também pela aplicação de temática decorativa de pendor maneirista nos enquadramentos dos episódios. O programa iconográfico associa dois temas vinculados à história deste edifício: Santo Ildefonso, titular da igreja, e a Eucaristia, ligada à atividade da Confraria do Santíssimo Sacramento. Esta dualidade pode ser observada nos dois panos laterais da fachada onde, do lado direito está representada uma cena da vida de Santo Ildefonso e, no lado oposto, uma dedicada à Eucaristia. Devido à sua localização, num plano elevado, as superfícies laterais das torres também foram utilizadas para dar continuidade ao programa. Para a seleção das cenas, Jorge Colaço teve a colaboração do pároco Joaquim Correia, que terá indicado, e mesmo fornecido, as fontes literárias necessárias, onde se pode referir a *Vita Sancti Ildefonsi*, atribuída a Cixila.	

[196] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CAMEIRA, Isabel – *A Fábrica de Cerâmica Lusitânia*, pp. 15-25. CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*, p.28.

	• Torre Esquerda: – Pano Lateral: → Registo Superior: É representada *A cura da hemorroíssa*, servindo-se Colaço de textos de São Mateus (9, 21; 5, 21-42) , quer para a legenda *SI TETIGERO SALVA ERO*, que se pode traduzir *Se eu, ao menos tocar na sua capa, ficarei curada*, quer para a representação da cena. Aqui estão presentes três apóstolos, Pedro, Tiago e João, num episódio que se insere no quadro da ressurreição da filha de Jairo, chefe de uma sinagoga, indissociável da Eucaristia por se fundamentar na virtude da Fé; → Registo Inferior: Colaço pinta a *Aparição de Santa Leocádia a Santo Ildefonso*, também relatada por Cixila. Este episódio ocorre diante do sepulcro de Santa Leocádia, onde Santo Ildefonso se dirigia, acompanhado pelo rei e sua corte, para orar. Seguindo o descrito no texto, também aqui a Santa surge do túmulo, envolta por um véu branco que lhe cobre a cabeça e corpo, simbolizando a sua virgindade. Santo Ildefonso, de joelhos e servindo-se da espada cedida pelo rei, corta a ponta do véu da santa, enquanto escuta o seguinte elogio: *ILDEFONSE PER TE VIVIT DOMINA MEA*, enaltecendo a sua grande devoção a Maria. Num segundo plano, surge uma multidão empunhando cruzes, velas e estandartes, que observam a aparição miraculosa de Santa Leocádia; – Pano Frontal: → Registo Superior: *A imposição da casula a Santo Ildefonso* descrita por Cixila nestes modos: *Ildefonso compusera para a festa de Santa Maria [da Assunção] uma 'Missa' e quando se dirigia ao tempo […] viral as portas da igreja abertas e um grande resplendor […].Havia coros de Anjos e Ildefonso, dirigindo-se ao altar da Virgem, viu-a sentada na presente que tomei do tesouro do meu Filho; Em todos os dias de festa levarás esta veste contigo […] esta veste acompanhar-te-á na vida futura juntos dos outros servos do cátedra de marfim […]. Olhou para a Virgem que lhe falou nestes termos: Caríssimo, servo de Deus, aproxima-te para receber este meu Filho. Ditas estas palavras, a Virgem desapareceu […].* Assim sendo, Santo Ildefonso surge de joelhos, usando vestes episcopais, recebendo e

	segurando, auxiliado por um anjo, a casula que lhe entrega a Virgem. Sob a cena insere-se uma legenda em latim, *VIRGINEM IPSAM VIDIT*, perdendo visibilidade devido à sobreposição do frontão que remata o vão; • Torre Direita: – Pano Frontal: → Registo Superior: Foi selecionado o maior símbolo da Eucaristia - *A multiplicação dos pães e dos peixes*. A legenda *MISEREOR SUPER TURBAM*, significando *Tenho dó desta multidão*, ajusta-se ao episódio escolhido onde, junto ao mar, se avista a barca de Cristo e, num primeiro plano, uma multidão de *aleijados, coxos e cegos*. O centro da composição é ocupado por Cristo que, sentindo compaixão por esta multidão, pronunciou a bênção, ocorrendo de seguida o milagre, numa imagem simbólica do alimento eucarístico que sacia a fome e cura as doenças do espirito. – Pano Lateral: → Registo Superior: O tema da Eucaristia tem seguimento na representação de *Cristo glorificado presidindo um coro de anjos que transportam um sacrário*. A legenda, *ECCE EGO VOBISCUM SUM* (Mateus, 28, 20), e a própria cena desenquadram-se um pouco do conjunto, relacionando o texto com a presença de Cristo na evangelização da Igreja, e não com a Eucaristia; → Registo Inferior: O episódio representado é *A disputa de Santo Ildefonso contra os hereges*, reforçando o caráter apologético do programa escolhido. Os hereges não são representados, apenas são mencionados na legenda da cena: *HAERETICOS DOCTISSIME CONFUTAVIT*, texto extraído do *Ofício das Lições da Festa*. Desta forma, estão presentes a Virgem, sentada e amparando o Menino Jesus, enquanto folheia um livro com a mão direita. O Menino é representado com uma cruz e um globo coroado, e em gesto de bênção, ao mesmo tempo que Santo Ildefonso é guiado por um anjo até ao trono de Maria. Outros dois anjos surgem no canto direito segurando a mitra e o báculo, atributos deste santo enquanto bispo. No lado esquerdo, Colaço introduz outros elementos que definem a imagem de

	Santo Ildefonso como escritor e defensor da virgindade de Maria: dois livros fechados, um livro aberto, folhas escritas soltas, um tinteiro com uma pena, e ainda lírios, símbolos da pureza da Virgem. • Fachada: → Por fim, este extenso programa iconográfico termina com quatro cartelas octogonais que ladeiam o janelão central, onde estão inscritas as seguintes palavra: UNUS-DEUS-TRINUS-CARITAS. Esta mensagem articula-se e completa-se com as cartelas de cada torre, FIDES-SPES, e reunidos formam uma evocação ao Mistério da Santíssima Trindade. Dois conjuntos coerentes surgem assim: UNUS-DEUS-TRINUS, associados às três virtudes teologais, FIDES-SPES-CARITAS. Porque se insere este tema da Santíssima Trindade num programa que destaca Santo Ildefonso e a Eucaristia? Segundo Fausto Sanches Martins esta temática enquadra-se na fachada pelo facto de exaltar o grande defensor da virgindade de Maria contra os discípulos do arianismo, estando presente a premissa de que é necessário adorar a Unidade na Trindade e a Trindade na Unidade. O dogma da Trindade é assim apresentado como uma verdade de fé revelada, e como a Fé não age sozinha, é sempre acompanhada pela Esperança e Caridade. O destaque dado à Caridade, desvinculado do grupo das virtudes e inserida na zona central justifica-se pelo simbolismo da casula de Santo Ildefonso, colocada sobre todas as vestes e seu atributo máximo, símbolo de caridade, nunca devendo o sacerdote exercer o seu ministério sem ela. Curiosidade: Santo Ildefonso terá nascido em Toledo e estudado com Santo Isidoro de Sevilha. Por volta de 632, ingressou no Mosteiro de Agali, onde foi ordenado diácono. Este presente como abade no Concílio de Toledo, no ano de 653. Escreveu muitas obras sendo a que o notabilizou, e inspirou grande parte da sua iconografia, o *Libellum de Virginitate Sanctae Mariae Contra infideles*. Ocupou a sede de Toledo, onde faleceu a 23 de Janeiro de 667, sendo enterrado na Igreja de Santa Leocádia[197].

[197] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 114.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 739: Igreja de Santo Ildefonso.

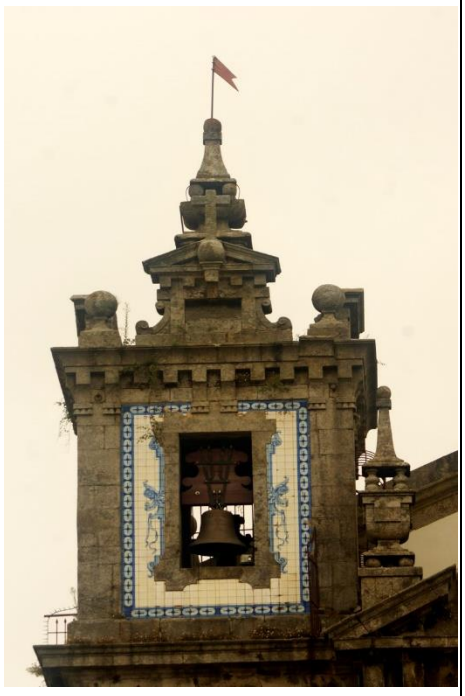


Figura 740: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 741: A cura da hemorroíssa.

Figura 742: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 743: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 744: Aparição de Santa Leocádia a Santo Ildefonso.

Figura 745: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 746: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 747: A imposição da casula a Santo Ildefonso.

Figura 748: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 749: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 750: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

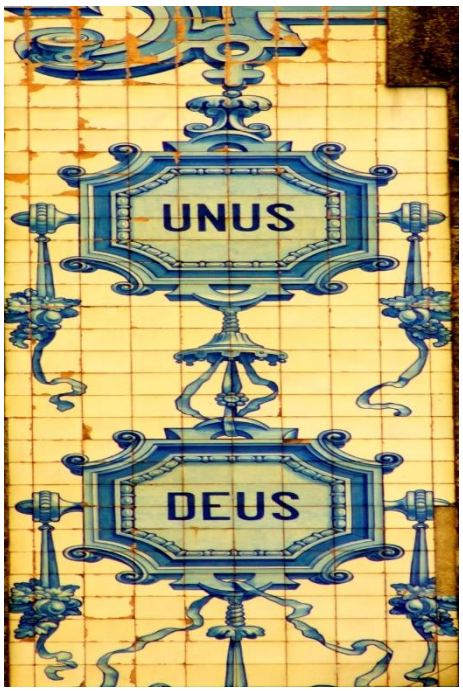


Figura 751: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 752: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

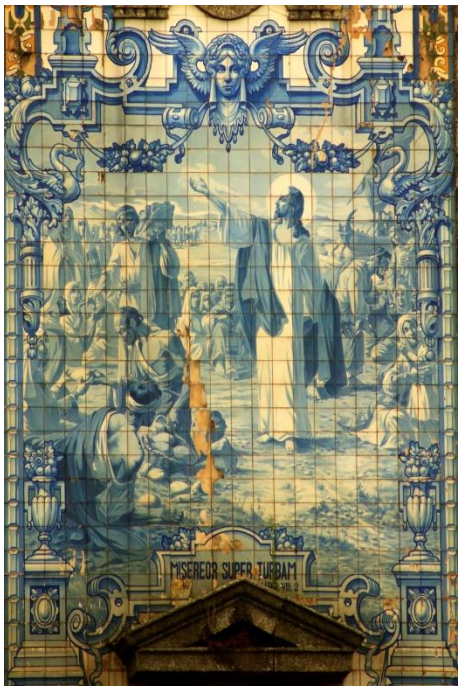


Figura 753: A multiplicação dos pães e dos peixes

Figura 754: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 755: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 756: Cristo glorificado presidindo um coro de anjos que transportam um sacrário

Figura 757: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 758: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 759: A disputa de Santo Ildefonso contra os hereges,

Figura 760: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 761: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 762: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 763: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 764: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja de Santo Ildefonso.

Figura 765: Friso do Revestimento da Igreja de Santo Ildefonso.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[198]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Capela dos Alfaiates</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo do Actor Dias</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'35.7"N 8°36'26.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Iniciada entre 1554 e 1555, no Bairro da Sé e pela Irmandade dos Alfaiates, em terreno doado pelo Bispo D. Rodrigo Pinheiro, é conhecida por Capela de Nossa Senhora de Agosto. Apeada pela DGEMN da sua primitiva localização, junto à Sé, viria a ser reconstruída no local atual apenas em 1953.
É um edifício composto por nave e capela-mor retangulares. A fachada principal é marcada pelo portal que apoia um entablamento encimado por um nicho em granito, este abrigando a imagem de Nossa Senhora de Agosto e, sobre este, rasga-se um janelão. A nave apresenta cobertura em abóbada abatida, em granito, e a capela-mor abóbada de canhão em caixotões.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

[198] SIPA – *Capela dos Alfaiates* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5528>.

Edifício[199]	**Designação do Edifício:** Igreja do Corpo Santo de Massarelos	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Massarelos
		Lugar/Rua: Largo do Adro
		Coordenadas GPS: 41°08'46.0"N 8°37'49.1"W
	Cronologia do Edifício: 1776-1797	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público	
	Breve descrição do Edifício: A história da Igreja do Corpo Santo de Massarelos começa, por assim dizer, em 1394, ano em que ocorre um milagre que leva à construção de uma Ermida do Corpo Santo, sendo os seus fundadores António do Espírito Santo Silva e Inácio de Sousa. Somente em 1616 se funda a Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos e, só após 1640 se amplia o primitivo edifício. A construção da atual igreja começou em 1776 e, até 1797, são aí sepultados os afogados e as vítimas de desastre. Ameaçando ruína a partir de 1862, a Igreja Paroquial de Massarelos, ou da Boa Viagem, é substituída pela do Corpo Santo que se manteve como sede da paróquia até 1924, acabando por assumir essa função, até hoje, a Igreja do Santíssimo Sacramento situada na Rua de Guerra Junqueiro. De planta longitudinal, esta igreja é constituída por uma única nave e capela-mor retangular. A sua fachada principal é ladeada por duas torres sineiras, com coberturas em coruchéus de granito decorados com concheados, e à sua nave foram adossados dois corpos alongados. Esta fachada, totalmente revestida a azulejos de padrão azul, branco e castanho, é dividida em três panos, um principal e dois outros laterais que correspondem às torres. Já o pano central é rematado com uma empena triangular e exibe o portal principal enquadrado por duas colunas de ordem coríntia e encimado por frontão interrompido, onde está colocada a imagem de São Pedro Gonçalves Telmo. Na fachada posterior, a capela-mor assenta num embasamento de granito e na sua superfície encontra-se registada o ano de 1394, data importante como já se indicou. Além da inscrição, aqui destaca-se o grande painel de azulejo alusivo aos Descobrimentos.	

[199] SIPA – *Igreja do Corpo Santo de Massarelos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9579>.

	No interior do templo as paredes são rebocadas e percorridas por um lambril de azulejos de padrão em tons de azul e branco, enquanto o teto é estucado e decorado com florões e flores-de-lis No coro-alto, do lado do Evangelho, está situado o órgão em talha dourada, material também empregue nos dois púlpitos, nos quatros retábulos da nave e nos dois retábulos barrocos que ladeiam o arco triunfal. Estas estruturas são dedicadas, do lado do Evangelho, a Nossa Senhora das Dores e ao Sagrado Coração de Jesus e, do lado da Epístola, a São Cosme e Santo António, enquanto os do arco triunfal, seguindo a mesma ordem, pertencem a Nossa Senhora e a São José. Além destes, a testeira da capela-mor é completamente preenchida pelo retábulo-mor, também este em talha dourada. Milagre | Curiosidade: Navegando de Londres para o Porto, o Galeão São Pedro, com uma tripulação de 27 homens, com o capitão António do Espírito Santo Silva e o gajeiro Inácio de Sousa, este à deriva após uma tempestade. Durante três dias os homens oraram a São Pedro Gonçalves e a sua prece foi ouvida. Deram à costa em Tuy perto do túmulo do Corpo Santo, ao qual fizeram promessa de construir ermida. Foi escolhida a freguesia de Massarelos por sempre ter estado ligada a marinheiros e pescadores e, por essa mesma razão, a Confraria era composta por capitães, mestres, pilotos, contramestres, marinheiros e pescadores. Das personagens que dela fizeram parte destaca-se o Infante D. Henrique, D. Luis Athayde Fidalgo, Conde de Athouguia, e D. Lopo de Almeia, responsável pela criação do Hospital da Misericórdia. Esta Confraria, devido ao seu poder económico, foi responsável pela construção do Castelo do Queijo e esteve na origem, devido ao seu caráter humanitário, de instituições como os Bombeiros Voluntários, os Socorros a Náufragos e a Cruz Vermelha[200].

[200] SIPA – *Igreja do Corpo Santo de Massarelos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9579>.

Fotografias do Edifício:

Figura 766: Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Conjunto Azulejar 1

Designação: Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco | Castanho

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A fachada da Igreja do Corpo Santo de Massarelos é totalmente revestida a azulejos de padrão. Estes são em tons de azul, branco e castanho, apresentando motivos florais.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 767: Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 768: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 769: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura: 770 Padrão do Revestimento da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 771: Padrão do Revestimento da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar
2[201]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Posterior/Traseira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1960</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Mendes da Silva</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Louça das Devezas – Valentes, Irmãos, Ld.ª</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Século XX</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Fábrica de Louça das Devezas – Valentes, Irmãos, Ld.ª situava-se em Vila Nova de Gaia.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel que se encontra na fachada posterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos, ou seja, na retaguarda da capela-mor do templo, é uma obra já do século XX, da autoria de Mendes da Silva. Colocado naquela superfície em 1960, aquando do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, é uma alegoria da epopeia marítima portuguesa.
Aqui está representado o Infante D. Henrique, seguido por uma multidão de navegadores, e S. Telmo, patrono dos Navegantes e da Confraria do Corpo Santo de Massarelos, fundada em 1394. Este santo, S. Pedro Gonçalves Telmo, da Ordem de S. Domingos, foi apelidado pelos marinheiros de Corpo Santo pois ao seu corpo incorrupto são prestadas cerimónias solenes na Basílica de Tuy.
Como numa aparição, S. Telmo aparece rodeado por uma espécie de auréola de nuvens, segurando na sua mão esquerda um livro onde se lê DEUS TRINVS ET UNUS. Do seu lado esquerdo surge o Infante D. Henrique, em primeiro plano, consultando um pergaminho. Na sua retaguarda e estendendo-se pelo horizonte, surgem personagens masculinas transportando, um deles, um globo terrestre como símbolo da expansão e dos descobrimentos portugueses.
Na parte inferior do painel, mesmo no seu centro, encontra-se uma legenda retirada dos</td></tr>
</table>

[201] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 77.

Lusíadas de Luís de Camões, mote para a representação. Aqui lê-se o seguinte *Vi, claramente visto, o lume vivo / Que a marítima gente tem por Santo* (Canto V, Estrofe 18).

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 772: Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 773: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 774: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 775: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 776: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 777: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 778: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar 3</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave (N) | Capela Batismal (CB)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pitura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Na nave da Igreja do Corpo Santo de Massarelos é existe um lambril de azulejos de padrão em tons de azul e branco, de motivos geométricos que formam losangos. Este é percorrido por um friso com motivos vegetalistas e nas mesmas cores.
A Capela Batismal apresenta igualmente azulejos em azul e brancos mas de motivo floral, sendo também percorridos por um friso com elementos vegetalistas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 779: Revestimento Interior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 780: Pormenor do Revestimento Interior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.</td></tr>
</table>

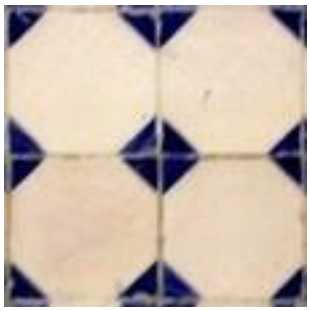


Figura 781: Padrão do Revestimento Interior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 782: Friso do Revestimento Interior da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 783: Revestimento da Capela Batismal da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

Figura 784: Revestimento da Capela Batismal da Igreja do Corpo Santo de Massarelos.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[202]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Convento da Madre de Deus de Monchique</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Convento</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Calçada de Monchique</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'41.4"N 8°37'35.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A fundação do Convento da Madre de Deus de Monchique deu-se por iniciativa de Pedro da Cunha Coutinho e de D. Beatriz Vilhena, sua esposa, que por não terem descendência doam todos os seus bens, incluindo o seu Paço de Monchique, às religiosas franciscanas que iriam habitar o dito edifício. Assim, em 1533 é pedida autorização ao Papa mas, mesmo antes de chegar, é assinado contrato com Diogo de Castilho para a construção da igreja. Ao mesmo tempo são iniciadas as obras de transformação da casa nobre, processo que a tornaria numa residência conventual. Em 1538 instalaram-se as monjas no convento, seguindo-se diversas obras no interior da igreja. Em 1834 com a extinção das Ordens Religiosas, as monjas foram obrigadas a instalar-se no Convento de S. Bento de Ave-Maria. Em 1872 o Convento da Madre de Deus de Monchique é vendido em hasta pública e foi sucessivamente utilizado para instalações fabris atingindo o atual estado de ruína.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[202] SIPA – *Convento da Madre de Deus de Monchique* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25034>.

Edifício[203]	**Designação do Edifício:** Igreja do Mirante	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
		Lugar/Rua: Praça do Coronel Pacheco, nº 23
		Coordenadas GPS: 41°09'06.1"N 8°36'53.6"W
	Cronologia do Edifício: 1874-1877	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal	
	Breve descrição do Edifício: Em 1871 a Sociedade Missionária Metodista de Londres manda o primeiro pastor Evangélico para Portugal. Robert Hawkey Moreton expressa de imediato a vontade de construir um templo no Porto. Assim, em 1874 dá-se a aquisição do terreno para a edificação da igreja, sendo esta inaugurada em 1877. É também o ano dos primeiros cultos, celebrados em português e depois em inglês. Em 1908 a igreja é ampliada, assim como os edifícios anexos, algo que aconteceu novamente em 1975 juntamente com uma remodelação. Aquando da sua abertura era um templo com lugar para cerca de 200 pessoas existindo sob este uma escola e uma secretaria. É sabido que a Igreja Evangélica Metodista se expandiu com maior incidência pelo Norte e Centro de Portugal mantendo neste território várias escolas primárias de forma a contrariar o analfabetismo da época. A igreja é composta por dois pisos e o alçado principal, orientado a Sul, é em empena triangular e revestido a azulejos decorativos azuis e dourados sobre fundo branco. É enquadrado por pilastras graníticas e rematado por cornija saliente de moldura dupla, definindo-se através de três níveis de registo. O primeiro é marcado por um portal avançado, emoldurado a cantaria de granito, e rematado por arco apontado. Além disso é ladeado por frestas de composição idêntica à do portal. O segundo registo é definido por duas frestas geminadas, intercaladas na parte superior por um pequeno óculo e enquadradas por inscrições. O último apresenta um óculo central que é antecedido pela inscrição *Igreja Evangélica*. Os alçados laterais são rebocados e rasgados por vãos, enquanto o posterior é adossado a outras construções. O interior é precedido por um átrio que conduz à escadaria de dois lanços. No primeiro piso encontra-se uma biblioteca, salas multiusos, um salão social e uma sala de reuniões. O segundo destina-se ao culto e é composto por uma nave ampla e teia de celebração, delimitada por balaustrada de madeira onde, ao centro, assenta um púlpito e uma mesa de celebração. Na nave, à direita, foi aplicado um órgão e uma pia batismal. Na cabeceira	

	está exposta uma cruz sobre um painel de madeira, enquanto as paredes laterais são percorridas por um lambrim de madeira e rasgadas por frestas com vitrais coloridos.
	Fotografias do Edifício: **Figura 785:** Igreja do Mirante.

[203] SIPA – *Igreja Evangélica Metodista do Mirante* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27097>.

Conjunto Azulejar	**Designação:** Revestimento Exterior da Igreja do Mirante	
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal	
	Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor: -----**
		Nome da Oficina/Fábrica: -----
		Cronologia do Autor: -----
		Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Vermelho | Dourado | Castanho | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: A fachada da Igreja do Mirante apresenta um revestimento azulejar ricamente decorativo. Além do friso que percorre a sua estrutura triangular, todos os elementos arquitetónicos que constituem a sua fachada são emoldurados por motivos decorativos de influência neomanuelina. Assim, a pequena rosácea foi rodeada por uma moldura composta por elementos que lembram um corda e as ondas do mar. Ao centro, e encimando o vão, foi aplicada uma Cruz da Ordem de Cristo. Assentando imediatamente a baixo deste conjunto, insere-se a identificação do templo através da legenda *Igreja Evangélica*, igualmente rodeada por uma moldura criada através de um elemento trançado e outro em que os motivos se assemelham a flores-de-lis. Ao grande janelão central foi aplicada uma moldura fictícia e que se aproxima dos elementos utilizados na arquitetura manuelina. Acompanhando a forma do arco, a moldura tem um esquema complexo, sendo encimada por um esfera armilar e rematada, inferiormente, por dois escudos nacionais. Ladeando este janelão duas janelas pintadas, seguindo a linguagem daquele, recebem passagem da bíblia. Na do lado esquerdo pode assim ler-se a frase *Palavras de Jesus Cristo: Deus é Espírito; e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram*, retirada do Evangelho de S. João, Capítulo 4, Versículo 24. No lado direito o excerto foi retirado dos Actos, Capítulo 4, Versículo 12 e expressa *Palavras de São Pedro: Não há Salvação senão em Jesus Cristo… Nenhum outro nome nos foi dado para sermos salvos*. No último registo, e seguindo a decoração dos restantes vãos, o portão e as janelas que o ladeiam são igualmente enquadradas por molduras que refletem a influencia da arte manuelina.	

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 786: Revestimento Exterior da Igreja do

Figura 787: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 788: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 789: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 790: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 791: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 792: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

Figura 793: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja do Mirante.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[204]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Jardim da Cordoaria</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Campo dos Mártires da Liberdade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'44.4"N 8°36'60.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história do Jardim da Cordoaria remonta a 1611 quando D. Filipe II manda transformar o Campo do Olival em Alameda. Em 1839 surge o Mercado do Anjo e a dita alameda transforma-se no Campo dos Mártires da Pátria. Em 1865 é construído o jardim segundo proposta do Visconde Villar d'Allen. Designa-se então por Passeio Público.
Apresenta planta triangular com um lago central. Nos lados oeste e sul tem duas alamedas extensas que envolvem a área que circunda o lago, menos arborizada. A rodear esta superfície em forma de feijão localizam-se a escultura Flora da autoria de Teixeira Lopes, a de Ramalho Ortigão, esta da autoria de Leopoldo de Almeida, e o busto de António Nobre, de Tomás Costa. Na zona oeste ergue-se um coreto em ferro fundido e sobre um embasamento de granito.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[204] SIPA – *Jardim da Cordoaria* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5500>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[205]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja dos Carmelitas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Carmo</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.4"N 8°36'52.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XVII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento Nacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A presença da Ordem Terceira dos Carmelitas está documentada em Portugal desde 1452. Em 1616, D. Filipe II dá autorização para que construam um convento no Porto, chegando os primeiros religiosos à cidade no ano seguinte. Em 1619 é colocada a primeira pedra do templo no Campo do Olival, cerimónia que contou com o Bispo D. Rodrigo da Cunha. Em 1622 os religiosos transferem-se para a parte do convento que se encontra concluída e é também a data provável para a feitura do retábulo-mor, obra de António Gonçalves. A igreja é concluída em 1628, mas apenas entre 1632-1633 recebeu o retábulo-mor e o respetivo sacrário, peças custeadas pelo capitão Ambrósio Gonçalves e outro benfeitor. Em 1637 a Capela de Nossa Senhora das Dores é construída por Manuel Tavares. Em 1754 a torre é transferida para o lado oeste da fachada, e em 1767 é elaborado um novo retábulo-mor, desta vez com desenho do arquiteto Joaquim Teixeira Guimarães e com entalhe de José Teixeira Guimarães. Em 1809, sob o domínio de Soult, o convento serve de quartel ao regimento francês. Com a extinção das Ordens Religiosas o núcleo é ocupado pelo quartel da Guarda Nacional do Porto, situação que se mantém até hoje.
A igreja de planta cruciforme apresenta, além da capela-mor, uma torre de planta quadrangular e uma sacristia retangular. A torre é revestida a azulejo de padrão e desenvolve-se em três pisos, sendo rematada por cobertura piramidal. Possui pináculos que sobrepõem as pilastras dos cunhais. No primeiro piso está situado o portal de verga encurvada que permite o acesso às dependências que se desenvolvem do lado da lave. O alçado principal, orientado a Sul, é composto por dois registos e encimado por frontão triangular que, por sua vez, é coroado por uma cruz central e pináculos. O tímpano do frontão exibe ao centro o brasão da Ordem e a Coroa Real. Precede a entrada para o</td></tr>
</table>

[205] SIPA – *Igreja e Convento dos Carmelitas* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5497>.

interior um nártex ao qual se acede por uma arcada composta por três arcos de volta perfeita. Sobre estes abrem-se três nichos onde foram colocadas as imagens de S. José e Santa Teresa a ladear a de Nossa Senhora do Carmo. No registo superior e no alinhamento das imagens foram rasgados três vãos, o central retangular e os outros encurvados.

No interior a nave tem cobertura abobadada com elementos decorativos em talha dourada. É ladeada por três capelas de cada lado, cada uma delas com respetivo retábulo em talha dourada. De cada um dos lados apresenta também um púlpito quadrado, igualmente em talha dourada e, nos braços do transepto, capelas também com retábulos de grandes dimensões. No cruzeiro a cúpula é decorada com motivos de talha, assim como a sanefa que encima o arco triunfal. A capela-mor é decorada, nas paredes laterais, com pinturas seiscentistas e pelo retábulo-mor. O coro-alto tem um órgão no lado da epístola, enquanto a Sacristia tem cobertura em teto de caixotões com pinturas, além daquelas com motivos florais que foram executadas nos muros.

Fotografias do Edifício:

Figura 794: Vista Geral da Igreja dos Carmelitas e da Ordem Terceira do Carmo.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1</td><td colspan="2">Designação: Painéis e Relógios da Igreja dos Carmelitas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior [Capela de Nossa Senhora das Dores | Coro-Alto] | Exterior [Galilé]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• Painéis: Pintura Semi-industrial | Azulejo de Padrão
• Relógios: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• Painéis: Azul | Laranja | Verde | Castanho | Branco
• Relógios: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Na Capela de Nossa Senhora das Dores foram aplicados dois painéis retangulares de azulejo de padrão. Estes encontram-se nas paredes laterais e são compostos por um motivo floral, uma cesta formada por flores. Um painel igual a estes foi aplicado também na Galilé, do lado esquerdo de quem pretende entrar no edifício, servido de pano de fundo ao nicho devocional que aí se instalou.
Também no interior, e no Coro-Alto, foram aplicados, na parede oposta ao órgão, dois relógios circulares e com as respetivas horas em numeração romana.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 795: Painel do Interior da Igreja dos Carmelitas.

Figura 796: Painel do Exterior da Igreja dos Carmelitas.

Figura 797: Padrão dos Painéis da Igreja dos Carmelitas.

Figura 798: Relógios da Igreja dos Carmelitas.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Exterior da Igreja dos Carmelitas	
	Localização do Conjunto Azulejar: Torre	
	Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor: -----**
		Nome da Oficina/Fábrica: -----
		Cronologia do Autor: -----
		Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Toda a torre da Igreja dos Carmelitas foi revestida a azulejo. O padrão que se estende do registo inferior ao coruchéu é formado por pequenos rosetões.	
	Fotografias do Conjunto Azulejar:	

Figura 799: Revestimento Exterior da Igreja dos Carmelitas.

Figura 800: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja dos

Figura 801: Pormenor do Revestimento Exterior da Igreja dos Carmelitas.

Figura 802: Padrão do Revestimento da Igreja dos Carmelitas.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[206]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Edifício das Quatro Estações</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua das Carmelitas, nº 100</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.7"N 8°36'52.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Com a fachada principal voltada para a Praça de Lisboa, o Edifício das Quatro Estações é uma arquitetura residencial e comercial. Contruído no início do século XX, e com projeto do arquiteto Marques da Silva, apresenta uma linguagem beaux-arts e alçado de cinco pisos. A sua estrutura é em granito, as montras em vidro, as portas de madeira e ferro e a cobertura em telha. O seu nome deriva dos quatro relevos que encimam as pilastras que caraterizam o seu alçado.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[206] SIPA – *Edifício das Quatro Estações* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=31442>. FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA – *Edifício das 4 Estações* [em linha]. Porto: FMS. [Consult. 25 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://fims.up.pt/index.php?cat=2&subcat=8&proj=11>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[207]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja | Colégio</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Bonfim</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Avenida de Rodrigues de Freitas, nº 349</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:41°08'44.3"N 8°36'09.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1724-1763</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O Recolhimento das Meninas Órfãs foi fundado em 1722 pelo padre Manuel de Passos Castro, não tendo à época instalações próprias. Em 1724 dá-se início à construção do edifício, obras financiadas pelas verbas deixadas em testamento pelo seu fundador, o tesoureiro da Colegiada de Cedofeita. Em 1731 entram para o recolhimento as primeiras meninas que, além de aprenderem a ler e escrever, tinham disciplinas que as ensinavam os lavores, musica, desenho e religião. A igreja só foi projetada em 1746 e inaugurada em 1763. Encontra-se no local onde outrora existira um templo para serventia dos doentes do Hospital de S. Lázaro. Em 1838 é mostrado interesse para ampliar as alas este e oeste, trabalho que se deve ter prolongado pois, só em 1918 é pedida licença para a colocação de soalho nas salas. Em 1954 a cor do edifício passa a ser branco, tendo sido até aí ocre. Na década de 90 do século XX a Universidade Portucalense é instalada do edifício este, mantendo-se aí até 2000. O projeto é atribuído ao italiano Nicolau Nasoni.
O edifício tem planta retangular a igreja é enquadrada por dois corpos, quadrangulares, assim como o pátio interior. O alçado principal, orientado a Norte, volta-se para o Jardim de S. Lázaro. É rebocado e percorrido por um embasamento e com cornija em granito. Nas duas alas laterais é rasgada por diversos vãos de verga reta e moldura em granito. A fachada da igreja, ao centro do conjunto, é ligeiramente avançada e profusamente decorada. É delimitada por cunhais apilastrados e rasgada por um portal emoldura por cantaria de granito e encimado por um frontão curvo interrompido e nicho onde se insere a imagem de Nossa Senhora da Esperança. O portal é ainda ladeado por dois janelões</td></tr>
</table>

[207] SIPA – *Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5562>.

	envolvidos por molduras de cantaria lavrada. No entablamento destaca-se um óculo e sobre este um frontão curvo que remata a frontaria do templo. No tímpano ressalta a Pedra de Armas da Casa Real que a instituição, pertencendo á administração da Misericórdia, podia usar. O interior é coberto por abóbada de tijolo, tendo na nave três tramos e dois na capela-mor, decorados por florões estucados. Além da nave percorrida por um lambrim de azulejos azuis e brancos, também a capela-mor e o coro-alto apresentam este tipo de revestimento. Na nave foram aplicados dois púlpitos, com guardas de talha e porta com frontão interrompido, e retábulos em talha dourada nas capelas laterais. A capela-mor é profunda e com portas colaterais encimadas por janelas. O retábulo-mor é também em talha dourada, com trono central, e ladeado por colunas salomónicas. Ao centro tem o sacrário enquadrado por um baldaquino. Do lado direito encontra-se ainda uma janela baixa e gradeada em ferro fundido que servia de confessionário para as educandas. O coro-alto assenta sobre um arco abatido, recortado e laureado, e é guarnecido por um varandim de grade em madeira interrompido ao centro por um nicho onde foi colocada a imagem de S. Miguel.
	Fotografias do Edifício:

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

1[208]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja de Nossa Senhora da Esperança</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Capela-Mor (CM) | Nave (N) | Coro-Alto (CA)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX-XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A fábrica que produziu os azulejos da Capela-Mor poderá ser a de Massarelos, visto a sua fama relativamente aos azulejos relevados.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• CM: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo de Relevo
• N: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• CA: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• CM: Amarelo | Branco
• N: Azul | Branco
• CA: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Iconografia do Conjunto Azulejar:
A Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora da Esperança é revestida a azulejos de fundo amarelo e relevo branco, tipologia já referida em outros edifícios, como a Igreja da Misericórdia. Este tipo de azulejo, largamente utilizado em fachadas de edifícios urbanos, foi sobretudo produzido pela Fábrica de Massarelos.
Na Nave encontram-se azulejos ornamentados com rosetões e desenhos geométricos azuis sobre fundo branco, sendo enquadrados por frisos com elementos florais. No Coro-Alto os azulejos são também azuis e brancos e os seus elementos decorativos de caráter vegetalista e geométrico. Possui também um friso, em azul e branco, e com motivos florais.</td></tr>
</table>

[208] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 37.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 803: Revestimento da Capela-Mor da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 804: Padrão e Friso da Capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 805: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 806: Friso do Revestimento da Capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 807: Revestimento da Nave da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 808: Pormenor do Revestimento da Nave da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 809: Padrão do Revestimento da Nave da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 810: Friso do Revestimento da Nave da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 811: Revestimento do Coro-Alto da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 812: Revestimento do Coro-Alto da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 813: Padrão do Revestimento do Coro-Alto da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 814: Friso do Revestimento do Coro-Alto da Igreja de Nossa Senhora da Esperança.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Colégio</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco Azul | Amarelo | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Iconografia do Conjunto Azulejar:
Azulejos de padrão que revestem os diversos corredores do Colégio de Nossa Senhora da Esperança. Ambos os padrões têm motivos florais, destacando-se os rosetões. Ambos têm frisos que os acompanham e se conjugam com o padrão utilizado.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

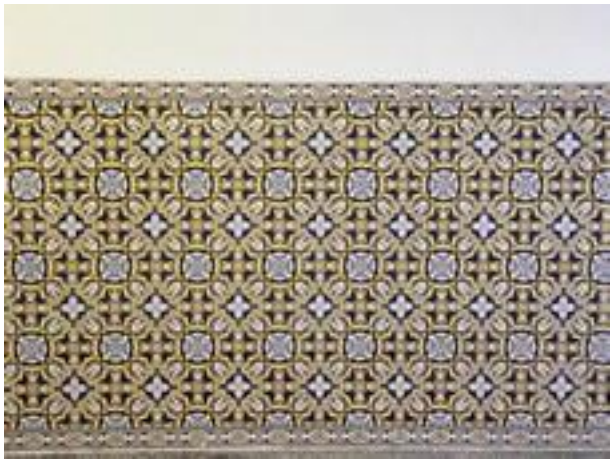
 
Figura 815: Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 816: Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.</td></tr>
</table>

Figura 817: Padrão do Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 818: Friso do Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 819: Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 820: Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 821: Padrão do Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Figura 822: Friso do Revestimento Interior do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento da Sala do Cabido

Localização do Conjunto Azulejar: Sala do Cabido

Datação do Conjunto Azulejar: 1937

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Francisco de Macedo
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Iconografia do Conjunto Azulejar:

Numa reminiscência aos azulejos barrocos, o artista criou um lambrim de azulejos com molduras concheadas criando, ao centro, espaço para o motivo principal. Nos painéis centrais, e de maiores dimensões, foram representados grandes jarrões de flores. Estes são ladeados por pássaros e por uma profusão de grinaldas e flores. Nos painéis que enquadram o central foram também pintados pássaros, mas aqui de menores dimensões e elementos decorativos iguais aos anteriores. O conjunto assenta num silhar criado no próprio desenho do azulejo e os diversos painéis são enquadrados por elementos arquitetónicos profusamente decorados.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 823: Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 824: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 825: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 826: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 827: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 828: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 829: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 830: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

Figura 831: Pormenor do Revestimento da Sala do Cabido.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

4</td><td colspan="2">Designação: Brasão da Igreja e Colégio de Nossa Senhora da Esperança</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Exterior do Colégio</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Após 1923</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: D.M.</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td></td><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[209].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Amarelo | Laranja | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Como o Colégio de Nossa Senhora da Esperança pertence à Santa Casa da Misericórdia, o seu brasão tem, na parte superior, dois brasões que identificam essa instituição, através da representação da Virgem da Misericórdia, e das armas de Portugal. Sob este brasão e como elemento principal foi escrita a legenda COLÉGIO DE Nª. Sª DA ESPERANÇA/SANTA CADA DA MISERICÓRDIA DDO PORTO/ALUNAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS. Sob a legenda foi ainda pintada uma janela com</td></tr>
</table>

[209] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

grades, símbolo da reclusão e do recolhimento. O conjunto é envolvido por uma moldura recortada e por motivos florais.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 832: Brasão.

Figura 833: Pormenor do Brasão.

Figura 834: Pormenor do Brasão.

Figura 835: Pormenor do Brasão.

Figura 836: Pormenor do Brasão

Ponto de Interesse[210]	**Designação do Ponto de Interesse:** Jardim de S. Lázaro	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Jardim	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Avenida de Rodrigues de Freitas
		Coordenadas GPS: 41°08'45.4"N 8°36'09.2"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: No Terreiro de S. Lázaro foram, por iniciativa municipal, plantados choupos e outras árvores em 1757. Em 1830, e também por iniciativa da edilidade, foi decidida a criação de um jardim num dos espaços públicos da cidade. Assim, iniciaram-se as obras de construção dirigidas por João Batista Ribeiro e baseadas no projeto de João José Gomes, primeiro jardineiro municipal. Os muros exteriores são concluídos em 1832 e o jardim é inaugurado em 1834. Em 1838 é transferida para este espaço a fonte que outrora pertencera à sacristia do Convento de S. Domingos. O jardim só é concluído em 1841 mas, em 1870, é remodelado por Emílio David e transformado em Passeio Público. E 1929 é aí colocada a escultura de João Marques de Oliveira, encontrando-se voltada para a Biblioteca Pública Municipal do Porto. O jardim apresenta planta trapezoidal e é vedado por gradeamento intercalado por pilares de granito. Nas esquinas encontram-se quatro portões e ao centro um lago com repuxo. A envolvê-lo foram colocadas magnólias e bancos de madeira e, a Este, foi ainda colocado um coreto em ferro.	
	Informações úteis: -----	

[210] SIPA – *Jardim de São Lázaro* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5523>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[211]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja e Colégio de S. Lourenço</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja | Colégio</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Sé</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo do Dr. Pedro Vitorino</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'31.9"N 8°36'45.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1561/1563-Meados do Século XVIII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento Nacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A primeira notícia sobre a Companhia de Jesus no Porto data de 1546. A primeira comunidade de jesuítas na cidade foi fundada em 1560 e era formada por oito padres. Foi improvisada uma capela onde se colocou o Santíssimo Sacramento, situada no designado Colégio Velho, obra localizada na Rua da Lada. Segundo a Fazenda do Colégio foi fundado o primeiro Colégio da Companhia de Jesus no Porto, obra datada de 1561. Segundo alguns autores foi em 1563 que se iniciou a construção do colégio junto à Sé mas, só em 1568, foi aprovada na Congregação Provincial de Almeirim a edificação de um novo colégio. Em 1571 é pedido ao arquiteto jesuíta Silvestre Jorge o traço do novo edifício, aprovado no ano seguinte pelo Cabido. Assim, em 1573 é lançada a primeira pedra, iniciando-se a construção dos alicerces em 1574. Em 1577 é iniciada a igreja, cujas obras são dirigidas por Baltazar Álvares, figura que alterou o risco pertencente a Afonso Álvares. Nesse ano os jesuítas transferem-se para o novo edifício e dá-se a transladação da Eucaristia para uma igreja improvisada. Em 1579, após uma paragem, retomam-se as obras dos dormitórios e da varanda alpendrada.
Após uma outra paragem, as obras são iniciadas já no século XVII, registando um grande avanço com a construção da ala do corredor formada por oito cubículos. Em 1602 é contratado o mestre pedreiro António João para construir parte do novo dormitório. O ano de 1614 é apontado para o início da construção da igreja e data em que Frei Luís Álvares de Távora, Cavaleiro da Ordem de Malta, se oferece para o lugar de fundador do colégio. Com a doação desta figura são incrementadas novas obras e levada a cabo a edificação do pátio principal e da atual igreja, assim como a construção do túmulo do fundador, situado na capela-mor. Em 1618, a mando de João Álvares Caramujo, foi edificada a Capela de Nossa Senhora de Conceição, dependência com função sepulcral. Só em</td></tr>
</table>

[211] SIPA – *Igreja e Colégio de São Lourenço* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5476>.

	1622, mesmo estando inacabada, é sagrada a igreja, colocando-se o Santíssimo Sacramento apenas em 1625 numa cerimónia onde se canonizou Santo Inácio de Loyola. Em 1642 é contratado o entalhador Manuel Nunes para a feitura do primitivo retábulo-mor. Nos anos seguintes procedeu-se à decoração da sacristia e, em 1645, morre o fundador do colégio. Em 1664 José Pereira da Costa procede ao douramento e pintura de painéis do retábulo-mor. Em 1690 a atual fachada principal é iniciada, construindo-se o portal principal e o coro-alto no ano seguindo, e também á colocação do pavimento. Já no século XVIII, entre 1714 e 1720 a Biblioteca é dotada de estantes e oratório e são aplicados um retábulo de talha barroca e os azulejos na capela do colégio, seguindo, no segundo quartel, o revestimento azulejar da sacristia. Em 1729 é executado o atual Retábulo de Nossa Senhora da Purificação e em 1737 é edificado um outro para a Capela de Nossa Senhora da Conceição. Em 1759 é expulsa de Portugal a Companhia de Jesus, passando o colégio para a posse da Universidade de Coimbra em 1774. Entre 1779 e 1780 os Eremitas Descalços de Santo Agostinho, conhecidos como frades grilos, adquirem as instalações, assim como todos os seus bens. Foi durante o período da sua posse que o retábulo-mor foi executado, iniciando-se a sua feitura em 1794 por contrato com o entalhador Manuel Moreira da Silva e com risco de Frei Pedro de São Silvestre. No final do século XVIII toda a capela-mor é reformulada subsistindo apenas o túmulo do fundador. São ainda executados os órgãos, por Manuel Benito, e os estuques. Na passagem do século XVII para o XIX são construídos os novos retábulos, neoclássicos, assim como a Capela do Santíssimo Sacramento. O Cerco do Porto faz com que os frades grilos abandonem o edifício entre 1832 e 1833. Aqui se instala o Batalhão Académico, fazendo parte dele Almeida Garrett. O colégio fica arruinado, sendo o templo a dependência mais poupada. No ano seguinte, e por ordem de D. pedro IV, o núcleo é cedido ao Seminário Diocesano do Porto, instalando-se este em 1862. A partir daí a igreja sofreu algumas remodelações, bem como o colégio. Já em pleno século XX, em 1958, é inaugurado o Museu de Arte Sacra e Arqueologia, por incitativa de D. Domingos de Pinho Brandão. Em 1986 estavam aqui instalados o dito museu, o Seminário Maior e a Biblioteca do paço Episcopal. O edifício que se encontrava em mau estado de conservação sofreu obras de recuperação. Depois de períodos de interrupção nas obras, a igreja volta a abrir ao culto em 1997, e o museu em 1998.

	De planta irregular, é formado pela igreja e pelas dependências do seminário. A igreja é de planta longitudinal, com nave única de quatro tramos, onde se abrem capelas intercomunicantes, três de cada lado, transepto inscrito e capela-mor mais estreita. A fachada principal do templo é simétrica, desenvolvida em dois registos separados por entablamento suportado por pilastras colossais com capitéis jónicos. No primeiro abre-se o portal central sobreposto por um frontão curvo sustentado por um entablamento decorado com losangos e óvulos e por colunas de capitéis coríntios. O frontão é interrompido por uma cartela com o símbolo jesuíta IHS e é coroada por um outro frontão, desta vez triangular. No mesmo alinhamento e já no registo superior um janelão é encimado por um frontão triangular e este, por sua vez, encimado pela pedra de armas do fundador Luís Álvares de Távora. As torres sineiras são também formadas por dois registos, o primeiro com janela retangular e o segundo com quatro ventanas de volta perfeita. O interior tem cobertura em abóbada de berço, em granito e com caixotões, que assenta em cornija. No cruzeiro a abóbada é de arestas e tem no seu centro um medalhão com o símbolo IHS. O coro alto é sustentado por três arcos o central abatido e os laterais em volta perfeita. Na parede fundeira foi colocado o cadeiral com espaldar retangular e decorado com motivos fitomórficos e festões. O subcoro tem superfícies em granito aparente e cobertura em caixotões de madeira, sendo ladeado por duas pias de água benta em mármore branco e rosa. Já a nave é ritmada por pilastras rasgadas por nichos que contêm imaginária. As capelas laterais, às quais se acessa por arcos de volta perfeita, são pavimentas por lajes de granito e cobertas por abóbada de berço em caixotões. Albergam retábulos de talha com invocação a Santa Rita de Cássia, Senhora das Dores e Nossa Senhora da Conceição e, do lado da Epístola, a Santa Ana, Santa Quitéria e São José. Sobe os arcos destas capelas foi aplicado estuque com motivos fitomórficos. Nos últimos pilares os púlpitos assentam em mísulas e possuem guardas em talha pintada a branco e dourada. O transepto tem portas de acesso às sacristias e são encimadas por tribunas com guarda de madeira. No topo do lado do Evangelho o retábulo é dedicado à Nossa Senhora da Purificação sendo que, no topo oposto se encontra a Capela do Santíssimo Sacramento, com entablamento e frontão semicircular encimado por dois anjos e duas figuras femininas deitadas. No seu interior a decoração é através de painéis de estuque polícromo, com fundo verde e elementos a branco, além

	de um friso marmoreado e janelas com moldura e medalhão central. O arco triunfal e os retábulos colaterais são marcados por uma composição arquitetónica de granito. Esta é composta por quatro colunas colossais de ordem jónica que rodeiam as capelas pouco profundas dedicadas, do lado do Evangelho, ao Senhor Preso á Coluna e, do lado oposto, ao Sagrado Coração de Jesus. Sobre estes dois nichos com as imagens de S. Pedro e S. Paulo, o primeiro à esquerda e o segundo à direita. O arco triunfal assenta em pilastras toscanas e o respetivo entablamento é ritmado por mísulas e rematado por frontão curvo interrompido por duas janelas, tendo no centro um nicho com a imagem de S. Lourenço. A capela-mor tem a sua abóbada de berço decorada a caixotões com cartelas ovais, assentam num entablamento de pilastras que dividem as paredes laterais em três panos. No lado do Evangelho o túmulo do fundador antecede a estrutura do retábulo-mor, em talha dourada e branca. Este é definido por seis colunas, a central avançada, com os fustes decorados com espira fitomórfica e capitéis compósitos, e são encimadas por estátuas de vulto da Religião e da Esperança. No centro a tribuna é coberta com uma semicúpula e o trono eucarístico é coroado com um baldaquino. Na base, além da decoração fitomórfica, foram aplicados putti e, ao centro, uma águia bicéfala com o brasão dos Agostinhos Descalços. Já o Seminário é composto pela articulação de diversos corpos, formando duas alas, uma lateral ao templo e outra posterior. As fachadas são rebocadas e rematadas por cornijas sob beiral. São rasgadas por diversos vão retangulares e com molduras de granito. A fachada principal é dividida em dois panos, correspondendo o da direita, junto á igreja, á antiga portaria. É rematado por meia empena e galilé com cobertura em abóbada de granito e portal de verga reta com frontão curvo e tímpano vazado por janela. Já o pano da esquerda, em cota superior, situa-se junto á escadaria de acesso ao Largo do Colégio e é recuado. O interior é irregular e os corpos têm diferentes pisos consoante a sua implantação no terreno. É na ala lateral que se encontra instalado o Museu de Arte Sacra, estando as dependências do Seminário nos pisos superiores. A antiga portaria é a atual entrada para o museu e as suas paredes são percorridas por um rodapé de granito e, a parede lateral esquerda, é revestida a azulejo seiscentista de padrão. Na parede testeira, atravessando o arco em asa de cesto, tem-se acesso á escadaria principal com seis lanços. As suas paredes são igualmente percorridas por silhar de azulejo seiscentista de padrão. Nos últimos pisos situa-se a Biblioteca, cujo pé-

direito ocupa dois pisos, e a atual portaria.

Curiosidade: A Igreja dos Grilos vai buscar o seu nome à Rua dos Grilos, em Lisboa, por nesta se encontrar a sede da Ordem dos Agostinhos Descalços. Estes frades-grilos instalaram-se nesta igreja do Porto entre 1779 e 1780 depois dos Jesuítas serem expulsos pelo governo do Marquês de Pombal. Durante as lutas liberais, altura em que quase todos os frades fugiram para Sul, neste colégio e igreja esteve instalado o Batalhão Académico, do qual fazia parte Almeida Garrett [212].

Fotografias do Edifício:

Figura 837: Igreja e Colégio de S. Lourenço.

[212] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 42. COUTO, Júlio – *O Porto em 7 Dias: uma visita guiada à cidade*. Porto: Edições Utopia, 1989, pp. 45- 46.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1[213]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Azulejar da Portaria Comum e da Escadaria de Acesso ao Corredor das Confissões da Igreja e Colégio de São Lourenço</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Portaria Comum e Escadaria de Acesso ao Corredor das Confissões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1675 [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Em 1675 a antiga portaria comum do Colégio, estreita e imprópria para as funções, foi substituída por uma outra, alargando-se a área. Das obras resultaram dois lanços de escadas e um corredor com arcos, espaço apropriado à receção de elevado número de pessoas, principalmente nos dias de confissões. Como se tornou num local constantemente frequentado, tornou-se uma necessidade o revestimento das paredes da entrada e das rampas de acesso ao corredor. Assim, por decisão dos responsáveis, foi colocado um silhar de azulejo no átrio da portaria comum e outro na rampa das escadas, ambos com uma altura proporcional.
Segundo J.M. dos Santos Simões, o padrão que se encontra aplicado na Portaria Comum do Colégio de São Lourenço, embora aqui reduzido a um módulo de 10x10 azulejos, equivale, na sua amplitude de 12x12 azulejos, ao «padrão máximo» da azulejaria portuguesa do século XVII. Este padrão destina-se a superfícies de grandes dimensões e inspira-se na azulejaria de caixilho, tornando-se contudo dispendioso devido ao rigor e â dificuldade da sua aplicação.
Na Rampa de Acesso ao Corredor das Confissões, acompanhando o ritmo da escardaria, aplicou-se uma padronagem de 4x4 azulejos, formando um silha com oito azulejos de altura e protegidos com barras cordiformes. Tal como no silhar da Portaria Comum, também aqui se manteve o jogo cromático do azul e amarelo, embora o azul seja a cor dominante no conjunto da entrada.</td></tr>
</table>

[213] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 72-74.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 838: Pormenor do Revestimento.

Figura 839: Pormenor do Revestimento.

Figura 840: Pormenor do Revestimento.

Figura 841: Pormenor do Revestimento.

Figura 842: Pormenor do Revestimento.

Figura 843: Padrão do Revestimento da Portaria Comum.

Figura 844: Friso do Revestimento da Portaria Comum.

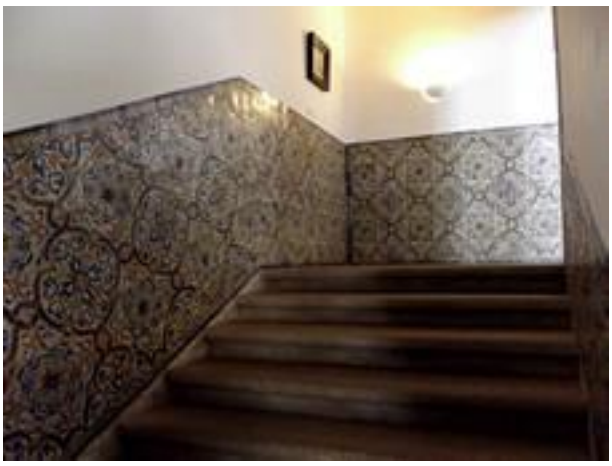


Figura 845: Revestimento da Escadaria.

Figura 846: Pormenor do Revestimento.

Figura 847: Padrão do Revestimento da Escadaria.

Figura 848: Padrão do Revestimento da Escadaria.

Figura 849: Friso do Revestimento da Escadaria.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

2[214]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Azulejar da Sacristia do Colégio de S. Lourenço</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Sacristia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor:</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Fábrica:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
À data da sua fundação, a Igreja do Colégio de São Lourenço era composta por duas sacristias, uma em cada ilharga da capela-mor. Do lado do Evangelho existia a sacristia da Confraria da Nossa Senhora da Purificação e, do lado da Epístola, a sacrista comum, que apoiava todos os serviços religiosos. Depois da morte de Frei Luís Álvares de Távora, a sacristia foi enriquecida com talha e pintura, sendo em época posterior colocado o silhar de doze azulejos de altura, e que enquadravam um lavabo na superfície parietal poente, estendendo-se à paredes lateral que dá acesso às tribunas.
Ainda segundo J. M. dos Santos Simões, os dois painéis maiores devem pertencer à criação de um artista mas, a sua execução, a oficinas diferentes. É confirmada a cena da Batalha do Cabo Matapan (1717) no canto inferior direito, episódio passado no Mediterrâneo durante o reinado de D. João V. Daqui destaca-se a escolha pelo tema aquático que ladeia o lavabo e também a associação da batalha naval onde intervieram as naus da Ordem de Malta, com o fundador do Colégio de São Lourenço, Frei Luís Álvares de Távora.

Curiosidade: Após uma invasão turca, o Papa Clemente XI pediu auxílio aos reinos de Espanha e Portugal, que, em colaboração com a Ordem de Malta e uma fragata veneziana, alcançaram a vitória no dia 29 de Julho de 1717.</td></tr>
</table>

[214] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 75-77.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 850: Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 851: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 852: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 853: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 854: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 855: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 866: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 867: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 868: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 869: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 870: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 871: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 872: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 873: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 874: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 875: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 876: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 877: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 878: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 879: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 880: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 881: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 882: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 883: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 884: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

Figura 885: Pormenor do Painel Figurativo da Sacristia.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[215]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa dos 24</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de S. Sebastião</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'34.7"N 8°36'40.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Iniciada em 1443, situa-se no local da primeira sede do poder municipal, onde se reuniam os representantes dos vários mesteres da cidade. Em 1875 sofre um incêndio que acabou por condená-la ao abandono, situação que se manteve até 2000, ano de início da atual torre com projeto do arquiteto Fernando Távora. Aberta ao público em 2005, revestida a granito e com duas faces envidraçadas pretende através de uma linguagem moderna evocar o edifício que se perdeu.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[215] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 46. TURISMO DO PORTO – *Casa dos 24* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/Descobrir/DetalhesPoi.aspx?POI=1862>. SIPA – *Casa dos 24* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15601>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[216]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Convento e Igreja de Santa Clara</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Convento | Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Sé</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo 1º de Dezembro</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1416-Século XVIII</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
A primeira pedra da Igreja de Santa Clara foi benzida em 1416 pelo Bispo D. Fernando Guerra, acompanhado do rei D. João I, infantes e corte. É um exemplar arquitetónico de transição entre o Gótico Manuelino e a Renascença Clássica, e grande parte da sua construção foi custeada pelo monarca. Passados onze anos do início da sua construção as clarissas puderam instalar-se no edifício, ficando a igreja totalmente pronta só cerca de 1457. Ao longo dos séculos seguintes foi recebendo acrescentos, como a construção de novos dormitórios entre 1707 e 1715. Com a Extinção das Ordens Religiosas, em 1834, e com a morte da última freira, o conjunto foi, já em finais do século XIX, mutilado pela abertura da Avenida da Ponte. Em 1900 o Estado toma posse dos bens do convento e em 1901 assiste-se à remodelação do corpo norte para aí ser instalado o dispensário da Rainha D. Amélia. Desde 1960 até aos dias correntes, a PSP do Porto encontra-se alojada nas instalações deste conjunto conventual.
Tal como acontece nos complexos conventuais, as dependências do Convento de Santa Clara, neste caso igreja, casa paroquial e as respetivas alas conventuais, desenvolvem-se em redor do claustro. Em planta retangular irregular, os diversos volumes articulam-se e interligam-se, enquanto o claustro apresenta os pisos superiores fechados, fachadas compartimentadas e acentuado verticalismo.
As fachadas são rasgadas por vãos de verga reta, com molduras simples, sendo a principal rematada por uma platibanda descontínua e frontão triangular ao centro. Esta fachada desenvolve-se em três registo e cinco panos assimétricos, enquanto as fachadas oeste e sul apresentam aberturas de forma irregular, consequência de sucessivas épocas</td></tr>
</table>

[216] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 51. SIPA – *Convento de Santa Clara* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5563>.

de construção.

Também a igreja foi alvo de sucessivas alterações como aquela em que o arquiteto António Pereira elevou a altura da capela-mor, permitindo a abertura de vãos, e também a situação que levou ao alteamento dos panos murários da nave. Estas alterações levaram à ampliação do espaço, não alterando a sua planimetria original. A grande mudança neste espaço deve-se, não a uma transformação estrutural, mas a uma alteração do espaço pré-existente através da talha dourada. Esta, para além dos retábulos, alastrou-se pelos elementos arquitetónicos do espaço. A talha da capela-mor foi executada cerca de 1730, por Miguel Francisco da Silva, entalhador da capital, e que executou um retábulo cenográfico e decorado de forma exuberante, conjunto que foi dourado por Pedro da Silva Lisboa e por António José Pereira.

A entrada principal, assim como em todos os conventos e mosteiros femininos, encontra-se na fachada lateral. Isto acontece pois a zona oposta à capela-mor era ocupada pelos coros alto e baixo. O portal ricamente ornamentado é em arco de volta perfeita e flanqueado por pilastras e *tondi*, conjugando elementos tardo-góticos e renascentistas. Fazendo um ângulo de 45º com este, o portal de entrada da portaria é barroco, enquadrado por colunas salomónias e encimado por um nicho com a Nossa Senhora da Conceição.

Fotografias do Edifício:

Figura 886: Exterior da Igreja de Santa Clara.

Figura 887: Interior da Igreja de Santa Clara.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

1[217]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior da Igreja e Convento de Santa Clara</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Coro Alto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: c. 1680</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Crê-se que a oficina do Painel da Alegoria Eucarística seja lisboeta devido á grande produção de painéis semelhantes a este.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Padrão | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• Azulejo de Padrão: Azul | Branco
• Azulejo Figurativo: Azul | Amarelo | Laranja | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O Convento de Santa Clara, partindo dos azulejos existentes no local e dos painéis situados no Claustro da atual Biblioteca Pública Municipal, seria um dos núcleos modelares na utilização do azulejo nas suas várias potencialidades.

No Coro Alto as superfícies parietais são totalmente revestidas a azulejo de tapete, destacando-se num dos muros o painel figurativo que ostenta uma custódia. Aqui predominam os tons laranjas, amarelos e azuis, e é realçado por uma cercadura com idênticas tonalidades. Este painel apresenta uma alegoria eucarística, que se traduz na representação de uma custódia assente num pedestal colocado sobre um altar. Num recetáculo retangular está inserida a hóstia consagrada, assinalada com uma cruz, de onde emergem raios formando uma coroa solar. Ladeiam este conjunto dois anjos, sobre nuvens e com as asas abertas, em pose de oração. Na base do altar representado foi inserida uma legenda onde se lê:
LOVVADO. SEJA. OSA
MTISIMO. SACARMENTO
PADRE. NOSSO. E AVE. MARIA</td></tr>
</table>

[217] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 57-59. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 13-14.

PELAS. ALMAS. DO PURGATORIO

1680

Segundo o historiador J. M. dos Santos Simões, este painel terá proveniência lisboeta, visto que as oficinas da capital produziram muitos painéis semelhantes a este. Esta proliferação deve-se à implementação das Confrarias do Santíssimo Sacramento. No caso de Santa Clara, a presença deste painel pode derivar da conjugação de três fatores:

- Na Igreja de Santa Clara existia a Confraria do Santíssimo Sacramento;
- Existia também aqui, até 1789, a Confraria das Almas do Purgatório;
- O painel situava-se no centro do coro alto de um convento de Clarissas;

Este último aspeto será o mais relevante pois o coro alto é, em qualquer ordem monástica ou conventual, o local preferencial para a vida de oração, meditação e práticas devocionais. Além do mais, Santa Clara notabilizou-se pela sua devoção à Eucaristia, tornando-se a custódia com a hóstia consagrada no seu atributo maior. Reza a lenda que, em 1240, Santa Clara mesmo doente e retirada no seu leito, conseguiu, empunhando uma custódia, afastar os sarracenos do Mosteiro de São Damião.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 888: Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 889: Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 890: Pormenor do Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 891: Pormenor do Painel Figurativo do Coro Alto

Figura 892: Pormenor do Painel Figurativo do Coro

Figura 893: Pormenor do Painel Figurativo do Coro

Figura 894: Padrão do Revestimento do Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 8958: Padrão do Revestimento do Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 896: Friso do Revestimento do Painel Figurativo do Coro Alto.

Figura 897: Friso do Revestimento do Painel Figurativo do Coro Alto.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Interior da Igreja e Convento de Santa Clara

Localização do Conjunto Azulejar: Sacristia

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Rosa | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Na Sacristia existe um lambril de azulejo semi-industrial e de padrão. Este lambril percorre a muro onde foi colocada a pia batista, sendo esta encimada por uma cruz também em azulejo, este igual ao anterior. Existem dois tipos de padrão, um colocado na base e apresentando as cores azul, branco e rosa, e o outro, colocado até cerca de 1/3 da parede, em azul e branco. É rematado por um friso com motivos florais, muito comum noutras instituições religiosas e mesmo em prédios urbanos.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 898: Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara.

Figura 899: Pormenor do Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara.

Figura 900: Pormenor do Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara.

Figura 901: Pormenor do Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara

Figura 902: Padrão do Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara.

Figura 903: Friso do Revestimento da Sacristia da Igreja de Santa Clara.

Conjunto Azulejar

3[218]

Designação: Revestimento Azulejar Interior do Convento de Santa Clara

Localização do Conjunto Azulejar: Cartório | Nave

Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Enxaquetado

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Os azulejos do Cartório do Convento de Santa Clara são em azul e branco e na técnica de enxaquetado. Estão datados do século XVIII e deles mais nada se sabe. Aquando da nossa visita os retábulos laterais da nave da Igreja de Santa Clara estavam desmontados e pudemos verificar que, por baixo das estruturas, existe revestimento azulejar também na técnica de enxaquetado. Não conseguimos saber se são da mesma altura que os do Cartório, mas isso é o que fará mais sentido.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 904: Pormenor do Revestimento do Cartório e da Nave da Igreja de Santa Clara.

Figura 905: Pormenor do Revestimento do Cartório e da Nave da Igreja de Santa Clara.

[218] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 13-14.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[219]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Muralha Fernandina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Muralha</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo do Actor Dias</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'32.8"N 8°36'31.6"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A construção da Muralha Fernandina iniciou-se em 1336 sob o reinado de D. Afonso IV, estando concluída em 1376, já no reinado de D. Fernando. Possuiu vários Postigos e Portas, entre eles o Postigo do Carvão, o Postigo dos Carros, o Postigo da Praia, a Porta Nova dos Carros, a Porta de Santo Elói e a Porto do Olival. A partir do século XVIII começam a ser demolidas as primeiras portas, como a Porta da Ribeira em 1774, a Porta do Olival entre 1789 e 1794 e ainda, em 1792, a Porta de Nossa Senhora da Batalha. No século XIX a muralha é totalmente alterada com diversas demolições e modificações, consequência do avanço citadino.
A Muralha Fernandina unia as cumeadas da Batalha e do Monte da Vitória. Tinha um perímetro que atingia quase os 2500 metros e tinha 10 metros de altura. Era guarnecida por parapeitos exteriores e interiores e por grossos merlões e torres quadradas. Hoje o troço que melhor se conserva é o da escarpa dos Guindais até junto do Mosteiro de Santa Clara, sendo o Postigo do Carvão o único que se conserva até hoje.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: ----</td></tr>
</table>

[219] SIPA – *Muralha Fernandina* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5461>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[220]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja e Santa Casa da Misericórdia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja | Edifício | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Vitória</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua das Flores, nº 15</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'36.7"N 8°36'52.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: c. 1555-1590</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
É com D. Manuel I que o fenómeno das Misericórdias se instala em Portugal. Assim, em 1499 este monarca expõe à Câmara Municipal do Porto a vontade de criar uma Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia na cidade. Em 1502 a dita confraria é instalada na Capela de Santiago, localizada no claustro da Sé, e em 1550 é transferida definitivamente para a Rua das Flores, arruamento aberto em 1521. Em 1559 a obra apresenta já alicerces e é benzida pelo bispo D. Rodrigo Pinheiro. Em 1564 a abóbada da nave recebe a sua cobertura em telha e em 1567 assiste-se à colocação dos primeiros altares. Em 1583 é decidida a execução do cadeiral para a igreja e, no ano seguinte, com o legado de D. Lopo de Almeida, é possível a concretização da capela-mor, cuja pedra foi retirada do Monte de Mijavelhas e sendo o vedor das obras o padre Gonçalo Vieira. A sua construção estendeu-se até 1587, ano em que a abóbada é revestida por telhas de colmo. Em 1590 a obra é dada como concluída e Manuel Luís recebe o seu último pagamento. Neste mesmo ano é executado o sacrário e o retábulo-mor, estrutura que segue desenho de Manel da Ponte, e também a talha dos seus painéis, trabalho entregue a Pêro de Figueiredo. Em 1591 cabe a Diogo de Teixeira a pintura desses mesmos painéis e a Sebastião Moreira o douramento do sacrário. A partir de 1597 é executado o órgão, por Salvador Rebelo, e a sua caixa, da autoria de Bento Ferreira. O órgão já se encontrava bastante danificado e 1602 e por isso, o seu executor, foi obrigado a consertá-lo e a transferi-lo para junto da porta do coro. Gonçalo Rodrigues é contratado para a feitura das esculturas dos Evangelistas, destinadas à capela-mor.
Em 1667 é edificada uma nova sacristia, projeto dos pedreiros Pantalião Vieira, João da Rocha e António Vieira. O carpinteiro responsável foi Belchior Francisco e coube a João</td></tr>
</table>

[220] SIPA – *Igreja da Misericórdia [em* linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5553>.

	Nunes a decoração do teto com florões, dourados por Francisco de Araújo. Outro nome importante é o de Luís Pereira Costa, responsável por algumas obras de talha na igreja a partir de 1724. Em 1732 é executado um novo órgão, da autoria de Frei Manuel de São Bento, de forma a substituir o antigo em acentuado mau estado. Em 174 a Mesa da Misericórdia estabelece contato com Nicolau Nasoni e outros arquitetos com o intuito de os consultar sobre a construção da igreja. Assim, em 1750 é concluída a fachada principal e, entre 1754 e 1779 é reformulada a nave, alteração projetada por Nasoni. Em 1866 as paredes da capela-mor são revestidas a azulejo da Fábrica do Carvalhinho, enquanto as da nave, em 1880, recebem azulejos da Fábrica de Santo António do Vale da Piedade. Ainda no século XIX se assiste à execução de novas esculturas dos Evangelistas, agora em madeira e pintadas a imitar mármore, e à construção de um novo órgão por António José dos Santos. A igreja é em planta longitudinal e formada por nave única, precedida de galilé, e capela-mor curva no interior. Interiormente a nave é revestida a azulejo, de padrão e com temas eucarísticos, enquanto a cobertura é feita através de uma abóbada de tijolo decorada com motivos de estuques. O coro-alto assenta num arco abatido, com perfil recortado e guarda-vento em talha. O arco triunfal, sobre o qual se sobressai uma sanefa em talha, é enquadrado por colunas caneladas que formam painéis decorados com estuque e, sobre o seu entablamento, encontra-se um frontão circular interrompido e profusamente decorado. Na capela-mor, entre colunas estriadas, foram rasgados nichos onde se encontram as imagens dos Evangelistas, compartimentos que são encimados por janelas, e é forrada por azulejos de relevo, em tons de amarelo e branco, e encerra um altar em talha branca e amarela. A cobertura é em abóbada, conjugando uma parte cilíndrica e outra esférica e ainda caixotões almofadados e cantaria. A fachada principal foi executada em cantaria e desenvolve-se em dois registos se parados por frisos e três corpos circunscritos por pilastras. No primeiro foram rasgados três arcos plenos, sendo os laterais encimados por conchas e o central, mais largo, por uma cartela com legenda bíblica e a data de 1750. No segundo registo foram rasgadas três janelas de recorte ondulado e com balaústres em forma de urna e frontões. Esta fachada é ainda rematada por um enorme frontão, que apresenta as armas reais, decorado com fogaréus e cruz central.

	Além da igreja, o restante complexo é composto por claustro, onde se encontra a lápide comemorativa do Hospital de D. Lopo de Almeida, a Sala de Despacho e a Sala das Sessões, com teto apainelado em masseira e com emolduras em talha dourada. Nesta última sala encontra-se a afamada obra da escola flamenga *Fons Vitae*, pintura datada de 1520 e que terá sido encomendada para a primitiva capela da confraria na Sé do Porto.
	Fotografias do Edifício: **Figura 906:** Igreja da Misericórdia do Porto.

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar

1[221]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Nave da Igreja da Misericórdia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Nave</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: c. 1880</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Santo António do Vale da Piedade</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1783/1785-1930’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Santo António do Vale de Piedade surge durante o período pombalino e estabelece-se entre 1783 e 1785 em Vila Nova de Gaia, aí se mantendo até às primeiras décadas do século XX. Surgiu da iniciativa de Jerónimo Rossi e ultrapassou as diversas conjunturas que atingiram a cidade do Porto. Teve no entanto diversos proprietários e sócios, entre os quais João de Araújo Lima, João do Rio Júnior e António José da Silva, personalidades que marcaram a sua produção. Desta forma consegue atingir um grande desenvolvimento e competir com as suas rivais, ao nível de louça de pó-de-pedra, de Miragaia e Cavaquinho. O edifício onde se instalou é ainda hoje visível, tal como o estado de ruína em que se encontra[222].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Depois da reforma de Manuel Álvares Martins e Nicolau Nasoni, entre 1749-1750, a nave ficou sem o seu revestimento azulejar. As suas paredes laterais foram posteriormente revestidas, em toda a sua altura, por azulejo. Estes, provenientes da Fábrica de Santo António do Vale da Piedade, são de estampilha e neles se veem representados cálices, cruzes, folhas de videira e o monograma da Misericórdia a letra ‘M’,</td></tr>
</table>

[221] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 11.

[222] SOEIRO, Teresa [et. al.] – *A cerâmica portuense: Evolução empresarial e Estruturas edificadas*, p. 234, 237-238. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS – *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*, p. 107-110. SOUSA, Laura Cristina Peixoto de – *A Fábrica de Louça de Santo António de Vale de Piedade*, *em Gaia: arquitetura, espaços e produção semi-industrial oitocentista*, pp. 44-62.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 907: Pormenor do Revestimento Interior Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 908: Pormenor do Revestimento Interior Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 909: Pormenor do Revestimento Interior Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 910: Pormenor do Revestimento Interior Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 911: Pormenor do Padrão do Revestimento Interior da Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 912: Pormenor do Padrão do Revestimento Interior da Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 913: Pormenor do Padrão do Revestimento Interior da Igreja da Misericórdia do Porto.

Figura 914: Pormenor Friso do Revestimento Interior da Igreja da

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar

2[223]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Capela-Mor da Igreja da Misericórdia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Escada de acesso ao Trono (ET) | Capela-Mor (CM)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:
• ET: 1628-1630
• CM: c. 1866-1867</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor:
• ET: Desconhecido
• CM: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica:
• ET: Desconhecido
• CM: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica:
• ET: -----
• 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[224].</td></tr>
</table>

[223] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 11.
[224] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

	Técnica do Conjunto Azulejar: • ET: Pintura Manual | Azulejo de Padrão • CM: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Cores do Conjunto Azulejar: • ET: Amarelo | Azul | Branco • CM: Amarelo | Branco
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Entre os anos de 1628-1629, a Misericórdia encomendou a Lisboa azulejos para revestir a sua igreja. Estes azulejos seriam assentes por Domingos da Rocha entre os anos de1629-1630. Os exemplares que vieram da capital não chegaram para revestir toda a superfície e então a instituição procedeu a uma nova encomenda, em 1630, desta vez a Aveiro. Aquando da reforma de Manuel Álvares Martins e Nicolau Nasoni, entre 1749-1750, todo o azulejo que cobria as paredes da nave foram retirados. Hoje, deste conjunto, apenas se pode ver um resquício nas traseiras do altar-mor, nas escadas de acesso ao Trono. Estes azulejos serão os mais antigos na cidade do Porto, pois tanto os da Igreja de São Lourenço, como os do Convento de Santa Clara, datam já da 2ª metade do século XVII. Quanto aos azulejos relevados da Capela-Mor, este provêm, segundo Carlos de Passos, da Fábrica do Carvalhinho e foram colocados entre 1866-1867. Este azulejo relevado amarelo e branco encontra-se também nas capelas-mores das Igrejas de Nossa Senhora da Esperança, da Ordem do Terço e Caridade e de S. Nicolau.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 915: Revestimento da Escada de acesso ao Trono.

Figura 916: Revestimento da Escada de acesso ao Trono.

Figura 917: Revestimento da Escada de acesso ao Trono.

Figura 918: Revestimento da Escada de acesso ao Trono.

Figura 919: Revestimento da Capela-Mor.

Figura 920: Pormenor do Revestimento da Capela-

Figura 921: Padrão do Revestimento da Capela-Mor.

Figura 922: Friso do Revestimento da Capela-Mor.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento da Escadaria de acesso ao Coro-Alto

Localização do Conjunto Azulejar: Escada de acesso ao Coro-Alto

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica:
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejo de padrão azul e branco e com motivos vegetalistas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 923: Pormenor do Revestimento da Escada de acesso ao Coro-Alto.

Figura 924: Padrão do Revestimento da Escada de acesso ao Coro-Alto.

Figura 925: Friso do Revestimento Escada de acesso ao Coro-Alto.

Conjunto Azulejar

4[225]

Designação: Revestimento da Sacristia da Igreja da Misericórdia

Localização do Conjunto Azulejar: Sacristia

Datação do Conjunto Azulejar: c. 1668

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Manuel João
	Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de Manuel João (Gaia)
	Cronologia do Autor: Século XVII
	Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVII
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

No ano de 1668 foi efetuada uma encomenda ao oleiro Manuel João, mestre com oficina própria em Vila Nova de Gaia. Os azulejos da sua autoria destinavam-se à Sacristia da Igreja da Misericórdia e hoje ainda se encontram no local de origem.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 926: Revestimento da Sacristia.

Figura 927: Revestimento da Sacristia.

[225] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 11.

Figura 928: Pormenor do Revestimento da Sacristia.

Figura 929: Pormenor do Revestimento da Sacristia.

Figura 930: Pormenor do Revestimento da Sacristia.

Figura 931: Pormenor do Revestimento da Sacristia.

Figura 932: Padrão do Revestimento da Sacristia.

Figura 933 Padrão do Revestimento da Sacristia.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento da Galilé da Igreja da Misericórdia	
Localização do Conjunto Azulejar: Galilé	
Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]	
Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** -----
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: O padrão, em azul e branco, apresenta motivos florais assim como o friso que o delimita.	
Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
Fotografias do Conjunto Azulejar:	

Figura 934: Revestimento da Galilé.

Figura 935: Pormenor do Revestimento da Galilé.

Figura 936: Padrão do Revestimento da Galilé.

Figura 937: Friso do Revestimento da Galilé.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

6</td><td colspan="2">Designação: Brasão da Santa Casa da Misericórdia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal da Santa Casa da Misericórdia</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1982</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: F. Gonçalves</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho [?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, entre os anos 20 e 40 do século XIX, por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[226].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O conjunto é formado pelos símbolos que identificam a Santa Casa da Misericórdia. Ao centro veem-se assim dois brasões, o da esquerda com a Virgem da Misericórdia, na sua figuração de protetora, abrigando diversas personagens sobre o seu manto e, à direita o brasão nacional. Estes dois são sobrepostos por uma coroa e rodeados de elementos decorativos e por um suporte que permitiu a inscrição Misericórdia do Porto. Enquadrando este elemento central foi aplicada uma filactera com as palavras MATER-MISERICORDIA-ET SPES NOSTRA.</td></tr>
</table>

[226] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 938: Brasão da Santa Casa da Misericórdia.

Figura 939: Pormenor do Brasão da Santa Casa da Misericórdia.

Figura 940: Pormenor do Brasão da Santa Casa da Misericórdia.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[227]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Praça e Chafariz da Ribeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça da Ribeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:41°08'27.3"N 8°36'46.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Desde cedo que a Ribeira se tornou o local do porto e do mercado, nela convergiam inúmeras ruas, ruelas e becos. Será a partir daqui que se afirmará a cidade mercantil e burguesa, projetando-se no contexto do comércio marítimo e dos Descobrimentos. Espaço criado a partir da vontade de João de Almada e Melo, a Praça da Ribeira possuía como pano de fundo uma fonte, onde se pode ainda ver as armas reais de D. João V e um nicho onde era suposto colocar uma imagem de São João. Neste nicho encontra-se hoje uma escultura da autoria de João Cutileiro e, seguindo o já pretendido, representa o santo patrono da cidade, São João, a quem as festas aqui realizadas prestam homenagem. Nesta praça encontra-se ainda uma outra fonte, do arquiteto José Rodrigues, esta constituída por um cubo equilibrado num vértice e com sete pombas pousadas nas suas faces.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[227] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, pp. 57-58, 67. COUTO, Júlio – *O Porto em 7 Dias: uma visita guiada à cidade*. Porto: Edições Utopia, 1989, pp. 35- 43.

Edifício[228]

Designação do Edifício: Igreja Lusitana do Redentor

Tipo de Edifício: Igreja

Localização do Edifício	**Freguesia:** Bonfim
	Lugar/Rua: Rua do Visconde de Bóbeda, nº 54
	Coordenadas GPS: 41°08'47.3"N 8°36'01.4"W

Cronologia do Edifício: Século XIX

Classificação do Edifício: -----

Breve descrição do Edifício:

A Paróquia do Redentor foi edificada por iniciativa do reverendo Diogo Cassels em finais do Século XIX. O templo foi consagrado a 11 de março de 1884 pelo reverendo Lord Plunket.

Fotografias do Edifício:

Figura 941: Igreja Lusitana do Redentor.

[228] IGREJA LUSITANA – Paróquia do Redentor-Porto [em linha]. [s/l]: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.igreja-lusitana.org/index.php/paroquias/paroquia-do-redentor>.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Igreja Lusitana do Redentor

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar:

- Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo Liso
- Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A fachada principal deste templo é revestida a azulejo liso azul. Sobre o portal principal foi aplicado um painel onde foi inscrita a designação da igreja – *Igreja Lusitana do Redentor/Católica Apostólica Evangélica*. Esta inscrição, em azul, foi aplicada sobre fundo branco. Os extremos do painel são rematados por dois elementos compostos por volutas e motivos vegetalistas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 942: Revestimento Exterior da Igreja Lusitana do Redentor.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[229]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | (Antigo) Palacete | Faculdade</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida de Rodrigues de Freitas, n.º 265-269</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'44.5"N 8°36'03.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O edifício onde hoje se encontra instalada a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto foi concluído em 1873. Entre 1947 e 1949 o imóvel pertence ao Ministério da Educação Nacional, funcionando aí a Escola Superior de Belas Artes do Porto. De forma a equipar esta nova instituição procedeu-se à construção, nos jardins do palacete, de um pavilhão dedicado a aulas de Pintura e Escultura. Em 1954 são inaugurados mais dois pavilhões, o de Arquitetura e o das Exposições. No edifício primitivo foram instaladas, além da Aula Magna, a Secretaria e os Arquivos, bem como a Biblioteca, as Salas de Conselho Escolar e o Museu Escolar. Nesta transformação estiveram envolvidos os arquitetos Fernandes de Sá, Carlos Ramos e Florent Claes, a nível paisagístico, e os escultores Barata Feyo, José Rodrigues e Lagoa Henriques.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[229] SIPA – *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5413>. FBAUP – *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* [em linha]. Porto: FBAUP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1183>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Igreja Nova de Ramalde	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Ramalde
		Lugar/Rua: Rua da Igreja de Ramalde
		Coordenadas GPS: 41°10'07.9"N 8°38'51.9"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

Conjunto Azulejar

Designação: Painéis da Igreja Nova de Ramalde

Localização do Conjunto Azulejar: Exterior

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor: -----**
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Laranja | Castanho | Branco]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O conjunto azulejar da Igreja Nova de Ramalde é composto por quatro painéis figuraticos. Neles estão expostos episódios que se prendem com a Paixão de Cristo. Assim é visível o momento em que Cristo inicia a sua subida para a cruz, o sofrimento das diversas personagens que o acompanham, a crucifixão e a lamentação sobre o Seu corpo. Todos eles apresentam uma linguagem, desenho e pintura de pendor contemporâneo.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 943: Localização dos Painéis Figurativos da Igreja Nova de Ramalde.

Figura 944: Painel Figurativo.

Figura 945: Painel Figurativo.

Figura 946: Painel Figurativo.

Figura 947: Painel Figurativo.

Ponto de Interesse[230]	**Designação do Ponto de Interesse:** Casa de Ramalde	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua da Igreja de Ramalde
		Coordenadas GPS: 41°10'06.2"N 8°38'47.8"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: Em 1746 D. Florência Leite Pereira de Melo e os filhos tomam a decisão de remodelação do solar e a capela, encomendando-a a Nicolau Nasoni. O arquiteto integra na construção setecentista a torre da primitiva edificação e transfere a capela de modo a liga-la ao edifício habitacional. Em 1809 durante as invasões francesas as tropas de Soult ateiam fogo à casa e capela de Ramalde ficando ambas destruídas. Em 1870 foram realizadas as obras necessárias para recuperar ambos os edifícios. Em 1968, pertencendo à família Távora, descendente dos Leites Pereira, deixa de ter função habitacional. É adquirida pelo Estado, juntamente com a quinta, de forma a instalar aí o Museu Nacional de Literatura. Este encerra as suas atividades em 1988 devido a uma má gestão, sendo substituído pelos serviços do IPPAR e da DRCN.	
	Informações úteis: -----	

[230] SIPA – *Casa de Ramalde* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1090>.

Edifício[231]	**Designação do Edifício:** Igreja Paroquial de Aldoar	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Aldoar
		Lugar/Rua: Rua da Vilarinha
		Coordenadas GPS: 41°10'14.5"N 8°40'13.7"W
	Cronologia do Edifício: 1988	
	Classificação do Edifício: ----	
	Breve descrição do Edifício: A primeira igreja de Aldoar foi contruída em 1733. A atual, da autoria de Alfredo Moreira da Silva, apenas foi edificada em 1988. Hoje encontra-se com o adro vedado por muro de granito e grades de ferro, fazendo-se o acesso por um portão precedido por uma escadaria de três degraus. A sua planta é retangular e o edifício é composto por nave única, capela-mor, mais estreita e baixa, e sacristia. A fachada principal e a torre sineira, adossada a sul, são revestidas a azulejo de padrão, azul e branco, e enquadradas por cunhais de cantaria. O portal da frontaria também é emoldurado por cantaria e encimado por frontão triangular. A empena, com remate piramidal, tem cornija saliente e pináculos sobre os cunhais. Quanto à torre, ligeiramente mais recuada e com coruchéu piramidal, apresenta três registos, estando o relógio, circular e com numeração romana, no segundo e as ventanas, em número de quatro, e em arco de volta perfeita no terceiro.	
	Fotografias do Edifício: 	

Figura 948: Igreja Paroquial de Aldoar.

[231] SIPA – *Igreja Paroquial de Aldoar* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5447>.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Exterior da Igreja Paroquial de Aldoar

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Torre

Datação do Conjunto Azulejar: 1988 [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejo de padrão em que o motivo central tem formato estrelar.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 949: Igreja Paroquial de Aldoar.

Figura 950: Padrão do Revestimento Igreja Paroquial de Aldoar.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

Edifício[232]	**Designação do Edifício:** Igreja Paroquial de Paranhos	
	Tipo de Edifício: Igreja	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Paranhos
		Lugar/Rua: Rua da Igreja
		Coordenadas GPS: 41°10'26.4"N 8°36'21.0"W
	Cronologia do Edifício: 1878	
	Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público	
	Breve descrição do Edifício: A igreja primitiva de Paranhos foi construída entre os séculos XI e XII. Uma das referências que temos em relação a este tempo é o registo do pároco João Carneiro da Silva e que integra as Memórias Paroquiais de 1758. Aqui afirma que existem cinco altares, do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário, de Santo António, do Santíssimo Nome de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição. Em 1845 são executadas algumas obras de reparação na torre e frontispício e, em 1878, a igreja é reconstruída, momento que é assinalado por uma placa colocada na fachada lateral direita. Ainda durante este século são construídas as dependências anexas, colocado o estuque nos tetos e executado o órgão por A. J. dos Santos. De planta poligonal, a Igreja de Paranhos é composta por nave e capela-mor retangulares. Duas torres sineiras, com cobertura em pirâmide, enquadram o pano central da fachada principal, onde se abre a porta principal com padieira lavrada e a inscrição *DIVO VERISSIMO DICATA*. Sobre ela foi rasgado um vão circular, circundado por cornija na zona superior e, encimando-o, um nicho de abóbada em concha, ladeado por elementos vegetalistas e volutas, albergando o patrono na igreja, S. Veríssimo. O frontão que coroa este pano é truncado e termina em cruz, esta ladeada por duas esculturas de louça branca vidrada. No interior, a nave e capela-mor são separadas por um arco cruzeiro de volta perfeita e decorado com uma sanefa em talha dourada. É rebocada e percorrida e aqui o teto é em abóbada de berço e estucado, apresentando cartelas, motivos vegetalistas e eucarísticos. A capela-mor apresenta cobertura pintada com motivos bíblicos. No coro, com balastrada de madeira, encontra-se o órgão, e o púlpito, com base pétrea e guarda de talha, está	

[232] SIPA – *Igreja Paroquial de Paranhos* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5564>.

	localizado no lado do Evangelho.
	Fotografias do Edifício: **Figura 951:** Igreja Paroquial de Paranhos.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Interior da Igreja Paroquial de Paranhos	
Localização do Conjunto Azulejar: Corredor do Edifício	
Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]	
Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão	
Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Silhar de azulejos compostos por rosetões centrais. O padrão é percorrido por um friso superior que apresenta elementos entrançados intercalados por um motivo floral.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 952: Revestimento Interior da Igreja Paroquial de Paranhos.

Figura 953: Padrão do Revestimento da Igreja Paroquial de Paranhos.

Figura 954: Friso do Revestimento da Igreja Paroquial de Paranhos.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja Velha de Ramalde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XVIII [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 955: Igreja Velha de Ramalde.</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Interior da Igreja Velha de Ramalde

Localização do Conjunto Azulejar: Nave | Nártex

Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A Nave e o Nártex da Igreja Velha de Ramalde são percorridos por um silhar de azulejo de padrão. É formado por motivos florais e percorrido por um friso com motivos que se assemelham a *ferronneries*.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 956: Revestimento Interior da Igreja Velha de Ramalde.

Figura 957: Padrão do Revestimento da Igreja Velha de Ramalde.

Figura 958: Friso do Revestimento da Igreja Velha de Ramalde.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[233]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa de Ramalde</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua da Igreja de Ramalde</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°10'06.2"N 8°38'47.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Em 1746 D. Florência Leite Pereira de Melo e os filhos tomam a decisão de remodelação do solar e a capela, encomendando-a a Nicolau Nasoni. O arquiteto integra na construção setecentista a torre da primitiva edificação e transfere a capela de modo a liga-la ao edifício habitacional. Em 1809 durante as invasões francesas as tropas de Soult ateiam fogo à casa e capela de Ramalde ficando ambas destruídas. Em 1870 foram realizadas as obras necessárias para recuperar ambos os edifícios. Em 1968, pertencendo à família Távora, descendente dos Leites Pereira, deixa de ter função habitacional. É adquirida pelo Estado, juntamente com a quinta, de forma a instalar aí o Museu Nacional de Literatura. Este encerra as suas atividades em 1988 devido a uma má gestão, sendo substituído pelos serviços do IPPAR e da DRCN.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[233] SIPA – *Casa de Ramalde* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1090>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Igreja Velha do Carvalhido</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça do Exército Libertador</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°10'00.9"N 8°37'31.2"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 959: Igreja Velha do Carvalhido.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

1[234]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Azulejar Exterior da Igreja Velha do Carvalhido</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1944</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica de Águeda [Outeiro?]</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O conjunto azulejar da fachada da Igreja Velha do Carvalhido, colocado em 1944, é obra produzida na Fábrica de Águeda que, segundo Alexandrino Brochado, se limitou a imitar gravuras.
Nos painéis desta fachada estão representados episódios da Vida da Virgem, como a Anunciação e a Assunção, a Imaculada Conceição e ainda, envolvidas por cercaduras, duas composições alegóricas do Coração de Jesus, patrono da paróquia, e de Maria. Ao lado desta fachada, uma varanda curva foi também revestida a azulejo, em data que se desconhece mas que se aponta como anterior à da fachada. Aqui a ornamentação cinge-se a elementos como festões e urnas floridas.</td></tr>
</table>

[234] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 69-70.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 960: Igreja Velha do Carvalhido.

Figura 961: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 962: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 963: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 964: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 965: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 966: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 967: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 968: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 969: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 970: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 971: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 972: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 973: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 974: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 975: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 976: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 977: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 978: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 979: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 980: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 981: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 982: Padrão do Revestimento Exterior.

Figura 983: Padrão do Revestimento Exterior.

Figura 984: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 985: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 986: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 987: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 988: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 989: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 990: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 991: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 992: Pormenor do Revestimento Exterior.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[235]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Azulejar Interior da Igreja Velha do Carvalhido</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Capela-Mor (CM) | Nave (N)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1949</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: F. L. Pereira</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Segundo Alexandrino Brochado, o conjunto de painéis do interior da Igreja Velha do Carvalhido foi aí colocado em 1949, sendo o seu autor F. L. Pereira. Tanta a Nave como a Capela-Mor são revestidas a azulejo, não tendo nós conseguido apurar se o seu autor será o mesmo e qual a fábrica onde foram produzidos.
Na Capela-Mor foram colocados dois grandes painéis:
• Lado do Evangelho:
– Instituição do Santíssimo Sacramento: Neste painel foi representado Cristo ao centro de uma mesa e rodeado pelos seus Apóstolos. Sobre a mesa encontram-se dois pratos recheados com pão e, no meio destes, um cálice. Cristo procede então à bênção do pão e do vinho, cena que é acompanhadas pela legenda – INSTITUIÇÃO DO SS.MO SACRAMENTO/EU SOU O PÃO VIVO QUEM COMER DESTE PÃO VIVERÁ ETERNAMENTE;
• Lado da Epístola:
– Comunhão da Virgem: Neste painel foi representada a Virgem recebendo o pão e o vinho que personificam o Santíssimo Sacramento. Esta cena, tendo como elemento central a mesa onde a ação decorre, tendo novamente um cálice com o vinho no seu centro, é enquadrada por um coro de oito anjos, todos de feições diferenciadas. É acompanhado pela legenda – COMUNHÃO DA SS.MA VIRGEM/A SAGRADA EUCARISTIA ERA PARA</td></tr>
</table>

[235] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, pp. 69-71.

NOSSA SENHORA A ETERNA TERRA;

Ainda na Capela-Mor foram colocados quatro outros painéis azulejares que têm continuação na Nave. É aqui que se inicia a narração dos Passos da Via Sacra com a 1ª e 2ª Estações tendo depois continuidade pelo lado do Evangelho e terminando no lado da Epístola da Capela-Mor. Este conjunto é formado por painéis que apresentam num registo superior a representação do episódio corresponde, seguindo num registo intermédio a legenda que o identifica e, na parte inferior, encontram-se elementos decorativos, exceto nas 6ª e 9ª Estações, onde foram representados outros episódios que analisaremos posteriormente. Foram assim representadas:

- Lado do Evangelho da Capela-Mor:
  - 1ª Estação: Jesus condenado à morte;
  - 2ª Estação: Jesus com a cruz às costas;
- Lado do Evangelho da Nave:
  - 3ª Estação: Jesus cai pela primeira vez;
  - 4ª Estação: Jesus encontra sua mãe;
  - 5ª Estação: Jesus ajudado por Cireneu;
  - 6ª Estação: A Verónica limpa o rosto de Jesus;
  - 7ª Estação: Jesus cai segunda vez;
- Lado da Epístola da Nave:
  - 8ª Estação: Jesus consola as mulheres de Jerusalém;
  - 9ª Estação: Jesus cai terceira vez;
  - 10ª Estação: Jesus despido e recebendo fel;
  - 11ª Estação: Jesus pregado na cruz;
  - 12ª Estação: Jesus morre na cruz;
- Lado da Epístola da Capela-Mor:
  - 13ª Estação: Jesus nos braços de sua mãe;
  - 14ª Estação: Jesus no sepulcro;

Na Nave foram ainda aplicados mais 12 painéis. Dois deles, já referidos, e colocados sob as 6ª e 9ª Estações são:

- Lado do Evangelho: *Coroação de Nossa Senhora de Fátima*, cena acompanhada

	da legenda – *AOS XIII DIAS DE MAIO DE MCMXLVI, NA COVA DA IRIA, PIO XII CORÔA A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA*; • Lado da Epístola: *Eleição da Virgem como Padroeira de Portugal*, sendo a cena acompanhada pela legenda – *AOS XXV DIAS DE MARÇO DE MDCXLVI, EM VILA VIÇOSA, EL-REI DOM JOÃO IV ELEGEU PADROEIRA DE PORTUGAL A SANTISSIMA VIRGEM MARIA, SENHORA DA CONCEIÇÃO*; Os restantes dez painéis são a representação de diversos santos que se relacionam com o templo e a sua invocação, sendo estes representados com os respetivos atributos ou num episódio que tenha sido marcante na sua vida. Assim, foram representados: • Lado do Evangelho. – Beato Nuno Álvares; – S. João de Brito; – Senhor dos Aflitos; – Santa Isabel; – Santo António; • Lado da Epístola: – Santa Luzia; – Santa Teresa; – Nossa Senhora de Fátima; – Santa Rita; – Santa Filomena;

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 993: Instituição do Santíssimo Sacramento.

Figura 994: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 995: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 996: Comunhão da Santíssima Virgem.

Figura 997: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 998: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 999: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1000: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1001: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1002: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1003: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1004: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1005: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1006: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1007: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1008: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1009: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1010: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1011: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1012: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1013: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1014: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1015: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1016: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1017: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1018: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1019: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1020: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1021: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1022: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1023: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1024: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1025: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1026: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1027: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1028: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1029: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1030: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1031: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1032: Pormenor do Revestimento das Estações.

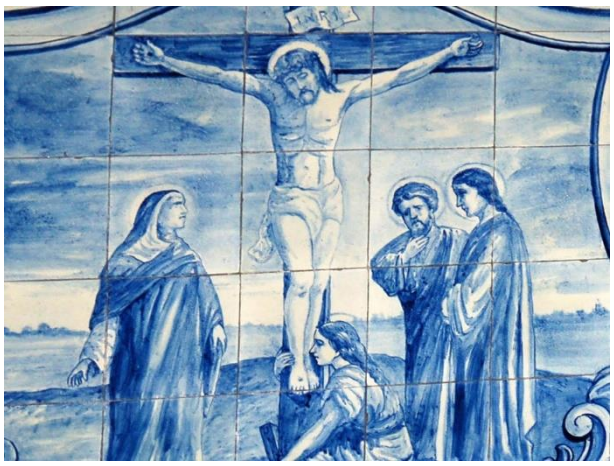


Figura 1033: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1034: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1035: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1036: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1037: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1038: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1039: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1040: Pormenor do Revestimento das Estações.

Figura 1041: Coroação de Nossa Senhora de Fátima.

Figura 1042: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1043: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1044: Eleição da Virgem como Padroeira de Portugal.

Figura 1045: Pormenor do Painel Figurativo.

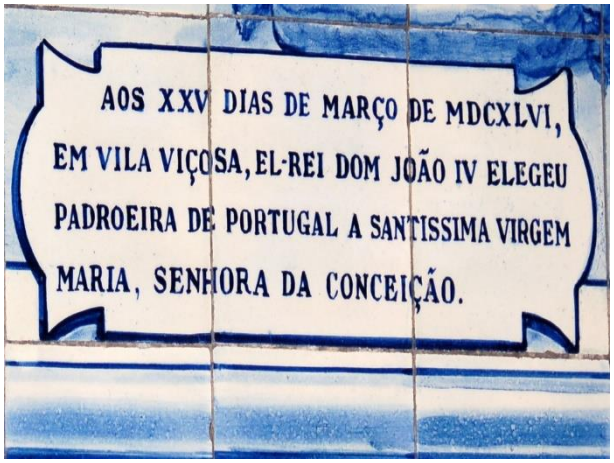


Figura 1046: Pormenor do Painel Figurativo.

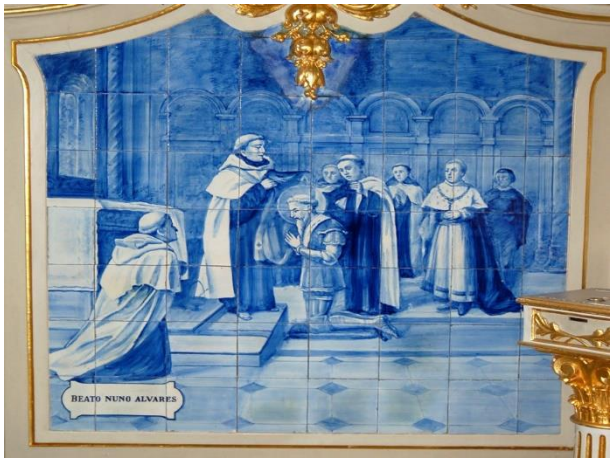


Figura 1047: Beato Nuno Álvares.

Figura 1048: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1049: S. João de Brito.

Figura 1050: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1051: Senhor dos Aflitos.

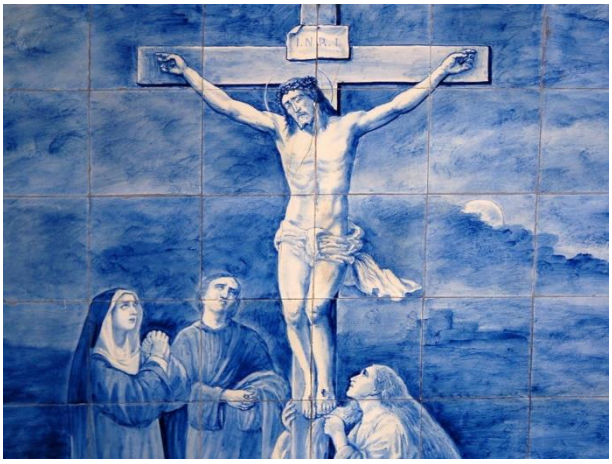


Figura 1052: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1053: Santa Isabel.

Figura 1054: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1055: Santo António.

Figura 1056: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1057: Santa Luzia.

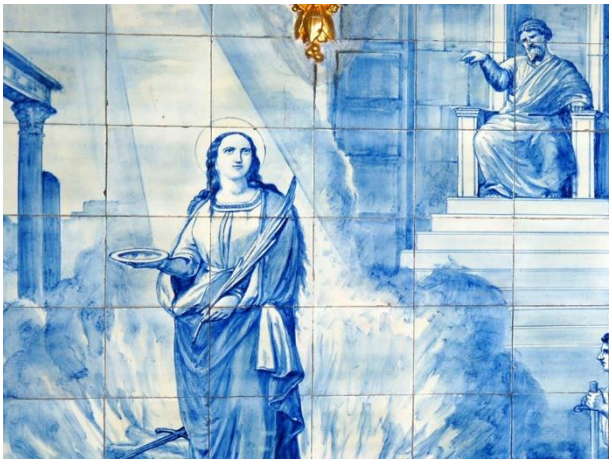


Figura 1058: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1059: Santa Teresa.

Figura 1060: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1061: Nossa Senhora de Fátima.

Figura 1062: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1063: Santa Rita.

Figura 1064: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1065: Santa Filomena.

Figura 1066: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1067: Padrão do Revestimento da Igreja Velha do Carvalhido.

Figura 1068: Friso do Revestimento da Igreja Velha do Carvalhido.

Figura 1069: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 1070: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 1071: Pormenor do Revestimento da Nave.

Figura 1072: Pormenor do Revestimento da Nave.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar Interior da Igreja Velha do Carvalhido

Localização do Conjunto Azulejar: Capela Batismal

Datação do Conjunto Azulejar: 1949

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** -----
	Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Outeiro
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: ------
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica do Outeiro estava sediada em Águeda.

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Na Capela Batismal da Igreja Velha do Carvalhido foi colocado um pequeno painel de azulejo com a representação do Batismo de Cristo. Nele está representado o momento em que S. João Batista batiza Cristo, encontrando-se este apoiado nas margens do rio Jordão. Sobre eles encontra-se o Espírito Santo, personificado por uma pomba, atingindo a sua luz as personagens.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1073: Painel Figurativo da Capela Batismal.

Figura 1074: Pormenor do Painel Figurativo da Capela Batismal.

Figura 1075: Pormenor do Painel Figurativo da Capela Batismal.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[236]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Monumento</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça Mouzinho de Albuquerque</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'29.4"N 8°37'45.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular contou com a colaboração do arquiteto José Marques da Silva e do escultor Alves de Sousa, sendo executado pela Cooperativa dos Pedreiros e pela Fundição do Bolhão. Inaugurado em 1951 alude à Guerra Peninsular, travada entre 1807 e 1814, unindo-se os portugueses aos espanhóis e ingleses contra os franceses. mNa base assenta um grupo escultórico onde estão representadas cenas de guerra envolvendo civis. A Este foi representada uma mulher a segurar a bandeira nacional na mão direita e a empunhar uma espada na esquerda, e a Oeste uma mulher com uma criança. Deste conjunto ergue-se uma coluna de granito sobreposta por um leão sobre uma águia, simbolizando a vitória nacional sobre o Império de Napoleão. Na coluna encontram-se também soldados e cenas das guerras napoleónicas em relevo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[236] *Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5466>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício[237]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Jardim Botânico do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Massarelos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua do Campo Alegre, nº 1191</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:41°09'14.1"N 8°38'33.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Em 1957 foram construídas três estufas no jardim do Instituto de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio, pertencente à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e, no ano seguinte edificadas mais duas. Durante 2002 e 2007 o jardim foi alvo de ações de restauro e reabilitação, tendo sido inaugurado a 12 de maio desse último ano.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[237] SIPA – *Jardim Botânnico* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21770>.

Conjunto Azulejar

Designação: Painel do Jardim Botânico do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Interior

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Verde | Ocre | Rosa | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O painel azulejar do Jardim Botânico foi aplicado no banco que se encontra sob uma estrutura forma por vegetação. No seu espaldar figuram motivos Arte Nova, como elementos vegetalistas e florais, sendo o destaque para um grande vaso com um arranjo floral. Nas partes laterais foram aplicados dois festões com arranjos florais e suspensos por botões circulares.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1076: Painel Figurativo do Jardim Botânico.

Figura 1077: Pormenor do Painel Figurativo do Jardim Botânico.

Figura 1078: Pormenor do Painel Figurativo do Jardim Botânico.

Figura 1079: Pormenor do Painel Figurativo do Jardim Botânico.

Figura 1080: Pormenor do Painel Figurativo do Jardim Botânico.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[238]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa dos Andresen</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Campo Alegre, nº 1191, 1141 e 1239</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'14.2"N 8°38'33.4"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Casa dos Andresen é um palacete romântico datado do início do século XX e mandado construir por João da Silva Monteiro, um capitalista retornado do Brasil. Neste lugar, já no século XIX, existia uma propriedade, designada por Quinta Grande, pertencente a Jean Pierre Salabert, médico francês, e posteriormente a João José da Costa. É um edifício com planta quadrangular e marcado pela simetria, onde todos os alçados são estruturados de igual modo e onde se assiste à repetição sistemática do mesmo tipo de vão. Estes alçados possuem elementos decorativos revivalistas onde se destacam as grinaldas, os frontões interrompidos, os capitéis vegetalistas e os frisos relevados. O acesso ao seu interior faz-se através de um hall rodeado por um lambril em azulejos figurativos da fábrica do Carvalhinho. No seu interior é ainda possível admirar tetos estucados, grades de ferro, caixilharias em madeira pintada e pavimentos em mosaico cerâmico. Nos dias que correm, o terreno onde se localiza a Casa dos Andresen encerra também o Jardim Botânico do Porto e o Departamento de Botânica da Faculdade de Ciências.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
Segunda a Sexta: 9:00-17:00
Fins-de-Semana | Feriados: 10:00-18:00</td></tr>
</table>

[238] SIPA – *Casa dos Andresen* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5537>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Jornal de Notícias	
	Tipo de Edifício: Edifício	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Lugar/Rua: Rua de Gonçalo Cristóvão, nº 195
		Coordenadas GPS: 41º10'17.8''N 8º39'52.9''W
	Cronologia do Edifício: Século XX	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[239]</td><td colspan="2">Designação: Painel do Jornal de Notícias</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1970</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Charters de Almeida</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: n. 1935</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: João Charters de Almeida e Silva nasceu em Lisboa em 1935. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes do Porto e ganhou o Prémio Teixeira Lopes de Escultura, no Porto, em 1961. Em 1962, ano em que termina o Curso Superior de Escultura, é convidado para Professor Assistente da ESBAP. Em 1971 concorreu para o cargo de Professora na mesma instituição, tendo sido aceite mas ocupando-o durante pouco tempo, tomando a decisão de se dedicar ao trabalho de atelier. Detentor de inúmeras medalhas e de obra vasta, já desenvolveu trabalhos escultóricos por toda a Europa e Estados Unidos da América[240].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Preto | Vermelho | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Este painel desenvolve-se na zona de entrada e ao longo de um muro que abrange toda a altura do edifício. Tem um forte carater organicista, que se articula com a obra escultórica do artista, e é expressão da modernidade dos revestimentos azulejares do século XX.</td></tr>
</table>

[239] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*. Porto: CMP, 2002. ISBN 978-8022-23-9, p. 7.
[240] *Ibidem*, p. 29.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1081: Painel do Jornal de Notícias.

Figura 1082: Pormenor do Painel do Jornal de Notícias.

Figura 1083: Pormenor do Painel do Jornal de Notícias.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[241]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Câmara Municipal do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça General Humberto Delgado e Largo da Trindade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'00.4"N 8°36'38.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Situados no eixo superior da Avenida dos Aliados, os Paços do Concelho são um projeto da autoria do arquiteto António Correia da Silva, arquiteto camarário desde 1911, mas também de Carlos Ramos (1897-1969), responsável por algumas alterações. Começada a construir em 1920, a Câmara Municipal do Porto só em 1957 foi concluída e inaugurada. O seu edifício assemelha-se em muito aos palácios comunais do Norte de França e da Flandres devido à sua robustez granítica e acentuado ecletismo. No exterior destaca-se o torreão com 70m de altura e no interior os frescos expressionistas do pintor Dórdio Gomes (1890-1976).</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

[241] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 99. SIPA – *Câmara Municipal do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19997>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Lavabos do Passeio Alegre</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Início do Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 1084: Vista Geral dos Lavabos do Passeio</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior e Interior dos Lavabos do Passeio Alegre</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior | Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Início do Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Os azulejos que revestem o interior dos Lavabos do Passeio Alegre são identificados como sendo de produção inglesa. Contudo, os azulejos exteriores têm um padrão que foi produzido pela Fábrica das Devesas[242].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• Azulejos do Exterior: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• Azulejos do Interior: Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• Azulejos do Exterior: Castanho | Branco
• Azulejos do Interior: Azul | Verde | Castanho | Ocre | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Não conseguimos obter informação sobre a fábrica que produziu estes azulejos. No entanto, foi-nos dito que são identificados como produtos de origem inglesa. Tendo em quanto que, até ao momento o único edifício que identificamos como tendo recebido revestimento azulejar produzido em Inglaterra foi o Palacete Pinto Leite, poderá ter sentido a identificação da Fábrica Minton, Hollins & Co como sendo a responsável pelo fabrico destes elementos.
No exterior os azulejos estão presentes em pequenos frisos sobre as janelas e nas laterais dos corpos principais. O seu motivo principal é floral, aproximando-se este das flores dente-de-leão. Nos frisos maiores as flores partem de um elemento central geométrico irradiando diagonalmente sobre o azulejo.
No interior os azulejos espelham claramente a linguagem Arte Nova da época em que</td></tr>
</table>

[242] CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – *A Arte Nova nos Azulejos em Portugal: Colecção de Feliciano David e Graciete Rodrigues*, p. 109.

foram produzido. Aqui foi aplicado um silhar até ½ da superfície parietal. Este apresenta uma barra composta por motivos florais, onde se pode visualizar conjuntos de pequenas flores agrupadas e outras que sugerem o perfil de jarros. Sob a barra o padrão principal, geométrico, é criado por pequenos losangos verdes com um rosetão em relevo. Na parte inferior foi ainda aplicado um friso onde se repetem os arranjos florais da barra. Este conjunto assenta sobre uma base também em azulejo e formada por dois frisos de azulejos lisos, um branco e outro verde.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1085: Vista Geral dos Lavabos do Passeio

Figura 1086: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 1087: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 1088: Pormenor do Revestimento Exterior.

Figura 1089: Revestimento Interior,

Figura 1090: Pormenor do Revestimento Interior.

Figura 1091: Pormenor do Revestimento Interior.

Figura 1092: Pormenor do Revestimento Interior.

Figura 1093: Pormenor do Revestimento Interior.

Figura 1094: Padrão do Revestimento.

Figura 1095: Friso do Revestimento.

Figura 1096: Pormenor de um dos compartimentos originais dos Lavabos do Passeio Alegre.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Metalúrgica Landolt</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: (Antigo) Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Bonfim</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Avenida de Camilo</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'56.1"N 8°35'42.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 1097: Metalúrgica Landolt.</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar[243]

Designação: Painel da Metalúrgica Landolt

Localização do Conjunto Azulejar:

Datação do Conjunto Azulejar:

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco | Amarelo

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Este painel da Metalúrgica Landolt remata o edifício e é composto por motivos alusivos à atividade industrial que aí se desenvolvia. No entanto, ao contrário de outros estabelecimentos, não há qualquer referência à designação que permita a identificação da firma.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1098: Painel da Metalúrgica

Figura 1099: Pormenor do Painel da Metalúrgica Landolt.

[243] AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, p. 791.

Figura 1100: Pormenor do Painel da Metalúrgica Landolt.

Figura 1101: Pormenor do Painel da Metalúrgica Landolt.

Figura 1102: Pormenor do Painel da Metalúrgica Landolt.

Figura 1103: Pormenor do Painel da Metalúrgica Landolt.

Ponto de Interesse[244]	**Designação do Ponto de Interesse:** Igreja Paroquial do Bonfim	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Alameda de Cláudio Carneiro **Coordenadas GPS:** 41°09'05.0"N 8°35'35.9"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: A Confraria do Senhor do Bonfim e da Boa Morte foi criada a 25 de Março de 1760. Em 1774 iniciou-se a construção de uma nova capela, substituindo aquela que já existia, sendo concluída em 1791 e benzida pelo Cónego José Joaquim Ribeiro de Faria. Em 1798 foram trazidas para Portugal as relíquias de Santa Clara, depositadas na Igreja do Terço, transladadas para a Capela do Bonfim em 1803. A construção da atual igreja começou em 1874 com a colocação da primeira pedra, cerimónia presidida pelo Bispo do Porto, o Cardeal D. Américo Ferreira dos Santos Silva. Em 1882 a capela-mor e parte da nave foram benzidas e abertas ao culto. A nave, com os respetivos altares e imagens foi benzida em 1887. Em 1894 ficou a fachada e uma das torres concluídas sendo que a outra só foi terminada no século XX. É composta por nave única e capela-mor, além das torres sineiras adossadas à fachada principal. É percorrida no lado sul por um corpo mais baixo que corresponde a várias dependências como a secretaria e casa paroquial e, do lado norte por vários anexos onde se destaca a sacristia. O projeto do edifício é de José Luís Nogueira Júnior e o da fachada principal é da autoria José Geral da Silva Sardinha. A fachada principal, orientada a Oeste, é em cantaria de granito aparente e dividida em três panos. O central, de dois registos, apresenta no primeiro uma porta e duas janelas, todas rematadas por arcos de volta perfeita e encimadas por tabelas com inscrições. No segundo, três janelões rematados por arco curvo, tendo o central um varandim. É rematado superiormente por um entablamento e cornija, além de um frontão triangular com a imagem da Fé no vértice, e no tímpano está representado o Cordeiro Pascal. Os panos laterais correspondem às torres sineiras, com primeiro registo composto por portas com óculos, no segundo com duas frestas esguias e encimadas por relógio circular, no terceiro quatro ventanas com sinos e por fim, rematados por um friso e cornija saliente. O interior, com paredes pintadas a branco, apresenta frisos, cornijas, molduras dos vãos, pilastras, arcos estruturais e lambrim em cantaria de granito aparente. A cobertura é em abóbada de tijolo, pintada a laranja e com elementos decorativos em estuque	

	pintado de branco. O coro-alto está assente num arco elíptico e é protegido por uma balaustrada de madeira. O seu órgão de tubos é em talha policromada e assenta numa estrutura de madeira. O subcoro é ladeado por duas pias de água benta, pela Capela Batismal e pela Capela de Santa Rita de Cássia, com respetivo retábulo de talha pintada a branco e elementos decorativos a dourado. As paredes da nave, divididas em três panos por pilastras jónicas, apresentam duas capelas retabulares de cada lado, dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Assunção, Cristo Crucificado, e à Sagrada Família. O arco triunfal é de volta perfeita e assenta sobre entablamento e pilastras. A capela-mor é precedida por quatro degraus de mármore e na sua parede fundeira surge o retábulo-mor. O seu entablamento é formado por vários níveis e decorado por denticulas e elementos vegetalistas dourados. O nicho é preenchido por uma tela com a representação de Cristo Crucificado e o Calvário.
	Informações úteis:

[244] *Igreja Paroquial do Bonfim* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21952>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[245]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Museu Nacional de Soares dos Reis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Palácio | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1795</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O Palácio das Carrancas, edifício onde hoje se encontra o MNSR, foi mandando edificar em 1795 pela família Moraes e Castro, dedicada aos negócios e proprietária da Fábrica de Tirador de Ouro e Prata na Rua dos Carrancas. Atribuído o risco a Joaquim da Costa Lima Sampaio, insere-se na linguagem neoclássica da cidade, juntando-se a edifícios como a Feitoria Inglesa e o Hospital de Santo António, marcos da intervenção urbanística de Francisco Almada e Mendonça. No seu interior destacam-se as salas pintadas a fresco por pintores vindos de Itália e também os estuques e o mobiliário da autoria de Luís Chiari. Toda a sua elegância e imponência levaria a que fosse residência temporária de várias figuras ilustres. Em 1809 é residência oficial do General Soult, é quartel-general do Duque de Wellington, e ainda servirá de hospedaria ao General Beresford, ao príncipe Guilherme de Nassau e a outras personalidades relacionadas com o exército libertador. É ainda quartel-general de D. Pedro IV durante o Cerco do Porto. Após estes acontecimentos bélicos, o Palácio das Carrancas é transformado em Paço Real por D. Pedro V, alojando soberanos de visita ao norte, como a D. Maria Pia, D. Luís, D. Carlos, D. Amélia e ainda D. Manuel II. Fora estas visitas, o edifício encontrava-se praticamente vazio. D. Manuel II deixaria em testamento o edifício à Misericórdia, com o desejo de nela se instalar um hospital, o que acabou por não acontecer.
Referindo-nos agora à instituição, o MNSR, fundado em 1833, foi o primeiro museu público de arte em Portugal, e destinava-se a albergar os bens confiscados aos conventos e mosteiros do Porto, mas acabando com objetos dos Mosteiros de Tibães e de Santa Cruz de Coimbra. Designando-se primeiramente como Museu Portuense de</td></tr>
</table>

[245] MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS – *Museu Nacional de Soares dos Reis*. [em linha]. Porto: MNSR. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.museusoaresdosreis.pt/pt-pt/menu_historia/highlightlist.aspx>.

	Pinturas e Estampas, instalou-se no Convento de Santo António, local onde se encontra hoje a Biblioteca Pública Municipal do Porto. Sob a direção do pintor João Baptista Ribeiro, prestava apoio aos artistas da Academia Portuense de Belas Artes e organizava exposições de carater público. Em 1839 esta relação entre o museu e o ensino artístico seria fortalecida com a transição do acervo para a Academia Portuense de Belas Artes. Em 1911, após a Implantação da República, esta instituição adquire o nome de Museu Soares dos Reis, em homenagem a António Soares dos Reis, o primeiro pensionista do Estado em Escultura pela Academia Portuense de Belas Artes. Só no seu centenário adquire o estatuto de Museu Nacional, acabando por ser transferido para o Palácio das Carrancas em 1940, após negociações de Vasco Valente com o Estado e a Misericórdia. Também sob a direção de Vasco Valente, o edifício neoclássico, que à luz da museologia da época se adequava perfeitamente à função de museu, devido à sua qualidade arquitetónica e tradição histórica, foi adaptado às necessidades museográficas, principalmente no que respeita às condições de preservação das obras de arte. Estas obras de adaptação foram realizadas pelo Engenheiro Fernandes Sá e a cargo da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Só em 1942 se procedeu ao depósito de todas as coleções do extinto Museu Municipal do Porto e se inaugurou o museu atual. Na década de 50, sob a direção do escultor Salvador Barata Feyo, assiste-se à aquisição de diversas obras de autores contemporâneos, adeptos das tendências ainda em definição. Dos anos 60 até à atualidade têm vindo a registar-se esforços no sentido do incremento das relações com o público. Após o 25 de Abril de 1974 o apelo faz-se aos artistas jovens, com o intuito de deixar a perspetiva colecionista e a ideia de museu clássico. Com a criação do Instituto Português de Museus nos finais do século XX, o MNSR sofre uma intervenção do arquiteto Fernando Távora que visava melhorar a exposição permanente e o alargamento dos espaços de reserva, a criação de áreas de exposições temporárias, o auditório, as zonas de lazer e os serviços.
	Fotografias do Edifício:

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[246]</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Jardim do Museu Nacional de Soares dos Reis</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Jardim do MNSR</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Sobre os painéis azulejares sitos no Museu Nacional de Soares dos Reis pouco de sabe. Segundo a Dra. Margarida Correia, Técnica Superior do MNSR, o conjunto foi colocado no local onde se encontra aquando da abertura da instituição e por iniciativa do Dr. Vasco Valente, tendo sido adquiridos a uma família de Lamego. O conjunto não terá sido bem colocado pois a sua leitura iconográfica não é coerente. Cremos que se trata de mais do que um conjunto, sendo pelo menos dois, um de temática profana e retratando atividades do quotidiano, e outro de cariz religioso, relacionado com a vida de S. Jerónimo.
Iremos centrar-nos nos episódios de S. Jerónimo, sendo a nossa leitura pessoal e sujeita a críticas e opiniões diferentes. Começamos por pesquisar informações relativas à Ordem de S. Jerónimo. Daqui retivemos que este movimento eremítico foi fundado em Itália no século XIV, dando origem a diversas outras. Com a morte de S. Jerónimo vários dos seus seguidores partiram para a Península Ibérica, fundado aqui uma ordem hieronimita. O português que se destacou foi Vasco Martins que, quando chegou a Portugal, em 1400, fundou dois mosteiros – Penhalonga (Sintra) e Mato (Alenquer). Foram posteriormente fundados os Mosteiros de S. marcos (Coimbra) e de Nossa Senhora do Espinheiro (Évora). No reinado de D. Manuel a ordem terá um grande incremento, tendo o monarca obtido autorização para a construção de tantos outros: Santa Maria de Belém (Lisboa), Nossa Senhora da Pena (Sintra), Berlengas (Peniche), Valbenfeito (Óbidos) Santa Marinha da Costa (Guimarães) e um Colégio Universitário (Coimbra). Os monges</td></tr>
</table>

[246] MOSTEIRO DOS JERÓNIMO – *Ordem de S. Jerónimo* [em linha]. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.mosteirojeronimos.pt/pt/index.php?s=white&pid=223>.

	jerónimos adotaram o hábito branco e sobre este o escapulário castanho. Seguiam a Regra de Santo Agostinho, regendo-se por Constituições e Estatutos, fazendo parte do seu quotidiano a oração litúrgica e individual. No conjunto do lado esquerdo todas as cenas se relacionam com a vida de S. Jerónimo. O painel central apresenta uma frase que nos permite identificar na Bíblia a passagem onde está referida. Aí está escrito DVM TEMPVS HABEAMVS OPEREMUR BONA, excerto e readaptação da frase em latim Dum tempus habemus, operemur bonum. Esta faz parte da Carta aos Gálatas, de S. Paulo, texto que S. Jerónimo comentou. A frase completa em latim é a seguinte - ergo dum tempus habemus operemur bonum ad omnes maxime autem ad domesticos fidei, situando no Capítulo 6, Versículo 10. A tradução é então – Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé (Gl 6:10)[247]. Foi representado S. Jerónimo ajoelhado e segurando na mão direita a caveira, seu símbolo maior. A cena passa-se numa paisagem deserta, uma paisagem eremítica, sobressaindo-se um penhasco. No painel do lado esquerdo S. Jerónimo apresenta-se semi-nu e segurando um crucifixo, tendo sido também representados outros atributos, como a caveira. No painel do lado direito S. Jerónimo encontra-se sentado numa paisagem eremítica, desta vez vestido com o seu hábito, lendo um livro que poderá ser uma das suas obras ou a Regra de Santo Agostinho. Mais uma vez foi representado com o crucifixo e a caveira, e aparecem ainda um corvo e um açoite, aludindo aos atos de autoflagelação. No conjunto do lado direito o episódio dedicado a S. Jerónimo apresenta a frase *CAELESTUM QUANDAM VITAE RATIONEM INSTITUIT* que traduzido significa estabeleceu/Instituiu uma forma celestial de vida. Esta faz parte de *De Viris Illustribus*, conjunto de biografias escrito por S. Jerónimo, sendo o último capítulo sobre ele próprio e daí a escolha de uma frase dessa obra. Cremos que o painel se refere à fundação da Ordem, sendo S. Jerónimo quem está sentado à esquerda a entregar um documento a um conjunto de religiosos do sexo feminino e masculino. A figura de S. Jerónimo neste painel assemelha-se àquela que se encontra na obra de Hans Memling, *S. Jerónimo e o Leão*. Neste conjunto S. jerónimo aparece também no primeiro painel numa cena muito semelhante ao do painel da direita do primeiro conjunto. As restantes cenas dedicam-se e retratam ambientes quotidianos onde se diversas

[247] BÍBLIA SAGRADA. Lisboa: PAULUS, 2000. 4ª ed. ISBN 972-30-0508-5, p. 1584.

figuras foram representadas. Podem ver-se figuras masculinas enchendo cântaros com água, a pescar ou viajando numa carruagem, situações que se passam num ambiente citadino.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1104: Painéis Figurativos do MNSR.

Figura 1105: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1106: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1107: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1108: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1109: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1110: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1111: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1112: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1113: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1114: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1115: Painéis Figurativos.

Figura 1116: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1117: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1118: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1119: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1120: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1121: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1122: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1123: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1124: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1125: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1126: Frases dos Painéis Figurativos.

Figura 1127: Frases dos Painéis Figurativos.

Figura 1128: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1129: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1130: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1131: Pormenor dos Painéis Figurativos.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[248]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Núcleo Arquitetónico da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Complexo Religioso</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Séculos XII-XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento Nacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Foi com a transferência da sede episcopal para o Porto, entre 572 e 589, e com a instalação do primeiro Bispo, que se edificou a primeira igreja. Em 716, consequência das invasões muçulmanas, as atividade diocesana é interrompida e, apenas em 868, é restaurada. Contudo, em 977, com as investidas de Almançor, a diocese passa por outro momento de interrupção. Assim, só no século XI se constrói a primeira Sé, situada a sul da atual e, em 1025 o Bispado é restaurado. Esta ação é também levada a cabo por D. Hugo entre 1113 e 1114, após um período de sede vacante de vinte e sete anos, sendo a este bispo que, em 1120, D. Teresa doa o burgo portuense e vasto território.
Só no final do século XII se começa a edificar a atual Sé, iniciativa do Bispo D. Fernão Martins Pais. Construindo-se ao longo do tempo, as fases mais importantes são a execução do retábulo-mor, encomenda do Bispo D. Diogo de Sousa, entre 1496 e 1505, a construção do coro alto em madeira, entre 1537 e 1539, da autoria de André Siciliano e António Simões, assim como a pintura da imagem de Nossa Senhora por Bastião Morais. Segue-se a construção do órgão por Heitor Lobo e, em 1545, a execução dos assentos da capela-mor por João Anes do Porto, do armário do coro por Bastião Gonçalves e, em 1542 a obra do Sino de Santa Bárbara. Entre 1544 e 1557 é limpo e dourado o retábulo-mor, trabalho do pintor Reimão de Armas e em 1548 é também colocada a guarnição do altar deste retábulo poe Gonçalo Jorge. Em 1574 é confiada a construção do Alpendre de S. João a Bartolomeu Dias, seguindo- se a contratação de Francisco Fernandes para a execução dos esteios e arcos.
Nas duas últimas décadas do século XVI, entre 1582 e 1591, é edificada a Capela de São Vicente e a primitiva Casa do Cabido. Em 1614 foram para aqui transladados os restos</td></tr>
</table>

[248] SIPA – *Sé do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086>. BOTELHO, Maria Leonor – *A Sé do Porto no Século XX*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. ISBN 972-24-1421-6, pp. 7-24.

	mortais dos bispos portuenses, assim colocados numa cripta sob o pavimento. Em1606 é iniciada a construção da nova capela-mor, que veio substituir a primitiva abside e charola, guarnecida com o respetivo retábulo e cadeiral. Outro trabalho importante foi a execução do Altar de Prata da Capela do Santíssimo, iniciada por Manuel Guedes, continuada por Manuel Teixeira e Manuel Gomes, e terminada por Bartolomeu Nunes, num trabalho que se iniciou em 1632 e terminou em 1647. Entre 1676 e 1682 é-lhe ainda acrescentado um frontal de altar, obra de Pedro Francisco Francês. Em 1639, inicia-se a construção da Galeria Superior do Claustro, terminando cerca de três décadas depois. Na década de 80 do século XVII começam os contratos da obra de talha, douramento e pintura de retábulos. Envolvidos neste trabalho estão Domingos Nunes, Domingos Lopes, Manuel Ferreira e Manuel Correia. Em 1685 é também contratado Mateus Nunes de Oliveira para a realização do espaldar do cadeiral do coro. No início do século XVIII, durante o bispado de D. Frei Gonçalo de Morais, procede-se à ampliação da Sacristia do Cabido. No ano seguinte Manuel Pinto Monteiro era já o responsável pelas obras de pintura e douramento da talha desta dependência. Seguem-se as reformas da Capela do Santíssimo Sacramento e, em 1709, começam a concretizar-se, desde mestres pedreiros a carpinteiros, os contratos para a realização da Casa do Cabido. A construção, sob orientação de João Pereira dos Santos, começa em 1717, coincidindo com o início da Sede Vacante, e estende-se até 1719. Também em 1717 é iniciada a feitura de um novo retábulo-mor por parte de Miguel Francisco da Silva e terminada a obra do teto da Sala Capitular. Nos dois anos seguintes esta sala recebe o retábulo e sete sanefas em talha da autoria de Luís Pereira da Costa. Nesta sala encontra-se um dos ex-libris do conjunto religioso, o teto composto por quinze painéis executados por João Baptista Pachini. Neste ano também se iniciam os trabalhos de assentamentos dos azulejos do Antecabido e da Sala do Cabido, assim como se avança com a execução de um novo órgão, reaproveitando o anterior, resultando a obra, incluindo a casa dos foles do órgão, do trabalho de Sebastião Fernandes, Manuel Ferreira, Manuel do Couto e Marcos Rodrigues de Novais. Este, assim como o novo coro-alto em pedra estão concluídos em 1726, sendo dourado por Manuel Pinto Monteiro e Luís Correia. Em 1720, segundo a inscrição existente, é terminado o portal da fachada principal da Sé.

	É também nesta década que Nicolau Nasoni vem para aqui trabalhar, chegando por intermédio de D. Jerónimo de Távora e Noronha. Em 1727 os azulejos do Claustro Superior também já haviam sido pagos a António Vital Rifarto, e inicia-se a feitura do atual retábulo-mor por Miguel Francisco da Silva e Luís Pereira da Costa, segundo desenho de Santos Pacheco, recebendo mais tarde esculturas do conceituado artista Claude Laprade. Em 1729 é colocado o maior sino na Torre Norte, designado de Sino Balão, pintados os azulejos do Claustro, por Valentim de Almeida e dourado o retábulo-mor. Em 1731 são pintados os frescos da capela-mor por Nicolau Nasoni, tendo pinturas também na Sacristia do Cabido. Este artista participa também, em 1736, na obra da Galilé e da Escada Barroca Em 1733, Vital Rifarto compromete-se a assentar diversos conjuntos azulejares no complexo, um deles, executado em 1738, situado na Capela de S. Vicente. Já em pleno século XX, sobretudo a partir da década de 20, destaca-se a profunda intervenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Esta foi muito criticada pelo próprio Cabido devido à longevidade das obras e a certas decisões tomadas, principalmente aquelas relacionadas com demolições. Durante este período são doadas várias peças de lapidária ao Museu Municipal do Porto e concebidos os painéis da Galilé, sendo o seu autor João Alves de Sá. De 1935 são também os vitais da rosácea e frestas das naves, encomenda realizada a Ricardo Leone. No fim da década de 30 é apresentado o Projeto de Melhoramentos do Bairro da Sé, do arquiteto Arménio Losa, que tinha como um dos principais pontos a demolição do casario fronteiro à Sé. Estas demolições começam efetivamente em 1940 e dão origem ao grande Terreiro que hoje se aí se encontra. Todos estes novos espaços, e os resultados da intervenção, são inaugurados a 7 de julho desse último ano. Deste século é também o novo órgão do coro-alto, aí colocado e inaugurado em 1985, tendo sido fabricado na Alemanha. Desta década é também o projeto de Fernando Távora para a criação e instalação do Museu do Tesouro da Catedral, inaugurado em 1996. Este complexo foi alvo de diversas doações ao longo do tempo. A primeira foi a de D. Afonso III, seguindo-se outras, como a do Bispo D. João III, em 1385, que oferece mil pedras lavradas para o Claustro Gótico. Desde os seus primórdios foi também palco de diversos acontecimentos importantes da História de Portugal. Começando pelo casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre, no ano de 1387 e acabando com o sepultamento, em meados do século XIX, do corpo de Carlos Alberto, rei da Sardenha, colocado na Capela de S. Vicente.

Apresentando agora nas caraterísticas arquitetónicas salienta-se:

- Igreja: De planta longitudinal, é constituída por três naves de cinco tramos, transepto saliente e cabeceira tripartida, dividida entre a capela-mor retangular e duas capelas colaterais, uma dedicada ao Santíssimo Sacramento [Evangelho], e que dá acesso à sacristia, e outra com invocação a S. Pedro [Epístola]. O pavimento é lajeado a granito e as coberturas em abóbada de berço, ligeiramente quebrado, suportadas por arcos torais lisos na nave central e assentes em colunas fasciculadas. Os arcos das abóbadas da nave lateral esquerda são fasciculados, exceção daquele mais perto do transepto, e os da direita são, excluindo os dois mais próximos ao transepto, lisos. Os braços do transepto são também em abóbada de berço, sustentada por colunas embebidas na superfície muraria. O cruzeiro termina em torre e apresenta janelas termais em arco quebrado, sendo a sua cobertura em abóbada polinervada. O coro-alto assenta num arco de volta perfeita, com colunas idênticas às da nave, e é quase na sua totalidade ocupado pelo órgão de tubos. No primeiro tramo da nave lateral esquerda situa-se o batistério protegido por uma grade de ferro com elementos fitomórficos e com pavimento e paredes, tal como a pia, revestidas a mármore. As capelas são as seguintes, possuindo cada uma delas um distinto retábulo: no topo dos braços do transepto – Capela de Nossa Senhora do Presépio [Evangelho] e Capela de Santa Ana [Epistola]; capelas colaterais – Capela do Santíssimo Sacramento [Evangelho] e Capela de S. Pedro [Epístola]; capelas colaterais ao arco triunfal – Capela de Nossa Senhora da Vandoma [Evangelho] e Capela de Nossa Senhora da Silva [Epístola]. O retábulo-mor é formado por apainelados de mármore e em talha dourada, com planta côncava. É composto por colunas torsas, rodeadas por espira fitomórfica, e assentes em plintos paralelepipédicos e, aqui se encontram mísulas adossadas com a respetiva imaginária. No centro, no nível inferior, foi criada uma boca de cena com o objetivo de conter o sacrário e, num nível superior, colocada uma tribuna em arco de volta perfeita, com a representação da Santíssima Trindade e Nossa Senhora da Assunção.

  Exteriormente, as fachadas são revestidas com cantaria de granito aparente e interrompidas por contrafortes rematados por cornijas e ameias decorativas. A

frontaria, virada a Oeste, ostenta um corpo inscrito num amplo arco de volta perfeita assente em pilastras toscanas. O intradorso é decorado com mísulas e motivos fitomórficos. O portal principal é em verga reta e ladeado por quatro colunas dóricas que sustentam um entablamento ornado com métopas e motivos vegetalistas e, sobrepondo-se a este elemento, surge um frontão recortado com volutas e interrompido por um varandim. Sobre este foi escavado o nicho que alberga a imagem de Nossa Senhora da Assunção, sendo decorado na mesma linguagem que os restantes elementos. Rematando esta estrutura encontra-se a rosácea com raios perlados e reunidos por arcos trilobados e com decoração fitomórfica. Enquadrando a fachada principal existem duas torres sineiras com ventana em arco de volta perfeita e de molduras salientes. O acesso a estas faz-se pelas portas situadas na parede fundeira das naves laterais.

No seguimento da fachada situa-se um corpo anexo que é composto pela Casa do Cabido, pelo Claustro Gótico, pela Capela de S. Vicente e pela Sacristia do Cabido. Do lado norte foi construída uma galilé também com cinco tramos. Estes cinco arcos de volta perfeita assentam em pilastras toscanas, sendo os que ladeiam o arco central mais estreitos e decorados com volutas, e os outros ritmados com pilastras. O interior é abobadado e o pavimento em granito, as paredes são ritmadas por pilastras toscanas e, os vãos assim criados, são revestidos a azulejo figurativo.

Curiosidade: No portal principal encontra-se uma cartela com uma inscrição que se traduz *Renasci, não com a mão do Prelado, mas estando a Sé vaga; porventura, seria bastante uma só mão para obra tão grandiosa? Ano 1722*[249].

Curiosidade: Na torre sineira norte estão gravados dois símbolos, o Símbolo de Salomão [Signum Salomonis], junto ao primeiro contraforte, e uma Coca, uma espécie de embarcação que se localiza no contraforte do lado do portal[250].

- Claustro Gótico: Este claustro é composto por quatro galerias, cada um com cinco tramos, marcados por contrafortes de esbarro. É fechado por murete e o acesso faz-se por aberturas centrais na arcaria composta por arcos apontados,

[249] SIPA – *Sé do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086>.
[250] SIPA – *Sé do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1086>.

	firmados em colunelos geminados, e vazados por um óculo. No centro desta divisão foi colocado um cruzeiro com as imagens da Virgem, de Cristo e de Nossa Senhora da Piedade. Interiormente, nas alas, as superfícies parietais são revestidas a azulejo figurativo, com legendas e episódios do Cântico dos Cânticos, cenas enquadradas por elementos arquitetónicos, onde se destacam concheados, anjos e baldaquinos. A cobertura é feita através de abóbadas em cruzaria de ogiva, sendo os capitéis semelhantes entre eles e apresentando decoração vegetalista no cesto e impostas altas. Nas alas foram abertas portas de acesso para várias dependências, mas também portas falsas, e salientam-se os jogos de frontões e dos panejamentos pétreos. Aqui encontram-se várias capelas, sendo elas dedicadas a Nossa Senhora da Expectação, a Nossa Senhora da Conceição, a Nossa Senhora da Esperança, a Santa Catarina e a S. Vicente, estas duas situadas na ala sul. A ala este permite o acesso ao Claustro Velho, divisão que tem passagem para o terreiro exterior e aí se descobriram vestígios arqueológicos como túmulos antropomórficos e capitéis. – Casa do Cabido: A fachada da Casa do Cabido é composta por dois panos. O esquerdo é alongado e dividido em três registos. No primeiro surgem portas intercaladas com janelas de frontão triangular. A porta central é ladeada por duas janelas pequenas janelas em quarto de círculo e encimada por frontão interrompido por um nicho com a imagem de S. Miguel. As duas outras portas apresentam bandeira e são encimadas por frontão curvo. Os dois outros registos são compostos por uma série de janelas, sendo as do último de sacada, com bandeira e rematadas, de forma alternada, por frontões triangulares e curvos. O segundo pano, mais estreito, é rasgado por uma fresta no registo inferior e por uma janela de sacada no superior. O interior desta dependência é rebocado e pintado de branco, excetuando a Capela de S. João Batista, esta em cantaria aparente. O primeiro piso é marcado por duas salas com cobertura em abóbada de berço, com arcos torais de pedra, e que permitem o acesso á capela referida anteriormente. O segundo piso possui abóbadas de berço e de aresta pintadas a branco, e apoiadas em arcos torais de pedra. Neste piso situa-se o Museu do Tesouro constituído por compartimentos contínuos. No último andar, que corresponde ao andar nobre, estão o Antecabido, a Sala Capitular e o Cartório, divisões revestidas a azulejo figurativo.

	– Galilé: Painéis de azulejo figurativo, em azul e branco, com legendas do Apocalipse e dos Salmos, surgindo envolvidas por motivos florais, vegetalistas, putti e elementos arquitetónicos classicizantes. – Capela de Nossa Senhora da Piedade ou de Santa Catarina: Capela de planta retangular e com as paredes revestidas a azulejo figurativo. Os painéis azulejares representam S. Caetano e uma porta fingida com degraus, balaústres e corrimão e ainda, do lado oposto, Santa Catarina. A cobertura é em madeira e o pavimento em laje de granito, onde estão integradas duas sepulturas. Na parede fundeira tem ainda um retábulo em talha e com nichos que alojam imaginária. – Capela de S. Vicente: Com cobertura em abóbada de berço e com caixotões de pedra, tem as suas paredes revestidas a azulejo figurativo azul e branco. Este conjunto tem representado, na parede fundeira, um Pelicano e, na parede sul, uma Fénix. Estes animais estão inseridos em cartelas valorizadas por elementos arquitetónicos e encimadas por querubins. O pavimento é lajeado e tem uma inscrição informando que foi o Bispo D. Frei Gonçalo de Morais que a mandou fazer para enterramento dos bispos do Bispado do Porto e que, em 1614, foram para aí transladados os Bispos D. Jerónimo de Menezes, D. Frei Marcos, D. Simão de Sá, D. Rodrigo Pinheiro e D. Julião. Na parede fundeira foi colocada uma tribuna em talha dourada, com apontamentos de marmoreados, e que contém um órgão fingido. Nas paredes laterais o cadeiral de bancos corridos, e com espaldar dividido por quarteirões, tem nos seus baixos-relevos a representação de cenas do Antigo e do Novo Testamentos. Estas são as seguintes *Expulsão do Paraíso*, *Aparição dos Três Anjos a Abraão*, *Sacrifício de Isaac*, *José junto ao Poço*, *Moisés diante da Sarça-ardente* e, do lado oposto, *Aparição do Anjo aos Pastores*, *Encontro de Herodes com os Magos*, *Menino entre os Doutores*, *Última Ceia* e *Pentecostes*. Por fim, na parede testeira, um retábulo em talha dourada definido por colunas com fustes estriados. Ao centro apresenta-se uma tribuna com imaginária e um sacrário, assim como as armas de D. João Rafael de Mendonça. – Sacristia do Cabido: Com cobertura em abóbada de berço quebrado, esta sala apresenta consolas pintadas de forma cenográfica através de pintura mural, na tentativa de integrar a arquitetura real com a ilusionista. Na parede sul um

	janelão semicircular e dois retangulares que ladeiam o retábulo. O pavimento é em mármore branco e rosa, formando losangos. Quanto ao retábulo, em talha dourada,é definido por pilastras adornadas com enrolamentos nas abas laterais e encimado por segmentos de frontão e anjos. O altar é paralelepipédico e em mármore rosa, branco e negro. Na parede norte, entre as portas que permitem o acesso ao transepto, foi colocado um monumental relógio enquadrado por uma composição em talha dourada. Além deste, no centro da sala encontram-se duas mesas em mármore rosa e, adossados às paredes, dois lavabos com espaldar. – Capela de S. João Evangelista: Esta capela de planta hexagonal tem teto em madeira e pavimento lajeado com duas sepulturas rasas, estas pertencentes a António de Paz, administrador da dita capela, e a Simão Gomes, sogro do primeiro. Na parede testeira surge um arcossólio, quebrado e sustentado por colunas geminadas com capitéis vegetalistas, que contém a arca tumular de João Gordo. Esta estrutura, apoiada em quatro leões, apresenta no frontal uma *Última Ceia*, na cabeceira uma *Coroação da Virgem* e, na testeira, um *Calvário*. A estátua jacente tem a cabeça amparada por dois anjos e aos pés animais domésticos. – Antecabido: A esta divisão acede-se por uma escadaria com vários lanços e patamares decorados por silhares de azulejo. Estes são compostos por treze painéis, decorados com molduras com motivos florais estilizados, e retratam cenas campestres. A sala dá acesso à Sala do Capítulo através de um portal em mármore rosa enquadrado por colunas com capitéis compósitos. – Sala do Capítulo: Apresenta pavimento em madeira e teto em masseira com caixotões, com molduras adornadas por rosas e florões em talha dourada. Os painéis contêm pinturas com temática alegórica e seguem modelos da *Iconologia* de Cesare Ripa, mas aludindo às funções e responsabilidades do Cabido. Assim, podem ver-se representados São Miguel a vencer o Demónio, a Autoridade, a Liberdade, o Sigilo, a Concórdia, o Prémio, a Clemência, a Sapiência I, a Prudência, a Justiça Divina, a Sapiência II, a Verdade, a Caridade, o Mérito e a Solicitude, acompanhados de pequenas legendas alusivas à cena. As janelas são ornadas por sanefas em talha dourada, tal como as duas portas

falsas do lado oposto e o retábulo. Esta divisão é percorrida por silhares de azulejo figurativos, igualmente em azul e branco, e que representam cenas de caça. Estas são envolvidas por cartelas com enquadramentos arquitetónicos, motivos fitomórficos, enrolamentos e putti.

- Cartório: Seguindo à Sala do Capítulo, o Cartório apresenta igualmente paredes percorridas por silhares de azulejo figurativo em azul e branco. Desta feita são representadas as Quatro Estações, identificáveis pelos seus atributos iconográficos, estes inspirados também na *Iconologia* de Cesare Ripa. Estas alegorias despontam de cartelas ovais que são envolvidas por composição arquitetónica, enrolamentos, motivos fitomórficos, putti e concheados.

Fotografias do Edifício:

Figura 1132: Sé do Porto.

Figura 1133: Sé do Porto.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

1[251]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento do Claustro Gótico da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Muros do Claustro Gótico da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1729-1731</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Valentim de Almeida</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de Valentim de Almeida</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Século XVIII</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVIII</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Bairro do Mocambo, Lisboa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A construção do Claustro Gótico iniciou-se em 1385, durante o bispado de D. João III (1373-1399). Esta iniciativa não partiu só do Bispo, mas foi uma ação conjunta com a municipalidade, que contribuiu com mil pedras lavradas. Durante o período da Sede Vacante (1717-1741), o cabido decidiu introduzir todo um conjunto azulejar em que os painéis enquadram a portadas de granito que então também foram concebidas.
Foi Joaquim de Vasconcelos quem primeiro forneceu uma opinião genérica sobre os painéis do Claustro Gótico. Esta situação ocorreu em 1914 e, dessa forma, permitiu que fosse dada alguma atenção aos azulejos em questão. Este autor, com base no desenho, composição e estilo, deduziu:

“São quadros de azulejo muito bem pintados e commentam n’um desenho amaneirado, mas n’uma composição muito decorativa e singularmente erotica os Canticos de Salomão […] e os Psalmos de David […] pelo desenho, estylo e composição das scenas devem pertencer ao primeiro terço do século XVIII, aos anos da sede vacante.”[252]

Só passadas quase três décadas, em 1940, é que foram novamente levantadas questões referentes a estes painéis, desta vez por parte de Artur Magalhães Basto. Ao consultar os Maços de Papéis da Mitra do Porto encontrou um dos nomes que interveio nas obras de azulejaria da Sé, durante o período de Sede Vacante, o azulejador António Vital Rifarto.</td></tr>
</table>

[251][251] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 16-34. BOTELHO, Maria Leonor – *A Sé do Porto no Século XX*, p. 24. GONÇALVES, Flávio – A data e o autor dos azulejos do claustro da Sé do Porto. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1987, p. 259-267.

[252] VASCONCELOS, Joaquim de – “Porto. Sé Catedral.” *Arte Religiosa em Portugal*. Porto: Emílio Biel & Cª – Editores, 1914-1915. Vol.1. Fasc. 2, s.p.

	Estas informações inspiraram também o autor António Cruz[253], que publica, em 1947, a obra *Os Azulejos da Sé do Porto*. Na opinião destes dois autores Vital Rifarto teria sido o único desenhador dos azulejos do núcleo arquitetónico da Sé, opinião incorreta como iremos mostrar. Quanto à autoria dos azulejos do Claustro Gótico foi desvendada, em 1977, por Flávio Gonçalves. Nos seus artigos para *O Comércio do Porto* dedicou-se à revelação da cronologia dos painéis, do seu centro cerâmico e autor. Para o seu estudo, Flávio Gonçalves baseou-se num documento que encontrou no Arquivo Distrital do Porto, precisamente uma folha de receitas e despesas efetuadas pela Mitra da Sé, desde Agosto de 1729 a 1731. Aqui há referência à aquisição dos azulejos, e ao seu envio de Lisboa para o Porto. Há alusão a uma grande quantidade de azulejos fabricada no bairro do Mocambo, hoje Madragoa, local onde se encontravam os principais fornos dos ceramistas e oleiros de Lisboa. Segundo o documento, assinado pelo procurador da Mitra José da Silva Leal, entre os anos referidos foram expedidos para a cidade portuense, pelo menos, duas remessas de caixotes de azulejos. Além disso, é registado que foram pagos 38.400 réis a Valentim de Almeida[254], para que este continuasse a fatura dos azulejos, e mais tarde, o pagamento de 80.050 réis pelo bom trabalho executado. Gonçalves avança igualmente que, a elevada quantidade de azulejos encomendada, entre 1729 e 1731, e o seu custo, permitem a garantia de que a superfície a que se destinavam era grande. Estas informações basearam-se no Relatório das obras que os cónegos da Sé empreenderam durante a Sede Vacante. Além destes, faz-se menção aos azulejos da Sala Capitular da Casa do Cabido, e da sua escadaria, datados de 1718-1722. Já de 1733 data o contrato que obriga António Vital Rifarto a pintar os azulejos da Galeria Superior do Claustro e os do Cartório da Casa do Cabido, sendo que em 1738 volta a ser contratado para executar os destinados às Capelas de Santa Catarina e do Senhor da Agonia, no

[253] A obra de António Cruz foi importante para a descoberta de informações referentes a António Vital Rifarto, autor dos azulejos da Galeria Superior, Cartório do Cabido e da Capela de Santa Catarina.

[254] Partindo do exposto por J.M. dos Santos Simões, na sua obra *Azulejaria em Portugal no Século XVIII* (1979), Valentim de Almeida era, em 1762, proprietário do prédio n.º2 da Rua do Capelão. No assento do livro respetivo da «Décima da Cidade», é referido como pintor de azulejo, morador ao Mocambo. Entre Agosto de 1729 e Agosto de 1731 forneceu azulejos para a Sé do Porto, como se pode ver nos papéis da *despesa da Mitra do Porto*. Pela documentação se deduz que houve dois fornecedores, sendo um das «Olarias» e outro do «Mocambo». Parece, no entanto, que Valentim de Almeida era o responsável pela totalidade da encomenda, cujo pagamento era feito em prestações. Assim, recebeu por uma vez, duas parcelas totalizando 70$050 réis e, mais tarde, outra parcela de 38$400 réis «para continuar na fatura do azulejo.

	claustro da dita Sé. Os azulejos no Claustro Gótico ocupam todos os espaços livres dos muros. Estes painéis, onde estão figuradas cenas do *Cântico dos Cânticos*, medem cerca de 5,60m de altura e 3,50m de largura. Entre os pilares e os portais, Os azulejos apresentam apenas uma ornamentação barroca à base de volutas e folhas de acanto. Hoje só se encontram sete painéis, enquanto, até ao restauro do século XX, eram oito, cada um com o seu tema, influenciados, segundo Gonçalves, pelo culto da Imaculada Conceição. Fausto Martins discorda da opinião de António Cruz, que vê neste conjunto de imagens uma parábola das intimidades divinas com a alma justa, e também de Flávio Gonçalves, que interpreta a personagem do pastor como prefiguração de Cristo e a morena Sulamita como símbolo da Virgem Imaculada. Para os cónegos o pretendido com os painéis era transmitir, de forma sintética, o mistério da união de Cristo Esposo com a sua Igreja Esposa, Virgem e Mãe, uma mensagem pertinente para o momento vivido pela diocese (Sede Vacante). Desta forma, este episódio histórico aparece refletido em vários pormenores, como por exemplo, no facto da figura do Esposo aparecer sempre representado como pastor, com o cajado na mão ou no chão. Todo o conjunto visa exaltar a união entre Cristo, pastor, e a Igreja, o seu rebanho. O autor destes painéis, apesar da ingenuidade no que respeita à perspetiva, possui conhecimento razoável a nível compositivo. As figuras distribuem-se num primeiro plano, de ambientes desafogados, e são envolvidas por um alto céu e um solo onde proliferam elementos arquitetónicos e bucólicos. As cenas prolongam-se, acabando em paisagens montanhosas e em muralhas de cidades, onde o sol bate. Todos estes painéis se adaptam à arquitetura do claustro, onde se utilizaram soluções exemplares como procurar que a estrutura vertical dos pilares pintados acompanhasse as linhas dos pilares de pedra, e também através do acabamento em ogiva dos tímpanos dos painéis, que estabeleciam paralelo com o arco quebrado das abóbadas medievais. Os azulejos do Claustro Gótico da Sé do Porto são a única obra documentada de Valentim de Almeida, o que realça ainda mais a sua importância. Depois desta análise, passaremos à leitura iconográfica dos azulejos do Claustro Gótico, explorando as fontes literárias e gráficas, e incidindo posteriormente na iconografia dos painéis. Baseamo-nos sobretudo na obra do autor já citado Fausto Sanches Martins, *Azulejaria Portuense*.

	• Fontes Literárias[255]: Sem qualquer dúvida que, a fonte primária destes painéis azulejares é o livro do Antigo Testamento, o *Cântico dos Cânticos*, atribuído a Salomão. Em sentido literal, a obra representa o amor recíproco entre dois esposos, mas são poucos os autores que a interpretam assim. Outros autores, como Hipólito e Origenes defendem que se trata do amor do Verbo Incarnado com a Igreja, ou seja, o Esposo é o Verbo de Deus e a Esposa a Igreja, obra feita à Sua imagem, assim como Santo Agostinho, que vê as figuras de Cristo e da Igreja. Na Idade Média, outros autores defendem uma interpretação mariana, dando a Maria um papel de mediação entre a Igreja e Deus. Também Apário escreveu a *Expositio in Canticum Canticorum*, e Ruperto de Deutz a sua *In Cantica Canticorum de Incarnatione Domini Commentarium*, onde tecem opiniões sobre o *Cântico dos Cânticos*. Em contexto nacional, a influência do *Cântico dos Cânticos* tornou-se visível em livros de oração e poesia espiritual. Autores nacionais também deram a sua opinião e assim surgiram os *Sermões sobre o Cântico dos Cânticos*, de São Bernardo e *Cantici Canticorum Salomonis Interpretatio* de Frei Luís de Sotomaior, obra em latim que terá sido privilegiada pelos cónegos da Sé, e onde a interpretação tradicional de que o amor do Esposo e da Esposa corresponde ao amor mútuo de Cristo com a Igreja. • Fontes Gráficas[256]: Após a sua consulta na Biblioteca Real de Bruxelas e na Biblioteca Nacional de Lisboa, Fausto Martins concluiu que as obras de Stradanus e Tempesta inspiraram certas cenas de caça, enquanto obras de Argote de Molina se ajustam melhor às cenas representadas quer no Claustro, quer na Sala Capitular da Sé do Porto. • Iconografia: → Primeiro Painel (*O Despontar na Alma do Ideal da Perfeição*) [257]: O sol ilumina uma vasta paisagem onde se avista um rebanho. Os Esposos, representados sob a figura de pastores são enquadrados por duas árvores. A Esposa, sentada, é auxiliada por duas companheiras e pergunta ao parceiro onde leva o seu rebanho a descansar, para que assim não se desencaminhe e não ande a perguntar por ele a

[255] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 24-25.
[256] *Ibidem*, p. 26.
[257] *Ibidem*, pp. 26-27.

	outros pastores. Esta noção remete para a ideia da alma fiel que busca o seu verdadeiro e bom pastor, Jesus Cristo, perguntando pelo lugar de descanso. As legendas sob as personagens correspondem aos seus diálogos e assim a Esposa havia dito *Diz-me onde andas a apascentar o gado, onde é que fazes a sesta, não comece eu a vaguear incerta atrás dos rebanhos teus parceiros* [INDICA MIHI, VBI PASCAS, VBE CVBES, IN MERIDIE, NE VAGARII INCIIPIAM POST GREGES SODALIVM TVORVM]. Ao qual o Esposo, com o cajado na mão, responde *Se não te conheces, ó mais bela de todas as mulheres, sai e parte atrás das pegadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos junto às terras dos pastores* [SI IGNORAS, TE, O PVLEHERRIMA, MVLIERVM, EGREDERE, ET ABI POST VESTIGIA, GREGVM ET, PASCE, HAEDOS TVOS IVXTA TABERNACVLA PASTORUM]. Segundo Santo Agostinho a Igreja, a Esposa neste caso, não se pode separar de Cristo, o Esposo aqui representado, não passando as palavras de uma ameaça. → Segundo Painel (*O Encontro do Ideal*)[258]: A Esposa encontra-se com o Esposo após ter interrogado os guardas da cidade. Tudo se passa num jardim com uma fonte central, e tendo como fundo Jerusalém. A Esposa dirige-se ainda para as filhas de Jerusalém e diz-lhes que *O meu amado desceu para o jardim* [DILECTVS MEVS DESCENDIT IN HORTVM SVVM] para deliciar-se com o perfume das ervas olorosas e pastorando o seu rebanho. Este jardim é a Igreja onde Cristo exerce o seu papel de pastor. O Esposo, acompanhado de dois anjos, chega ao jardim da Esposa e, olhando para Jerusalém, diz-lhe *És Formosa, Amiga minha, e linda como Jerusalém* [PVLCRA ES AMICA MEA, ET DECORA, SICVT IERVSALEM]. Estes atributos correspondem à Igreja de Cristo. → Terceiro Painel (*A Felicidade que resulta do Encontro*) [259]: Neste painel a cena é dominada por uma fonte central e enquadrada por dois conjuntos arquitetónicos. Esta fonte possui na sua base a legenda FONS SIGNATUS que a identifica como sendo uma fonte selada. Simultaneamente, sobre o pórtico por onde entra o Esposo, encontra-se um pergaminho desenrolado onde se lê HORTUS CONCLUSUS SOROR MEA SPONSA, traduzido à letra como *Horto selado minha irmã e esposa*. O jardim fechado e guardado para que nada e ninguém o perturbe

[258] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 27-28.
[259] *Ibidem*, pp. 29-30.

	sublinha esta ideia, metáfora transmitida à Igreja que é concebida como um jardim que tem necessidade de ser protegido e defendido com a ajuda de santos e anjos. A *fons signatus*, fonte selada e protegida contra infiéis e hereges, é aqui utilizada como imagem de Cristo que disse: «Se alguém tiver sede venha a mim e beba». O Esposo avança pelo lado esquerdo, tendo o cajado no chão, enquanto a sua Esposa espera a sua chegada perto de um edifício dotado de jardim. Este diz à sua amada *Feriste o meu coração, minha irmã e esposa, feriste o meu coração com um dos teus olhos* [VVLNERASTI COR MEVM IN VNO OCVLORVM TVORVM]. A Esposa manifesta o seu desejo de permanecer unida ao Esposo, dizendo-lhe *Reter-te-ei e te levarei para casa da minha mãe, aí me ensinarás e eu te darei um copo de vinho balsamizado* [APPREHENDAM TE, DVCAM IN DOMVM MATRIS MEAE IBI DOCEBIS ET DABO TIBI POCVL, EX VINO CONDITO], ação que representa o ritual oriental do casamento. → Quarto Painel (*A Quietação originada pela posse do Ideal*) [260]: Ao pé de uma macieira a Esposa descansa acompanhada pelas aias, ao mesmo tempo que dois «amores» alados colhem e lançam maçãs e outros apanham-nas e colocam-nas em cestos. A Esposa compara o Esposo a uma macieira frondosa e carregada de fruto. A macieira é aqui importante pelo seu duplo significado: conotação com o pecado original e símbolo do amor de Cristo, conotada pelos Santos Padres à árvore onde foi crucificado. FVLCITE ME FLORIBVS, STIPATE ME MALIS, traduzido para *Apoiai-me em flores, amparai-me com maçãs*, remete para isso mesmo, para a sombra da árvore onde a Esposa se senta e que se associa diretamente à árvore da salvação. Antes de adormecer proferiu ainda as seguintes palavras *À sombra daquele que eu desejara me sentei* [SVB VMBRA ILLIVS, QVEM DESIDERAVERAM SEDI]. O Esposo pede que o sono da sua Esposa não seja interrompido e que esta não seja inquietada, virando para as aias dizendo *Eu vos conjuro, ó filhas de Jerusalém, não desperteis nem façais acordar a Amada*. → Quinto Painel (*A caminho do Prémio Final*) [261]: Quatro montes dominam o fundo e aparecem legendados, *Líbano*, *Amana*, *Sanir* e *Hermon*, tal como o rio, coma designação *Jordanis* O primeiro corresponde ao bosque do Líbano presente no *Livros dos Reis*, *Amana* separa a Síria da Cilícia, *Sanir* e *Hermon* estão situados na

[260] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 30-31.
[261] *Ibidem*, p. 32.

	margem do Jordão. A Esposa repousou nas margens deste rio e apontou para as montanhas, enquanto o Esposo, ostentando a coroa na mão esquerda, convida a Esposa a sair de Jerusalém e que, através do batismo, se estenda pelos montes que representam todas as regiões do mundo, sem temor dos inimigos e perseguidores. Esta cena é acompanhada pela legenda que representa o discurso do Esposo, e traduz-se *Vem desde o Líbano, vem, serás coroada; vem do cume do Amana, dos píncaros do Sanir e do Hermon, dos covis dos leões, dos cerros dos leopardos* [VENI DE LIBANO SPONSA MEA VENI DE LIBANO VENI; CORONABERIS DE CAPITE AMANA DE VERTICE SANIR, ET HERMON, DE CVVELIBVS LEONVM DE MONTIBVS PARDORVM]. → <u>Sexto Painel</u> (*O Prémio Final*)[262]: O Esposo com o cajado na mão aponta à Esposa ricamente ornamentada a cidade fortificada, dizendo-lhe que irá repousar no monte da mirra e na colina de incenso [VADAM AD MONTEM MIRRAE ET AD COLLEM THVRIS], símbolos da mortificação e oração. As legendas deste painel pertencem ao Capítulo IV do *Cântico dos Cânticos*, onde se constituiu um hino de louvor mútuo do Esposo e da Esposa. O Esposo exalta num grito de louvor todos os membros da Esposa, comparando o seu pescoço à torre de David [MILLE ELIPEI PENDENT EX EA | HECETV PVLCHRA ES AMICA MEA SICVT TVRRIS DAVID COLLVM TVVM]. Ao que a Esposa responde dizendo que ele é formoso e gentil [HECE TV PVLCHER ES DILECTE MI, ET DECORVS]. O painel desenvolve-se assim numa troca de elogios em que cada um tenta levar a vantagem. O Esposo enaltece a formusura da Esposa, sendo que esta reconhece que a sua beleza é devida ao Esposo: *[…] pela divindade és a única fonte e origem da graça e beleza que existem nas criaturas*. → <u>Sétimo Painel</u> (Apoteose)[263]: O Esposo com o cajado na mão vira-se para a Esposa afirmando as suas prerrogativas: *Eu sou a flor, não de um jardim cultivado pela mão do homem, mas "do campo", que cresce com os raios do sol e a chuva do céu* [EGO FLOS CAMPI ET LILIVM EONVALIVM]. Alguns autores apontam isto como metáfora para a conceção de Cristo, obra do Espirito Santo. A Esposa está atenta ao olhar do Esposo, embora desfalecida, mostrando-se disposta a unir-se a ele, dizendo que o seguirá [TRAHE ME: POST TE CVRREMVS IN ODOREM

[262] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 33.
[263] *Idem*.

VNGVENTORVM EVORVM.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1134: Primeiro Painel.

Figura 1135: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1136: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1137: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1138: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1139: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1140: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1141: Pormenor do Primeiro Painel.

Figura 1142: Segundo painel.

Figura 1143: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1144: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1145: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1146: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1147: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1148: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1149: Pormenor do Segundo Painel.

Figura 1150: Terceiro painel.

Figura 1151: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1152: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1153: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1154: Pormenor do Terceiro Painel.

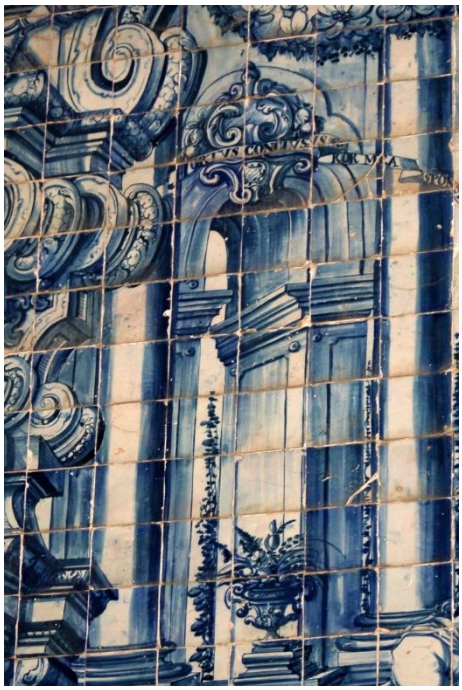


Figura 1155: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1156: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1157: Pormenor do Terceiro Painel.

Figura 1158: Quarto Painel.

Figura 1159: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1160: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1161: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1162: Pormenor do Quarto Painel.

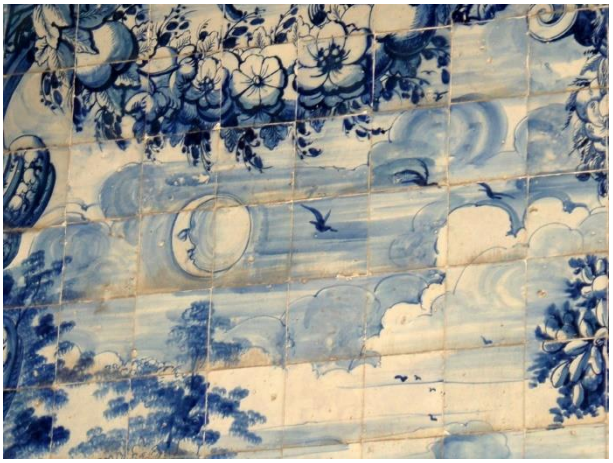


Figura 1163: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1164: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1165: Pormenor do Quarto Painel.

Figura 1166: Quinto Painel.

Figura 1167: Pormenor do Quinto Painel.

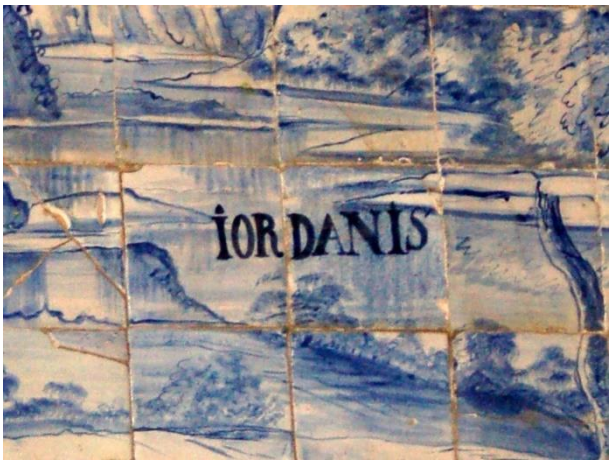


Figura 1168: Pormenor do Quinto Painel.

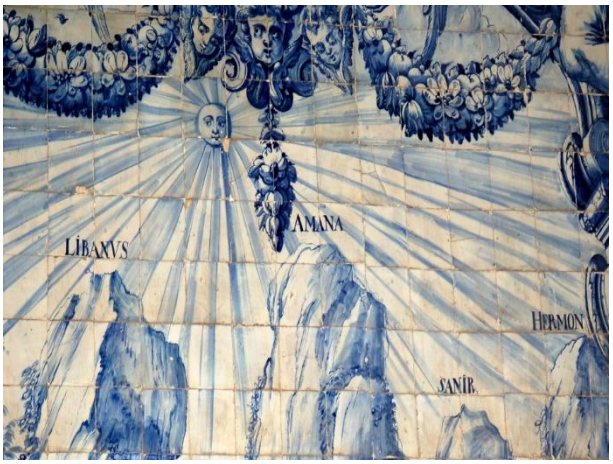


Figura 1169: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 1170: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 1171: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 1172: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 1173: Pormenor do Quinto Painel.

Figura 1174: Sexto Painel.

Figura 1175: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1176: Pormenor do Sexto Painel.

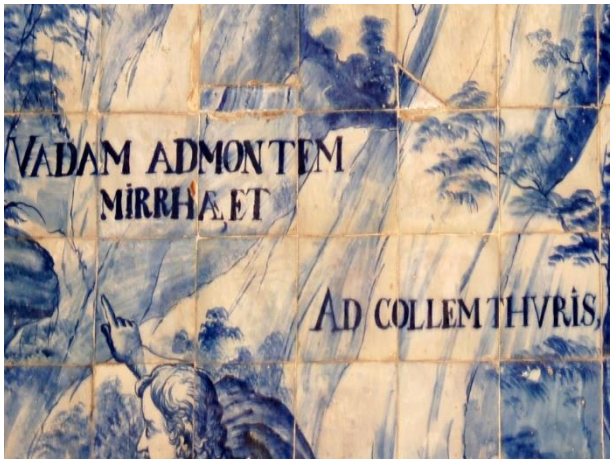


Figura 1177: Pormenor do Sexto Painel.

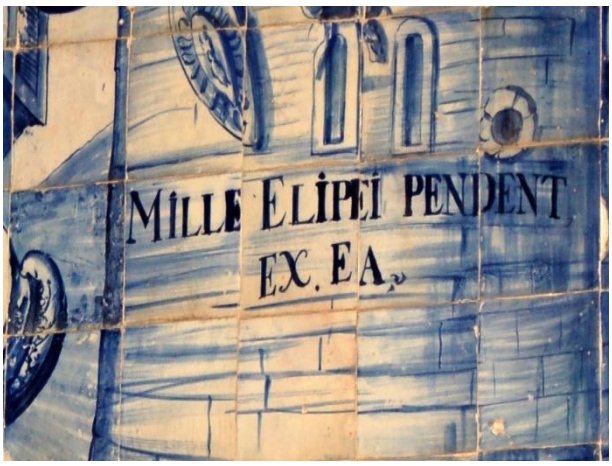


Figura 1178: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1179: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1180: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1181: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1182: Pormenor do Sexto Painel.

Figura 1183: Sétimo Painel.

Figura 1184: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1185: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1186: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1187: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1188: Pormenor do Sétimo Painel.

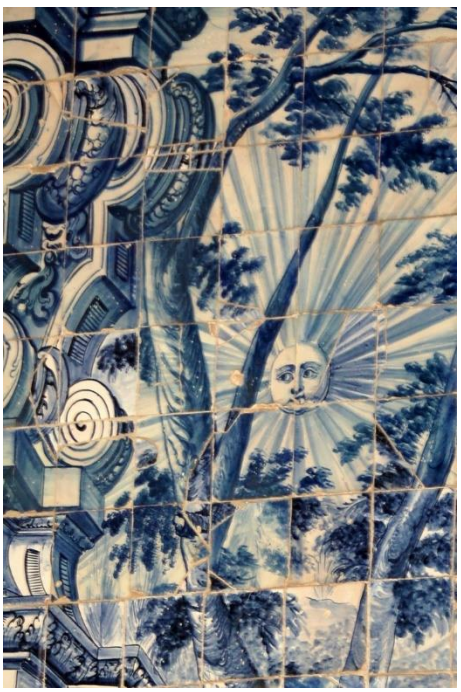


Figura 1189: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1190: Pormenor do Sétimo Painel.

Figura 1191: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1192: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1193: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1194: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1195: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1196: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1197: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1198: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

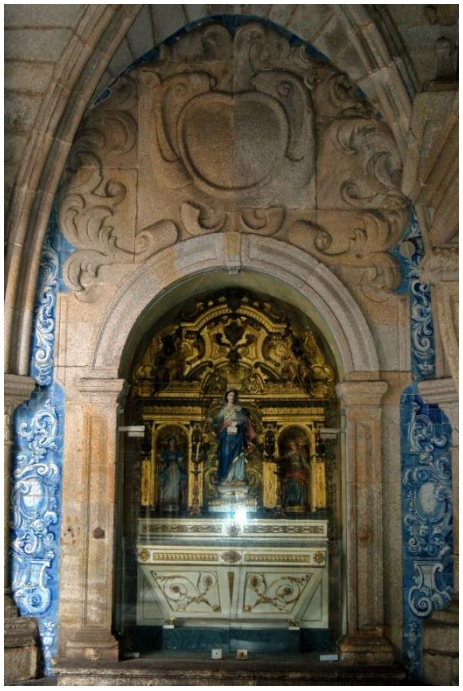


Figura 1199: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1200: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1201: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1202: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1203: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1204: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1205: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1206: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

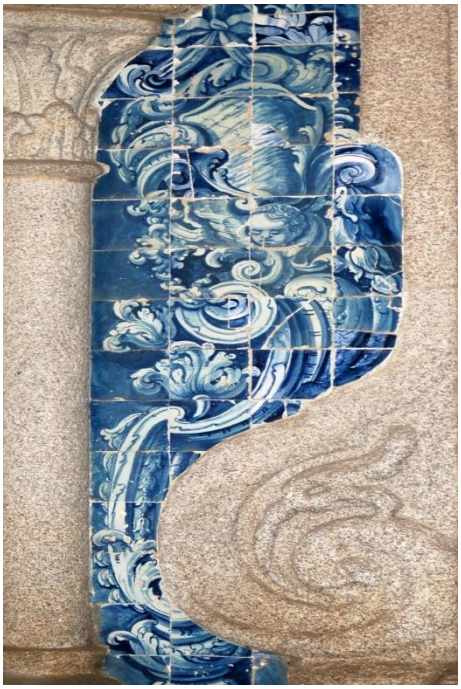


Figura 1207: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1208: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

Figura 1209: Pormenor do Revestimento do Claustro Gótico.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[264]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Capela de Nossa Senhora da Piedade da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior da Capela de Nossa Senhora da Piedade [C. Gótico]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1738</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: António Vital Rifarto</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de António Vital Rifarto</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Século XVIIII</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVIIII</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Os painéis azulejares que se encontram na Capela de Nossa Senhora da Piedade forram as suas paredes laterais. No do lado esquerdo foi representado S. Caetano, enquanto o da direita é dedicado a Santa Catrina, santa a quem a capela era dedicada aquando da sua construção.
Fausto Martins baseia-se em António Cruz no que respeita ao autor dos painéis ou seja, António Vital Rifarto, pois é o seu nome que consta num pagamento efetuado a 8 de agosto de 1738, e onde se refere o nome das Capelas de Santa Catarina e de S. Vicente.</td></tr>
</table>

[264] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 42. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 27.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

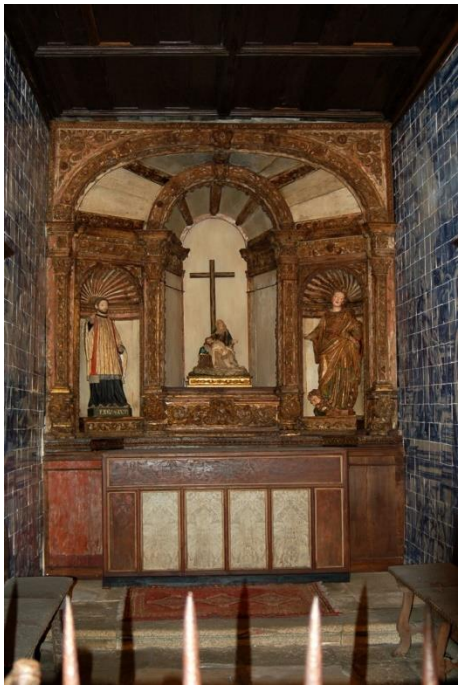


Figura 1210: Capela de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1211: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

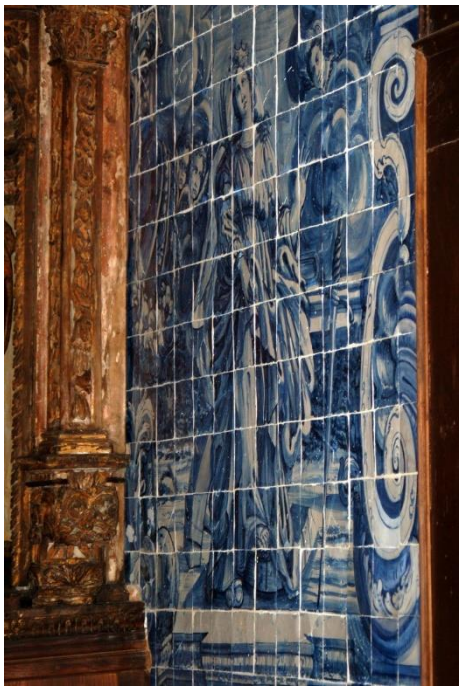


Figura 1212: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1213: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1214: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1215: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1216: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1217: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1218: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1219: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1220: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1221: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1222: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1223: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Figura 1224: Pormenor do Revestimento da C. de Nossa Senhora da Piedade.

Conjunto Azulejar 3[265]	**Designação:** Revestimento da Capela de S. Vicente da Sé do Porto	
	Localização do Conjunto Azulejar: Interior da Capela de S. Vicente [Claustro Gótico]	
	Datação do Conjunto Azulejar: 1738	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** António Vital Rifarto
		Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de António Vital Rifarto
		Cronologia do Autor: Século XVIIII
		Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVIIII
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: A atual Capela de S. Vicente foi edificada no bispado de D. Frei Marcos Lisboa (1582-1591), chamando-se à época Capela de Nossa Senhora da Saúde, e teve a função de servir de espaço para a inumação dos bispos da diocese. Sob o bispado de D. Frei Gonçalo de Morais (1600-1617) foi ampliada e aí começou a funcionar a Confraria de S. Vicente, o que terá originado a mudança de titularidade. Deu-se também início á obra de talha e à colocação dos dois painéis de azulejo, assentes no muro lateral e no espaço sob o órgão. Fausto Martins baseia-se em António Cruz no que respeita ao autor dos painéis ou seja, António Vital Rifarto, pois é o seu nome que consta num pagamento efetuado a 8 de agosto de 1738, e onde se refere o nome das Capelas de Santa Catarina e de S. Vicente. Neste conjunto, Rifaarto valorizou os enquadramentos arquitetónicos e por isso criou um rodapé, sobressaindo-se as consolas com volutas e unidas por grinaldas, que serve de base a toda a estrutura. Esta estrutura é suportada por anjos-atlantes, conchas e colunas, terminando num entablamento com um frontão partido em volutas. No centro de ambos os painéis encontram-se cartelas encimadas por um querubim, com uma coroa rematada por cruz, envolvendo os elementos centrais. No muro lateral foi representada uma fénix e no outro, sob o órgão, um pelicano. A escolha da fénix prende-se ao objetivo primitivo da capela, que seria o espaço de inumação, associando-se assim o episódio do renascer das cinzas. Quanto ao pelicano, que rasga o peito com o bico para dar de comer aos seus filhos, pode ser interpretado como símbolo de Cristo que derramou o seu	

[265] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 42-43. BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*, p. 24.

sangue para salvar a humanidade.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1225: Revestimento da Capela de S. Vicente.

Figura 1226: Revestimento da Capela de S. Vicente.

Figura 1227: Painel da Fénix.

Figura 1228: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1229: Pormenor do Painel

Figura 1230: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1231: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1232: Painel do Pelicano.

Figura 1233: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1234: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1235: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1236: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1237: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1238: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1239: Pormenor do Painel Figurativo.

Conjunto Azulejar 4[266]	**Designação:** Revestimento da Galeria Superior da Sé do Porto	
	Localização do Conjunto Azulejar: Galeria Superior	
	Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII [Década de 30-40]	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** António Vital Rifarto
		Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de António Vital Rifarto
		Cronologia do Autor: Século XVIIII
		Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVIIII
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Fausto Sanches Martins avança que os painéis da Galeria Superior e do Cartório do Cabido, pertencendo ao mesmo artista, são mais compreensíveis, a nível iconográfico, se forem entendidos e conjunto. No entanto, dividimos os conjuntos, tendo cada um deles uma ficha correspondente, o que não anula as referências comparativas que possamos estabelecer.

Antes de Sanches Martins, já António Cruz tinha avançado com a teoria de que a inspiração para estes painéis se prendia com a obra de Ovídio, as Metamorfoses. No entanto, o primeiro decidiu investigar seguindo as orientações de J. M. dos Santos Simões e comparou assim as imagens representadas nos azulejos com outras encontradas nas fontes de pesquisa. Assim surgiram:

- Fontes Literárias:
  - *Speculum vel Imago Mundi*, de Honório d'Autun;
  - *Speculum Maius*, de Vicente de Beauvais;
  - *Le imagini de i dei de gli Antichi*, de Vincenzo Cartari;
  - *Iconologia*, de Cesare Ripa;
  - *Metamorfoses*, de Ovídio;
- Fontes Gráficas:
  - *Venationes ferarum, avium, piscium, bestiariorum et mutuae bestiarum*, de João Stradanus (Cenas de Caça);
  - *Primo Libro de Caccie Varie*, de António Tempesta (Cenas de Caça);

[266] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 37-42. BOTELHO, Maria Leonor – *A Sé do Porto no Século XX*, pp. 27-28.

	– *Libro le la monteria*, de Gonçalo Argote de Molina (Cenas de Caça); – (De) João Stradanus, António Tempesta, A. Wierix, M. Geeraerts, M. Bolognino Zaltier e Vicenzo Cartari (Estações do Ano, Metamorfoses e Paisagens, Quatro Elementos e Cenas Mitológicas); É sabido que o revestimento da galeria está, depois das obras da DGEMN, incompleto, tornando-se assim mais difícil a leitura iconográfica e a descoberta da temática. Assim, baseamo-nos na dedução de Sanches Martins, a qual, diz o próprio, está sujeita críticas por parte daqueles que têm outra leitura do conjunto. Este autor defende a teoria de que este programa iconográfico desta dependência, assim como o do Cartório, assenta no simbolismo do quaternário. Diz que o conjunto se inicia nesta sala e com a representação das *Quatro Estações* (a analisar no Revestimento Azulejar do Cartório do Cabido da Sé do Porto) seguindo depois para a Galeria Superior. Apesar de mutilado, crê que haveria um painel colocado em cada uma das alas, sobrevivendo aquelas que pertencem às galerias sul e oeste. Em cada um dos painéis existentes é possível identificar, na zona central, um elemento que é destacado pela cercadura envolvente através da decoração arquitetónica no rodapé, dos meninos atlantes, dos lambrequins e dos cortinados. Assim: – Lado Sul: Alegoria do Ar – Lado Oeste: Alegoria da Água – Lados Norte e Este: Alegorias da Terra e do Fogo No lado sul estará assim representada Juno, a deusa do Ar, aparecendo descrita como na *Iconologia*, de Cesare Ripa – *uma matrona com cabelos levantados e espalhados pelo vento, sentada sobre nuvens, tendo um véu branco, tocado pelo vento, que lhe cobre a cabeça, e uma túnica de várias cores e com raios flamígeros*[267]. Aqui o artista omitiu o pavão, o animal que é consagrado a esta deusa, substituindo-o por um globo terreste, colocando-o na mão esquerda, e que Vincenzo Cartari designa por *Olho de Júpiter*, símbolo da visão e governo do Universo. Juno está ladeada por duas figuras alegóricas, a *Astronomia* e a *Música*, artes que pertencem ao grupo da Geometria e da Aritmética, formando o quarternário das ciências. Ambas seguem a descrição de Ripa,

[267] CESARE, Ripa *in* MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 39.

	havendo apenas ligeiras alterações. Assim, a Astronomia está sentada do lado esquerdo da deusa e é representada por uma mulher coroada de estrelas, com um vestido azul, e tendo aos pés um globo celeste. Tem na sua mão direita um cetro e, com a esquerda, aponta para um amor alado que lhe indica outros símbolos que lhe são atribuídos, como o compasso e o livro. Já a Música encontra-se sentada numa posição elegante mas, ao contrário da *Iconologia*, não apresenta uma escala musical na cabeça nem uma viola de gamba. Foi representada apenas com uma tuba, numa analogia com a alegoria do Ar por ser um instrumento de sopro, e com um nimbo de oito estrelas que substituem as notas musicais. Foi escolhida pelo facto da Música ter tido, desde a Idade Média, um papel importante para a harmonia do Mundo. No lado oeste estará assim representado Neptuno considerado, por lhe ter tocado o reino das águas, o deus do Mar. A representação que aqui se encontra insere-se melhor na descrição feita por Cartari que alude à figura de N*eptuno, que avança abraçado á sua mulher Anfitrite, sobre um carro, puxado por dois delfins e acompanhado por dois tritões*[268]*.* Os delfins eram considerados os reis dos peixes enquanto os tritões acompanhavam, quase sempre, este deus e tinham o ofício de trombeteiros, arautos e protetores da navegação. Ladeando esta alegoria da Água encontram-se duas cenas protagonizadas pela deusa Diana, filha de Júpiter e Latona, e irmã gémea de Apolo. Estava associada à caça e assim tinha como dever a proteção das selvas e dos bosques, andando sempre com um arco na mão e a aljava cheia de flechas. Tinha como atributo maior a Lua pois quanto esta renasce controla as aguas, as chuvas e a vegetação, situação que justifica a sua presença neste conjunto. Era ao mesmo tempo cruel e vingativa. Um dos seus episódios mais conhecidos passa-se com Proteu, divindade aquática, que tinha a capacidade de se metamorfosear em diversas figuras. As cenas que surgem colocam Diana a enfrentar um leão de forma a salvar Endimião adormecido, e a matar um dragão sob o olhar de três sátiros.

[268] CARTARI, Vincenzo *in* MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 41.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1240: Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1241: Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1242: Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1243: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1244: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1245: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1246: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1247: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1248: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1249: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1250: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1251: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1252: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1253: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1254: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1255: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1256: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1257: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1258: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1259: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1260: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1261: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1262: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1263: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1264: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1265: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1266: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1267: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1268: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1269: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1270: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1271: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1272: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1273: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1274: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1275: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1276: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1277: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1278: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1279: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1280: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1281: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1282: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1283: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

V

Figura 1284: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1285: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1286: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1287: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1288: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1289: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1290: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1291: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1292: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1293: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1294: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1295: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1296: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1297: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1298: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1299: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1300: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1301: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1302: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1303: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1304: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1305: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1306: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1307: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1308: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1309: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1310: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1311: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

Figura 1312: Pormenor do Revestimento da Galeria Superior.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

5[269]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento do Cartório do Cabido da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Cartório do Cabido</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XVIII [Década de 30-40]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: António Vital Rifarto</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Oficina de António Vital Rifarto</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Século XVIIII</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Século XVIIII</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Tal como o conjunto da Galeria Superior, o do Cartório do Cabido tem como inspiração:
• Fontes Literárias:
– Speculum vel Imago Mundi, de Honório d’Autun;
– Speculum Maius, de Vicente de Beauvais;
– Le imagini de i dei de gli Antichi, de Vincenzo Cartari;
– Iconologia, de Cesare Ripa;
– Metamorfoses, de Ovídio;
• Fontes Gráficas:
– Venationes ferarum, avium, piscium, bestiariorum et mutuae bestiarum, de João Stradanus (Cenas de Caça);
– Primo Libro de Caccie Varie, de António Tempesta (Cenas de Caça);
– Libro le la monteria, de Gonçalo Argote de Molina (Cenas de Caça);
– (De) João Stradanus, António Tempesta, A. Wierix, M. Geeraerts, M. Bolognino Zaltier e Vicenzo Cartari (Estações do Ano, Metamorfoses e Paisagens, Quatro Elementos e Cenas Mitológicas);

Como já foi avançado, o conjunto assenta também no simbolismo do quarternário e aqui estavam expostos painéis de temática mitológica com a representação das Quatro</td></tr>
</table>

[269] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 37-42. O conjunto foi retirado desta dependência e encontra-se, segundo palavras dos responsáveis, arrecadado em local e condições adequadas. Esta situação prende-se com questões de salvaguarda devido às condições pouco próprias da sala onde estavam colocados os painéis. Por isso mesmo não conseguimos obter nenhuma fotografia dos originais, estando estes substituídos por painéis de cartão com as respetivas imagens.

	Estações. Foram identificadas por Fausto Sanches Martins através dos seus atributos, estes consignados na obra de Cesare Ripa, *Iconologia*. Estão assim presentes: • Primavera: Representada através da imagem de uma jovem, com um seio visível entres madeixas de cabelo, envolvida por inúmeras flores, numa clara alusão à deusa Flora, • Verão: Representado através da figura de uma jovem coroada por rosas, segurando uma foice e um molho de espigas, aludindo à deusa Ceres; • Outono: Representado através da imagem de uma jovem coroada por folhas de parra e segurando um cacho de uvas com a mão direita e, com a esquerda, um arco formado com vides e folhas de videira, aludindo ao deus baco; • Inverno: Representado por uma mulher agasalhada, com penachos na cabeça e apoiada numa balaustrada em que se destaca uma urna com labaredas, evocando o deus Vulcano;
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

6[270]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Sala do Capítulo da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior da Sala do Capítulo da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Entre 1718-1722</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Oficina responsável pela produção destes azulejos estaria instalada em Lisboa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Para esta dependência não existem documentos notariais sobre a obra de azulejaria destinada a esta dependência, não se sabendo pormenores da encomenda. Os autores Sanches Martins e Flávio Gonçalves avançam apenas a descoberta de documentos relativos a pagamentos e que datam de 1719. Um deles referencia mesmo o local de origem, Lisboa, e o destino, a Sé do Porto. Sabe-se também que os azulejos foram assentes pelo mestre João Neto da Costa. Artur Magalhães Basto avança com hipótese de este mestre ser João da Costa Neto, natural de Vila do Conde, e ativo na Comarca do Porto, sendo mesmo o responsável, segundo recibo assinado [1722], pelo assentamento dos azulejos da Casa do Cabido e da Sacristia, este últimos não se sabendo o paradeiro.
Todos os painéis desta sala são guarnecidos com molduras ricamente ornamentadas, com putti e volutas, sendo as cenas enquadradas por figuras atlantes. O conjunto forma silhares ao longo dos muros e retratam temas profanos e da vida quotidiana, salientando o grande pendor paisagístico das cenas de caça.</td></tr>
</table>

[270] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 15-16.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1313: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1314: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1315: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1316: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1317: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1318: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1319: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1320: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1321: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1322: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1323: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1324: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1325: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1326: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1327: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1328: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1329: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1330: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1331: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1332: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1333: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1334: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1335: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1336: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1337: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1338: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1339: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1340: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1341: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1342: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1343: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1344: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1345: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1346: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1347: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1348: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1349: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1350: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1351: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1352: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1353: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1354: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Figura 1355: Pormenor do Revestimento da Sala do Capítulo.

Conjunto Azulejar 7[271]

Designação: Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo da Sé do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Escadaria de Acesso

Datação do Conjunto Azulejar: Entre 1718-1722

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: Desconhecido
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: Desconhecida
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Oficina responsável pela produção destes azulejos estaria instalada em Lisboa.

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Para esta dependência não existem documentos notariais sobre a obra de azulejaria destinada a esta dependência, não se sabendo pormenores da encomenda. Tal como na Sala do Capítulo, crê-se que os azulejos foram assentes por João Neto da Costa, seguindo o recibo de pagamento de 1722.

São trezes os painéis que compõem este conjunto. Neles são representadas cenas campestres emolduradas por um pequeno friso que as separa da pedra. As suas dimensões acompanham o tamanho dos lanços e dos patamares.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1356: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1357: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

[271] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 15-16.

Figura 1358: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1359: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1360: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1361: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1362: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1363: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1364: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1365: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1366: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1367: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1368: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1369: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1370: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1371: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1372: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1373: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1374: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1375: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1376: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1377: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

Figura 1378: Pormenor do Revestimento da Escadaria de Acesso à Sala do Capítulo.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

8[272]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Galeria de Nasoni da Sé do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Galeria de Nasoni [Exterior]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1934</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: João Alves de Sá</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Foi durante a intervenção da Direção Geral dos Monumentos Nacionais, entre 1927 e 1935, que se revestiu a dita Galeria de Nasoni, encomendando os responsáveis pelo restauro, ao artista João Alves de Sá, uma série de seis painéis. Durante a colocação destes verificou-se que não houve nenhum azulejamento anterior, apesar de alguns responsáveis pelo restauro estarem convictos que, em 1736, quando esta dependência foi construída seria revestida a azulejo. Alves de Sá adaptou o seu conjunto, assinado e datado de 1934, ao estilo de Vital Rifarto, utilizando nos seus azulejos uma linguagem próxima daquela que se observa nos painéis do Cartório do Cabido. Para estes seis painéis o artista inspirou-se em frases do Apocalipse e dos Salmos, sendo fundamental a participação do Dr. José de Figueiredo e do bispo do Porto à época, D. António Augusto Castro Meireles. A diocese dividiu a despesa dos azulejos com a DGEMN, sendo que aquela teve poder de escolha nas legendas que deveriam figurar no conjunto:
• INTROIBO IN DOMVM TVAM; ADORABO AD TEMPLVM SANCTVM TVVM – Ps. V8 (Quanto a mim, pelo teu grande amor, eu entro em tua casa. Cheio de temor, eu me prostro voltado para o teu sagrado santuário; Sl 5:8);
• ECCE TABERNACVLVM DEI CVM HOMINIBVS – Apoc XXI-3 ([…] Esta é a tenda de Deus entre os homens. […]; Ap 21:3);
• TEMPLVM DEI SANCTVMEST – 1 Cor. III – 17 (Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós; 1</td></tr>
</table>

[272] BROCHADO, Alexandrino – *O Porto e as suas Igrejas azulejadas*. Porto: Livraria Telos Editora, 1989, p. 28. BOTELHO, Maria Leonor – *A Sé do Porto no Século XX*, pp. 94-95. BÍBLIA SAGRADA. Lisboa: PAULUS, 2000. 4ª ed. ISBN 972-30-0508-5, pp. 711, 1699, 1545.

Cor. 3:17);

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1379: Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1380: Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1381: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1382: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1383: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1384: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1385: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1386: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1387: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1388: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1389: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1390: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1391: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1392: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1393: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1394: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1395: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1396: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1397: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1398: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1399: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Figura 1400: Pormenor do Revestimento da Galeria de Nasoni.

Ponto de Interesse[273]	**Designação do Ponto de Interesse:** Museu de Guerra Junqueiro	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Museu	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua de D. Hugo, nº 30-32 **Coordenadas GPS:** 41°08'32.6"N 8°36'38.7"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: O edifício onde hoje se encontra a Casa-Museu Guerra Junqueiro foi mandada construir, entre 1730 e 1746, pelo cónego Domingos Barbosa. Após a sua morte, o seu irmão Manuel Barbosa de Albuquerque torna-se seu proprietário e, por herança, passa a ser de Fernando Barbosa de Albuquerque. Em 1850, em Freixo de Espada à Cinta, nasce Abílio Manuel Guerra Junqueiro, sendo proprietária da casa, pelo menos na década de 70, D. Sancha Augusta de Lemos Barbosa e Albuquerque. Em 1908 é seu proprietário Francisco de Sales Pinto de Mesquita Carvalho, sobrinho de D. Sancha, e na década de 30 a casa pertence já aos herdeiros daquele. É a estes que D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, viúva de Luís Mesquita Carvalho, adquire o edifício de forma a aí instalar as coleções do pai. Em 1940, D. Maria Isabel e a sua mãe doam a casa e as coleções à Câmara Municipal com o objetivo se der criado um museu. Este é inaugurado em 1942 e, nos anos 90, é remodelado e ampliado pelo arquiteto Alcino Soutinho. Esta Casa Museu apresenta objetos desde os séculos XIV e XIX e que se inserem num importante panorama da arte nacional e internacional. Além das coleções do poeta Guerra Junqueiro, algumas das peças pertencem também à Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho e Luís Mesquita de Carvalho e outras foram ainda adquiridas pela Câmara Municipal do Porto. Daqui resulta um acervo constituído por objetos de Cerâmica, Mobiliário, Ourivesaria e ainda derivados da Arte do metal, Vidros e Cristais, Tecidos, Tapeçarias, Armas antigas e Pintura.	
	Informações úteis: Horário: Segunda a Domingo: 10:00-17:30 (Encerra aos Feriados) Preçário: 2,20€ (Salvo exceções – Cartão Jovem | Crianças | +65 anos | Fins-de-Semana)	

[273] SIPA – *Museu de Guerra Junqueiro* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL h http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5468>.

Edifício	**Designação do Edifício:** *Padaria Flor do Paraíso*	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Lugar/Rua: Rua do Paraíso
		Coordenadas GPS: 41°09'25.3"N 8°36'41.4"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício:	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[274]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Padaria Flor do Paraíso</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, entre os anos 20 e 40 do século XIX, por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[275].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Ocre | Verde | Azul | Amarelo | Rosa | Castanho | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O tímpano de um frontão curvilíneo foi revestido a azulejo branco onde se destaca o nome do estabelecimento, Padaria Flor do Paraíso, estas pintada a azul e em letras capitais, e também o nome do proprietário, Joaquim de Sousa Meneses, em amarelo. Estes dois nomes são enquadrados por dois frisos de motivos florais, onde predominam espigas e rosas. O conjunto não se encontra assinado mas, pelo seu estilo decorativo, pode atribuir-se à Fábrica do Carvalhinho.</td></tr>
</table>

[274] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 174.
[275] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1401: Painel da Padaria Flor do Paraíso.

Figura 1402: Painel da Padaria Flor do Paraíso.

Figura 1403: Pormenor do **P**ainel da Padaria Flor do Paraíso.

Figura 1404: Pormenor do **P**ainel da Padaria Flor do Paraíso.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[276]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Igreja da Lapa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Largo da Lapa</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'26.0"N 8°36'43.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Após diferentes projetos e modificações na planta a igreja é inaugurada em 1799, apesar de só ser concluída em 1866. O Cemitério da Irmandade é fundado em 1833. Arquitetura religiosa rococó e neoclássica, apresenta planta longitudinal de nave única, capela-mor, e dois corpos, correspondentes à sacristia e anexos, que percorrem todo o comprimento do edifício, além das torres sineiras de planta quadrangular e que enquadram a fachada principal.
As fachadas são em granito aparente, a fachada principal é dividida em três panos definidos por pilastras. O central é em ressalto e de dois registos, enquanto os laterais correspondem às torres sineiras, estas divididas em quatro registos. As torres sineiras são simétricas e rematadas por um entablamento sobreposto por balaustrada. A cúpula é de perfil elíptico e em aparelho de granito, sendo encimada por uma esfera em bronze e cruz em ferro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[276] *Igreja da Lapa* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15547>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Padaria Independente	
	Tipo de Edifício: (Antigo) Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Massarelos
		Lugar/Rua: Rua de Adolfo Casais Monteiro, nº 117-137
		Coordenadas GPS: 41°08'59.3"N 8°37'23.0"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel e Revestimento Exterior da Padaria Independente</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial [?] | Azulejo Figurativo Pintura Semi-Industrial | Azulejo Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Painel: Azul | Branco Padrão: Azul | Branco | Vermelho | Preto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
No painel publicitário da Padaria Independente, colocado sob as janelas do primeiro pisoe estendendo-se por duas fachadas contíguas, consta apenas o nome do estabelecimento em letras maiúsculas – PADARIA INDEPENDENTE. O nome, pintado em azul sobre fundo branco, é emoldurado por um friso composto por elementos de motivo floral, igualmente em azul e branco. Seguindo estes motivos, o padrão que reveste todo o edifício apresenta um rosetão centram e é bastante mais colorido.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1405: Painel da Padaria Independente.

Figura 1406: Painel da Padaria Independente.</td></tr>
</table>

Figura 1407: Pormenor do Painel da Padaria Independente.

Figura 1408: Pormenor do Painel da Padaria Independente.

Figura 1409: Friso do Painel da Padaria Independente.

Figura 1410: Padrão do Revestimento do Edifício da Padaria Independente.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[277]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Hospital de Santo António</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Hospital</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua do Professor José Vicente de Carvalho</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'50.0"N 8°37'05.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Entre 1766 e 1767 a Santa Casa da Misericórdia do Porto decidiu construir um novo edifício para o seu hospital, encomendando o projeto ao arquiteto inglês John Carr. A primeira pedra é lançada em 1770, sendo o corpo sul o primeiro a ser concluído e a receber doentes em 1799. As Invasões Francesas fazem com que as obras estagnem, estando o hospital pronto apenas em 1824. Nas décadas de 70 do século XX é construído um novo corpo a sul do edifício já existente, correspondendo a um novo bloco hospitalar.
O edifício apresenta planta em U e a fachada principal é dividida em cinco corpos. O central é mais saliente que os restantes e tem ao centro um pórtico formado por seis colunas dóricas que suportam o entablamento e o tímpano. Superiormente é rematado por uma balaustrada e nos cantos surgem torreões. As janelas do andar nobre diferem da dos outros pois são decoradas com colunas e pilastras rematas por um arco de volta inteira. Nos corpos laterais, simétricos, têm no andar nobre um recuo que corresponde às três janelas centrais. A frente desse recuo é formada por um pórtico e quatro colunas análogas à do corpo central. Estes sustentam entablamentos com balaustrada e, ao centro, foram colocadas, do lado esquerdo, a imagem de Galeno e, do lado direito, a de Esculápio. As restantes fachadas são de composição mais simples comparada com a monumentalidade da principal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[277] SIPA – *Hospital de Santo António* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5417>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Padaria Palmeira	
	Tipo de Edifício: (Antigo) Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Paranhos
		Lugar/Rua: Rua de Costa Cabral, nº757
		Coordenadas GPS: 41°10'00.5"N 8°35'42.8"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

Conjunto Azulejar

Designação: Painel da Padaria Palmeira

Localização do Conjunto Azulejar:

Datação do Conjunto Azulejar:

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Verde | Vermelho]

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Nos dias que correm nada resta da existência da Padaria Palmeira a não ser um pequeno painel figurativo e três frisos sobre as janelas do primeiro andar. Neste painel uma paisagem campestre é povoada por uma jovem rapariga, com um lenço vermelho na cabeça e uma comprida saia azul, que segura com a mão esquerda e contra o peito um pequeno ramo de espigas e flores. Este arranjo terá sido cortado com a foice que sustém na mão direita e prefigura o fabrico do pão, produto produzido através do trigo.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1411: Vista Geral do Edifício da Padaria Palmeira.

Figura 1412: Pormenor do Edifício da Padaria

Figura 1413: Painel Figurativo do Edifício da Padaria Palmeira.

Figura 1414: Painel Figurativo do Edifício da Padaria Palmeira.

Figura 1415: Painel Figurativo da Padaria Palmeira.

Figura 1416: Pormenor do Painel Figurativo da Padaria Palmeira.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

Edifício	**Designação do Edifício:** Padaria Ribermel	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** S. Nicolau
		Lugar/Rua: Rua de S. João, nº 66
		Coordenadas GPS: 41º08'30.4''N 8º36'49.1"W
	Cronologia do Edifício: Século XX	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício:	

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel da Padaria Ribermel</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XX-XXI</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: R. Campos</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Arte Portuguesa – Fernando Manuel</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel apresenta duas fases da produção do pão, o amassar e o colocar ao forno para cozer, levadas a cabo por duas personagens com as vestes que as associam ao ofício, uma pequena touca e avental. Enquadrando a figuração principal, e nos extremos do respetivo painel, elementos decorativos rodem uma cesta de pão colocada sobre um pedestal e, sobre estes, a identificação do estabelecimento em causa, a RIBERMEL.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1417: Painel da Padaria

Figura 1418: Pormenor do Painel da Padaria</td></tr>
</table>

Ponto de Interesse[278]	**Designação do Ponto de Interesse:** Feitoria Inglesa	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Praça do Infante D. Henrique
		Coordenadas GPS: 41°08'29.5"N 8°36'49.4"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: Situada junto à Praça da Ribeira, a Feitoria Inglesa foi construída entre 1785 e 1790, segundo o projeto de John Whitehead, cônsul de Inglaterra no Porto. Este edifício enquadra-se nas construções associadas à poderosa colónia inglesa desta cidade e prima pela sua requintada e plena erudição, através das suas inspirações neoclássicas inglesas, destacando-se a utilização de aparelho rústico e o auxílio a frontões curvos e triangulares. A fachada principal organiza-se em quatro registos, sendo o primeiro formado por arcadas. O terceiro piso, ao contrário do segundo e quarto, concebidos em mezanino, tem altas aberturas com varandas e frontões. A frontaria é rematada por uma platibanda, com festões e balaústres. No interior destaca-se a escadaria com claraboia, da Sala de Baile e, no último andar, a Cozinha que mantém todo o seu equipamento original. Manuel Moreira da Silva foi o grande responsável pela decoração interior deste edifício, elementos visíveis nestas e restantes divisões.	
	Informações úteis: -----	

[278] SIPA – *Feitoria Inglesa* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20003>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício[279]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Mercado do Bolhão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Mercado | Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Fernandes Tomás | Rua de Alexandre Braga | Rua Formosa | Rua de Sá de Bandeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Monumento de Interesse Público</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O projeto do Mercado do Bolhão, da autoria de Correia da Silva, remonta a 1915, ano em que o edifício começou a ser construído. Só em 1924 se procede à cobertura das galerias e, apenas nos anos 40 do século XX, se constrói a galeria transversal que divide o pátio central. A planta do Mercado do Bolhão é retangular e alongada, composta por três pisos a Sul e dois a Norte, devido ao desnível do terreno. No seu centro tem um grande pátio que se subdivide, através de uma galeria coberta, em dois espaços exteriores. A fachada principal está orientada a Sul e apresenta dois torreões de cobertura esférica. Sobre o portal de entrada um frontão com um brasão ladeado por duas esculturas que representam o Comércio e a Agricultura. No entanto, todo o edifício apresenta uma grande unidade arquitetónica, concebida pela cornija rebocada e denteada que percorre todas as fachadas.

Curiosidade: O nome Bolhão deve-se à existência, em tempos passados, de um regato que atravessava as Rua Formosa e Rua de Fernandes Tomás formando uma espécie de bolhão de água[280].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[279] SIPA – *Mercado do Bolhão* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5473>.

[280] SIPA – *Mercado do Bolhão* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5473>.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painéis do Mercado do Bolhão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior [Escadaria]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar:</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Verde | Preto | Roxo | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Colocados junto à escadaria, estes dois painéis têm como função publicitar os vinhos das marcas Sanguinhal e Menagem, ambos pertencentes à Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca S.A.R.L.
No painel da esquerda foi representada em primeiro plano uma figura feminina envolvida por um vinha carregada de cachos de uvas. A jovem, sorrindo, segura um garrafão de vinho com o rótulo que identifica a sua marca. Em plano de fundo surge a fábrica onde é então produzido o produto e pertença de Abel Pereira da Fonseca. Quanto ao lettering utilizado destaca-se o nome do vinho Sanguinhal e o seu slogan, VINHO SEM RIVAL. Sbre a vinha foi ainda aplica uma filactera onde foi identificada a sociedade responsável pela produção vinícola, a SOC. COM. ABEL PREIRA DA FONSECA s.a.r.l. Ainda no canto inferior direito foi colocado o emblema da firma, uma espécie de escudo com um círculo central onde consta o nome da empresa e o desenho de um barco.
No segundo painel surge como elemento principal uma garrafa de vinha da marca Menagem, como é identificável pelo rótulo que alberga. Ao lado da garrafa foi colocado um copo com o respetivo produto de forma a mostrar a sua qualidade. Ainda envolvendo a garrafa um conjunto de uvas e folha de videira. À direita desta figuração foi, à semelhança do outro painel, colocado o lettering publicitário. Além do nome do vinho, Menagem, este é identificado como sendo o VINHO DOS EMBAIXADORES e também como sendo produzido pela SOC. COM. ABEL PREIRA DA FONSECA s.a.r.l./LISBOA.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1419: Painéis Figurativos do Mercado do Bolhão.

Figura 1420: Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1421: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1422: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1423: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1424: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1425: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Figura 1426: Pormenor do Painel Figurativo do Mercado do Bolhão.

Ponto de Interesse[281]	**Designação do Ponto de Interesse:** Teatro de Sá da Bandeira	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua de Sá da Bandeira, nº8
		Coordenadas GPS: 41°08'49.7"N 8°36'31.9"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: O Teatro de Sá da Bandeira é repleto de história. Em 1855 é inaugurado como Teatro Circo, sendo uma construção em madeira, mandado construir por D. José Toudon Ferrer Catalon para a sua companhia equestre. Em 1867 foi construído o edifício que chegou até aos nossos dias e que até 1910 era chamado de Teatro do Príncipe Real. Foi aqui a primeira apresentação, na cidade do Animatógrafo e também, em 1896, a apresentação dos primeiros filmes realizados por um português, Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931). Em Outubro de 1910 é trocado o nome de Teatro do Príncipe Real pelo de Teatro de Sá da Bandeira. Foi um dos primeiros, se não o primeiro, teatro do Porto a usar iluminação elétrica em vez da iluminação a gás.	
	Informações úteis: -----	

[281] SIPA – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10736>. PORTO XXI – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.portoxxi.com/cultura/ver_edificio.php?id=116>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Túnel da Ribeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Túnel</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: S. Nicolau</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Túnel da Ribeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'28.5"N 8°36'38.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="11">Conjunto Azulejar[282]</td><td colspan="2">Designação: Painel À Cidade</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Túnel da Ribeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 2012</td></tr>
<tr><td rowspan="8">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Fernando Lanhas</td></tr>
<tr><td>Nome do Pintor: Jorge Parracho</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Cooperativa Árvore</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1923-2012</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Pintor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: Fundada em 1963</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas nasceu na freguesia da Vitória, a 16 de setembro de 1923. Em 1941 inscreveu-se no Curso Especial de Arquitetura da Escola de Belas Arte do Porto, frequentando posteriormente o Curso Superior de Arquitetura. Começou por pintar quadros figurativos, obras que rapidamente se transformaram abstratas. Homem culto, interessou-se também pela Astronomia, Arqueologia, Paleontologia, Biologia e Geologia, áreas onde deixou inclusive obras publicadas. Morreu no Porto, a 4 de fevereiro de 2012, vítima de um AVC[283].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Pintor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Cooperativa Árvore situa-se na Rua de Azevedo de Albuquerque, nº 1, no Porto.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Vermelho | Laranja | Cinzento | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel À Cidade, de Fernando Lanhas, foi aplicado no Túnel da Ribeira em Fevereiro de 2015. Partiu da iniciativa de um grupo de amigos do pintor e arquiteto, levando a fim um desejo do artista, a colocação de uma obra pública sua na cidade. Este painel foi realizado</td></tr>
</table>

[282] CARVALHO, Patrícia - Obra de Fernando Lanhas chega finalmente ao Túnel da Ribeira do Porto [em linha]. [s/l]: *Público*. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.publico.pt/local/noticia/obra-de-fernando-lanhas-chega-finalmente-ao-tunel-ribeira-do-porto-1686807>.

[283] UNIVERSIDADE DO PORTO – *Fernando Lanhas* [em linha]. Porto: UP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20fernando%20lanhas>.

a partir de um óleo de Fernando Lanhas, obra de 1989, e concretizado em 2012 pelo pintor Jorge Parracho, seguindo as diretrizes de Fernando Lanhas que morreria durante o processo. O painel, de figuração abstrata, foi doado pela família do artista à cidade do Porto, concretizando o desejo de Fernando Lanhas.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1427: Localização do Painel À Cidade.

Figura 1428: Localização do Painel À Cidade.

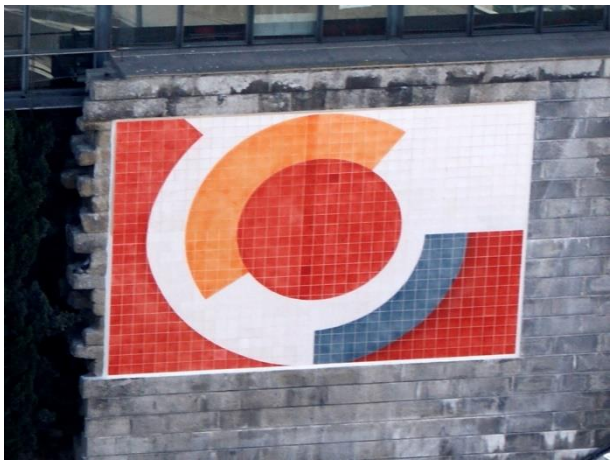


Figura 1429: Painel À Cidade.

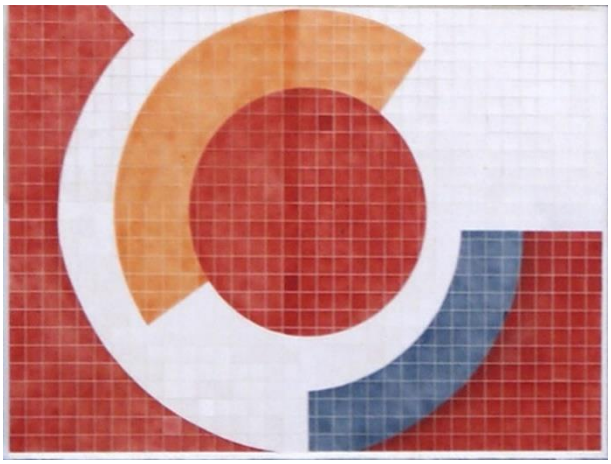


Figura 1430: Pormenor do Painel À Cidade.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[284]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Capela da Lada</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Capela</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Cimo do Muro</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'26.4"N 8°36'41.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Capela da Lada é já referida, em 1758, nas Memórias Paroquiais, sendo localizada no princípio da Rua da Lada e identificada como sendo a capela que dava inicio à Via Sacra. Arquitetura de feição tardo barroca aproveita elementos anteriores de cariz maneirista. A fachada principal é rematada por platibanda interrompida por um frontão triangular saliente, e encimada por uma sineira com ventana em arco pleno.
No interior de nave única e capela-mor as paredes são rebocadas. A primeira apresenta cobertura em abóbada de berço e revestida a estuque. A capela-mor tem uma claraboia na sua cobertura.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[284] SIPA – *Capela da Lada* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21239>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[285]</td><td colspan="2">Designação: Painel da Oliva</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Edifício Devoluto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Amarelo | Verde | Castanho | Branco]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A Oliva foi fundada em Julho de 1925, em S. João da Madeira, e partiu da iniciativa de António José Pinto de Oliveira. Esta fábrica de produção de máquinas de costura levou a cabo algumas campanhas publicitárias, a grande maioria dela, senão todas, dirigidas às mulheres, as grandes usufruidoras deste produto.
Neste painel, como na restante publicidades, figura imagens e mensagens que refletiam os interesses das mulheres à época. No Painel da Oliva junto à Estação de S. Bento predomina o amarelo-forte e o letrismo OLIVA/MÁQUINAS DE COSTURA DE PORTUGAL é acompanhado pela representação de figuras femininas que ostentam diferentes trajes, estes correspondendo às diferentes regiões do país. Completa a composição o símbolo da firma em questão, uma máquina de costura e o respetivo nome – OLIVA – na base.</td></tr>
</table>

[285] TAVARES, Ana Margarida Pereira Lima – *Evolução do design das máquinas de costura Oliva no contexto da sociedade feminina portuguesa entre 1948 e 1972*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011. Dissertação apresentada no âmbito de Mestrado em Design de Equipamento, pp. 26, 71. AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, p. 797.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1431: Painel da Oliva.

Figura 1432: Painel da Oliva.

Figura 1433: Pormenor do Painel da Oliva.

Figura 1434: Pormenor do Painel da

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[286]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Casa dos 24</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de S. Sebastião</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'34.7"N 8°36'40.1"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Iniciada em 1443, situa-se no local da primeira sede do poder municipal, onde se reuniam os representantes dos vários mesteres da cidade. Em 1875 sofre um incêndio que acabou por condená-la ao abandono, situação que se manteve até 2000, ano de início da atual torre com projeto do arquiteto Fernando Távora. Aberta ao público em 2005, revestida a granito e com duas faces envidraçadas pretende através de uma linguagem moderna evocar o edifício que se perdeu.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[286] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, p. 46. TURISMO DO PORTO – *Casa dos 24* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://visitporto.travel/Visitar/Paginas/DescobrirDetalhesPoi.aspx?POI=1862>. SIPA – *Casa dos 24* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15601>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[287]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Estação de Campanhã</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estação de Caminho-de-ferro</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Campanhã</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Largo da Estação</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.9"N 8°35'07.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XIX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
É de 1860 o primeiro projeto apresentado para a Estação de Caminhos-de-Ferro em Campanhã mas, devido a vários acasos, é abandonado. Esta acabaria por ocupar os terrenos da antiga Quinta do Pinheiro e das Quintas do Valado, sendo elaborada segundo o traçado de Manuel Afonso Espregueira, Pedro Inácio Lopes e Alexandre Eiffel. Assim, em 1875 inicia-se a construção da Ponte Eiffel, ou de D. Maria Pia, e da Estação de Campanhã. Ambas são inauguradas em 1877, celebrações com presença do Rei D. Luís e da Rainha D. Maria Pia. Só em 1896 chegará o primeiro comboio à Estação de S. Bento. No século XX é construído um dormitório para os trabalhadores e um armazém de víveres da estação, projetos que são atribuídos a Conttinelli Telmo. Ao longo dos últimos anos foram feitas algumas obras de remodelação com o intuito de modernizar os serviços, conforme os avanços tecnológicos, e responder às necessidades dos passageiros.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 1435: Vista Geral da Estação de Campanhã.</td></tr>
</table>

[287] SIPA – *Estação de Campanhã* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23030>.

Conjunto Azulejar

Designação: Painel da União Vinícola Abastecedora, Ld[a.]

Localização do Conjunto Azulejar: Dependência Anexa ao Edifício Principal [Exterior]

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Painel publicitário da União Vinícola Abastecedora. Nele domina o *lettering* sendo a figuração remetida para os extremos, enquadrando então essa legenda. Ao centro, e dominando o conjunto, foi assim escrito *VINHOS DE PASTO/UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, LDA./REGUA GAIA PORTO E TORRES VEDRAS*. A figuração é composta por duas figuras masculinas personificando Baco. Estas, seminuas, seguram um cálice e são sobrepostas por uma espécie de escudo onde se lê *UVA*. Este, por sua vez, assenta numa cacho de uvas e em duas folhas de videira.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1436: Localização do Painel Figurativo.

Figura 1437: Painel Figurativo da União Vinícola Abastecedora.

Figura 1438: Painel Figurativo da União Vinícola Abastecedora.

Figura 1439: Pormenor d**o** Painel Figurativo da União Vinícola Abastecedora.

Figura 1440: Pormenor d**o** Painel Figurativo da União Vinícola Abastecedora.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Igreja Paroquial do Bonfim</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Alameda de Cláudio Carneiro</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'05.0"N 8°35'35.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Confraria do Senhor do Bonfim e da Boa Morte foi criada a 25 de Março de 1760. Em 1774 iniciou-se a construção de uma nova capela, substituindo aquela que já existia mas a construção da atual igreja começou em 1874. Em 1882 a capela-mor e parte da nave foram benzidas e abertas ao culto. A nave, com os respetivos altares e imagens foi benzida em 1887. Em 1894 ficou a fachada e uma das torres concluídas sendo que a outra só foi terminada no século XX[288]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[288] SIPA – *Igreja Paroquial do Bonfim* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21952>.

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Escola EB 2/3 Doutor Augusto César Pires de Lima</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Escola</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de António Carneiro, nº 290</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Painel do Porto na Rua de António Carneiro

Localização do Conjunto Azulejar: Muro da Escola EB 2/3 Doutor Augusto César Pires de Lima

Datação do Conjunto Azulejar: 2001 [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor: -----**
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Painel que homenageia o Porto como Capital Europeia da Cultura, tem representado em si os monumentos e as vivências que marcam a cidade. Pode ver-se do lado direito a Sé e, à sua esquerda, a Torre dos Clérigos, bem como a Ponte Luiz I. Em primeiro plano, são as tradições que se destacam, à esquerda através da representação de um barco rebelo, aludindo ao Vinho do Porto, à direita a anual venda de manjericos por ocasião das festividades do S. João, patentes nos balões que foram lançados. A figuração é acompanhada por uma frase de Eugénio de Andrada que diz *Não há nenhuma cidade, assim, que subitamente se não torne secreta*.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

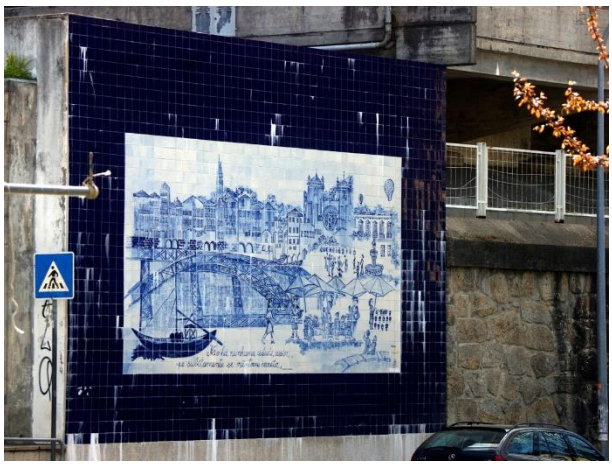


Figura 1441: Localização do Painel Figurativo.

Figura 1442: Painel Figurativo.

Figura 1443: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1444: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1445: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1446: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1447: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1448: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1449: Pormenor do Painel Figurativo.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Igreja Paroquial do Bonfim</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Igreja</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Alameda de Cláudio Carneiro</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°09'05.0"N 8°35'35.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A Confraria do Senhor do Bonfim e da Boa Morte foi criada a 25 de Março de 1760. Em 1774 iniciou-se a construção de uma nova capela, substituindo aquela que já existia mas a construção da atual igreja começou em 1874. Em 1882 a capela-mor e parte da nave foram benzidas e abertas ao culto. A nave, com os respetivos altares e imagens foi benzida em 1887. Em 1894 ficou a fachada e uma das torres concluídas sendo que a outra só foi terminada no século XX[289]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[289] SIPA – *Igreja Paroquial do Bonfim* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21952>.

Edifício

Designação do Edifício: Albergues Noturnos do Porto

Tipo de Edifício: Edifício **|** Albergue

Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
	Lugar/Rua: Rua dos Mártires da Liberdade, nº 237
	Coordenadas GPS: 41º09’12.0’’N 8º36’48.8’’W

Cronologia do Edifício: Século XX [?]

Classificação do Edifício: -----

Breve descrição do Edifício: -----

Fotografias do Edifício:

Figura 1450: Vista Geral do Edifico dos Albergues Noturnos do Porto.

Conjunto Azulejar[290]

Designação: Painel dos Albergues Noturnos do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Ocre | Castanho | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Este conjunto azulejar é formado por uma cartela com a desingação do estabelecimento em questão – *ALBERGUES NOTURNOS DO PORTO*. Esta é envolvida por enrolamentos e motivos florais de desenho rebuscado.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1451: Painel dos Albergues Noturnos do Porto.

Figura 1452: Pormenor do Painel dos Albergues Noturnos do Porto.

[290] AMORIM, Sandra Araújo – Contributos para o Estudo do Azulejo Publicitário. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2003. I Série, vol.2, p. 792.

Figura 1453: Pormenor do Painel dos Albergues Noturnos do Porto.

Figura 1454: Pormenor do Painel dos Albergues Noturnos do Porto.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[291]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Jardim da Cordoaria</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Campo dos Mártires da Liberdade</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'44.4"N 8°36'60.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história do Jardim da Cordoaria remonta a 1611 quando D. Filipe II manda transformar o Campo do Olival em Alameda. Em 1839 surge o Marcado do Anjo e a dita alameda transforma-se no Campo dos Mártires da Pátria. Em 1865 é construído o jardim segundo proposta do Visconde Villar d'Allen, à altura vereador da cidade, e delineado por Emílio David. Designa-se então por Passeio Público. Em 1904 é inaugurada a escultura Flora da autoria de Teixeira Lopes. Em 1909 é a escultura de Ramalho Ortigão inaugurada, esta da autoria de Leopoldo de Almeida, seguindo o busto de António Nobre, em 1926 e de Tomás Costa. Em 1941 um ciclone derrubou a maior parte do arvoredo, episódio do qual não há vestígios atualmente.
Apresenta planta triangular com um lago central. Nos lados oeste e sul tem duas alamedas extensas que envolvem a área que circunda o lago, menos arborizada. A rodear esta superfície em forma de feijão localizam-se as estátuas referidas, a Flora, a de Ramalho Ortigão e a de António Nobre. Na zona oeste ergue-se um coreto em ferro fundido e sobre um embasamento de granito.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[291] SIPA – *Jardim da Cordoaria* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5500>.

Edifício	**Designação do Edifício:** -----	
	Tipo de Edifício: -----	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Cedofeita
		Lugar/Rua: Rua Dr. Ricardo Jorge
		Coordenadas GPS: 41º09’01.0’’N 8º36’43.9’’W
	Cronologia do Edifício: -----	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício:	
	Fotografias do Edifício:	

Conjunto Azulejar[292]	**Designação:** Painel *O Melhor Café é o da Brazileira*	
	Localização do Conjunto Azulejar: Muro na Rua do Dr. Ricardo Jorge	
	Datação do Conjunto Azulejar: Século XX	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
		Nome da Oficina/Fábrica: -----
		Cronologia do Autor: Desconhecida
		Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
		Informações sobre o Autor: -----
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual [?] | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Este painel é um simples letreiro publicitário onde se pode ler *O Melhor Café é o da Brazileira*, estabelecimento dedicado à venda deste produto e que se localizava no nº 71 da Rua de Sá da Bandeira. Quando abriu portas a 4 de Maio de 1903, '*A Brazileira'*, propôs algo que revolucionou o mercado no Porto. Aqui vendia-se café a peso, de lotes especiais, diretamente importados do Brasil, oferecendo de forma gratuita uma chávena a cada cliente.	
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1455:** Painel O Melhor Café é o da Brasileira.	

Figura 1456: Painel O Melhor Café é o da Brasileira.

[292] DIAS, Marina Tavares; MARQUES, Mário Morais – *Porto Desaparecido*. Lisboa: Quimera, 2002. ISBN 972-589-091-4, pp. 173, 175-176.

Ponto de Interesse[293]	**Designação do Ponto de Interesse:** Café *Guarany*	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Café	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Avenida dos Aliados **Coordenadas GPS:** 41°08'52.2"N 8°36'41.0"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: É na década de 1920 que abrem os primeiros cafés na Avenida dos Aliados. De todos, incluindo o *Café Avenida*, o *Café Sport* e o *Monumental Café*, apenas o *Café Guarany* se mantém aberto nos nossos dias. É a 29 de Janeiro de 1933 que abre portas, segundo o projeto de Rogério de Azevedo e com relevos em mármore do escultor Henrique Moreira. À época um dos cafés mais modernos do país, possuindo sistemas de ventilação e refrigeração nunca antes vistos em Portugal. Mesmo não possuindo bilhares, que na altura era moda, tinha uma orquestra que atuava à tarde e à noite. O seu interior tropical invoca o Brasil do século XX, e o seu papel como primeiro produtor mundial de café. Aqui pode ver-se o famoso alto-relevo de Henrique Moreira, representando um índio, relembrando os seus congéneres da América Meridional. Situado na Avenida dos Aliados, o *Guarany* desde cedo definiu o seu género de frequência, uma clientela de intelectuais e homens de negócio. Em 2003, após o êxito da recuperação do *Café Majestic*, a mesma gerência decidiu abraçar o *Café Guarany* e proceder da mesma forma, devolvendo-lhe a sua primitiva essência. Assim, neste projeto foram ponderadas a tradição e a qualidade, restaurando-se mesas e cadeiras, candeeiros, os mármores e anda os ornamentos de aço e cobre, respeitando ao máximo o original. De forma a providenciar ao espaço uma dinâmica mais cultural, foram incorporados dois painéis da pintora Graça Morais, designados *Os Senhoras da Amazónia*, seguindo a temática do local. Nestas obras, em acrílico e pastel sobre tela, foi representada a Tribo Guarany, as suas atividades diárias, os instrumentos que utilizam e ainda os seus desejos.	
	Informações úteis: Horário: 9:00-00:00	

[293] CAFÉ RESTAURANTE GUARANY – *Guarany Café Restaurante*. [em linha]. Porto: Guarany Café Restaurante. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafeguarany.com/>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[294]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Palacete dos Viscondes de Balsemão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Palacete</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: XVIII-XIX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Situado na Praça de Carlos Alberto, nº 71, o Palacete dos Viscondes de Balsemão alberga, nos dias que correm, a Direção Municipal de Cultura e o Gabinete de Numismática. O local onde está implementada fora, entre os séculos XIX e XX, um dos mais movimentados da cidade, tendo possuído já inúmeras designações como Praça ou Largo dos Ferradores. Chamada, a partir de 1852, de Praça de Carlos Alberto, pretendeu homenagear o rei homónimo, monarca da Sardenha que viveu e morreu no Porto. No seu centro encontra-se o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, inaugurado a 9 de Abril de 1928, substituindo um anterior que havia sido demolido por ser julgado menos digno.
Edifício construído em meados de Setecentos por José Alvo Brandão Coutinho Perestrelo Pereira de Azevedo passaria, em 1800, a fazer parte da Família Balsemão por casamento. Neste ano, a filha do fidalgo José Alvo, D. Maria Rosa, casaria com Luís Máximo Alfredo Pinto de Sousa Coutinho, seu primo, que seria mais tarde o 2º Visconde de Balsemão.
Datado da segunda metade do século XVIII, com profundas remodelações durante o XIX, é um conjunto arquitetónico composto por três corpos, o palacete, um edifício anexo e um torreão. Os dois primeiros, de planta retangular, são unidos pelo torreão, este apresentando traça triangular. A fachada principal, orientada a Sul, apresenta a porta principal ladeada por quatro janelas de cada lado, número que corresponde à sucessão de vãos também do 1º andar. No nível superior, ao centro da balaustrada, foi inserido o brasão dos Viscondes da Trindade.
O interior do edifício foi sujeito, ao longo dos anos, a diversas alterações. Contudo, preserva o essencial do seu traçado original. No rés-do-chão destaca-se o grande átrio de pedra e a sua escadaria. Mantendo um só lanço até ao primeiro patamar, esta subdivide-</td></tr>
</table>

[294] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *O Palacete dos Viscondes de Balsemão*. Porto: CMP, 2000. ISBN 972-9147-26-4, pp. 9, 14-15, 17-18, 21, 23, 26, 28-30.

	se em dois outros paralelos que conduzem ao andar nobre. O teto é estucado e nele estão representadas cenas de batalhas relacionadas com a formação da Nacionalidade. O conjunto é finalizado por uma lanterna com várias janelas. A escadaria é percorrida poruma guarda de ferro iniciada por dois dragões de madeira encimados por duas bolas de cristal. Contrastando com o piso térreo, o andar nobre destaca-se pela sua rica ornamentação. É composto por diversas salas com tetos estucados, incluindo um salão de baile ou três salas unidas por portas de correr decoradas com bandeiras de vidro colorido. A primeira sala deste piso é uma raridade, pois é a única que a cobertura exibe pinturas, sendo enquadradas por medalhões e retângulos. O referido salão de baile tem nos seus estuques a representação de elementos musicais e, nas paredes, painéis com cenas de dança. Uma outra sala, de dimensões mais reduzidas, ostenta um teto em caixotão de gesso onde foram executados motivos vegetalistas e zoomórficos, assim como cenas mitológicas. No edifício anexo ao palacete, uma das salas tem a cobertura em caixotão oitavado e é decorado com figuras da mitologia clássica. Aqui existe também a zona das salas de jantar, duas dependências que se interligam, e da cozinha. Durante os seus dois centenários, o Palacete dos Viscondes de Balsemão teve três funções distintas: residência, hospedaria e sede de serviços públicos. Como já se afirmou, o edifício ficou na posse do 2º Visconde de Balsemão, por casamento com a D. Maria Rosa Alvo, filha de José Alvo, responsável pela sua construção. Luís Máximo era filho do 1º Visconde de Balsemão, simultaneamente 20º Senhor do Morgado de Balsemão, Luís Pinto de Sousa Coutinho e da sua esposa, D. Catarina Micaela de Sousa César e Lencastre. No período em que residiu neste edifício permitia que os cidadãos da cidade visitassem a sua biblioteca pessoal. Esta era muito afamada pois, à época, não existia uma biblioteca pública no Porto, tornam-se um deleite para os mais diversos estudiosos. Sendo miguelista, esta biblioteca foi saqueada em 1832. Apesar desta situação, grande parte da coleção foi transferida para a Real Biblioteca Pública do Porto, formando um dos seus núcleos primitivos. Entre 1834 e 1837 o palacete foi ocupado pela Academia Politécnica do Porto, funcionando as suas dependências como salas de aula. Depois da saída do 2º Visconde de Balsemão, o edifício este alugado ao 1º Visconde de Guiães, José Teixeira Pimentel de Carvalho e Menezes. Em meados de 1840 o edifício é alugado a António Bernardino Peixe,

ou Peixe, que transferiu a sua hospedaria da Rua do Bonjardim para aqui. Este negócio manteve-se até 1854, ano em que o complexo é vendido ao 1º Visconde da Trindade. Esta hospedaria ficou famosa por ter albergado o então exilado monarca Carlos Alberto enquanto este esperava pela preparação da Quinta da Macieira, hoje o Museu Romântico do Porto.

Com o 1º Visconde da Trindade acontecem as primeiras modificações profundas e o palacete atinge o seu auge, quer com as suas transformações, quer com as festas que recebia. Esta personalidade, José António de Sousa Basto, nasceu no Porto e passaria a ser o 1º Conde da Trindade. Da segunda mulher teve o seu herdeiro e 2º Visconde da Trindade, José de Sousa Basto Júnior, e António de Sousa Basto. Ambos sem geração. Desta forma, é a filha mais velha, D. Josefina Henriqueta, que assume o título e herda o edifício aquando da morte dos pais. Em 1907 passa a ser sede da Companhia de Gás do Porto, mantendo-se assim até 1920, ano em que aí se instalam os Serviços Municipalizados de Gás e Eletricidade. Em 1988 é a vez da EDP e, por fim, a partir de 1996 acomoda serviços relacionados com o Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Fotografias do Edifício:

Figura 1457: Vista Geral do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Conjunto Azulejar

Designação: Revestimento Interior do Palacete dos Viscondes de Balsemão

Localização do Conjunto Azulejar: Entrada | Corredores | Escadaria

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: ------
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Verde | Preto | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Azulejo de padrão que evoca os padrões pombalinos. Os motivos principais são florais e são intercalados conforme a cor utilizada, amarelo ou preto. O padrão é percorrido por um friso inferior composto por dois elementos entrelaçados e de forma ziguezagueada, sendo um totalmente azul e outro preto e branco.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1458: Revestimento Interior do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Figura 1459: Revestimento Interior do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

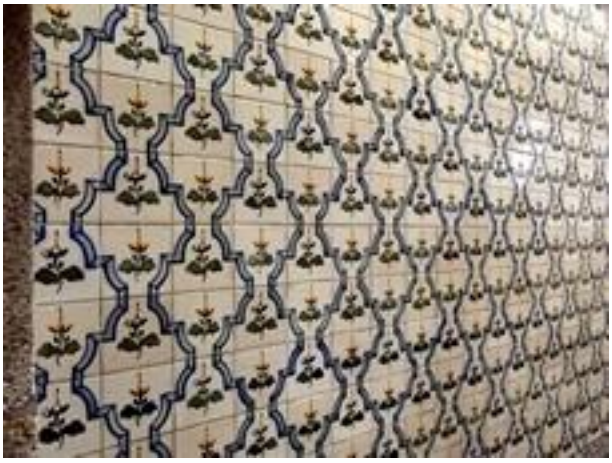


Figura 1460: Pormenor do Revestimento Interior do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Figura 1461: Pormenor do Revestimento Interior do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Figura 1462: Padrão do Revestimento do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

Figura 1463: Friso do Revestimento do Palacete dos Viscondes de Balsemão.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[295]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Reitoria e Museu Universitário</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício | Museu</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça de Gomes Teixeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'47.7"N 8°36'58.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
A história do edifício onde hoje está instalada a Reitoria da Universidade do Porto e o Museu Universitário começa em 1620 com o portuense Baltazar Guedes, mostrando intenções para a criação de uma instituição ligada á educação infantil. Surge então a Roda dos Expostos e posteriormente o Colégio dos Órfãos e nele foram lecionadas a Aula de Náutica e de Desenho e Debuxo. Já no século XIX é instalada no edifício a Academia Politécnica e, posteriormente a Faculdade de Ciências. Desde 2006 que agrupa os serviços da Universidade do Porto e o Museu de História Natural.
A nível arquitetónico é um edifício de planta retangular e de disposição horizontal. Tem três pisos e mezanino, e compondo o alçado principal e posterior os vestíbulos e dois pátios interiores. A fachada principal é composta por três panos, onde o central é mais destacado. Acede-se ao interior através dos pórticos tendo-se acesso a um imponente átrio donde parte a escadaria que dá acesso ao resto do edifício.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
Segunda a Sexta: 10:00-12:00 | 14:00-16:30</td></tr>
</table>

[295] SIPA – *Reitoria da Universidade do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20015>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[296]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Palacete Pinto Leite</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Palacete</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua da Maternidade, nº 3-13</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1830</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: Imóvel de Interesse Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
Palacete Pinto Leite[297], ou Casa do Campo Pequeno, foi mandado construir por Joaquim Pinto Leite[298] em 1830. Foi adquirido pela Câmara Municipal do Porto nos anos 70 do século XX e ocupada pelo Conservatório de Música da cidade a partir de 1975, instituição que aí se manteve até há bem pouco tempo.
Palácio neoclássico e de planta quadrangular, tem as suas fachadas revestidas a azulejo e mais um volume de oito faces encimado por uma claraboia em ferro e de vidros coloridos. A fachada principal tem ao centro uma escadaria que dá acesso ao interior e a uma varanda que percorre a frontaria em toda a sua extensão. Aqui desenvolve-se um pórtico de quatro colunas.
O interior é marcado por uma escadaria central, dupla e bifurcada, em madeira e iluminada pela claraboia. As salas organizam-se em volta desta escada e de forma simétrica. Salienta-se o hall de entrada pelas suas quatro colunas em mármore, assim como as molduras das portas. Encimam estes vãos um conjunto de anjos da autoria do escultor Henrique Moreira, o pavimento é também em mármore e enxadrezado. Destaca-se também a capela, com altar em talha dourada e no teto, de masseira em estuque, pinturas dos quatro Evangelistas, e a sala neogótica de planta circular.
Curiosidade: O nome Casa do Campo Pequeno deve-se ao facto de a Rua da</td></tr>
</table>

[296] SIPA – *Casa e Jardim do Campo Pequeno* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3970>.

[297] Para saber mais sobre o Palacete Pinto Leite consultar o artigo de QUEIRÓS, J. Francisco Ferreira – A Casa do Campo Pequeno, da família Pinto Leite: Enquadramento e abordagem preliminar a uma habitação notável do Porto Romântico. *Revista da Faculdade de Letras*. Porto: FLUP, 2004. I Série, vol. III, pp. 183-215.

[298] Para saber mais sobre Joaquim Pinto Leite consultar o artigo de QUEIRÓS, J. Francisco Ferreira - *«Uma extravagância». A capela tumular de Joaquim Pinto Leite* [em linha]. Porto: CEPESE [Consult. 26 Set. 2014]. Disponível na Internet <URL http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/uma-extravagancia-a-capela-tumular-de-joaquim-pinto-leite>.

	Maternidade se ter chamado outrora Rua do Campo Pequeno[299].
	Fotografias do Edifício:

Figura 1464: Vista Geral do Palacete Pinto Leite.

[299] SIPA – *Casa e Jardim do Campo Pequeno* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3970>.

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar

1[300]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior do Palacete Pinto Leite</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachadas Principal e Posterior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica Minton, Hollins & Co</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: c.1828-1963</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Minton, Hollins & Co, situada em em Stoke-on-Trent, foi fundada por volta de 1828. Dos seus fundadores e sócios fizeram parte Michael Daintry Hollins, Colin Campbell e Herbert Minton. Mudando de nome diversas vezes, com a entrada e saída de sócios, produziu azulejos até 1963[301].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Verde | Ocre | Castanho | Vermelho | Bege | Amarelo | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Apesar dos padrões serem diferentes nas fachadas principal e posterior, decidimos juntá-los no mesmo registo pois o seu desenho aproxima-se bastante, levando-nos a crer que foram colocados na mesma altura e produzidos pela mesma fábrica, neste caso a Fábrica Minton, Hollins & Co,
O caso dos azulejos do Palacete Pinto Leite é raro no Porto, devido à sua origem, apresentando estes uma tonalidade esverdeada, mas policromos e com motivos florais e, apresentando ainda, clássicas cercaduras com friso de meandros.</td></tr>
</table>

[300] QUEIRÓS, J. Francisco Ferreira – A Casa do Campo Pequeno, da família Pinto Leite: Enquadramento e abordagem preliminar a uma habitação notável do Porto Romântico, p. 205. As informações aqui expostas resultaram também de uma visita guiada que fizemos ao Palacete Pinto Leite.

[301] TILE HEAVEN – *Tiles from the Mintons* [em linha]. [s/l]: The heaven. [Consult. 26 Set. 2014]. Disponível na Internet <URL http://www.tileheaven.uk/cats/minton.htm>.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1465: Vista Geral do Palacete Pinto

Figura 1466: Pormenor do Revestimento da Fachada Principal.

Figura 1467: Pormenor do Revestimento.

Figura 1468: Pormenor do Revestimento.

Figura 1469: Padrão do Revestimento da Fachada Principal.

Figura 1470: Friso do Revestimento da Fachada Principal.

Figura 1471: Pormenor do Revestimento da Fachada Posterior.

Figura 1472: Padrão do Revestimento da Fachada Posterior.

Figura 1473: Padrão do Revestimento da Fachada Posterior.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

2[302]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Interior do Palacete Pinto Leite</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Várias dependências</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX-XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Diversas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
No interior do palacete Pinto Leite são várias as dependências que recebem revestimento azulejar, nem que seja um breve apontamento. Num das salas, os extremos de uma lareira receberam um pequeno friso de azulejos em tons de amarelos e branco e com motivos florais. Já numa outra sala um pequeno nicho recebeu também um revestimento azulejar que relembra a técnica do enxaquetado. Este apresentam as cores azul, verde e branco, aproximando-se então do enxaquetado compósito.
Na cave, onde estava situada a cozinha e a lavandaria, as superfícies parietais são também completamente revestidas a azulejo. Aqui podem ver-se azulejos de padrão simples, formando losangos verdes ou azuis, ou ainda pequenos trevos em vermelho. Podem ver-se também, no corredor, azulejos de fundo branco com festões em rosa.</td></tr>
</table>

[302] QUEIRÓS, J. Francisco Ferreira – A Casa do Campo Pequeno, da família Pinto Leite: Enquadramento e abordagem preliminar a uma habitação notável do Porto Romântico, p. 207. As informações aqui expostas resultaram também de uma visita guiada que fizemos ao Palacete Pinto Leite.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1474: Pormenor do Revestimento das Dependências.

Figura 1475: Pormenor do Revestimento das Dependências.

Figura 1476: Pormenor do Revestimento das Dependências.

Figura 1477: Pormenor do Revestimento das Dependências.

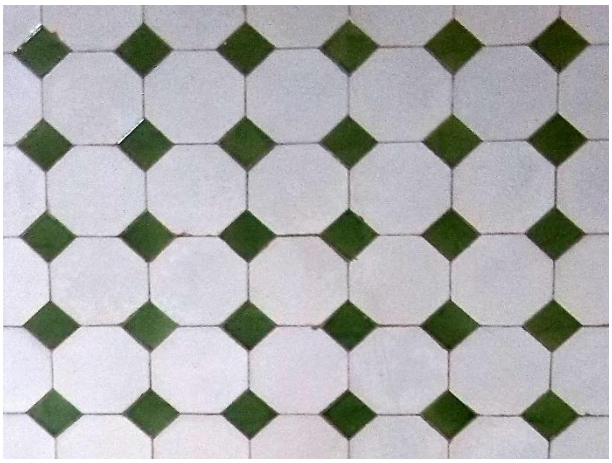


Figura 1478: Pormenor do Revestimento das Dependências.

Figura 1479: Pormenor do Revestimento das Dependências.

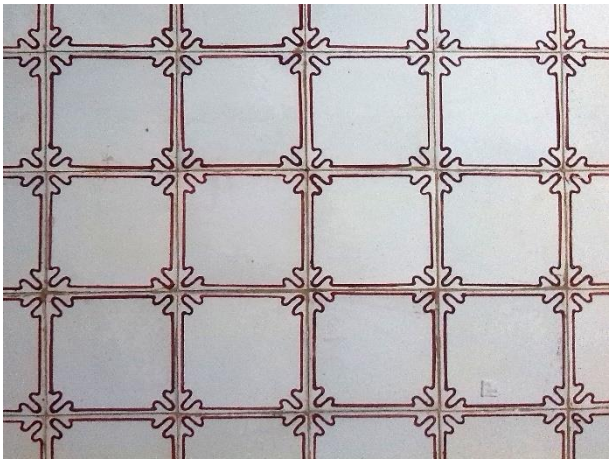


Figura 1480: Pormenor do Revestimento das Dependências.

Figura 1481: Pormenor do Revestimento das Dependências.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar
3[303]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Casa de Fresco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Casa de Fresco [Jardim]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XIX-XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual [?] | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
A esta espécie de pavilhão, conhecida em meados do século XX por Casa das Bonecas, acede-se por três arcos neoclássicos. Na superfície desta casa de fresco foram colocados azulejos monocromáticos em azul com painéis de motivos neoclássicos, como taças de flores e festões.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Conjunto Azulejar:</td></tr>
</table>

[303] QUEIRÓS, J. Francisco Ferreira – A Casa do Campo Pequeno, da família Pinto Leite: Enquadramento e abordagem preliminar a uma habitação notável do Porto Romântico, p. 208. Aquando da nossa visita ao Palacete Pinto Leite não nos foi possível visitar a Casa de Fresco.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="7">Edifício[304]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Palácio Atlântico</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Praça D. João I, nº 28</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: 1946-1950</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O Palácio Atlântico é uma construção dos Edifícios Atlântico SARL e foi concebido para escritórios e serviços. O edifico apresenta um passeio público coberto onde foram colocados, em caixotões, um conjunto de azulejos de Jorge Barradas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[304] Informações retirados de BALCÃO VIRTUAL – *Património Na Freguesia de Santo Ildefonso* [em linha]. Porto: CMP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/patrimoniocultural/patrimonioarquitetonico/atividadesprojetos/jornadas%20europeias%20do%20patrimonio/Documents/Folheto_Santo%20Ildefonso.pdf>.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar 1[305]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Galeria Exterior do Palácio Atlântico</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Galeria Exterior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1950</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Barradas</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Viúva Lamego</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1894-1971</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1849</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Nicholson Moore Barradas nasceu em Lisboa em 1894. Em 1911 matriculou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa, instituição que abandona em 1913. Desenhador, pintor e ceramista, Jorge Barradas foi um dos impulsionadores do modernismo em Portugal, participando em diversas exposições coletivas e demonstrando a versatilidade da sua obra. As suas primeiras experiências cerâmicas datam de 1933-1936 e expôs pela primeira vez o seu trabalho em 1945. Trouxe para a azulejaria portuguesa inovações estéticas e formais, sendo as suas obras um contraponto ao gosto romântico de Jorge Colaço. Trabalhou na Fábrica Viúva Lamego, com atelier próprio, produzindo trabalhos com reminiscências maneiristas e barrocas e inspirados em motivos portugueses, como os bordados de Castelo Branco. Afastando-se da tradição utilizou muitas vezes superfícies com texturas subtis e placas cerâmicas modeladas. As suas obras mais importantes são os painéis do Palácio Atlântico do Porto e os do Palácio de Justiça de Ovar[306].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego foi fundada, em 1849, por António da</td></tr>
</table>

[305] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 179-181.
[306] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 104. CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, p. 32.

		Costa Lamego, começando a produção de azulejos a partir da década de 60 do século XIX, e rivalizando assim com a Fabrica de Sacavém. Os nomes que se evidenciam são o de Eduardo Leite, executando aqui o revestimento da Capela das Almas do Porto, Pereira Cão, Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. O edifício da sua sede é hoje um Imóvel de Interesse Público e a sua frontaria é totalmente revestida a azulejo figurativo da autoria de Ferreira das Tabuletas[307].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Rosa | Verde | Castanho | Amarelo | Branco | Preto | Laranja	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Para o teto da galeria exterior Jorge Barradas executou nove painéis que se distribuem de forma ritmada e onde a iconografia selecionada se apropria à empresa mas, sem dúvida, pertence à *originalidade criadora* do seu autor, onde se denota a influência da obra de Botticelli, que conhecera numa das suas viagens a Itália. São três as composições principais deste conjunto, na primeira, situada no segundo painel do lado esquerdo, estando o observador de frente para o edifício, está representada a *Navegação* com um barco na mão esquerda, envergando uma filactéria que a identifica, tal como acontece no segundo painel do lado direito, onde Mercúrio, com o seu caduceu e pétaso alado, representa o *Comércio*, tal como a sua filactéria o prova. No painel do centro apresentam-se, caminhando sobre as águas, *Neptuno e Anfitrite*, ambos com os seus atributos convencionais, o tridente e o delfim. Os restantes seis painéis foram colocados segundo um esquema de espelho, tendo cado um deles um correspondente do lado oposto. Assim, nos painéis mais afastados do centro são representadas sereias, tridentes, cavalos-marinhos e delfins, figuras que se repetem quaternariamente nas duas composições. Nos painéis que se seguem à *Navegação* e ao *Comércio*, existem quatro naus e navegantes,	

[307] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego [em linha]. Lisboa: CML. [Consult. 29 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>. INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*. Lisboa: IEFP, 1998. ISBN 972-732-453-0, p. 109.

assim como foram identificados os quatro ventos: Austro, Bóreas, Euro e Zéfiro. Por fim, nos dois painéis que ladeiam o central, foram representados, em cada um, quatro pescadores empenhados na atividade da faina.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1482: Neptuno e Anfitrite.

Figura 1483: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1484: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1485: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1486: Navegação.

Figura 1487: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1488: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1489: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1490: Comércio.

Figura 1491: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1492: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1493: Pormenor do Painel Figurativo.

Figura 1494: Painéis Figurativos.

Figura 1495: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1496: Painéis Figurativos.

Figura 1497: Painéis Figurativos.

Figura 1498: Painéis Figurativos.

Figura 1499: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1500: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1501: Painéis Figurativos.

Figura 1502: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1503: Pormenor dos Painéis Figurativos.

Figura 1504: Pormenor dos Painéis Figurativos.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar 2[308]</td><td colspan="2">Designação: Tríptico do Vestíbulo do Palácio Atlântico</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Vestíbulo (Interior)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1950</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Jorge Barradas</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Viúva Lamego</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1894-1971</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1849</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Jorge Nicholson Moore Barradas nasceu em Lisboa em 1894. Em 1911 matriculou-se na Escola de Belas Artes de Lisboa, instituição que abandona em 1913. Desenhador, pintor e ceramista, Jorge Barradas foi um dos impulsionadores do modernismo em Portugal, participando em diversas exposições coletivas e demonstrando a versatilidade da sua obra. As suas primeiras experiências cerâmicas datam de 1933-1936 e expôs pela primeira vez o seu trabalho em 1945. Trouxe para a azulejaria portuguesa inovações estéticas e formais, sendo as suas obras um contraponto ao gosto romântico de Jorge Colaço. Trabalhou na Fábrica Viúva Lamego, com atelier próprio, produzindo trabalhos com reminiscências maneiristas e barrocas e inspirados em motivos portugueses, como os bordados de Castelo Branco. Afastando-se da tradição utilizou muitas vezes superfícies com texturas subtis e placas cerâmicas modeladas. As suas obras mais importantes são os painéis do Palácio Atlântico do Porto e os do Palácio de Justiça de Ovar[309].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego foi fundada, em 1849, por António da</td></tr>
</table>

[308] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 181.
[309] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 104. CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, p. 32.

		Costa Lamego, começando a produção de azulejos a partir da década de 60 do século XIX, e rivalizando assim com a Fabrica de Sacavém. Os nomes que se evidenciam são o de Eduardo Leite, executando aqui o revestimento da Capela das Almas do Porto, Pereira Cão, Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa. O edifício da sua sede é hoje um Imóvel de Interesse Público e a sua frontaria é totalmente revestida a azulejo figurativo da autoria de Ferreira das Tabuletas[310].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Cerâmica Figurativa	
	Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Azul | Ocre | Verde | Amarelo]	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Na ampla superfície de que dispunha no vestíbulo, Jorge Barradas criou uma composição que se pode considerar como uma alegoria ao brasileiro de torna-viagem. É composta por três painéis onde, no do lado esquerdo, a paisagem é tipicamente portuguesa e do norte e, no painel da direita a cena é já em ambiente tropical. No primeiro foram retratadas duas personagens, vendo-se o protagonista a ajudar a sua mulher na recolha das uvas e, numa cena posterior, este, já em gesto de despedida, com saco às costas chapéu na mão, parte sob o olhar e mão da Abundância. No segundo, como já se afirmou, a cena decorre no Brasil, país que o autor conhecia desde 1923, quando o visitou. Novamente estão presentes duas personagens, o dito brasileiro, que ostenta sinais de riqueza no vestuário e no que o rodeia, e uma crioula, que veste uma saia garrida e exibe diversas joias. Aqui, numa última cena, o brasileiro enriquecido, ajudado por um personagem negro, carrega a mala de forma a regressar à terra que tinha deixado, utilizando para tal a nau que se afigura ancorada junto às muralhas. No painel do centro, o artista utilizou o deus Neptuno como eixo de uma composição simétrica, figura que ostenta na mão direita o tridente e na outra um delfim. Em ambos os lados repete-se um rol de símbolos marítimos, rodeando o oceano Atlântico, e ainda diversos personagens negros, tritões, frutos tropicais e naus portuguesas.	
	Fotografias do Conjunto Azulejar:	

[310] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109. CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego [em linha]. Lisboa: CML. [Consult. 29 Jun. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/fabrica-de-ceramica-viuva-lamego>. INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 109.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[311]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro Rivoli</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça de D. João I e Rua do Doutor Magalhães Lemos</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'51.6"N 8°36'34.5"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Inaugurado em 1913 com a designação de Teatro Nacional, só em 1932 se passaria a chamar de Teatro Rivoli. Obra de Júlio Brito e Pedro Ramalho passou por diversas remodelações, que lhe limitaram as dimensões. Tem o seu apogeu durante a década de 1960 e, durante as décadas seguintes, a sua programação, de fraca qualidade, leva a que o edifício caia num estado decadente. É comprado pela Câmara Municipal do Porto e em 1994 inicia-se a sua requalificação, sofrendo uma profunda remodelação. É inaugurado a 16 de Outubro de 1997, assistindo-se à sua revitalização através de modernas infraestruturas e novos espaços.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[311] SIPA – *Teatro Rivoli* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10745>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício[312]</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Palácio de Cristal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício | Jardim</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Massarelos</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de D. Manuel II</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Séculos XIX-XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício:
O primeiro Palácio de Cristal, e respetivos jardins, começou a ser contruído em 1864 para que, em 1865, recebesse a Exposição Internacional Portuguesa. Em 1933, a Câmara Municipal compra o parque, tomando diversas decisões entre as quais, em 1949, a substituição do edifício primitivo pelo atual, da autoria de José Carlos Loureiro. Em 1952 já construído, o Pavilhão dos Desportos, à época assim designado, recebe o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Em 1991 é rebatizado e passa a chamar-se Pavilhão Rosa Mota. Ainda neste ano se processe à reabilitação dos jardins e à construção da Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Galeria do Palácio, do Jardim dos Sentimentos e à adaptação de algumas das estruturas a atividades lúdicas e ocupação dos tempos livres.
A entrada nos Jardins do Palácio de Cristal faz-se percorrendo o jardim romântico da autoria de Emille David. Todo o parque se estrutura através de um eixo, a Avenida das Tília, que permite a interligação dos diferentes centros do jardim. A nascente da Avenida das Tílias encontra-se o lago e o Miradouro da Torre da Marca, assim como a Capela de Carlos Alberto e o Jardim dos Sentimentos, estruturado em labirinto. A poente, além do jardim geométrico de David, encontra-se a Avenida dos Plátanos. Assim sendo, este Parque é uma progressiva construção dos séculos XIX e XX, demonstrando também a evolução da urbe e refletindo as suas necessidades.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

[312] SIPA – *Palácio de Cristal* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21772>.

Conjunto Azulejar

Designação: Painéis do Palácio de Cristal

Localização do Conjunto Azulejar: Jardim

Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XIX-XX [?]

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: -----
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Pintura Manual | Azulejo de Padrão | Azulejo de Relevo

Cores do Conjunto Azulejar: Várias

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Nos Jardins do Palácio de Cristal são vários os painéis azulejares. Na Avenida das Tílias encontra-se um painel com a representação de diversas camélias, símbolo floral da cidade. Além deste, perto das varandas que se voltam para o Douro, foram aplicados mais dois, nos muros da escarpa, forrados os muros de uma escadaria e um banco. Os padrões são variados, indo do azul e branco à técnica do relevado.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1505: Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1506: Pormenor do Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1507: Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1508: Pormenor do Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1509: Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1510: Padrão do Revestimento do Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1511: Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1512: Padrão do Revestimento do Painel Figurativo do Palácio de Cristal.

Figura 1513: Banco azulejado do Palácio de Cristal.

Figura 1514: Padrão do Revestimento do Banco azulejado do Palácio de Cristal.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[313]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Palácio dos Terenas | Torre de Pedro Sem</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Palácio</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua da Boa Nova</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'55.7"N 8°37'30.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Este edifício foi contruído na 1ª metade do século XIV por vontade de Pedro de Sem, chanceler-mor de D. Afonso IV. Por morte de descendentes, a Torre passa a ser propriedade de João Sanches e Isabel Brandão, filha de João Brandão, contador da Fazenda do Porto. Em 1576, Rui Brandão Sanches institui o morgado da família, fazendo parte deste a torre e a quinta onde esta foi edificada. O Palácio só é construído no século XVIII e, durante o século XIX, a propriedade passou dos Brandões, para os Condes de Marqueses de Terena e, posteriormente, para os Marqueses de Monfalim. Em 1919 a Torre e o Palácio são adquiridos pela Dioceses do Porto para servir de Paço Episcopal, pois a Câmara Municipal ocupava à altura o atual (1916-1956). Foi residência do Prelado da Diocese e, para isso, foi recuperado todo o interior da torre segundo projeto do arquiteto Abrunhosa de Brito. Esta intervenção de 1986 alteraria todo o espaço interior, assim como a estrutura dos telhados.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[313] SIPA – *Torre da Marca* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5554>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Papelaria Araújo e Sobrinho</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia:</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua:</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:

Figura 1515: Vista Geral da Papelaria Araújo e Sobrinho.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar[314]</td><td colspan="2">Designação: Revestimento Exterior da Papelaria Araújo e Sobrinho</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1906</td></tr>
<tr><td rowspan="9">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Silvestre Silvestri</td></tr>
<tr><td>Nome do Pintor: Carlos Branco</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Séculos XIX-XX</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Pintor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1840-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Silvestre Silvestri era um pintor italiano que viveu entre os séculos XIX e XX. Fez a sua formação junto dos mestres Domenico Bruschi e Domenico Morelli. Vem para Portugal para realizar a maioria da sua produção na cidade do Porto, cidade em que participou em diversas exposições. Das suas intervenções destacam-se as decorativas em arquiteturas religiosas, ao nível da pintura mural e da azulejaria, sendo a sua obra maior na Igreja do Carmo[315].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Pintor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, entre os anos 20 e 40 do século XIX, por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas</td></tr>
</table>

[314] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, pp. 169-170.
[315] CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, p. 36.

		destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[316].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Este espaço comercial, situado no Largo de São Domingos, é um dos estabelecimentos mais antigos e prestigiados da cidade. Como muitos outros, recebeu revestimento azulejar nos pisos superiores, adaptando-se ao ritmo dos vãos e relacionando-se harmoniosamente com os restantes materiais do edifício. A composição, dividida em três panos verticais, é envolvida por uma cercadura que permite a unidade do conjunto. O painel central superior possui diversos elementos identificativos, quer da casa comercial, quer dos artistas que executaram o conjunto azulejar. Começando de forma ascendente, é possível identificar duas assinaturas, uma em cada canto inferior, que correspondem respetivamente ao autor do desenho, Silvestre Silvestri, e a Carlos Branco, pintor dos azulejos em questão. Sobre estas duas assinaturas, e numa posição central, foi inserido o nome do estabelecimento, onde, por carência de espaço só foi representado o monograma *ASS*, *Araújo e Sobrinho, Sucessores*. Ao centro deste painel observa-se um cavalo-marinho, situado numa paisagem marítima, símbolo que foi escolhido como marca desta empresa. A rodeá-lo está uma cartela onde, do lado esquerdo, se inscreve *AD*, sigla para Ano Domini, e do lado direito a representação romana de 1906, *MXMVI*, ano de execução dos painéis. A rematar o conjunto encontra-se a cabeça de Mercúrio, numa evocação da proteção deste deus ao Comércio e Belas-Artes. Os painéis laterais apresentam instrumentos relacionados com a pintura e o desenho. Assim, no lado esquerdo está representada uma paleta com três pincéis e, no lado direito, um conjunto de materiais onde se distinguem um compasso, uma régua e um esquadro. Sobre estes conjuntos duas paisagens inseridas em cartelas, do lado esquerdo uma representação campestre, do lado direito uma marítima. Todos estes elementos são decorativamente complementados com volutas, grinaldas, ramagens, laçarias e arabescos, numa reminiscência aos modelos do século XVI e do neoclássico, e onde se realça ainda o tom monocromático da composição, para onde foi eleita a cor azul.	

[316] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1516: Vista Geral da Papelaria Araújo e Sobrinho.

Figura 1517: Pormenor do Revestimento.

Figura 1518: Pormenor do Revestimento.

Figura 1519: Pormenor do Revestimento.

Figura 1520: Pormenor do Revestimento.

Figura 1521: Pormenor do Revestimento.

Figura 1522: Pormenor do Revestimento.

Figura 1523: Pormenor do Revestimento.

Figura 1524: Pormenor do Revestimento.

Figura 1525: Pormenor do Revestimento.

Figura 1526: Pormenor do Revestimento.

Figura 1527: Pormenor do Revestimento.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[317]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Praça e Chafariz da Ribeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Imóvel de Interesse Público</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Praça da Ribeira</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS:41°08'27.3"N 8°36'46.8"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
Desde cedo que a Ribeira se tornou o local do porto e do mercado, nela convergiam inúmeras ruas, ruelas e becos. Será a partir daqui que se afirmará a cidade mercantil e burguesa, projetando-se no contexto do comércio marítimo e dos Descobrimentos. Espaço criado a partir da vontade de João de Almada e Melo, a Praça da Ribeira possuía como pano de fundo uma fonte, onde se pode ainda ver as armas reais de D. João V e um nicho onde era suposto colocar uma imagem de São João. Neste nicho encontra-se hoje uma escultura da autoria de João Cutileiro e, seguindo o já pretendido, representa o santo patrono da cidade, São João, a quem as festas aqui realizadas prestam homenagem. Nesta praça encontra-se ainda uma outra fonte, do arquiteto José Rodrigues, esta constituída por um cubo equilibrado num vértice e com sete pombas pousadas nas suas faces.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

[317] TURISMO DE PORTUGAL [Dir.] – *Roteiros Turísticos do Património Mundial no Norte de Portugal: Porto*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. ISBN 978-972-27-2134-9, pp. 57-58, 67. COUTO, Júlio – *O Porto em 7 Dias: uma visita guiada à cidade*. Porto: Edições Utopia, 1989, pp. 35- 43.

Conjunto Azulejar

Designação: Placas Toponímicas em Azulejo

Localização do Conjunto Azulejar: Ruas do Porto

Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XVIII-XXI

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Diversos
	Nome da Oficina/Fábrica: Diversos
	Cronologia do Autor: ------
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Diversas

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Neste Conjunto Azulejar tivemos apenas o desígnio de fazer a recolha de algumas das placas toponímica que foram apicadas nas ruas do Porto. O intuito é mostrar a diversidade de cores, ornamentos e designações que estas podem ter.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1528: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1529: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1530: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1531: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1532: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1533: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1534: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1535: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1536: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1537: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1538: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1539: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1540: Exemplo de Placas Toponímicas.

Figura 1541: Exemplo de Placas Toponímicas.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

Conjunto Azulejar

Designação: Quiosques

Localização do Conjunto Azulejar: Ruas do Porto [Zona da Avenida dos Aliados]

Datação do Conjunto Azulejar: Séculos XIX-XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Diversos
	Nome da Oficina/Fábrica: Diversos
	Cronologia do Autor: ------
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Diversas

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

À semelhança das Placas Toponímicas, com este Conjunto Azulejar, tivemos a intenção de registar os pequenos apontamentos azulejares que foram aplicados e diversos dos Quiosques da cidade, estes concentrados na zona da Avenida dos Aliados.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1542: Vista Geral de um Quiosque.

Figura 1543: Localização dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1544: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1545: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1546: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1547: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1548: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1549: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1550: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1551: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

Figura 1552: Pormenor dos Painéis Figurativos dos Quiosques.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

Edifício[318]

Designação do Edifício: Residencial do Castelo de Santa Catarina

Tipo de Edifício: Residencial

Localização do Edifício	**Freguesia:**
	Lugar/Rua: Rua de Santa Catarina, nº 1347
	Coordenadas GPS:

Cronologia do Edifício: Século XX

Classificação do Edifício: -----

Breve descrição do Edifício:

A Residencial do Castelo de Santa Catarina foi construída no limiar do século XX. Sofreu alterações pontuais entre 1921 e 1925, salientando-se a construção da casa para o jardineiro. Nos anos 40 o seu proprietário, António Pimenta da Fonseca, amplia o edifício e modifica a fachada.

Fotografias do Edifício:

Figura 1553: Vista Geral da Residencial do Castelo de Santa Catarina.

[318] Informações retirados de BALCÃO VIRTUAL – *Património Na Freguesia de Santo Ildefonso* [em linha]. Porto: CMP. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/patrimoniocultural/patrimonioarquitetonico/atividadesprojetos/jornadas%20europeias%20do%20patrimonio/Documents/Folheto_Santo%20Ildefonso.pdf>.

Conjunto Azulejar 1

Designação: Revestimento do Edifício da Residencial do Castelo de Santa Catarina

Localização do Conjunto Azulejar: Edifício Principal

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar:

- Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
- Pintura Semi-Industrial | Azulejo Figurativo

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Todo o edifício principal é revestido a azulejo de padrão azul e branco, sendo o motivo principal um florão. Além deste padrão, percorrido por um friso com elementos semelhantes, são ainda visíveis pequenos painéis onde foram representados festões com motivos florais pendentes e suportados por laços. Estes painéis encontram-se sobre e sob as diversas janelas do edifício diferenciando as suas dimensões conforme as dos vãos.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1554: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1555: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1556: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1557: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1558: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1559: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1560: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1561: Pormenor do Revestimento do Edifício.

Figura 1562: Padrão do Revestimento do Edifício.

Figura 1563: Friso do Revestimento do Edifício.

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar
2</td><td colspan="2">Designação: Revestimento das Dependências do Jardim da Residencial do Castelo de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Jardim</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX (Conjunto 4: 1946)</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Desconhecido</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----
• Conjunto 3: Fábrica do Carvalhinho</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
• Conjunto 3: 1840[?]-1970’s</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: Situada na Quinta da Fraga, no Porto, a Fábrica do Carvalhinho foi fundada, em 1840[?], por Tomás Nunes da Cunha e António Monteiro Cantarino. Foi das primeiras fábricas a produzir azulejo em grande escala destinado ao revestimento de superfícies parietais, apresentando motivos de padrão e de figura avulsa. Utilizava uma policromia variada e produziu, deste a década de 40 do século XIX, azulejos de estampilha. Só a partir de 1906, sob a direção de A. N. Dias de Freitas e Filhos, é que os seus produtos começaram a ser marcados. Em 1923 passa para as margens de Vila Nova de Gaia e encerra as suas instalações em 1974 depois de um período de agregação com a Fábrica de Sacavém. Dos seus artistas destacam-se Carlos Branco e Paulino Gonçalves[319].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar:
• Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
• Pintura Manual | Azulejos Figurativos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar:
• Conjunto 1: Policromo [Destaca-se o Castanho | Amarelo | Verde | Rosa | Azul]
• Conjunto 2: Azul | Amarelo | Branco
• Conjunto 3: Azul | Branco</td></tr>
</table>

[319] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 108.

	• Conjunto 4: Azul | Branco
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: O Conjunto 1 consiste num friso que percorre o muro que rodeia o jardim. Nele foram representados pendentes florais semelhantes aos dos painéis das janelas mas, neste caso,com policromia. Segurando estes arranjos florais, e numa posição central, foram colocados pássaros coloridos. O conjunto 2 é formado pelo edifício que cremos ser a casa do jardineiro. Este pequeno edifício é revestido a azulejo de padrão azul e branco e percorrido por um friso com motivos entrançados. Existe ainda um pequeno fontanário cuja parede foi revestida por um painel de azulejo. Nele estão representadas duas crianças, um rapaz e uma rapariga, segurando cada uma delas uma carta e um ramo de flores, ostentando ainda vestes de rica aparência. O restante edifico apresenta outro padrão, este já de tons azul, amarelo e branco, sendo composto por motivos florais. Este padrão repete-se também em pequenos losangos que se vão repetindo ao longo de todo o muro que cerca o jardim. O conjunto 3 foi aplicado no pequeno edifício junto à entrada da Residencial. Aqui estão quatro painéis figurativos onde foram representadas figuras femininas, sendo um deles composto por duas mulheres que vão a uma fonte encher os seus cântaros. Dois deles estão assinados, um por A. Moutinho, outro por D.M., e ambos foram produzidos pela Fábrica do Carvalhinho de Gaia, o que aponta uma data já da década de 20. O conjunto 4 localiza-se do lado direito da escadaria que permite o acesso ao jardim. Formam o conjunto quatro medalhões com a representação das quatro estações do ano: Inverno, Outono, Verão e Primavera. Cada uma delas é personificada por uma figura feminina que se veste ou ostenta os atributos caraterizadores de cada época. Estão assinados e datas, o autor é J. Ribeiro e foram produzidos em 1946.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1564: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1565: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1566: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1567: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1568: Padrão do Revestimento do Jardim da Residencial do Castelo.

Figura 1569: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1570: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1571: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1572: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1573: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1574: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1575: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1576: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1577: Padrão do Revestimento do Jardim.

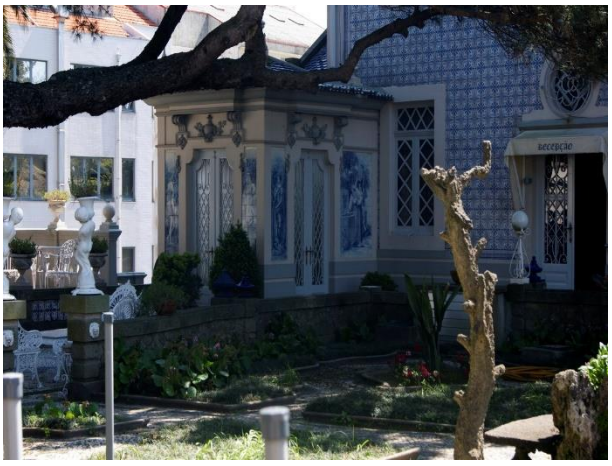


Figura 1578: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

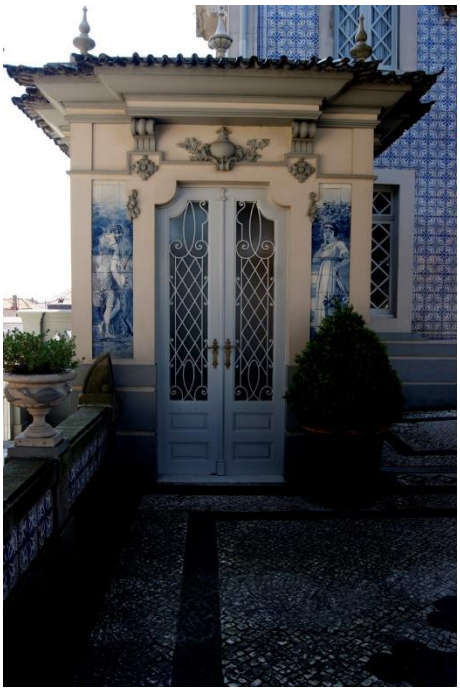


Figura 1579: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1580: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1581: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1582: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1583: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1584: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1585: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1586: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1587: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1588: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1589: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1590: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1591: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1592: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1593: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1594: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1595: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1596: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1597: Pormenor do Revestimento das Dependências do Jardim.

Figura 1598: Padrão do Revestimento do Jardim.

<table>
<tr><td rowspan="10">Conjunto Azulejar

3</td><td colspan="2">Designação: Revestimento da Capela da Residencial do Castelo de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Capela</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Os painéis estão assinados mas a assinatura é impercetível.</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: Desconhecida</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura Manual | Painéis Figurativos Pintura Manual [?] | Telhas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Todo o templo é revestida por azulejos de padrão iguais aos do edifício principal. Na fachada lateral esquerda foi aplicado um painel com a representação de Santa Filomena identificável pelos seus atributos, como a palma, a âncora, as setas e a espada. Na fachada principal foram aplicados outros dois painéis hagiográficos, do lado esquerdo a representação de Santo António e, do lado direito, a Imaculada Conceição. Além destes, ao centro do frontão do edifício foi colocado um medalhão com o Espírito Santo personificado numa pomba imanando raios luminosos. Além destes conjuntos azulejares, também as telhas da cobertura são em cerâmica e pintadas a azul e branco e com a representação de uma flor.</td></tr>
</table>

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1599: Capela da Residencial do Castelo.

Figura 1600: Pormenor da Capela.

Figura 1601: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1602: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1603: Pormenor do Revestimento da Capela.

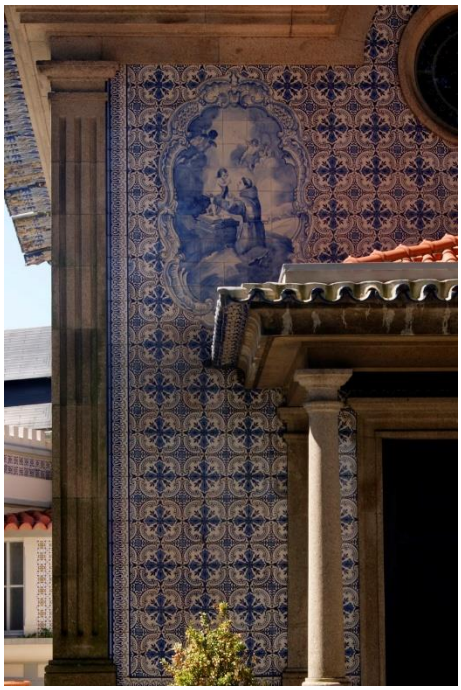


Figura 1604: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1605: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1606: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1607: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1608: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1609: Telhas de cerâmica da Capela.

Figura 1610: Telhas de cerâmica da Capela.

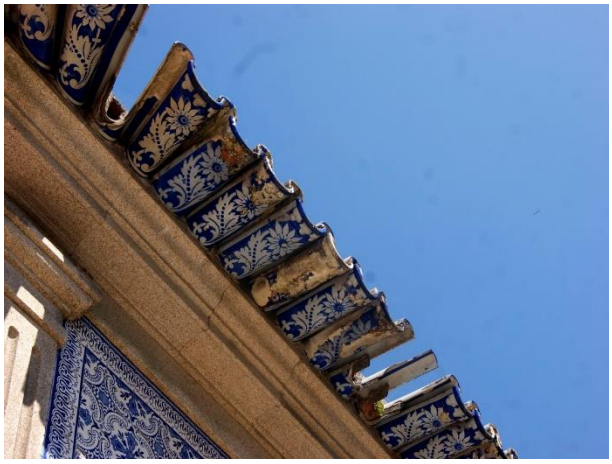


Figura 1611: Pormenor das Telhas de cerâmica da Capela.

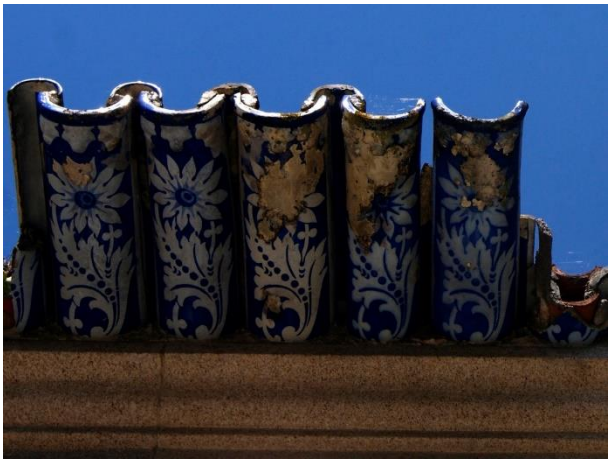


Figura 1612: Pormenor das Telhas de cerâmica da Capela.

Figura 1613: Pormenor das Telhas de cerâmica da Capela.

Figura 1614: Pormenor das Telhas de cerâmica da Capela.

Figura 1615: Pormenor do Revestimento da Capela.

Figura 1616: Padrão do Revestimento da Capela.

Figura 1617: Friso do Revestimento da Capela.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento das Dependências da Entrada da Residencial do Castelo de Santa Catarina

Localização do Conjunto Azulejar: Entrada

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar:

- Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
- Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
Algumas das superfícies da entrada da Residencial do Castelo de Santa Catarina foram revestidos a azulejo. Junto à escadaria o padrão é igual ao do edifício principal e da capela, tendo sido colocado um painel de azulejo relevado, com motivo floral central, junto ao portão de entrada.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1618: Pormenor do Revestimento da Entrada.

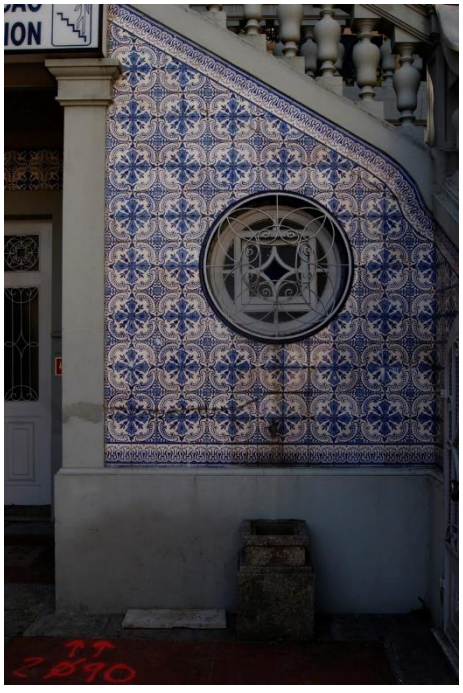


Figura 1619: Pormenor do Revestimento da Entrada.

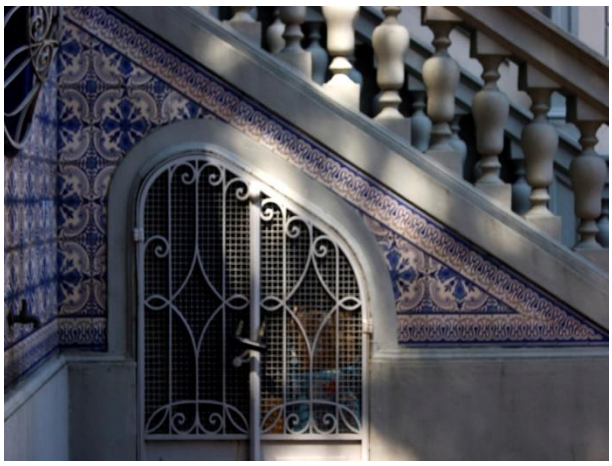


Figura 1620: Pormenor do Revestimento da Entrada.

Figura 1621: Pormenor do Revestimento da Entrada.

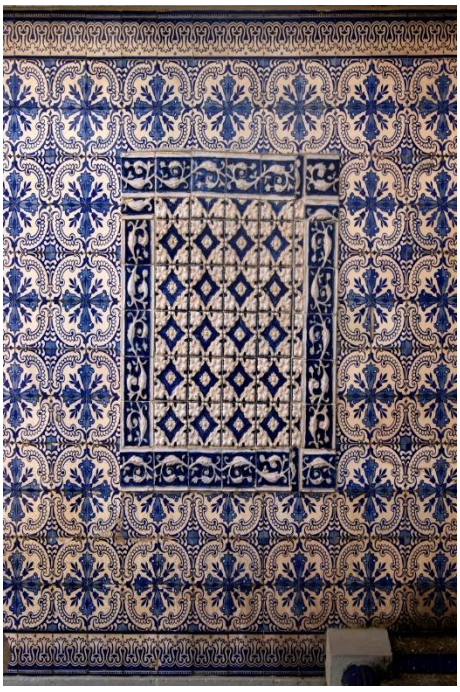


Figura 1622: Pormenor do Revestimento da Entrada.

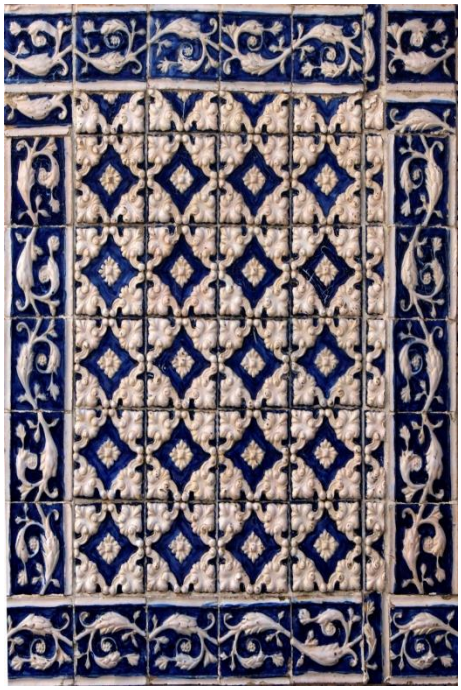


Figura 1623: Pormenor do Revestimento da Entrada.

Figura 1624: Pormenor do Revestimento da Entrada.

Figura 1625: Pormenor do Revestimento da Entrada.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: -----</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis: -----</td></tr>
</table>

Edifício	**Designação do Edifício:** Restaurante Abadia do Porto	
	Tipo de Edifício: Estabelecimento Comercial	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Lugar/Rua: Rua do Ateneu Comercial do Porto, nº 22-24
		Coordenadas GPS: 41°08'53.0"N 8°36'27.9"W
	Cronologia do Edifício: Século XX [?]	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício: **Figura 1626:** Restaurante Abadia do Porto.	

<table>
<tr><td rowspan="8">Conjunto Azulejar</td><td colspan="2">Designação: Painel do Restaurante Abadia do Porto</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Exterior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: Século XX [?]</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: Fábrica Aleluia</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: 1905-Depois da Década de 60 do Século XX</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Aleluia foi fundada em 1905, na cidade de Aveiro, por João Aleluia, um antigo operário da Fábrica de Cerâmica da Fonte Nova. Especializou-se em louça e azulejos, estes últimos com claro gosto Arte Nova e Art Deco, sendo pioneira na qualificação artística e no acompanhamento dos novos movimentos estéticos internacionais. Estes conceitos são constantemente renovados sobretudo nas décadas de 50 e 60 com a introdução das modernas tecnologias de produção industrial[320].</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Verde | Roxo | Preto | Castanho | Ocre | Azul | Branco</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
No painel do Restaurante Abadia do Porto o destaque vai para a designação do próprio estabelecimento. A palavra Abadia é circundada por uma cercadura composta por cachos de uva e folhas de videira. O lettering é formado por letras pintadas a preto e contornadas a ocre. A letra A por ser a primeira foi realçada através de arabescos.</td></tr>
</table>

[320] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*., p. 108.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1627: Painel do Restaurante Abadia do Porto.

Figura 1628: Pormenor do Painel do Restaurante Abadia do Porto.

Figura 1629: Pormenor do Painel do Restaurante Abadia do Porto.

Figura 1630: Pormenor do Painel do Restaurante Abadia do Porto.

Figura 1631: Pormenor do Painel do Restaurante Abadia do Porto.

Figura 1632: Pormenor do Painel do Restaurante Abadia do Porto.

<table>
<tr><td rowspan="5">Ponto de Interesse[321]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Teatro de Sá da Bandeira</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Teatro | Sala de Espetáculo</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Rua de Sá da Bandeira, nº 8</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'49.7"N 8°36'31.9"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
O Teatro de Sá da Bandeira é repleto de história. Em 1855 é inaugurado como Teatro Circo, sendo uma construção em madeira, mandado construir por D. José Toudon Ferrer Catalon para a sua companhia equestre. Em 1867 foi construído o edifício que chegou até aos nossos dias e que até 1910 era chamado de Teatro do Príncipe Real. Foi aqui a primeira apresentação, na cidade do Animatógrafo e também, em 1896, a apresentação dos primeiros filmes realizados por um português, Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931). Em Outubro de 1910 é trocado o nome de Teatro do Príncipe Real pelo de Teatro de Sá da Bandeira. Foi um dos primeiros, se não o primeiro, teatro do Porto a usar iluminação elétrica em vez da iluminação a gás.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:</td></tr>
</table>

[321] SIPA – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10736>. PORTO XXI – *Teatro de Sá da Bandeira* [em linha]. Porto: Turismo do Porto. [Consult. 7 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.portoxxi.com/cultura/ver_edificio.php?id=116>.

Edifício	**Designação do Edifício:** Junto ao Túnel da Ribeira	
	Tipo de Edifício: -----	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** S. Nicolau
		Lugar/Rua: Túnel da Ribeira
		Coordenadas GPS: 41°08'28.5"N 8°36'38.5"W
	Cronologia do Edifício: -----	
	Classificação do Edifício: -----	
	Breve descrição do Edifício: -----	
	Fotografias do Edifício: -----	

Conjunto Azulejar[322]	**Designação:** *Ribeira Negra*	
	Localização do Conjunto Azulejar: Muro junto Túnel da Ribeira	
	Datação do Conjunto Azulejar: 1984-1986 [Inaugurado em 1987]	
	Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Júlio Resende
		Nome da Oficina/Fábrica: Empresa Cerâmica do Fojo
		Cronologia do Autor:1917-2011
		Cronologia da Oficina/Fábrica: 1998-2001 [?]
		Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da *Ribeira Negra* e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[323].
		Informações sobre a Oficina/Fábrica: A Fábrica Cerâmica do Fojo, situada na Quinta do Fojo em Canidelo, foi fundada, em 1896, por José Maria Rodrigues Ascensão. Em 1898 foi criada a firma *Lopes & Ascensão*, sociedade entre o primeiro e Joaquim António Lopes. Especializou-se em telha marselha, tijolo, grés e outros materiais para a construção, dedicando-se também à faiança decorativa. Foi, na primeira década do século, uma das mais mecanizadas e modernas do setor e na

[322] MARTINS, Fausto Sanches – *Azulejaria Portuense*, p. 182. CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – *Pela Cidade do Porto: Descoberta da cidade através de uma visita aos murais cerâmicos*, pp.8-9.
[323] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

		região do Porto, tal como descreveu Luís Ferreira Girão. Em 1920 cede lugar à *Empresa Cerâmica do Fojo*, dedicando-se sobretudo à produção de material de construção[324].
	Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo	
	Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destacam-se o: Azul | Verde | Castanho]	
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: O projeto *Ribeira Negra* ocupou Júlio Resende entre 1984 e 1986. O artista conseguiu elaborar um painel em polivinil apenas em dez dias, corria o ano de 1984, utilizando pigmentos de negro-de-fumo e óxido de zinco. Este painel, com 140 $m^{2,}$ onde o artista expôs a sua ideia inicial, foi oferecido à CMP e exposto, pela primeira vez na Cooperativa Árvore. Entre 1985 e 1986 Júlio Resende dedica-se aos estudos preparatórios em diferentes técnicas, como a aguarela e a tinta-da-china, desenvolvendo assim em sucessivas variantes o friso figurativo que constituía a matriz do painel anterior. Devido à extensa dimensão da obra final, houve a necessidade de se elaborar um grande número de desenhos parcelares e de pormenor que foram, posteriormente, transferidos para uma dimensão maior. No final de 1985 todos estes estudos se concentram num único objetivo – a criação do mural cerâmico. Este é executado em grés vidrado na Empresa Cerâmica do Fojo, decorria já o ano de 1986, e é inaugurado a 21 de junho de 1987. O painel reveste 200m^2 de superfície e é considerado uma das maiores obras de cerâmica a nível nacional, sendo de maior importância no panorama da arte portuguesa e da cerâmica de autor. A composição, dividida em quatro níveis de forma a acompanhar o desnivelamento da rua, retrata o dia-a-dia do povo portuense, em cenas do quotidiano que vão desde o *lavar e estender a roupa* até à *pesagem do peixe*. As várias cenas aqui representadas, sob arcos pontiagudos, lanços de escadas e estruturas rochosas, demostram a familiaridade entre as pessoas e os animais, atitudes eu se estendem dos mais novos aos mais idosos. Por isso mesmo, Júlio Resende realçou o valor da figura humana através dos gestos sinceros e expressivos que as figuras deste painel apresentam.	

[324] SOEIRO, Teresa [et. al.] – *A cerâmica portuense: Evolução empresarial e Estruturas edificadas*, p. 276. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS – *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*, p. 91.

No painel está reunida a atmosfera e iconografia da cidade, atentando a grande unidade existente na obra de pintura e cerâmica de Júlio Resende. Esta obra demonstra que Resende prefere o caráter pictórico ao jogo geométrico, e o motivo livre ao padronizado, algo que resulta numa figuração aberta e não numa composição repetitiva. A *Ribeira Negra* é sobretudo uma homenagem do artista à cidade do Porto, e particularmente à ribeira portuense, lugar recorrente da sua obra.

Fotografias do Conjunto Azulejar[325]:

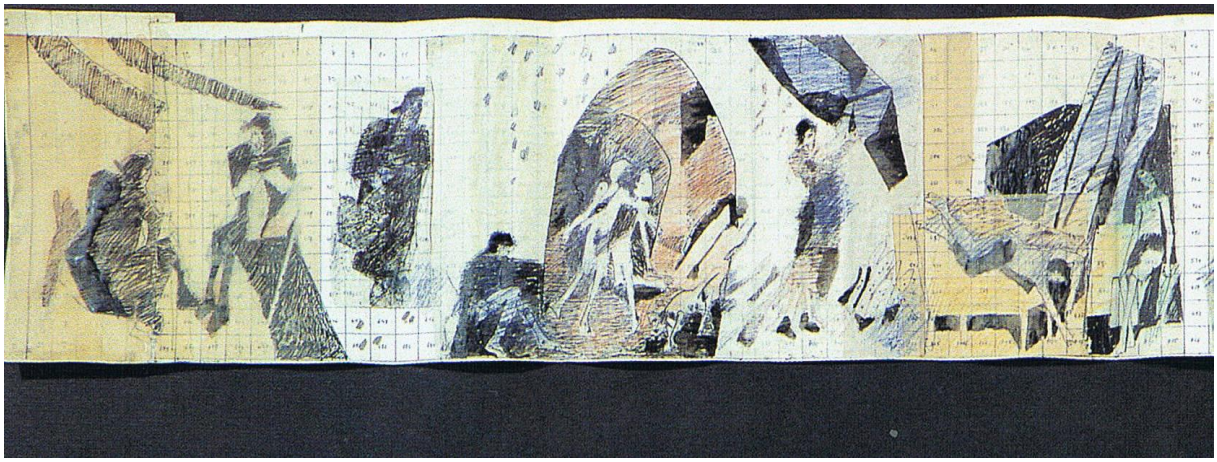


Figura 1633: Estudos para a *Ribeira Negra*.

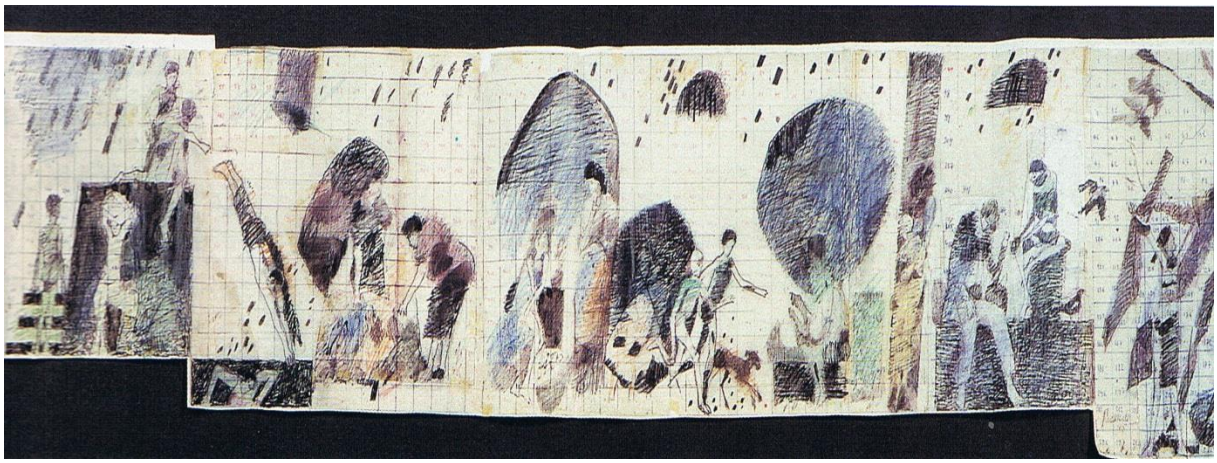


Figura 1634: Estudos para a *Ribeira Negra*.

[325] Imagens dos Estudos disponíveis em INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*. Lisboa: IPM, 1998. ISBN 972-8137974, pp. 58-59.

Figura 1635: Localização da *Ribeira Negra*.

Figura 1636: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1637: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1638: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1639: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1640: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1641: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1642: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Figura 1643: Pormenor da *Ribeira Negra*.

Ponto de Interesse[326]	**Designação do Ponto de Interesse:** Ponte D. Luís I	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Ponte	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua: -----**
		Coordenadas GPS: 41°08'28.5"N 8°36'38.5"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: Apresentando como motivo a falta de segurança e a fraca resposta ao tráfego da Ponte Pênsil, a Câmara Municipal do Porto solicita ao Governo, no ano de 1876, a sua substituição. Em 1880 é assim lançado o concurso para apresentação de projetos, ao qual só concorrem empresas estrangeiras e, tal como na Ponte Maria Pia, eram na sua maioria francesas. No entanto foi uma empresa belga, a *Société Anonyme de Construction e des Ateliers de Willebroeck*, a selecionada. Os trabalhos começaram em dezembro de 1881, numa cerimónia oficial assinalada com a presença de D. Luís I, de D. Maria Pia, do príncipe D. Carlos e do infante D. Afonso. As obras foram dirigidas por Arthur Maury e fiscalizadas por José Macedo Araújo Júnior. A Ponte Luís I, com dois tabuleiros, o superior com 392m e o inferior com 174m, foi inaugurada a 31 de outubro de 1886 mas, ao contrário do habitual, nem D. Luís, nem D. Maria Pia estiveram presentes.	
	Informações úteis: -----	

[326] CRUZ, Paulo Jorge de Sousa; CORDEIRO, José Manuel Lopes – *Pontes do Porto*. Porto: Livraria Civilização, 2001. ISBN 972-26-1890-3, pp. 99, 107, 109, 111, 113.

Edifício[327]	**Designação do Edifício:** Sinagoga do Porto	
	Tipo de Edifício: Sinagoga	
	Localização do Edifício	**Freguesia:** Massarelos
		Lugar/Rua: Rua de Guerra Junqueiro, n.º 340
		Coordenadas GPS: 41°09'21.5"N 8°38'13.7"W
	Cronologia do Edifício: 1929-1937	
	Classificação do Edifício: Imóvel de interesse Municipal	
	Breve descrição do Edifício: Foi em 1923 que a comunidade judaica começou a surgir no Porto, partindo da iniciativa do Capitão Artur Barros Basto. Em 1929 inicia-se a construção da sinagoga, estando esta concluída em 1937. A sua edificação foi possível devido aos fundos recolhidos junto da comunidade judaica e Londres e daqueles provenientes da herança da família Kadoorie, descendentes de judeus de origem portuguesa. Durante a 2ª Guerra Mundial passaram pela Sinagoga do Porto inúmeros refugiados que procuravam transitar para os Estados Unidos. O templo apresenta uma planta composta, sendo formada por um retângulo alongado no sentido Oeste-Este e sobre o espaço de entrada e o de celebração foi rasgada uma cúpula. A fachada principal, orientada a Oeste, é marcada por uma galilé, com arco de volta perfeita, inserindo o portal principal num plano recuado. No interior existe um espaço de entrada, ladeado por duas salas, seguindo-se um grande *hall* quadrangular, onde existem duas escadas de patamar de dois lanços, permitindo o acesso a outros espaços. Este *hall* permite o acesso ao espaço de celebração, quadrangular, coberto por uma cúpula e contornado por um varandim. Curiosidade: A Sinagoga do Porto, também conhecida por *Kadoorie Mekor Haim*, é a maior casa de culto judaico da Península Ibérica. O nome deriva do apelido da família Kadoorie, grandes mecenas na construção do templo, ao passo que *Mekor Haim* significa Fonte da Vida[328].	

[327] SIPA – *Sinagoga do Porto* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5567>. Para mais informações sobre a Comunidade Israelita do Porto: COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO – *Comunidade Israelita do Porto* [em linha]. Porto: Comunidade Israelita do Porto. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.comunidade-israelita-porto.org/x#2>.

[328] Informação retirada de uma visita guiada que realizamos à Sinagoga do Porto.

	Fotografias do Edifício: **Figura 1644:** Sinagoga do Porto.

Conjunto Azulejar 1

Designação: Revestimento do Espaço de Entrada da Sinagoga do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Espaço de Entrada

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar:

- Silhar: Azul | Branco
- Painéis: Azul | Branco; Azul | Amarelo | Verde | Preto | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O Espaço de Entrada contém diversos conjuntos azulejar. Além de um silhar, possui ainda painéis semelhantes ao do *hall* mas com o padrão daquele. Este padrão, azul e branco, apresenta motivos florais, evocando camélias, e encimados por um friso com motivos geométricos. Sobrepostos 1/3 com os silhares foram aplicados painéis emoldurados. Estes trazem à lembrança os azulejos hispano-mouriscos devido ao padrão utilizado.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1645: Espaço de Entrada da Sinagoga.

Figura 1646: Espaço de Entrada da Sinagoga.

Figura 1647: Espaço de Entrada da Sinagoga.

Figura 1648: Padrão dos Painéis do Espaço de Entrada da Sinagoga.

Figura 1649: Padrão dos Painéis do Espaço de Entrada da Sinagoga.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento do *Hall* e Escadaria da Sinagoga do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: *Hall* e Escadaria

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	
	Nome do Autor: Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Amarelo | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

No Hall existem alguns painéis colocados nas colunas que suportam esta dependência, sendo o seu padrão igual ao que percorre a escadaria que permite o acesso aos restantes pisos do edifício. De motivo floral, o padrão é percorrido, em ambos os conjuntos, por um friso igual ao que se encontra no piso superior do Espaço de Oração. Este é composto por motivos entrançados e intercalados por elementos florais.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

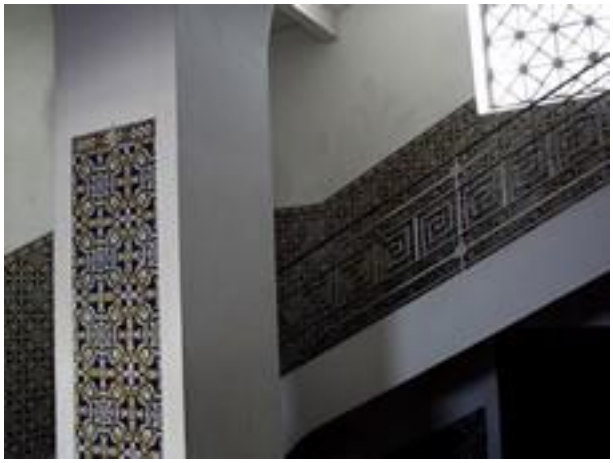


Figura 1650: *Hall* e Escadaria de Entrada da Sinagoga.

Figura 1651: Padrão e Friso dos Painéis do *Hall* e Escadaria da Sinagoga.

Figura 1652: Padrão dos Painéis do *Hall* e Escadaria da Sinagoga.

Figura 1653: Friso dos Painéis do *Hall* e Escadaria da Sinagoga.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento do Espaço de Oração da Sinagoga do Porto

Localização do Conjunto Azulejar: Espaço de Oração

Datação do Conjunto Azulejar: Século XX

Autor(es)/Fábrica(s)	**Nome do Autor:** Desconhecido
	Nome da Oficina/Fábrica: -----
	Cronologia do Autor: Desconhecida
	Cronologia da Oficina/Fábrica: -----
	Informações sobre o Autor: -----
	Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----

Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Cores do Conjunto Azulejar: Azul | Verde | Amarelo | Laranja | Castanho | Branco

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

O primeiro piso do Espaço de Oração é percorrido por um silhar de azulejos de padrão, apresentando motivos florais, e sobreposto por um friso que se desenvolve depois de uma barra, em elementos escalonados e de forma piramidal.

No piso superior o padrão é igual ao do piso inferior mas, em vez de um friso com elementos escalonados, este apresenta motivos entrançados e intercalados por uma pequena flor.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1654: Espaço de Oração da Sinagoga.

Figura 1655: Padrão e Friso do Revestimento do Espaço de Oração da Sinagoga.

	 Figura 1656: Padrão do Espaço de Oração da Sinagoga.

Ponto de Interesse[329]	**Designação do Ponto de Interesse:** Casa Burmester	
	Tipologia do Ponto de Interesse: Edifício	
	Localização do Ponto de Interesse	**Lugar/Rua:** Rua do Campo Alegre, nº 1055
		Coordenadas GPS: 41°09'11.5"N 8°38'27.0"W
	Breve descrição do Ponto de Interesse: Construída durante o século XIX, segundo plano dos engenheiros José Estevão Parada e Silva Leitão, apresenta alçado principal virado a Norte e divide-se em cinco corpos escalonados pelo terreno. Nos corpos laterais encontram-se as escadarias que permitem o acesso ao interior do edifício e no central rasgam-se três janelas geminadas e inseridas num grande arco abatido, sobrepostas por uma varanda com portas decoradas por elementos vegetalistas. No centro do logradouro foi colocado um chafariz com tanque oitavado e com uma coluna onde assenta uma taça decorada por carrancas. No muro voltado para a Rua do campo Alegre rasga-se um portão em ferro fundido. No centro assenta um frontão invertido com lintel decorado por uma rosa, símbolo heráldico da família alemã Burmester.	
	Informações úteis: -----	

[329] SIPA - *Casa Burmester* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5412>.

<table>
<tr><td rowspan="6">Edifício</td><td colspan="2">Designação do Edifício: Union des Assurances de Paris</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipo de Edifício: Edifício</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Localização do Edifício</td><td>Freguesia: Cedofeita</td></tr>
<tr><td>Lugar/Rua: Rua de Santa Catarina</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.6"N 8°36'23.3"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia do Edifício: Século XX</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Edifício: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fotografias do Edifício:</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="9">Conjunto Azulejar[330]</td><td colspan="2">Designação: Painel da Union des Assurances de Paris</td></tr>
<tr><td colspan="2">Localização do Conjunto Azulejar: Interior</td></tr>
<tr><td colspan="2">Datação do Conjunto Azulejar: 1975</td></tr>
<tr><td rowspan="6">Autor(es)/Fábrica(s)</td><td>Nome do Autor: Júlio Resende</td></tr>
<tr><td>Nome da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Cronologia do Autor: 1917-2011</td></tr>
<tr><td>Cronologia da Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td>Informações sobre o Autor: Júlio Resende nasceu no Porto, a 23 de Outubro de 1917, desenvolvendo na cidade a sua atividade artística e de docente na Escola Superior de Belas Artes. Apesar de sempre se ter considerado pintor e desenhador, desde 1958 que realizou trabalhos em cerâmica, obras representativas da cerâmica parietal nacional do século XX. Com obra de Norte a Sul de Portugal, são aquelas situadas na cidade do Porto que se evidenciam, sendo prova disso o extenso painel da Ribeira Negra e o da Estação de Metro do Bolhão. Salientando a sua importância, o Museu Nacional do Azulejo realizou, em 1998, uma exposição retrospetiva da sua obra cerâmica. Faleceu a 21 de Setembro de 2011[331].</td></tr>
<tr><td>Informações sobre a Oficina/Fábrica: -----</td></tr>
<tr><td colspan="2">Técnica do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Azulejo Figurativo</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cores do Conjunto Azulejar: Policromo [Destaca-se o: Verde | Castanho | Azul]</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:
O painel é composto por figuras de transeuntes ocupados e sinais gráficos, especificamente letterings e sinais de trânsito, que surgem com nitidez inesperada. É assim marcado por um recorte claro, de evocação mecânica e com autómatos despersonalizados.</td></tr>
</table>

[330] INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, pp. 43, 84-85.
[331] INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – *As Idades do Azul – formas e memórias da azulejaria portuguesa*, p. 78.

Fotografias do Conjunto Azulejar[332]:

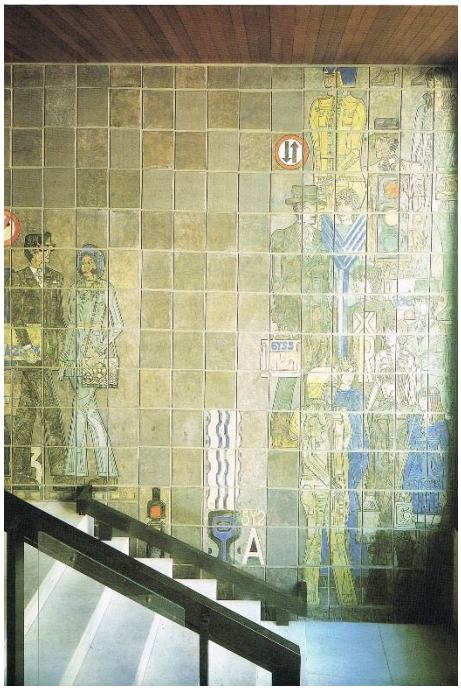


Figura 1657: Painel da Union des Assurances de Paris.

[332] Imagem disponível em INSTITUTO PORTUGUÊS DOS MUSEUS – *Júlio Resende: Obra Cerâmica*, p. 43.

<table>
<tr><td rowspan="4">Ponto de Interesse[333]</td><td colspan="2">Designação do Ponto de Interesse: Café Guarany</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia do Ponto de Interesse: Café</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Localização do Ponto de Interesse</td><td>Lugar/Rua: Avenida dos Aliados</td></tr>
<tr><td>Coordenadas GPS: 41°08'52.2"N 8°36'41.0"W</td></tr>
<tr><td colspan="2">Breve descrição do Ponto de Interesse:
É na década de 1920 que abrem os primeiros cafés na Avenida dos Aliados. De todos, incluindo o Café Avenida, o Café Sport e o Monumental Café, apenas o Café Guarany se mantém aberto nos nossos dias. É a 29 de Janeiro de 1933 que abre portas, segundo o projeto de Rogério de Azevedo e com relevos em mármore do escultor Henrique Moreira. À época um dos cafés mais modernos do país, possuindo sistemas de ventilação e refrigeração nunca antes vistos em Portugal. Mesmo não possuindo bilhares, que na altura era moda, tinha uma orquestra que atuava à tarde e à noite.
O seu interior tropical invoca o Brasil do século XX, e o seu papel como primeiro produtor mundial de café. Aqui pode ver-se o famoso alto-relevo de Henrique Moreira, representando um índio, relembrando os seus congéneres da América Meridional. Situado na Avenida dos Aliados, o Guarany desde cedo definiu o seu género de frequência, uma clientela de intelectuais e homens de negócio.
Em 2003, após o êxito da recuperação do Café Majestic, a mesma gerência decidiu abraçar o Café Guarany e proceder da mesma forma, devolvendo-lhe a sua primitiva essência. Assim, neste projeto foram ponderadas a tradição e a qualidade, restaurando-se mesas e cadeiras, candeeiros, os mármores e anda os ornamentos de aço e cobre, respeitando ao máximo o original. De forma a providenciar ao espaço uma dinâmica mais cultural, foram incorporados dois painéis da pintora Graça Morais, designados Os Senhoras da Amazónia, seguindo a temática do local. Nestas obras, em acrílico e pastel sobre tela, foi representada a Tribo Guarany, as suas atividades diárias, os instrumentos que utilizam e ainda os seus desejos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Informações úteis:
Horário:
9:00-00:00</td></tr>
</table>

[333] CAFÉ RESTAURANTE GUARANY – *Guarany Café Restaurante*. [em linha]. Porto: Guarany Café Restaurante. [Consult. 23 Mar. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.cafeguarany.com/>.

Fichas de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Avenida da Boavista	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita | Massarelos | Lordelo do Ouro | Ramalde |Aldoar | Nevogilde
		Coordenadas de GPS: 41°09'32.0"N 8°37'50.1"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 601
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1658: Vista Geral da Casa nº 601.

Figura 1659: Pormenor da Casa nº 601.

Figura 1660: Painel Figurativo da Casa nº 601.

Figura 1661: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 601.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 607

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painel Figurativo

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1662: Vista Geral da Casa nº 607.

Figura 1663: Pormenor da Casa nº 607.

Figura 1664: Painel Figurativo da Casa nº 607.

Figura 1665: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 607.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 637
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1666: Vista Geral da Casa nº 637.

Figura 1667: Pormenor da Casa nº 637.

Figura 1668: Painel Figurativo da Casa nº 637.

Figura 1669: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 637.

Figura 1670: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 637.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 639

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1671: Vista Geral da Casa nº 639.

Figura 1672: Pormenor da Casa nº 639.

Figura 1673: Painel Figurativo da Casa nº 639.

Figura 1674: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 639.

Figura 1675: Painel Figurativo da Casa nº 639.

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 665
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1676: Vista Geral da Casa nº 665.

Figura 1677: Painel Figurativo da Casa nº 665.

Conjunto Azulejar 6

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 717

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1678: Vista Geral da Casa nº 717.

Figura 1679: Pormenor da Casa nº 717

Figura 1680: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 717.

Figura 1681: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 717.

Figura 1682: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 717.

Conjunto Azulejar 7	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 835
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1683:** Padrão do Revestimento da Casa nº 835. **Figura 1684:** Friso do Revestimento da Casa nº 835.

Conjunto Azulejar 8	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 847
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1685:** Padrão do Revestimento da Casa nº 847.

Conjunto Azulejar 9

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 881

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1686: Vista Geral da Casa nº 881.

Figura 1687: Painéis Figurativos da Casa nº 881.

Figura 1688: Painéis Figurativos da Casa nº 881.

Rua	**Designação da Rua:** Avenida de Camilo	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Bonfim
		Coordenadas de GPS: 41°08'55.4"N 8°35'45.0"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 116-120
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1689: Vista Geral da Casa nº 116-120.

Figura 1690: Pormenor da Casa nº 116-120.

Figura 1691: Painel Figurativo da Casa nº 116-120.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 122

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1692: Vista Geral da Casa nº

Figura 1693: Painel Figurativo da Casa nº 122.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 222

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1694: Vista Geral da Casa nº 222.

Figura 1695: Painel Figurativo da Casa nº 222.

Figura 1696: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 222.

Figura 1697: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 222.

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 255

Localização do Conjunto Azulejar:

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1698: Painel Figurativo da Casa nº 255.

Figura 1699: Painel Figurativo da Casa nº 255.

Figura 1700: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 255.

Figura 1701: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 255.

Rua	**Designação da Rua:** Avenida de França	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita
		Coordenadas de GPS: 41°09'46.3"N 8°37'39.6"W

Conjunto Azulejar 1

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 162

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1702: Friso do Revestimento da Casa nº 162.

Figura 1703: Elementos Azulejares da Casa nº 162.

Figura 1704: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 162.

Figura 1705: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 162.

Figura 1706: Elemento Azulejar da Casa nº 162.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 458

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1707: Vista Geral da Casa nº 458.

Figura 1708: Painel Figurativo da Casa nº 458.

Figura 1709: Painel Figurativo da Casa nº 458.

Figura 1710: Painel Figurativo da Casa nº 458.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 549

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

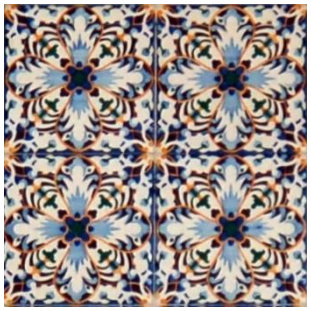
Pintura Manual | Painel Figurativo

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1711: Vista Geral da Casa nº 549.

Figura 1712: Painel Figurativo da Casa nº 549.

Figura 1713: Painel Figurativo da Casa nº 549.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 582
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 1714:** Padrão do Revestimento da Casa nº 582.

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 591
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1715:** Padrão do Revestimento da Casa nº 591.

Conjunto Azulejar 6	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 592
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo: Fábrica Viúva Lamego, 2006.
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1716: Painel Figurativo da Casa nº 592.

Figura 1717: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 592.

Conjunto Azulejar 7	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 598
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1718: Pormenor da Casa nº 598.

Figura 1719: Padrão do Revestimento da Casa nº 598.

Conjunto Azulejar 8

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 624

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1720: Vista Geral da Casa nº

Figura 1721: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 624.

Figura 1722: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 624.

Figura 1723: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 624.

Rua	**Designação da Rua:** Avenida de Montevideu	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Nevogilde
		Coordenadas de GPS: 41°09'49.5"N 8°41'10.2"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 384
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1724: Vista Geral da Casa nº 384.

Figura 1725: Friso do Revestimento da Casa nº 384.

Figura 1726: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 384.

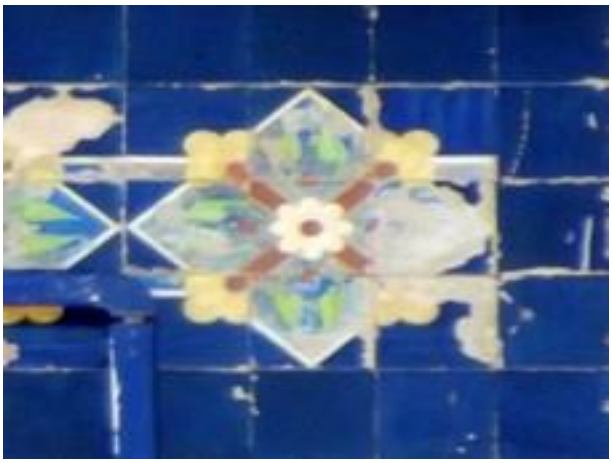


Figura 1727: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 384.

Figura 1728: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 384.

Figura 1729: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 384.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Avenida de Rodrigues de Freitas	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Bonfim
		Coordenadas de GPS: 41°08'45.0"N 8°36'02.4"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 89
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1730: Painel Figurativo da Casa nº 89.

Figura 1731: Padrão do Revestimento da Casa nº 89.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 427
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1732:** Padrão do Revestimento da Casa nº 427.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 445
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1733:** Padrão do Revestimento da Casa nº 445.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 463
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1734:** Padrão do Revestimento da Casa nº 463.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Painéis da Associação dos Comerciantes do Porto (nº 200)

Localização do Conjunto Azulejar: *Hall* de Entrada

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

São dois os painéis colocados no *hall* de entrada da Associação dos Comerciantes do Porto. Em ambos foram representadas paisagens, em azul e branco, enquadradas por uma moldura policroma e marcada por formas concheadas e por elementos vegetalistas. Os painéis estão identificados como tendo sido produzidos na Fábrica do Carvalhinho.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1735: Painéis Figurativos da Associação dos Comerciantes do Porto.

Figura 1736: Painel Figurativo Direito da Associação dos Comerciantes do Porto.

Figura 1737: Painel Figurativo Esquerdo da Associação dos Comerciantes do Porto.

Rua	**Designação da Rua:** Avenida do Brasil	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Nevogilde
		Coordenadas de GPS: 41°09'19.4"N 8°40'49.4"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 66
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1738: Padrão do Revestimento da Casa nº 66.

Figura 1739: Pormenor de um Elemento Azulejar da Casa nº 66.

Figura 1740: Elemento Azulejar Revestimento da Casa nº 66.

Figura 1741: Elemento Azuleiar Revestimento da Casa nº 66.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 72
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1742: Vista Geral da Casa nº 72.

Figura 1743: Padrão do Revestimento da Casa nº 72.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 242
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1744:** Padrão do Revestimento da Casa nº 242.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 523
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1745: Pormenor da Casa nº 523.

Figura 1746: Painel Figurativo da Casa nº 523.

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 531
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1747:** Padrão do Revestimento da Casa nº 531.

Conjunto Azulejar 6	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa s/nº
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1748:** Padrão do Revestimento da Casa s/nº.

Conjunto Azulejar 7[334]

Designação: Revestimento Azulejar da Casa Neomanuelina (nº 777)

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

A história da Casa Neomanuelina começa no dia 1 de abril de 1907, data da compra do terreno por Joaquim Soares Pereira Neves. Em setembro desse mesmo ano é requerida à Câmara, por Beathriz Jorge Guimarães, mulher do Capitão de Artilharia Arthur Jorge Guimarães, licença para a construção de uma casa. O projeto é aprovado e em 1911 o edifício já estava concluído. Hoje, situado na marginal frente ao mar, encontra-se devoluto. Casa com planta em L e alçados de quatro pisos, erguendo-se um torreão, com mais um piso e de planta quadrangular, no ângulo do edifício. Virada para o jardim uma varanda alpendrada apoia-se numa arcaria de ogiva, e dela prolonga-se uma escadaria. O interior desta varanda é revestido a azulejo figurativo, em tons de azul e branco, e a sua guarda, em pedra, é decorada com diversos altos-relevos onde se destacam cordas e esferas armilares. Pela linguagem aqui empregue há quem atribua o projeto a José Teixeira Lopes.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1749: Vista Geral da Casa Neomanuelina.

Figura 1750: Pormenor da Casa Neomanuelina.

[334] SIPA – *Casa Neomanuelina* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5504>.

Figura 1751: Painel Figurativo da Neomanuelina.

Figura 1752: Friso do Revestimento da Casa Neomanuelina.

Figura 1753: Pormenor de outro Painel Figurativo e do Friso da Casa Neomanuelina.

Figura 1754: Pormenor de outro Painel Figurativo e do Friso da Casa Neomanuelina.

Figura 1755: Painel Figurativo da Casa Neomanuelina.

Figura 1756: Pormenor do Painel Figurativo da Casa Neomanuelina.

Rua	**Designação da Rua:** Avenida dos Combatentes da Grande Guerra	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Paranhos | Bonfim
		Coordenadas de GPS: 41°09'53.7"N 8°35'40.2"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 74
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1757: Vista Geral da Casa nº 74.

Figura 1758: Pormenor de um dos Painéis Figurativos da Casa nº 74.

Figura 1759: Painel Figurativo da Casa nº 64.

Figura 1760: Painel Figurativo da Casa nº 64.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 243
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1761: Pormenor da Casa nº 243.

Figura 1762: Padrão do Revestimento da Casa nº 243.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 355

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painel Figurativo**:** *Retrato de D. Daniele Comboni*. F. Gonçalves, 1990.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1763: Vista Geral da Casa nº 355.

Figura 1764: Pormenor de um dos Frisos do Revestimento da Casa nº 355.

Figura 1765: Pormenor de um dos Frisos do Revestimento da Casa nº 355.

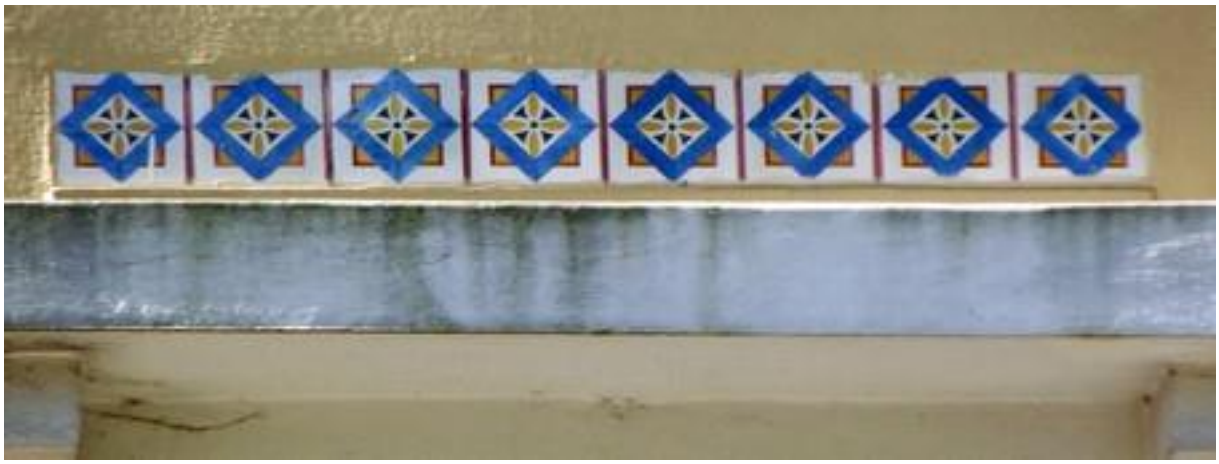


Figura 1766: Pormenor de um dos Frisos do Revestimento da Casa nº 355.

Figura 1767: Painel Figurativo da Casa nº 355.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 445

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1768: Vista Geral da Casa nº 445.

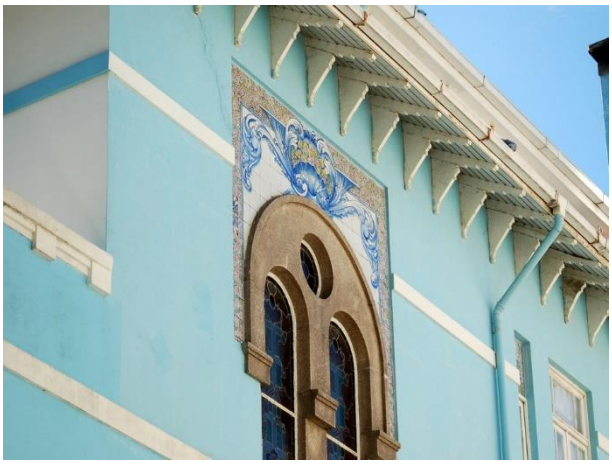


Figura 1769: Painel Figurativo da Casa nº 445.

Figura 1770: Painel Figurativo da Casa nº 445.

Figura 1771: Painel Figurativo da Casa nº 445.

Figura 1772: Painel Figurativo da Casa nº 445.

Figura 1773: Painel Figurativo da Casa nº 445.

Figura 1774: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 445.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 485

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painel Figurativo: Representação da *Primavera*.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1775: Painel Figurativo da Casa nº 485.

Figura 1776: Painel Figurativo da Casa nº 485.

Figura 1777: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 485.

Figura 1778: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 485.

Figura 1779: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 485.

Conjunto Azulejar 6

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 507

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1780: Vista Geral da Casa nº 507.

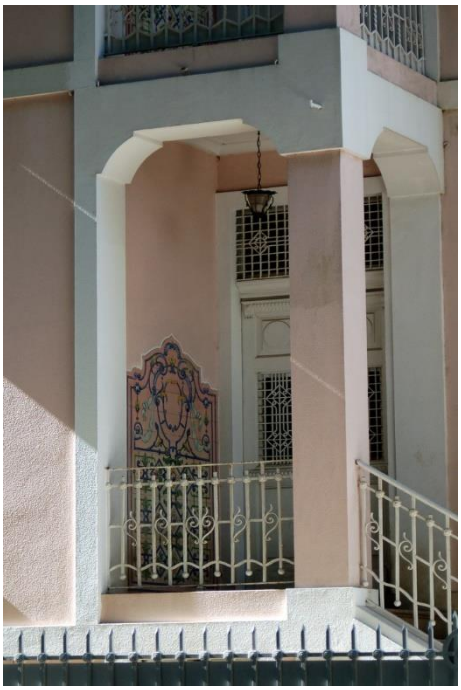


Figura 1781: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1782: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1783: Painéis Figurativos da Casa nº 507.

Figura 1784: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1785: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1786: Friso do Revestimento da Casa nº 507.

Figura 1787: Friso e Painéis Figurativos da Casa nº 507.

Figura 1788: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1789: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1790: Painel Figurativo da Casa nº 507.

Figura 1791: Painéis Figurativos e Friso da Casa nº 507.

Conjunto Azulejar 7

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 512

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos: Um dos painéis apresenta a representação de uma criança do sexo feminino. Este painel foi executado na Fábrica do Carvalhinho de Vila Nova de Gaia.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1792: Vista Geral da Casa nº 512.

Figura 1793: Painel Figurativo da Casa nº 512.

Figura 1794: Painel Figurativo da Casa nº 512.

Figura 1795: Painel Figurativo da Casa nº 512.

Figura 1796: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 512.

Figura 1797: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 512.

Conjunto Azulejar 8

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 524

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painel Figurativo

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1798: Vista Geral da Casa nº 524.

Figura 1799: Friso do Revestimento da Casa nº 524.

Figura 1800: Painel Figurativo da Casa nº 524.

Figura 1801: Painel Figurativo da Casa nº 524.

Figura 1802: Painel Figurativo da Casa nº 524.

Figura 1803: Painel Figurativo da Casa nº 524.

Figura 1804: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 524.

Figura 1805: Painéis Figurativos da Casa nº 524.

Figura 1806: Painel Figurativo da Casa nº 524.

Conjunto Azulejar 9	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 528
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1807: Vista Geral da Casa nº 528.

Figura 1808: Pormenor do Friso e do Painel Figurativo da Casa nº 528.

Conjunto Azulejar 10

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 621

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painel Figurativo

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1809: Vista Geral da Casa nº 621.

Figura 1810: Painel Figurativo da Casa nº 621.

Figura 1811: Painel Figurativo da Casa nº 621.

Figura 1812: Padrão do Revestimento da Casa nº 621.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Campo dos Mártires da Pátria	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'41.4"N 8°36'58.0"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 170-172
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1813:** Pormenor do Revestimento da Casa nº 170-172. **Figura 1814:** Padrão do Revestimento da Casa nº 170-172.

Rua	**Designação da Rua:** Largo de Alberto Pimentel	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita
		Coordenadas de GPS: 41°09'01.1"N 8°36'52.7"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 23
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1815: Vista Geral da Casa nº 23.

Figura 1816: Painéis Figurativos da Casa nº 23.

Figura 1817: Painel Figurativo da Casa nº 23.

Figura 1818: Painel Figurativo da Casa nº 23.

Figura 1819: Painel Figurativo da Casa nº 23.

Figura 1820: Painel Figurativo da Casa nº 23.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 25

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1821: Vista Geral da Casa nº 25.

Figura 1822: Painéis Figurativos da Casa nº 25.

Figura 1823: Painéis Figurativos da Casa nº 25.

Figura 1824: Painel Figurativo da Casa nº 25.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Largo dos Lóios	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Sé
		Coordenadas de GPS: 41°08'43.7"N 8°36'43.9"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 79
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1825:** Padrão do Revestimento da Casa nº 79.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Praça de Carlos Alberto	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'55.2"N 8°36'56.6"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 52-53
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1826:** Padrão do Revestimento da Casa nº 52-53.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 56
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1827:** Padrão do Revestimento da Casa nº 56. **Figura 1828:** Friso do Revestimento da Casa nº 56.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 57
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1829:** Friso do Revestimento da Casa nº 57.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 58
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1830:** Padrão do Revestimento da Casa nº 58.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar do Hospital do Carmo

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Edifício revestido por azulejo de padrão composto por rosetão central. Este é enquadrado por frisos superior e inferior também compostos pelo desenho de pequenas fores.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1831: Vista Geral do Hospital do Carmo.

Figura 1832: Pormenor do Hospital do

Figura 1833: Padrão do Revestimento do Hospital do Carmo.

Figura 1834: Friso do Revestimento do Hospital do Carmo.

Rua	**Designação da Rua:** Praça de Liége	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Foz do Douro
		Coordenadas de GPS: 41°09'16.8"N 8°40'36.7"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 136
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1835: Vista Geral da Casa nº

Figura 1836: Painéis Figurativos da Casa nº 136.

Figuras 1837/1838: Pormenores do Friso de Revestimento da Casa nº 136.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Praça do Exército Libertador	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita
		Coordenadas de GPS: 41°09'59.1"N 8°37'30.2"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 18
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1839: Vista Geral da Casa nº 18.

Figura 1840: Pormenor da Casa nº 18.

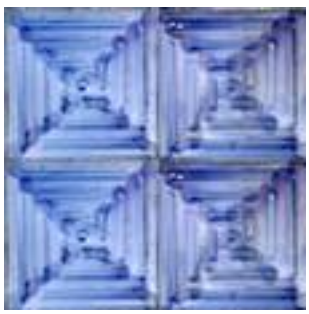
Figura 1841: Painel Figurativo da Casa nº 18.

Figura 1842: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 18.

Figura 1843: Painéis Figurativos da Casa nº 18.

Figura 1844: Painel Figurativo da Casa nº 18.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 88
	Localização do Conjunto Azulejar Fachada Principal**:**
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1845:** Padrão do Revestimento da Casa nº 88.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 99
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 1846:** Padrão do Revestimento da Casa nº 99.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua Campo do Rou	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Massarelos
		Coordenadas de GPS: 41°08'51.0"N 8°37'49.5"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa s/nº
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

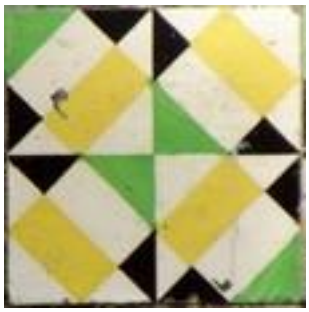
Figura 1847: Vista Geral da Casa s/nº.

Figura 1848: Vista Geral da Casa s/nº.

Figura 1849: Painel Figurativo da Casa s/nº.

Figura 1850: Pormenor do Painel Figurativo da Casa s/nº.

Rua	**Designação da Rua:** Rua Conde de Vizela	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'48.1"N 8°36'48.8"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 44
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 1851:** Padrão do Revestimento da Casa nº 44.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 52-54
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1852:** Padrão do Revestimento da Casa nº 52-54.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 56
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1853:** Padrão do Revestimento da Casa nº 56.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 67 [Rua da Fábrica]

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachada Lateral

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1854: Elementos que compõem o Revestimento da Casa nº 67.

Figura 1855: Pormenor dos Elementos que compõem o Revestimento da Casa nº 67.

Figura 1856: Padrão e Friso do Revestimento da Casa nº 67.

Figura 1857: Padrão do Revestimento da Casa nº 67

Figura 1858: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 67.

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 70
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1859:** Padrão do Revestimento da Casa nº 70. **Figura 1860:** Padrão do Revestimento da Casa nº 70.

Conjunto Azulejar 6	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 74
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1861:** Padrão do Revestimento da Casa nº 74.

Conjunto Azulejar 7	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 104-108
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1862: Padrão do Revestimento da Casa nº 104-108.

Figura 1863: Padrão do Revestimento da Casa nº 104-108.

Figura 1864: Padrão do Revestimento da Casa nº 104-108.

Figura 1865: Friso do Revestimento da Casa nº 104-108.

Conjunto Azulejar 8	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 122
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1866: Padrão do Revestimento da Casa nº 122.

Figura 1867: Padrão do Revestimento da Casa nº 122.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Alegria	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Bonfim | Paranhos | Santo Ildefonso
		Coordenadas de GPS: 41°09'27.2"N 8°36'06.5"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 119
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1868:** Padrão do Revestimento da Casa nº 119.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 295
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1869: Padrão do Revestimento da Casa nº 295.

Figura 1870: Padrão do Revestimento da Casa nº 295.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 297

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painel Figurativo

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1871: Vista Geral da Casa nº 297.

Figura 1872: Pormenor da Casa nº 297.

Figura 1873: Painel Figurativo da Casa nº 297.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar das Casas nº 640-644

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1874: Vista Geral das Casas nº 640-644.

Figura 1875: Pormenor das Casas nº 640-644.

Figura 1876: Painel Figurativo das Casas nº 640-644.

Figura 1877: Pormenor dos Painéis Figurativos das Casas nº 640-644.

Figura 1878: Pormenor dos Painéis Figurativos das Casas nº 640-644.

Figura 1879: Pormenor dos Painéis Figurativos das Casas nº 640-644.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 657

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1880: Vista Geral da Casa nº 657.

Figura 1881: Pormenor da Casa nº 657.

Figura 1882: Painéis Figurativos da Casa nº 657.

Figura1883: Elementos em Relevo da Casa nº 657.

Figura 1884: Painel Figurativo da Casa nº 657.

Figura 1885: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 657.

Figura 1886: Painéis Figurativos da Casa nº 657.

Figura 1887: Painéis Figurativos da Casa nº 657.

Conjunto Azulejar 6

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 665

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1888: Vista Geral da Casa nº 665.

Figura 1889: Pormenor da Casa nº 665.

Figura 1890: Painéis Figurativos da Casa nº 665.

Figura 1891: Painel Figurativo da Casa nº 665.

Figura 1892: Painel Figurativo da Casa nº 665.

Figura 1893: Painel Figurativo da Casa nº 665.

Conjunto Azulejar 7

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 667

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1894: Vista Geral da Casa nº 667.

Figura 1895: Pormenor da Casa nº 667.

Figura 1896: Painéis Figurativos da Casa nº 667.

Figura 1897: Painéis Figurativos da Casa nº 667.

Figura 1898: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 667.

Figura 1899: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 667.

Figura 1900: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 667.

Figura 1901: Painel Figurativo da Casa nº 667.

Conjunto Azulejar 8

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 710

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1902: Vista Geral da Casa nº 710.

Figura 1903: Painel Figurativo da Casa nº 710.

Figura 1904: Painel Figurativo da Casa nº 710.

Figura 1905: Painel Figurativo da Casa nº 710.

Figura 1906: Painel Figurativo da Casa nº 710.

Figura 1907: Padrão do Revestimento da Casa nº 710.

Conjunto Azulejar 9

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 742-744

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1908: Padrão do Revestimento da Casa nº 742-744.

Conjunto Azulejar 10	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 766
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1909:** Padrão do Revestimento da Casa nº 766.

Conjunto Azulejar 11	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 772
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1910:** Padrão do Revestimento da Casa nº 772.

Conjunto Azulejar 12	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 774
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1911:** Padrão do Revestimento da Casa nº 774.

Conjunto Azulejar 13	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 802
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1912:** Padrão do Revestimento da Casa nº 802.

Conjunto Azulejar 14	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 836
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1913:** Padrão do Revestimento da Casa nº 836.

Conjunto Azulejar 15	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 886
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1914: Padrão do Revestimento da Casa nº 886.

Figura 1915: Elementos azulejares em Relevo da Casa nº 886.

Conjunto Azulejar 16	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 889
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachadas Laterais
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1916:** Padrão do Revestimento da Casa nº 889.

Conjunto Azulejar 17	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 895
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1917:** Padrão do Revestimento da Casa nº 895.

Conjunto Azulejar 18

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 904

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1918: Vista Geral da Casa nº

Figura 1919: Painéis Figurativos da Casa nº 904.

Figura 1920: Painel Figurativo da Casa nº 904.

Conjunto Azulejar 19

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 906

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

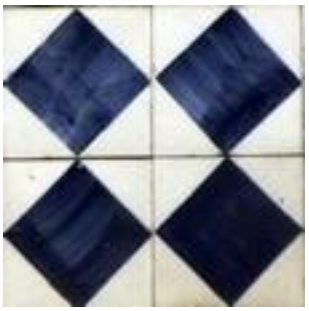
Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1921: Vista Geral da Casa nº 906.

Figura 1922: Painel Figurativo da Casa nº 906.

Figura 1923: Painel Figurativo da Casa nº 906.

Conjunto Azulejar 20	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 953
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 1924:** Padrão do Revestimento da Casa nº 953.

Conjunto Azulejar 21

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 1007-1015

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1925: Vista Geral da Casa nº 1007-1015.

Figura 1926: Friso do Revestimento da Casa nº 1007-1015.

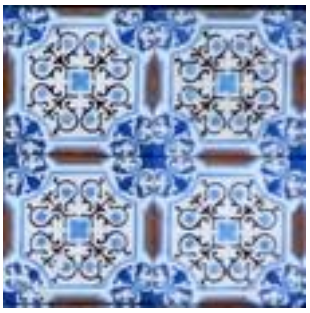
Figura 1927: Pormenor do Friso de Revestimento da Casa nº 1007-1015.

Figura 1928: Painel Figurativo da Casa nº 1007-1015.

Figura 1929: Painel Figurativo da Casa nº 1007-1015.

Figura 1930: Pormenor do Painéis Figurativos da Casa nº 1007-1015.

Figura 1931: Painel Figurativo da Casa nº 1007-1015.

Conjunto Azulejar 22	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 1945-1947
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 1932:** Padrão do Revestimento da Casa nº 1945-1947.

Conjunto Azulejar 23

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 1989

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1933: Friso do Revestimento da Casa nº 1989.

Figura 1934: Friso do Revestimento da Casa nº 1989.

Figura 1935: Friso do Revestimento da Casa nº 1989.

Conjunto Azulejar 24

Designação: Painel da Fábrica de Tecidos de Seda

Localização do Conjunto Azulejar: Interior do Centro Comercial Gran Plaza

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painel Figurativo: Fábrica do Carvalhinho, Porto.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1936: Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

Figura 1937: Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

Figura 1938: Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

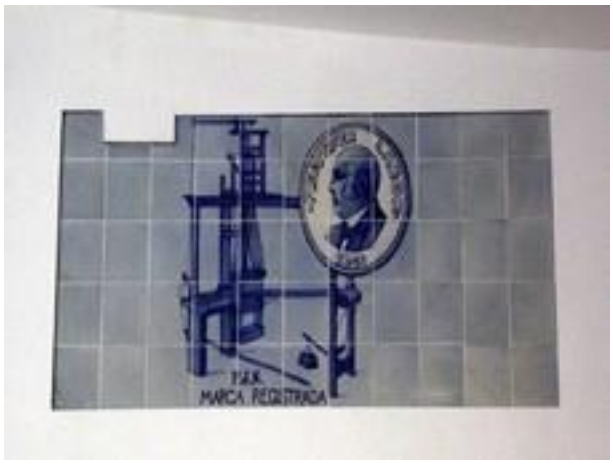


Figura 1939: Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

Figura 1940: Pormenor do Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

Figura 1941: Pormenor do Painel da Fábrica de Tecidos de Seda.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Assunção	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'44.2"N 8°36'51.7"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar do Artesanato dos Clérigos
	Localização do Conjunto Azulejar:
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1942: Painel Figurativo do Artesanato dos Clérigos.

Figura 1943: Pormenor do Painel Figurativo do Artesanato dos Clérigos.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 5
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1944:** Padrão do Revestimento da Casa nº 5. **Figura 1945:** Friso do Revestimento da Casa nº 5.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 6
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1946:** Padrão do Revestimento da Casa nº 6. **Figura 1947:** Friso do Revestimento da Casa nº 6.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 19
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1948: Padrão do Revestimento da Casa nº 19.

Figura 1949: Friso do Revestimento da Casa nº 19.

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 23
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1950: Padrão do Revestimento da Casa nº 23.

Figura 1951: Friso do Revestimento da Casa nº 23.

Conjunto Azulejar 6	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 24
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1952:** Friso do Revestimento da Casa nº 24.

Conjunto Azulejar 7

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 29

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Telhas

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1953: Telhas de Cerâmica da Casa nº 29.

Figura 1954: Telhas de Cerâmica da Casa nº 29.

Figura 1955: Telhas de Cerâmica da Casa nº 29.

Figura 1956: Telhas de Cerâmica da Casa nº 29.

Conjunto Azulejar 8	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 39A
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1957:** Padrão do Revestimento da Casa nº 39A.

Conjunto Azulejar 9	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 40
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1958:** Padrão do Revestimento da Casa nº 40.

Conjunto Azulejar 10	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 42-43
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1959:** Padrão do Revestimento da Casa nº 42-43.

Conjunto Azulejar 11	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa s/nº
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1960:** Padrão do Revestimento da Casa s/nº **Figura 1961:** Friso do Revestimento da Casa s/nº.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Conceição	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita
		Coordenadas de GPS: 41°08'60.0"N 8°36'50.6"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 25
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1962:** Padrão do Revestimento da Casa nº 25.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 31
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1963: Padrão do Revestimento da Casa nº 31.

Figura 1964: Friso do Revestimento da Casa nº 31.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 52
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1965: Padrão do Revestimento da Casa nº 52.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 64
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1966: Padrão do Revestimento da Casa nº 52.

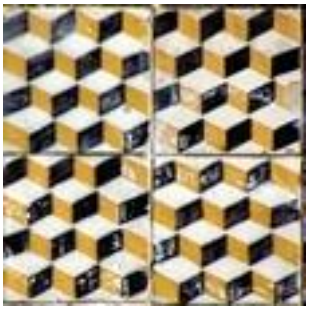


Figura 1967: Padrão do Revestimento da Casa nº 64.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Constituição	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Bonfim | Paranhos | Cedofeita | Santo Ildefonso
		Coordenadas de GPS: 41°09'48.2"N 8°36'52.2"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 676
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1968:** Padrão do Revestimento da Casa nº 676.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 683
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1969:** Padrão do Revestimento da Casa nº 683.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 714
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1970:** Padrão do Revestimento da Casa nº 714.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 893
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão | Azulejo Relevado
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1971: Padrão do Revestimento da Casa nº 893.

Figura 1972: Friso do Revestimento da Casa nº 893.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 946

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1973: Padrões do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1974: Pormenor dos Padrões do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1975: Pormenor dos Padrões do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1976: Friso do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1977: Friso do Revestimento da Casa nº 946.

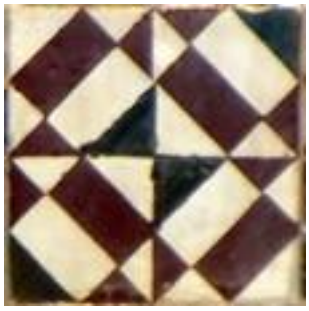


Figura 1978: Padrão do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1979: Padrão do Revestimento da Casa nº 946.

Figura 1980: Padrão do Revestimento da Casa nº 946.

Conjunto Azulejar 6

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 1199

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1981: Padrão do Revestimento da Casa nº 1199.

Conjunto Azulejar 7	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 1204
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1982: Padrão do Revestimento da Casa nº 1204.

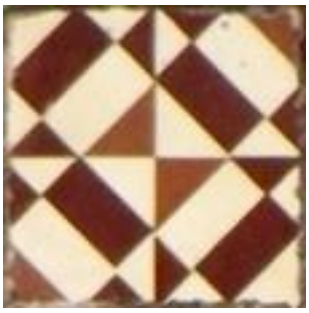


Figura 1983: Padrão do Revestimento da Casa nº 1204.

Conjunto Azulejar 8	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 1205
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1984: Padrão do Revestimento da Casa nº 1205.

Conjunto Azulejar 9	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 1241
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 1985:** Padrão do Revestimento da Casa nº 1241.

Conjunto Azulejar 10	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 1255
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1986: Painel Figurativo da Casa nº 1255.

Figura 1987: Painel Figurativo da Casa nº 1255.

Conjunto Azulejar 11

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 1291-1293

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1988: Vista Geral da Casa nº 1291-1293.

Figura 1989: Painel Figurativo da Casa nº 1291-

Figura 1990: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 1291-1293.

Figura 1991: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 1291-1293.

Figura 1992: Painéis Figurativos da Casa nº 1291-1293.

Figura 1993: Painel Figurativo da Casa nº 1291-1293.

Conjunto Azulejar 12

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 1417

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 1994: Vista Geral da Casa nº 1417.

Figura 1995: Painel Figurativo da Casa nº 1417.

Figura 1996: Friso do Revestimento da Casa nº 1417.

Figura 1997: Painel Figurativo da Casa nº 1417.

Figura 1998: Painel Figurativo da Casa nº 1417.

Figura 1999: Painel Figurativo da Casa nº 1417.

Conjunto Azulejar 13

Designação: Revestimento Azulejar das Casas nº 1609-1627

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2000: Vista Geral das Casas nº 1609-1627.

Figura 2001: Painéis Figurativos da Casa nº 1609.

Figura 2002: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 1609.

Figura 2003: Painéis Figurativos da Casa nº 1609.

Figura 2004: Painel Figurativo da Casa nº 1627.

Figura 2005: Painel Figurativo da Casa nº 1627.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Fábrica	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'50.6"N 8°36'46.0"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 73
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2006: Padrão e Friso do Revestimento da Casa nº 73.

Figura 2007: Padrão e Friso do Revestimento da Casa nº 73.

Figura 2008: Padrão do Revestimento da Casa nº 73.

Figura 2009: Friso do Revestimento da Casa nº 73.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Firmeza	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Coordenadas de GPS: 41°09'04.4"N 8°36'13.3"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 62
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2010: Vista Geral da Casa nº

Figura 2011: Painel Figurativo da Casa nº 62.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 68-70

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2012: Vista Geral da Casa nº 66-70.

Figura 2013: Painéis Figurativos da Casa nº 66-70.

Figura 2014: Painel Figurativo da Casa nº 66-70.

Figura 2015: Painel Figurativo da Casa nº 66-70.

Figura 2016: Padrão do Revestimento da Casa nº 66-70.

Figura 2017: Painel Figurativo da Casa nº 66-70.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 101

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2018: Vista Geral da Casa nº 101.

Figura 2019: Vista Geral da Casa nº 101.

Figura 2020: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Figura 2021: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Figura 2022: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Figura 2023: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Figura 2024: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Figura 2025: Painel Figurativo da Casa nº 101.

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 137
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2026: Padrão do Revestimento da Casa nº 137.

Figura 2027: Padrão do Revestimento da Casa nº 137.

Figuras 2028/2029: Frisos do Revestimento da Casa nº 137

Conjunto Azulejar 5	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 143
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2030: Padrão do Revestimento da Casa nº 143.

Figura 2031: Friso do Revestimento da Casa nº 143.

Conjunto Azulejar 6

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 187-193

Localização do Conjunto Azulejar:

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2032: Padrão **e** Painéis Figurativos da Casa nº 187-193.

Figura 2033: Painel Figurativo da Casa nº 187-193.

Figura 2034: Painel Figurativo da Casa nº 187-193.

Figuras 2035/2036: Padrões do Revestimento da Casa nº 187-193.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Flora	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Massarelos
		Coordenadas de GPS: 41°08'49.9"N 8°37'51.6"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 11
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2037:** Padrão do Revestimento da Casa nº 11.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 13
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2038:** Painel Figurativo da Casa nº 13.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Galeria de Paris	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Santo Ildefonso
		Coordenadas de GPS: 41°08'49.8"N 8°36'51.9"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 36-40
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2039: Vista Geral da Casa nº 36-40.

Figura 2040: Pormenor da Casa nº 36-40.

Figura 2041: Padrão do Revestimento da Casa nº 36-40.

Figura 2042: Padrão do Revestimento da Casa nº 36-40.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 56
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2043: Painel Figurativo da Casa nº 56.

Figura 2044: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 56.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 74-78
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2045: Padrão do Revestimento da Casa nº 74-78.

Figura 2046: Padrão do Revestimento da Casa nº 74-78.

Conjunto Azulejar 4

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 99

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2047: Painéis Figurativos da Casa nº 99.

Figura 2048: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 99.

Figura 2049: Painel Figurativo da Casa nº 99.

Figura 2050: Painel Figurativo da Casa nº 99.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 102-112

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2051: Vista Geral da Casa nº 102-112.

Figura 2052: Pormenor da Casa nº 102-112.

Figura 2053: Painéis Figurativos da Casa nº 102-112.

Figura 2054: Pormenor dos Painéis Figurativos da Casa nº 102-112.

Figura 2055: Painel Figurativo da Casa nº 102-112.

Figura 2056: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº102-112.

Figura 2057: Painéis Figurativos da Casa nº 102-112.

Figura 2058: Painéis Figurativos da Casa nº 102-112.

Figura 2059: Painel Figurativo da Casa nº 102-112.

Figura 2060: Painel Figurativo da Casa nº 102-112.

Figura 2061: Painel Figurativo da Casa nº 102-112.

Figura 2062: Painel Figurativo da Casa nº 102-112.

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Prelada	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Cedofeita
		Coordenadas de GPS: 41°10'01.1"N 8°37'34.0"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 53
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão Pintura Manual | Painéis Figurativos: Fábrica do Outeiro, Águeda.
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2063: Banco de Jardim em Azulejo da Casa nº 53.

Figura 2064: Pormenor do Banco de Jardim em Azulejo da Casa nº 53.

Figura 2065: Friso do Revestimento da Casa nº 53.

Figura 2066: Painel Figurativo da Casa nº 53.

Figura 2067: Painel Figurativo da Casa nº 53.

Figura 2068: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 53.

Figura 2069: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 53.

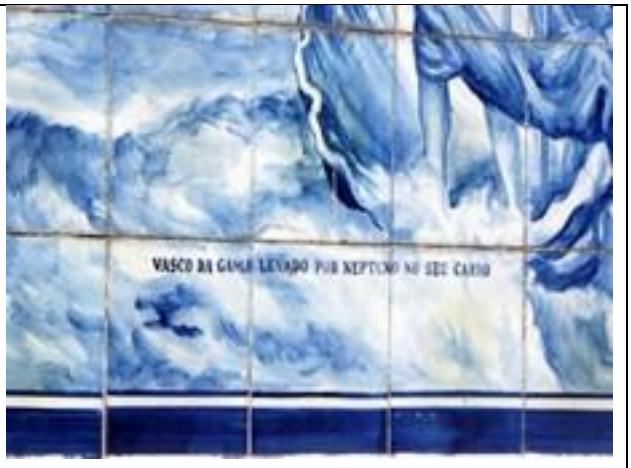


Figura 2070: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 53.

Conjunto Azulejar 2

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 98

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2071: Padrão do Revestimento da Casa nº 98.

Conjunto Azulejar 3

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 131-141

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão

Pintura Manual | Painéis Figurativos

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2072: Friso do Revestimento da Casa nº 131-141.

Figura 2073: Friso do Revestimento da Casa nº 131-141.

Figura 2074: Painéis Figurativos da Casa nº 131-141.

Figura 2075: Painel Figurativo da Casa nº 131-141.

Figura 2076: Painel Figurativo da Casa nº 131-141.

Rua	**Designação da Rua:** Rua da Restauração	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Massarelos
		Coordenadas de GPS: 41°08'43.9"N 8°37'29.9"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 47
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painel Figurativo
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2077:** Painel Figurativo da Casa nº 47.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 107-109
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2078:** Padrão do Revestimento da Casa nº 107-109.

Ficha de Inventário dos Conjuntos Azulejares - Ruas

Rua	**Designação da Rua:** Rua das Flores	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Sé
		Coordenadas de GPS: 41°08'39.5"N 8°36'47.0"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 8-10
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2079:** Padrão do Revestimento da Casa nº 8-10.

Conjunto Azulejar 2	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 50-54
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2080: Padrão do Revestimento da Casa nº 50-54.

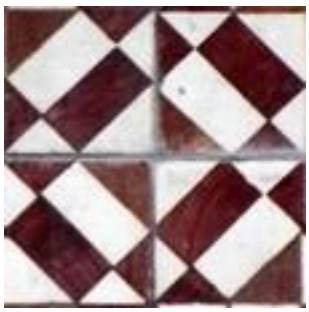
Figura 2081: Padrão do Revestimento da Casa nº 50-54.

Figura 2082: Padrão do Revestimento da Casa nº 50-54.

Conjunto Azulejar 3	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 68-69
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2083: Padrão do Revestimento da Casa nº 68-69.

Figura 2084: Friso do Revestimento da Casa nº 68-69

Conjunto Azulejar 4	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 160
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar:  **Figura 2085:** Padrão do Revestimento da Casa nº 160.

Conjunto Azulejar 5

Designação: Revestimento Azulejar da Casa nº 208-210

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Pintura Manual | Telhas Cerâmicas

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2086: Vista Geral das Telhas Cerâmicas.

Figura 2087: Pormenor das Telhas Cerâmicas.

Figura 2088: Pormenor das Telhas Cerâmicas.

Figura 2089: Pormenor das Telhas Cerâmicas.

Conjunto Azulejar 6	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 220-224
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Semi-Industrial | Azulejo de Padrão
	Fotografias do Conjunto Azulejar: **Figura 2090:** Padrão do Revestimento da Casa nº 220-224.

Conjunto Azulejar 7[335]	**Designação:** Revestimento da Casa dos Cunhas Pimentéis (nº 2-12)
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal | Fachada Lateral
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Serão de construção Setecentista os diversos prédios que compõem a Casa dos Cunhas Pimentéis. Foram edificados por vontade de Francisco Dias, mercador, e adquiridos posteriormente, em 1699, por Jerónimo da Cunha Pimentel. No século XVIIII é colocada a pedra de armas no cunhal, iniciativa de Luís da Cunha Pimentel. Alguns dos prédios foram reedificados em 1867, obra do mestre pedreiro António Fernandes. Em 1918, com a morte de Henrique da Cunha Pimentel, os herdeiros vendem o edifício, adquirido em 1998 pela Santa Casa da Misericórdia do Porto a Fernando faria Silva que procedeu a obras de remodelação. O edifício é composto por dois lotes adossados e que se diferenciam pelas guardas de varanda. De planta trapezoidal apresenta cinco pisos, sendo um recuado e outro correspondendo à cave. A fachada principal é totalmente revestida a azulejo relevado, azul e branco, e no primeiro piso de casa um dos lotes foram rasgadas três portas de verga reta e com portas metálicas de duas folhas. Os dois pisos superiores têm varandas e cada um deles três janelas alinhadas entre si e com os do primeiro. As guardas destas varandas são distintas, uma apresenta balaústres pintados, a outra grades de ferro fundido. A rematar a fachada uma cornija saliente que é percorrida por um beiral com caleira. Em plano recuado, o último piso apresenta suas janelas para cada lote. O alçado posterior é composto por duas fachadas singulares, uma delas apresentando duas aberturas em cada um dos três pisos, e a outra, mais recuada, aberturas amplas e o último piso sobre uma varanda. No interior a conjugação dos dois lotes foi conseguida através de um pórtico, no lugar da antiga parede de meação, criando um espaço amplo. O primeiro e segundo pisos ocupam toda a extensão dos lotes, sendo os restantes recuados e formando assim um terraço. Quanto ao conjunto azulejar, este é composto por azulejos relevados, sendo o relevo, com o respetivo elemento floral ao centro, branco sobre fundo azul.

[335] SIPA – *Casa dos Cunhas Pimentéis* [em linha]. Forte de Sacavém: SIPA. [Consult. 24 Abr. 2015]. Disponível na Internet <URL http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9604>.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2091: Vista Geral da Casa dos Cunhas Pimenteis.

Figura 2092: Padrão da Casa dos Cunhas Pimenteis.

Figura 2093: Padrão da Casa dos Cunhas Pimenteis.

Conjunto Azulejar 8

Designação: Revestimento Azulejar da *Casa de Jerónimo de Távora e Noronha* (nº 32-36)

Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal

Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar:

Jerónimo de Távora e Noronha foi mecenas de Nasoni. Na casa que lhe pertenceu está representado, no piso superior, o deus Mercúrio com o seu chapéu alados e, no piso inferior, uma paleta e alguns pincéis. O painel consta a assinatura *P. Figueiredo*.

Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2094: Vista Geral da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Figura 2095: Painel Figurativo da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Figura 2096: Pormenor do Painel Figurativo da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Figura 2097: Assinatura do Painel Figurativo da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Figura 2098: Painel Figurativo da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Figura 2099: Painel Figurativo da Casa de Jerónimo de Távora e Noronha.

Rua	**Designação da Rua:** Rua das Oliveiras	
	Localização da Rua	**Freguesia:** Vitória
		Coordenadas de GPS: 41°08'57.5"N 8°36'53.8"W

Conjunto Azulejar 1	**Designação:** Revestimento Azulejar da Casa nº 44
	Localização do Conjunto Azulejar: Fachada Principal
	Informações/Iconografia do Conjunto Azulejar: Pintura Manual | Painéis Figurativos
	Fotografias do Conjunto Azulejar:

Figura 2100: Vista Geral da Casa nº 44.

Figura 2101: Pormenor da Casa nº 44.

Figura 2102: Painel Figurativo da Casa nº 44.

Figura 2103: Pormenor do Painel Figurativo da Casa nº 44.

Figura 2104: Friso da Casa nº 44.

Figura 2105: Friso da Casa nº 44.